



COORDENADORIA GERAL
DA UNIVERSIDADE

Plano de desenvolvimento institucional 2026-2030

GRUPO DE TRABALHO

José Luiz da Costa (Presidente)

Lilian Fontan de Oliveira

Arnaldo Pinto Junior

Ana Carolina Constantini

Caio Costa Oliveira

Kelly Cristina Rodrigues Gomes

Larissa Medeiros Coimbra

Marcela Santander Ortensi

Adauto Bezerra Delgado Filho

Aline Serpeloni Aleixo Ferreira

Bruna Mara da Silva Wargas

Carla Cristina Barbosa Pereira

Carlos Roberto Carducci

Daniel Cantinelli Sevillano

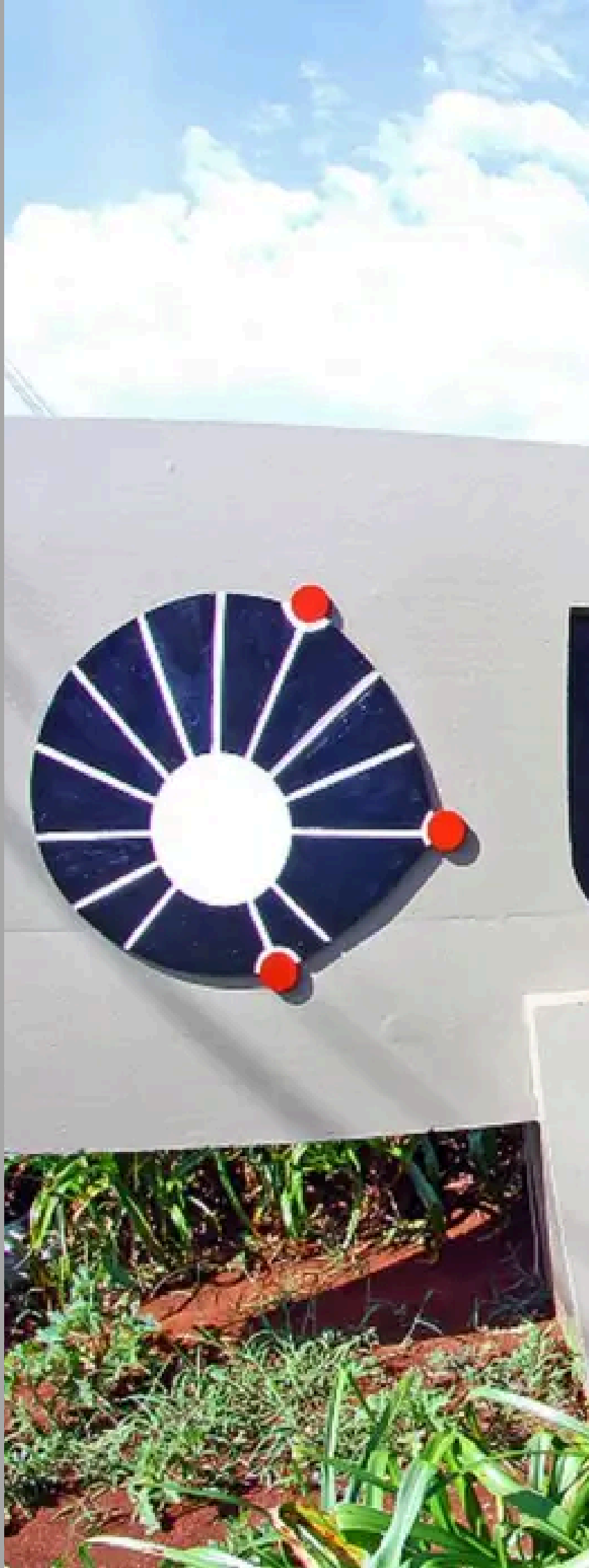
Luciana Ap. da Cunha Pizzato

Rangel Arthur

Rosley Anholon



2026





UNICAMP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2026 - 2030

Aprovado pela Copei - Comissão de Planejamento Estratégico Institucional
Deliberação Copei nº 52/2025 de 22/10/2025

Aprovado pelo Consu - Conselho Universitário
Deliberação Consu nº 59/2025 de 27/11/2025

Campinas/SP

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Plano de Desenvolvimento Institucional

2026-2030

10/2025

Campinas/SP

REITOR

Paulo Cesar Montagner

COORDENADOR GERAL DA UNIVERSIDADE

Fernando Antonio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Fernando Sarti

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

Sylvia Helena Furegatti

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Mônica Alonso Cotta

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Cláudia Vianna Maurer Morelli

PRÓ-REITORA DE PESQUISA

Ana Maria Frattini Fileti

CHEFE DE GABINETE

Oswaldir Pereira Taranto

CHEFE DE GABINETE ADJUNTO

Zigomar Menezes de Souza

ELABORAÇÃO DO PDI

GRUPO DE TRABALHO - PORTARIA CGU Nº02/2025 de junho/2025

José Luiz da Costa (Presidente)

Lilian Fontan de Oliveira

Arnaldo Pinto Junior

Ana Carolina Constantini

Caio Costa Oliveira

Kelly Cristina Rodrigues Gomes

Larissa Medeiros Coimbra

Marcela Santander Ortensi

Adauto Bezerra Delgado Filho

Aline Serpeloni Aleixo Ferreira

Bruna Mara da Silva Vargas

Carla Cristina Barbosa Pereira

Carlos Roberto Carducci

Daniel Cantinelli Sevillano

Luciana Aparecida da Cunha Pizzato

Rangel Arthur

Rosley Anholon

COORDENADORIA GERAL DA UNIVERSIDADE / AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO
(GEPLANES)

Emerson José Ferri

Ana Carolina Canabarra

Andréia Fabiana de Oliveira Rodrigues

PARCERIA EXTERNA COM A SECRETARIA GESTÃO E GOVERNO DIGITAL DO
ESTADO DE SÃO PAULO - SGGD/SP

Esther Menezes

Fernando Meloni

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

P693 Plano de desenvolvimento institucional [recurso eletrônico]: 2026-2030 /
elaboração do PDI: Grupo de Trabalho: José Luiz da Costa... [et al.].
– Campinas, SP: UNICAMP/CGU, 2025.
1 recurso online (202 p.) : il., digital.

Aprovado pela Deliberação Copei nº 52/2025 de 22/10/2025.
Aprovado pelo Deliberação Consu nº 59/2025 de 27/11/2025.
Modo de acesso: WWW
Publicação digital (e-book) no formato PDF. [3,5 MB]
ISBN: 978-65-989839-4-9

1. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Planejamento.
2. Universidades e faculdades – Administração. 3. Planejamento
estratégico. 4. Educação superior – Planejamento. I. Costa, José Luiz
da, 1978- II. Título.

26-001

CDD – 658.401

Bibliotecário: Gilденir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

ISBN 978-65-989839-4-9
Publicação digital – Brasil
1ª edição – janeiro - 2026



Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual CC BY-NC-SA

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

DATA	VERSÃO	DESCRIÇÃO
Nov/25	0	Emissão inicial

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Acordo de Cooperação Técnica
AEPLAN	Assessoria de Economia e Planejamento
AI	Avaliação Institucional
ANPEI	Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
AUGM	Associação de Universidades do Grupo Montevideo
BAM	Bolsas Auxílio Moradia
BAME	Bolsas Auxílio Moradia Estúdio
BCCL	Biblioteca Central Cesar Lattes
BIBCOM	Biblioteca Comunitária da Unicamp
BORA	Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho
BRICS NU	Rede de Universidades do BRICS
C&N	Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa
CA	Certificados de Adição
CACC	Comissão para Análise de Convênios e Contratos
CACON	Centro de Alta Complexidade em Oncologia
CAD	Câmara de Administração
CAI	Comissão de Atividades Interdisciplinares
CAISM	Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti"
CAMEJA	Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAVU	Comissão de Averiguação

CBMEG	Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética
CCG	Comissão Central de Graduação
CCP	Comissão Central de Pesquisa
CCPG	Comissão Central de Pós-Graduação
CCRH	Comissão Central de Recursos Humanos
CCSNANO	Centro de Componentes Semicondutores e Nanotecnologias
CCUEC	Centro de Computação da Universidade Estadual de Campinas
CDC	Centro de Convenções da Unicamp
CEB	Centro de Engenharia Biomédica
CECI FOP	Centro de Convivência Infantil da Faculdade de Odontologia de Piracicaba
CECI	Centro de Convivência Infantil
CECOM	Centro de Saúde da Comunidade
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEL	Centro de Ensino de Línguas
CEMEQ	Centro de Manutenção de Equipamentos
CEMIB	Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica
C&N	Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa
CENAPAD	Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho
CEP	Ciências e Engenharia de Petróleo
CEP	Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CEPAGRI	Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CEPE	Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPETRO	Centro de Estudos de Petróleo

CEPID-OCRC	Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades
CEPID	Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão
CEPRE	Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto"
CESOP	Centro de Estudos de Opinião Pública
CETILDS	Central de Tradução Interpretação de Libras
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CEUMOH	Comissão de Ética na Utilização de Material de Origem Humana
CG	Comissões de Graduação
CGU	Coordenadoria Geral da Universidade
CIDD	Câmara Interna de Desenvolvimento dos Docentes
CIDDIC	Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural
CIDP	Câmara Interna de Desenvolvimento dos Pesquisadores
CIS-GUANABARA	Centro Cultural de Inclusão e Integração Social
CITIC	Coordenadoria Integrada de Tecnologia da Informação e Comunicação
CLE	Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CMU	Centro de Memória da Unicamp
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COCEN	Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa
COMVEST	Comissão Permanente para os Vestibulares
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONCULT	Conselho de Cultura

CONDEC	Conselho de Desenvolvimento Cultural
CONEX	Conselho de Extensão
CONSU	Conselho Universitário
CONT	Controladoria Geral
COP	Comissão de Orçamento e Patrimônio
COP30	Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025
COPEI	Comissão de Planejamento Estratégico Institucional
COSEMA	Conselho Estadual de Meio Ambiente
COTIL	Colégio Técnico de Limeira
COTUCA	Colégio Técnico de Campinas
COVID-19	Doença por Coronavírus
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPFP	Comissão Permanente para Formação de Professores
CPQBA	Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas
CRUESP	Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas
CSARH	Comissão Setorial de Acompanhamento de Recursos Humanos
CT	Colégio Técnico
CT	Curso Técnico
CVD	Comissão de Vagas Docentes
CVND	Comissão de Vagas Não Docentes
CVU	Conselho de Vivência Universitária
DAC	Diretoria Acadêmica
DATAFOLHA	Instituto de Pesquisa do Grupo Folha
DCE	Diretório Central de Estudantes

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCULT	Diretoria de Cultura
DEA	Diretoria Executiva de Administração
DEAPE	Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil
DEAS	Diretoria Executiva da Área da Saúde
DEDH	Diretoria Executiva de Direitos Humanos
DEDIC	Divisão de Educação Infantil e Complementar
DEEDUC	Diretoria Executiva de Educação Básica e Técnica
DEER	Docente em Educação Especial e Reabilitação
DEL	Docente em Ensino de Línguas
DEPI	Diretoria Executiva do Planejamento Integrado
DERI	Diretoria Executiva de Relações Internacionais
DETIC	Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação e Comunicação
DGA	Diretoria Geral de Administração
DGRH	Diretoria Geral de Recursos Humanos
DOE	Diário Oficial do Estado
DRS	Departamento Regional de Saúde
EAD	Educação à Distância
EA ²	Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem
EDAT	Escritório de Dados e Apoio à Transformação
EDUROAM	Education Roaming
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPU	Estudante de Escola Pública

ESUNICAMP	Estatuto dos Servidores Públicos da Unicamp
EXTCULT	Sistema de Gestão de Extensão, Esporte e Cultura
EXTECAMP	Escola de Extensão da Unicamp
FAEPEX	Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
FAO	Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FATEC	Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas
FCF	Faculdade de Ciências Farmacêuticas
FCF	Faculdade de Ciências Médicas
FEF	Faculdade de Educação Física
FEM	Faculdade de Engenharia Mecânica
FENF	Faculdade de Enfermagem
FEQ	Faculdade de Engenharia Química
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FOP	Faculdade de Odontologia de Piracicaba
FORPLAD	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
FUNCAMP	Fundação de Desenvolvimento da Unicamp
FT	Faculdade de Tecnologia
GASTROCENTRO	Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo
GETS	Gerenciamento de Tecnologia para Saúde
GMD	Gestão Matricial de Despesas
GMU	Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
GR	Gabinete do Reitor

GRAPAME	Grupo de Apoio ao Estudante da FCM
HC	Hospital de Clínicas
HEMOCENTRO	Centro de Hematologia e Hemoterapia
HES	Hospital Estadual de Sumaré
HIDS	Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável
HRP	Hospital Regional de Piracicaba
IA	Instituto de Artes
IA	Inteligência Artificial
IAPP	Rede de Pesquisa Inteligência Artificial Aplicada às Políticas Públicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBS	Imposto sobre Bens e Serviços
ICCROMS	Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais
ICLAS	International Council on Laboratory Animal Science
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
ICOMOS	International Council on Monuments and Sites
IES	Instituição de Ensino Superior
INCAMP	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp
INOVA	Agência de Inovação da Unicamp
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPBES	Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos
IPEC	Inteligência em Pesquisas e Consultoria
IPEN/CNEM	Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
IPHAN	Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ITCP	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
LACTAD	Laboratório de Caracterização Tecnológica de Alimentos e Desenvolvimento de Novos Produtos
LAU	Liga das Atléticas da Unicamp
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LEES	Laboratório de Estudos de Educação Superior
LEVE	Laboratório de Estudos de Vírus Emergentes
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LPC	Laboratório de Patologia Clínica
LUME	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais
MA	Magistério Artístico
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MPT	Ministério Público do Trabalho
MS	Magistério Superior
MST	Magistério Secundário Técnico
MTS	Magistério Tecnológico Superior
MU	Modelos de Utilidade
NDE	Núcleos Docentes Estruturantes
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
NEPA	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação
NEPAM	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais
NEPO	Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”
NEPP	Núcleo de Estudos de Políticas Públicas
NICS	Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora
NIED	Núcleo de Informática Aplicada à Educação

NUDECRI	Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade
OBSEG	Observatório de Violência e Segurança Pública e Penitenciária
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OE	Objetivo Estratégico
OIA	Observatório da Infância e Adolescência
ONHB	Olimpíada Nacional em História do Brasil
ONU	Organização das Nações Unidas
OS	Ordem de Serviço
PAAIS	Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social
PAD	Programa de Apoio Pedagógico
PAEE	Programa de Atendimento Educacional Especializado
PAEG	Programa de Apoio ao Ensino de Graduação
PAEPE	Profissional de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
PAGU	Núcleo de Estudos de Gênero
PAPG	Programa de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação
PAQPP	Programa de Apoio à Qualidade e Produtividade em Pesquisa
PCA	Plano de Contratações Anual
PCD	Pessoa com Deficiência
PCERS	Programa de Cotas Étnico-Raciais e Sociais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDO	Proposta de Distribuição Orçamentária
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
PED	Programa de Estágio Docente
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PEPPEI	Programa de Estudos em Políticas Públicas para Educação Infantil

PESM	Parque Estadual da Serra do Mar
PESS	Programa de Estudos em Sistemas de Saúde
PET	Programa de Educação Tutorial
PG	Procuradoria Geral
PI	Patentes de invenção
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PIF	Programa Integrado de Formação
PLANES	Planejamento Estratégico
PME	Programa de Moradia Estudantil
PMP	Programa de Manutenção Predial
PMU	Programa de Mentoria da Unicamp
PNE	Plano Nacional de Educação
PPEC	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp
PPG	Programa de Pós-graduação
PPI	Plano Plurianual de Investimento
PPI	Pretos, Pardos e Indígenas
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PQ	Pesquisador
PQO	Programa de Qualificação Orçamentária
PRDU	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
PRINT	Programa Institucional de Internacionalização
PRODECAD	Programa de Integração do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente

PROEEC	Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura
PROEEP	Programa de Extensão em Educação Política
PROFIS	Programa de Formação Interdisciplinar Superior
PROSERES	Programa de Apoio ao Servidor Estudante
PRP	Pró-Reitoria de Pesquisa
PRPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
RADEP	Relatório de Atividades de Docência, Extensão e Pesquisa
REBIOTÉRIO	Rede Nacional de Biotérios
RDI	Regime de Dedicação Integral
RDIDP	Regime de Dedicação Integral à Docência e Pesquisa
REDU	Repositório de Dados de Pesquisa
RMC	Região Metropolitana de Campinas
RPITEC	Rede Paulista de Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica
RTC	Regime de Turno Completo
RTE	Recursos do Tesouro do Estado
RTP	Regime de Turno Parcial
SAE	Serviço de Apoio ao Estudante
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SAPPE	Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante
SAVS	Serviço de Atenção à Violência Sexual
SBU	Sistema de Bibliotecas da Unicamp
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEC	Secretaria Executiva de Comunicação
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SG	Secretaria Geral

SIMTEC	Simpósio dos Profissionais da Unicamp
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SPLN	Subcomissão Permanente de Leis e Normas
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEPEX	Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão
UER	Unidade de Emergência Referenciada
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo
UPA	Unicamp de Portas Abertas
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo
WRI	World Resources Institute

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	20
2. MÉTODO.....	22
3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	24
4. RESULTADOS DO PDI ANTERIOR.....	26
5. PERFIL INSTITUCIONAL.....	32
5.1. Histórico da IES.....	32
5.2. Finalidade.....	35
5.3. Missão, Visão, Princípios e Valores.....	35
5.4. Áreas de atuação acadêmica.....	37
6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	49
6.1. Inserção regional.....	49
6.2. Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais.....	53
6.3. Organização didático-pedagógica da instituição.....	57
6.4. Políticas de Ensino.....	64
6.5. Políticas de Extensão, Cultura e Responsabilidade Social da IES.....	74
6.6. Políticas de Inovação Social e Tecnológica.....	88
6.7. Políticas de Pesquisa.....	97
6.8. Políticas de Gestão.....	101
7. PANORAMA ATUAL DOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO, GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	104
8. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	106
8.1. Composição.....	106
8.2. Plano de carreira.....	107
8.3. Critérios de seleção e contratação.....	108
8.4. Procedimentos para substituição dos professores do quadro.....	109
8.5. Cronograma e plano de expansão do corpo docente.....	109
9. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	111
9.1. Composição.....	111
9.2. Plano de carreira.....	113
9.3. Critérios de seleção e contratação.....	114
9.4. Procedimentos para substituição dos servidores técnico-administrativos do quadro.....	115
9.5. Plano de expansão do corpo técnico-administrativo.....	116
10. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES.....	117
10.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.....	117
10.2. Órgãos Colegiados.....	123
10.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....	124
11. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	126
11.1. Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas).....	126
11.2. Organização estudantil.....	139

11.3. Acompanhamento dos egressos.....	140
12. INFRAESTRUTURA.....	145
12.1. Infraestrutura física.....	145
12.2. Bibliotecas.....	147
12.3. Laboratórios.....	149
12.4. Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais.....	150
12.5. Status atual das obras de infraestrutura na Unicamp.....	152
13. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	154
14. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA.....	156
15. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI.....	159
16. PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS.....	161
17. PLANES 2026-2030: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNICAMP PARA O PERÍODO 2026-2030.....	162
17.1. Histórico.....	162
17.2. Visão de Futuro da Unicamp em 2040.....	162
17.3. Metodologia.....	163
17.4. Objetivos Estratégicos do período 2026-2030.....	165
Objetivo Estratégico 1.....	167
Objetivo Estratégico 2.....	168
Objetivo Estratégico 3.....	170
Objetivo Estratégico 4.....	174
Objetivo Estratégico 5.....	175
Objetivo Estratégico 6.....	179
Objetivo Estratégico 7.....	181
Objetivo Estratégico 8.....	182
Objetivo Estratégico 9.....	183
Objetivo Estratégico 10.....	185
Objetivo Estratégico 11.....	187
Objetivo Estratégico 12.....	188
Objetivo Estratégico 13.....	191
Objetivo Estratégico 14.....	192
Objetivo Estratégico 15.....	196
Objetivo Estratégico 16.....	198
17.5. Projetos Estratégicos e seus indicadores.....	199
18. CONCLUSÃO.....	200

1. APRESENTAÇÃO

Reitor

No contexto da celebração dos 60 anos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030, expressão de nosso comprometimento com a excelência acadêmica, a inovação científica e tecnológica, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Mais do que um conjunto de perspectivas de ação, o PDI reafirma uma visão compartilhada de futuro. Ele traduz o esforço coletivo de uma instituição plural, diversa e inclusiva, que se reinventa continuamente em relação com os princípios da autonomia universitária e da democracia.

Desde 2002 a Unicamp tem procurado discutir e construir uma metodologia de planejamento estratégico para qualificar as práticas de tomada de decisões. Em 2004 foi sistematizado um documento consistente, denominado Planes II, aprovado pelo Conselho Universitário. A partir de 2005, o Planes começou a receber recursos do orçamento anual, inicialmente com montantes reduzidos para avaliar de forma gradativa os efetivos impactos dos projetos implantados na qualificação das múltiplas atividades da Universidade. Nesse sentido, o planejamento estratégico reúne o engajamento de amplos setores da comunidade acadêmica, com destaque para a participação nas avaliações institucionais das unidades de ensino e pesquisa, dos colégios técnicos e dos centros e núcleos interdisciplinares de pesquisa. Ao utilizar os resultados dos diagnósticos produzidos sobre determinados períodos, a Comissão de Planejamento Estratégico da Unicamp (Copei) analisa os dados levantados e elabora a proposta de novos planejamentos estratégicos.

O processo de elaboração deste PDI foi marcado pela participação da comunidade acadêmica e pela busca de coerência entre planejamento, execução e avaliação. Desde as análises institucionais até as definições estratégicas, observamos a capacidade das pessoas que constituem a Unicamp de pensar e agir colaborativamente, articulando conhecimentos, experiências e propósitos para beneficiar a sociedade.

Além do detalhamento de objetivos estratégicos e indicadores, o PDI representa a identidade de uma instituição que sempre se pautou pela promoção dos fundamentos de uma sociedade mais justa e solidária. Assim, este documento propõe caminhos de atuação que valorizam a inteligência coletiva e a concepção de que a produção de conhecimentos é um meio indispensável para a transformação social. Por fim, reafirma o compromisso da Unicamp com a ciência, a educação e o bem público, os quais nortearam nossa trajetória e projetam sua contribuição para todo o país.

Paulo Cesar Montagner

Reitor da Universidade Estadual de Campinas

Coordenador Geral da Universidade

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ao celebrar seus 60 anos de existência, reafirma-se como uma instituição pública de ensino superior de reconhecida excelência acadêmica, firmemente comprometida com a produção do conhecimento, a formação de pessoas e o desenvolvimento sustentável da sociedade paulista e brasileira. Ao longo de sua história, um conjunto expressivo de ações acadêmicas, científicas, administrativas e de extensão tem sustentado, de modo consistente, o prestígio e a relevância social alcançados pela Instituição. Entre essas ações estruturantes, sobressai o Planejamento Estratégico Institucional, concebido como instrumento essencial de governança universitária. Por meio de processos amplos, participativos e qualificados de reflexão coletiva, o planejamento estratégico viabiliza a definição de diretrizes e objetivos de médio e longo prazo, orientando a atuação integrada de toda a Universidade. Fundamentado em ciclos contínuos de planejamento, avaliação e revisão, esse processo confere à Unicamp a capacidade de examinar-se criticamente, de renovar-se institucionalmente e de preservar, de forma responsável, sua atualidade e pertinência diante dos desafios contemporâneos. Ao longo dos últimos 25 anos, a Unicamp vem conduzindo e aperfeiçoando, de maneira sistemática, esse processo, materializado em documentos formais de planejamento estratégico institucional que delineiam os rumos da Universidade em horizontes de médio prazo. Desde a adoção desse modelo, foram elaborados e publicados cinco documentos de avaliação institucional e cinco planejamentos estratégicos, tradicionalmente denominados Planes. Apresenta-se, agora, o sexto documento desse ciclo, que passa a ser designado Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promovendo a necessária harmonização terminológica e formal com os referenciais adotados por outras instituições públicas de ensino superior no país. A construção deste PDI pautou-se pela ampliação e pelo aprofundamento da participação das diversas instâncias de governança universitária. O Conselho Universitário, órgão máximo de deliberação da Unicamp, foi convocado a refletir sobre o horizonte estratégico de longo prazo da Instituição — a Universidade que se almeja consolidar até o ano de 2040 — exercício que resultou na formulação da “Visão de Futuro – Unicamp 2040”. A articulação dessa visão com o Plano de Gestão vigente (“Unicamp de Toda Gente”) e com a mais recente Avaliação Institucional possibilitou que as Pró-Reitorias, as Diretorias Executivas e demais órgãos da Administração Central, após extensos e qualificados debates, estabelecessem os Objetivos Estratégicos para o período de 2026 a 2030, correspondentes ao planejamento de médio prazo a ser perseguido pela Universidade. Coube, por fim, à Comissão de Planejamento Estratégico Institucional da Unicamp (COPEI) proceder à validação da aderência dos Objetivos Estratégicos aos documentos orientadores que sustentam e conferem coerência a todo esse processo. Este Plano de Desenvolvimento Institucional constitui-se, assim, em uma obra coletiva, fruto do engajamento responsável e da contribuição substantiva das unidades acadêmicas, dos órgãos administrativos e das instâncias deliberativas da Universidade, expressando a maturidade institucional e o compromisso compartilhado com o futuro

da Unicamp. Concluo, por fim, consignando meu reconhecimento e agradecimento a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, participaram da elaboração deste documento, o qual reafirma o compromisso histórico da Unicamp com o avanço do conhecimento, com a excelência acadêmica e com o desenvolvimento da sociedade do Estado de São Paulo e do Brasil.

Fernando Antonio Santos Coelho
Coordenador Geral da Universidade

2. MÉTODO

Na elaboração deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foram aplicadas ferramentas para a construção de cada tópico deste plano, especialmente as que tratam dos instrumentos estratégicos, como análise de cenário SWOT¹, metodologia BSC², para definição de objetivos e indicadores estratégicos, entre outras. Todo o processo de revisão e elaboração do PDI foi realizado através do Grupo de Trabalho (GT), instituído pela Coordenadoria Geral da Universidade, pela Portaria CGU nº 02/2025, o qual reuniu diversas informações sobre a Instituição, incluindo Avaliação Institucional, documentos pedagógicos e administrativos, e organizou as diversas discussões promovidas com a comunidade interna.

A metodologia aplicada segue ao Ciclo Estratégico da Unicamp, ordenados da seguinte maneira:

1. Avaliação Institucional;
2. Visão de Futuro (Planejamento Estratégico de longo prazo);
3. Elaboração de Objetivos Estratégicos e seus indicadores (Planejamento Estratégico de médio prazo) e definição dos temas complementares do PDI;
4. Proposição do primeiro ciclo de projetos estratégicos para transformação dos processos-chave da Unicamp;
5. Validação dos materiais produzidos e das definições realizadas nas etapas anteriores nos órgãos colegiados responsáveis;
6. Monitoramento e avaliação

Consideramos a Avaliação Institucional como uma etapa que, além de finalizar o ciclo estratégico anterior, traz insumos para o ciclo posterior. A Avaliação Institucional relativa ao período de 2019 - 2023³ e sua metodologia foram detalhadas no item 13 deste documento.

Neste ciclo de planejamento, foi elaborada com o Conselho Universitário (Consu) a visão de futuro, considerando os próximos 15 anos, até 2040. Desta forma, definiu-se qual o Planejamento Estratégico de longo prazo para a universidade.

Com a Visão de Futuro de longo prazo, Missão, Princípios e Valores preexistentes na Universidade, foram elaborados os Objetivos Estratégicos e seus indicadores com a participação ativa dos órgãos da administração central, como forma de explicitar quais os direcionamentos com que a gestão executiva se compromete para os próximos anos. Estas propostas são encaminhadas para apreciação e aprovação da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional (Copei), responsável pelo tema na universidade, e, posteriormente, ao Consu, colegiado máximo da instituição. Com

¹ Sigla em inglês para Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

² Balance Score Card

³ <https://cgu.unicamp.br/arquivo/uploads/relatorio-final-da-avaliacao-institucional-ciclo-2019-a-2023/>

isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional é formalizado como peça fundamental da gestão estratégica.

Após essa formalização, é iniciado o levantamento de propostas de Projetos Estratégicos para concretização dos resultados desejados pela comunidade.

O Planejamento Estratégico 2026-2030 e sua metodologia foram detalhados no item 17 deste documento. A apresentação da Missão, Visão de Futuro, Princípios e Valores está explicitada no item 5.3.

O monitoramento e avaliação desses projetos estratégicos são realizados em diversas etapas pelo setor Avaliação e Planejamento (GEPlanes) da Coordenadoria Geral da Universidade, sendo anualmente avaliados pela Copei, bem como o andamento do próprio PDI.

A Avaliação Institucional e o Planejamento Estratégico de médio prazo (“Planes”), assim como seus desdobramentos, configuram um ciclo estratégico que se repete ao final de cada período. Os demais itens deste instrumento são revisados periodicamente, de modo a adequá-los às novas demandas que se apresentam ou conforme normativas dos órgãos responsáveis.

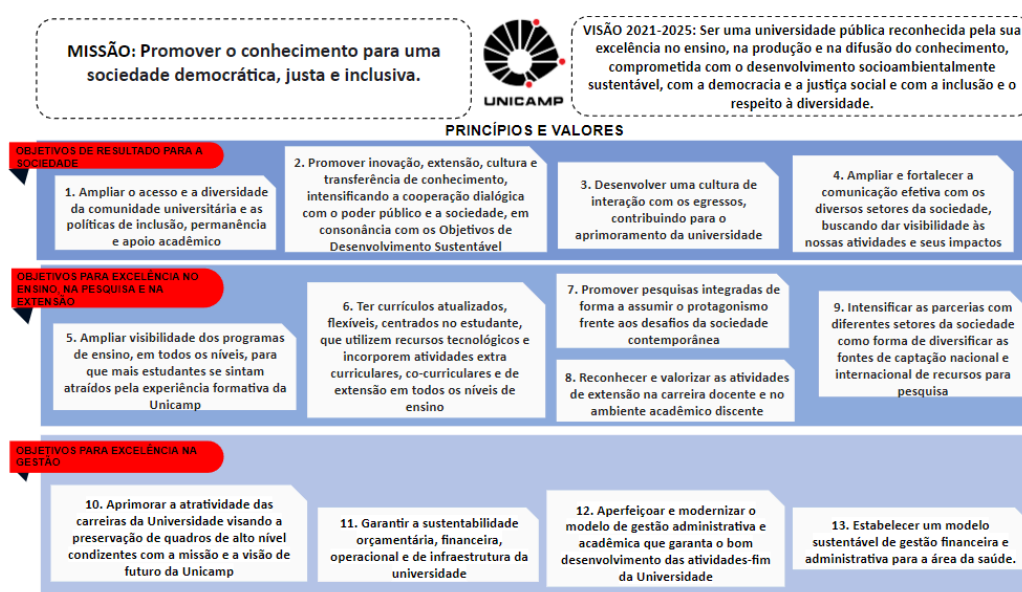
3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Documentos normativos e institucionais	Objeto e implicação da legislação sobre o PDI
Estatutos da UNICAMP (baixados pelo Decreto No. 52.255 de 30.07.1969 e republicado no D.O.E em 08.07.1997)	Definem a finalidade, os princípios, a estrutura organizacional da universidade, entre outros.
Regimento da UNICAMP (Baixado pelo Decreto Nº 3.467 de 29.03.1974 e republicado no D.O.E de 12.07.1997)	Define a finalidade, os princípios, a estrutura organizacional da universidade, entre outros.
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB)	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Apresenta aspectos de orientação geral
Deliberação CEE-SP 04/2000	Dispõe sobre o processo de avaliação de Universidade e de Centro Universitário do Sistema Estadual de Ensino.
Portaria MEC no 3.284/2003	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Coloca que o objetivo das avaliações e autoavaliações é identificar o perfil e significado das instituições considerando suas dimensões, desde o planejamento até o resultado, levando em conta a sustentabilidade financeira e o significado social.
Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016	Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Necessidade de constar no PDI a modalidade educacional definida pela IES; os polos de EaD e a distinção entre pólos; expansão de cursos e polos EaD deverá estar subordinada aos termos do PDI; as IES deverão estabelecer, em seu PDI/PPI, a previsão detalhada de áreas, cursos e programas de educação a distância; nos processos de credenciamento para EaD deverá constar o PDI.
Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e apresenta os termos relativos à extensão que as instituições devem incluir em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para cumprimento do disposto no Plano Nacional de Educação (PNE).
Deliberação CEE-SP 160/2018 (Conselho Estadual de Educação de São Paulo)	Dispõe sobre o processo de autoavaliação de instituições de ensino superior vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo

Documentos normativos e institucionais	Objeto e implicação da legislação sobre o PDI
Deliberação CEE-SP 171/2019	Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo
Anuários UNICAMP	Vários anos. Estatísticas de cursos, vagas, discentes, servidores, etc.
Relatório Final de Avaliação Institucional 2014-2018	Base metodológica e insumo estratégico para a elaboração do Planes 2021-2025
Relatório Final de Avaliação Institucional 2019-2023	Base metodológica e insumo estratégico para a elaboração do Planes 2026-2030
Planejamento Estratégico da UNICAMP - Planes 2021-2025	Estabelece missão, objetivos, indicadores e metas para o período 2021-2025, alinhados aos resultados da avaliação anterior.
Relatório de credenciamento institucional junto ao CEE/SP - 2019-2022	Consolidou as evidências institucionais coletadas ao longo do ciclo 2019-2022 e alimentou o processo de avaliação institucional quinzenal
Resolução GR-012/2024	Dispõe sobre a realização da Avaliação Institucional da Unicamp referente ao período de 2019 a 2023.
Deliberação CONSU nº 72/2024	Aprovação do Relatório Final da Avaliação Institucional 2019-2023
Planejamento Estratégico da UNICAMP - Planes 2026-2030	Estabelece missão, objetivos, indicadores e metas para o período 2026-2030, alinhados aos resultados da avaliação anterior.
Regimento dos cursos de graduação	Normas referentes ao Ensino de Graduação. https://www.pg.unicamp.br/norma/2624/0
Regimento dos cursos de pós-graduação	Normas referentes ao Ensino de Pós-Graduação. https://www.pg.unicamp.br/norma/3862/1
Regimento geral da extensão	Normas referentes às atividades de extensão da UNICAMP. https://www.pg.unicamp.br/norma/25917/1
Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino (2017)	Documento preparado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (ForPlad) para orientar a elaboração do PDI pelas Instituições de Ensino Superior.

4. RESULTADOS DO PDI ANTERIOR

No Plano Estratégico da Unicamp - Planes 2021-2025, foram estabelecidos 13 Objetivos Estratégicos a serem concretizados ao longo deste período, prevendo a implantação de projetos estratégicos associados e também indicadores de acompanhamento dos objetivos, organizados em três macrodimensões: Resultados para a Sociedade; Excelência no Ensino, na Pesquisa e na Extensão; Excelência na Gestão, tal como disposto na figura a seguir.



Fonte: Planes 2021-2025.

Vale destacar que os indicadores do Planes 2021-2025 passaram por uma revisão abrangente, que resultou na inclusão, substituição, exclusão e aprimoramento das formas de cálculo dos indicadores originalmente definidos. Essa revisão simplificou o conjunto de métricas existentes e incorporou as sugestões dos diferentes órgãos da administração central, resultando em um conjunto de indicadores mais abrangentes, de mais fácil compreensão, mensuração e mais aderentes ao acompanhamento dos objetivos estratégicos da universidade.

Apresentamos a seguir um quadro com os principais resultados obtidos quanto aos indicadores estratégicos do Planes 2021-2025. A análise detalhada da evolução dos indicadores estratégicos pode ser consultada na última versão do Planes 2021-2025, disponível no site do Geplanes⁴.

⁴ Planes 2021-2025, versão com revisão de indicadores elaborada em dezembro de 2024, disponível em:

https://geplanes.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/31/2024/01/Planes-21-25_Dez24-incluido-revisao-indicadores-1.pdf (consultado em: 02/09/2025).

Resultados do Planes 2021-2025

Objetivo Estratégico	Resultados parciais dos indicadores estratégicos	Projetos estratégicos associados
<p>1. Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual alunos graduação por ensino médio: indicador teve queda no período de pandemia, mas voltou ao patamar de cerca de 43% de alunos vindos de escolas públicas - Quantidade de vagas em cursos de licenciatura: estável desde 2022, em 354, o que representa 10% do total - Quantidade de vagas noturnas também ficou estável, representando 36% do total, com 1218 vagas - Percentual de matrículas de mulheres: aumentou 2%, ficando no entanto em 45% no geral, menor nas áreas de exatas e tecnológicas - Houve aumento da diversidade etnico-racial dos alunos da graduação, com ampliação da proporção de pretos, pardos e indígenas somando 32% - A taxa de aprovação em disciplinas apresenta níveis elevados, alcançando 94%. Há pequena redução na taxa considerando o período noturno e a área de exatas, mas ainda em alto patamar. - Com exceção do período da pandemia, as taxas de evasão de alunos ficaram estáveis ao longo do período, entre 6,8% e 6,5%. A evasão é relativamente maior nos cursos noturnos, entre a população masculina e em cursos de exatas. Destaca-se que entre os bolsistas, a taxa de evasão é significativamente menor. A taxa de remanejamentos ficou estável entre 1,1% e 1,3%. - Taxa de retenção vem apresentando redução após a pandemia e passou de 12,8% para 8% em 2024. Destaca-se, porém, que taxas elevadas de reprovação em disciplinas de serviço têm impactado o indicador. - A proporção de alunos contemplados por bolsas e auxílios sociais, frente ao total de inscritos, atingiu 67% - Percentual de cursos com mentoria se ampliou (90% em 2023), bem como a participação relativa de alunos (41% no geral) - Taxas de evasão com leve tendência de alta: 9,8% em 2024 vs 8,6% em 2019. - Diversidade docente / sexo: 2025 40% feminino / 60% masculino (MS 6 29% feminino / 71% masculino) - Diversidade Pesquisadores/ sexo: 2025 70% Feminino / 30% masculino - Diversidade PAEPE / Sexo: 2025 60% Feminino / 40% masculino - Diversidade docente / etnico-racial: Branco 88% / outros 12 % (MS 6 91% branco / 9% outros) - Diversidade Pesquisadores / etnico racial: 91% branco / 9% outros - Diversidade PAEPE: 72% branco / 28 % outros (Superior 80% branco / 20% outros) - Percentual de ingressantes PCERS: - COTUCA: 73% em 2021; 68% em 2023 - COTIL: 65% em 2021; 36% em 2023 - Vagas noturnas preenchidas - ingressantes: - COTUCA: 71% (34% nos cursos concomitantes/ subsequentes) - COTIL: 97% (93% nos cursos concomitantes/ subsequentes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da Divulgação dos Colégios Técnicos e da DEEDUC (DEEDUC) - Ampliação dos Índices de Permanência Estudantil nos Colégios Técnicos (DEEDUC) - Ampliação das ações de inclusão na Pós-Graduação (PRPG) - Gestão de bolsas e auxílios com aplicação da análise preditiva para aprimoramento das políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico (CGU_PRG_SAE_DAC) - Intervenções Acadêmicas (PRG)

Objetivo Estratégico	Resultados parciais dos indicadores estratégicos	Projetos estratégicos associados
<p>2. Promover inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>Com relação à extensão o objetivo estratégico 02 apresentou relativa estabilidade, o que remete a questões sobre o direcionamento dos cursos de extensão a serem oferecidos, pois há cursos com foco em demandas sociais e, conseqüentemente, de baixo custos ou gratuitos (a menor parte da oferta) e cursos voltados ao mercado, com maior possibilidade de retorno, mas que enfrentam enorme concorrência. Os indicadores relacionados ao tema apresentaram a seguinte evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos Contemplados com Cursos Gratuitos Extecamp: desempenho ruim, pois o percentual de alunos contemplados se reduziu fortemente, passando de 34% para somente 9%, em 2024 - Cursos Realizados pela Extecamp: número se manteve estável, variando entre 190-199 cursos no período - Quantidade de publicações científicas da UNICAMP citadas em documentos de políticas públicas: tendência estável. - Média FWCI dos artigos publicados por ODS: tendência de alta <p>Indicadores - tendência estável:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de comunicações de invenção - Quantidade de patentes com cotitulares - Contratos de licenças assinados - Spin-offs - Incubadas graduadas - Empresas-filhas 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio à Inovação Social (PROEEC) - Escritório de Apoio a Extensão - Apoio a Cursos de Extensão e Oportunidades de Fomento para Extensão (PROEEC) - Comunicação da Extensão (PROEEC) - Ampliação dos Temas de Empreendedorismo e Inovação no Ensino de Graduação e Pós-Graduação das Unidades da UNICAMP (INOVA) - Comunicação Interna e Externa com Foco na Criação de Spin-Offs Acadêmicas (INOVA) - Planejamento de Expansão da Área de C&T (INOVA) - Indicadores de abrangência e impacto de ações culturais na Unicamp (PROEEC)
<p>3. Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade</p>	<p>O objetivo tem apresentado evolução positiva, embora apresente bastante oscilação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O número de egressos na plataforma alumni teve crescimento no período, apesar de ter havido redução na taxa em 2024. O total de participantes é de 5,8 mil. - Volume total de recursos doados: R\$ 3,1 milhões, crescente ao longo do tempo, com exceção do último ano. 	<p>Desenvolvimento de política de interação com egressos (GR)</p>
<p>4. Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nº absoluto de acessos, interações e compartilhamentos de conteúdo produzido pela Unicamp: os conteúdos da Unicamp em 2022 obtiveram 4,4 milhões de acessos/visualizações e 6,2 milhões de interações. Já em 2023, os acessos/visualizações totalizaram 3,1 milhões e as interações alcançaram 11,1 milhões - Taxa de acesso ao acervo Unicamp: estável de 20 - 24 com uma média de 3 milhões de acessos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos acessos à produção científica da Unicamp (SBU) - Incentivo à leitura e acessibilidade e inclusão social a partir da Biblioteca Comunitária da Unicamp - BIBCOM (SBU)

Objetivo Estratégico	Resultados parciais dos indicadores estratégicos	Projetos estratégicos associados
<p>5. Ampliar visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp</p>	<p>A atratividade aos programas da Unicamp continua alta, embora exista espaço para melhoria.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A atratividade de candidatos oriundos de escolas públicas apresentou crescimento de 36% para 39%, 58% vêm de escolas privadas. Além disso, cerca de 85% das matrículas de ensino médio em SP é em escolas públicas - O percentual de ingressantes no curso de graduação escolhido como primeira opção é bastante elevado em todo o período, apesar das oscilações, sempre acima de 90% - A matrícula dos ingressantes vindos de regiões diferentes à do Estado de São Paulo chegou a 18,4% - Percentual de discentes da graduação que permaneceram ao menos 1 semestre no exterior: 1% em 2024 - Percentual de estudantes estrangeiros na Unicamp (2024): <ul style="list-style-type: none"> - Graduação: 0,42% regulares, 29% especiais - Pós-graduação: 6% no mestrado, 7% no doutorado; 3% entre alunos especiais. - Cursos de graduação com duplo diploma (e que receberam alunos de outras instituições): 1 - Co-tutela na pós-graduação: <ul style="list-style-type: none"> - Cursos com cotutela: 22 (14,4%) - Alunos ativos em cotutela: 33 	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade Trilíngue (DERI) - Ampliar Disponibilização de Informações em Idiomas Estrangeiros (PRPG)
<p>6. Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extra curriculares, co-curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O indicador relativo à percepção dos alunos sobre o seu processo formativo (Enade) apresentou estabilidade no período, com nota média 5,32 (2022) 	<ul style="list-style-type: none"> - Novas Tecnologias e Atualização dos Currículos (PRG)
<p>7. Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de Pesquisas Integradas: tendência estável (atualmente 40%) 	<ul style="list-style-type: none"> - Semana Anual de Workshops de Escrita Científica (PRP/SBU) - Ampliação do protagonismo institucional da Unicamp em redes internacionais de pesquisa (DERI)
<p>8. Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente.</p>	<p>O objetivo, referente aos incentivos às atividades de extensão entre docentes e discentes, apresentou evolução positiva no período, mas ainda bastante modesta. O indicador de Docentes Responsáveis em projetos de extensão variou de 351 para 437 professores enquanto o número de Docentes Participantes em Projetos de Extensão cresceu apenas de 141 para 189</p>	<p>Garantir Extensão e Cultura de qualidade na Unicamp (PROEEC)</p>

Objetivo Estratégico	Resultados parciais dos indicadores estratégicos	Projetos estratégicos associados
<p>9. Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa</p>	<p>Evolução dos Valores dos Convênios com Disponibilização de Recursos: média de R\$888 milhões entre 19 e 21 para média de R\$1,9 bilhões entre 22 e 24, um aumento de mais de duas vezes. Porém isso é reflexo da pandemia, pois as ciências biológicas apresentaram uma média de 76 convênios entre todo o período de 19 até 24, mas entre 20 e 22 apresentou uma média de 99 convênios (apenas em 2022, foram celebrados 123 convênios com recursos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grant Office (PRP) - Fortalecimento da Imagem da Unicamp no Cenário Internacional (DERI)
<p>10: Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual servidores que progrediram na carreira no período: em 22 houve um percentual expressivo devido à reestruturação no processo (28%), entrando, a partir de 2023, em uma estabilidade em torno de 6%; - Proporção de funcionários que passaram por capacitação no ano: partiu de 23% em 2020 e atingiu 46,8% em 2024; - Percentual de servidores em cada carreira que pedem demissão: de 21 até 24 se mantém estável em torno de 1,9% - Percentual de candidatos estrangeiros em concursos para docentes: tendência de baixa em termos percentuais (de 16% para 5% entre 2020 e 2024), aumento em números absolutos (29 candidatos em 2020; 91 em 2022; 65 em 2024) 	
<p>11: Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da Universidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de despesas com folha de pessoal sobre o total de repasses: em 23 foi 89,8% e em 24 foi 87,9% - Comprometimento do orçamento com despesas de custeio: em valores absolutos houve um aumento em torno de 200 milhões entre 19 - 23, mas em percentual houve uma redução em torno de 4% sobre o orçamento total neste mesmo período; - Relação Servidores/Docentes: houve um pequeno crescimento de 20 para 24, passando de 1,7 para 1,86 - Percentual de conservação predial: as pesquisas realizadas entre 20 e 24 se mantiveram estável em torno de 3 (entre 1 e 5) - Número de edificações e infraestrutura urbana acessíveis: de 20 para 23, passou de 79 para 86; <p>Indicador GreenMetric: de 62% para 82% entre 2019 e 2023.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Política de acessibilidade na Unicamp (DEDH) - Estruturação e Planejamento de Contratações da Unicamp (DGA) - Contratações integradas para empreendimentos da UNICAMP (DGA) - Revisão Processo Institucional Manutenção e Conservação Predial (Prefeitura) - Adequação de Infraestrutura (DEEDUC) - Corredores Ecológicos na Unicamp (DEPI) - Sistematização dos Investimentos em Sustentabilidade (DEPI) - Prevenção de Resíduos: A FT como Unidade de Referência (DEPI) - Programa de compostagem dos resíduos orgânicos gerados pelos restaurantes universitários (Prefeitura) - Plano de Arborização da Unicamp (Prefeitura)

Objetivo Estratégico	Resultados parciais dos indicadores estratégicos	Projetos estratégicos associados
12. Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade	<ul style="list-style-type: none"> - Otimização dos processos críticos não apresentou nenhuma evolução no período - Taxa de Satisfação dos Serviços: apresentou nas pesquisas de 21 e 23 uma média de 3,8 (de 1 a 5), uma média boa em relação aos serviços operacionais prestados pelos órgãos; - Percentual de execução do orçamento planejado para o período: para o grupo 9 "projetos especiais" caiu de 56% em 2019 para 44% em 2024 e grupo 11 "Despesas custeadas com receitas próprias" manteve estável entre 22 e 24 em torno de 33,5% 	Gestão Integrada à Governança (CITIC)
13. Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde.	<p>O alcance das metas propostas neste objetivo teve tendência positiva ou estável para a maioria dos indicadores, influenciados pelo aumento do número de atendimentos, por mudanças tecnológicas, pela alta nos custos de insumos e medicamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentual de despesas orçamentárias com a área da saúde aumentou ligeiramente de 23,3% para 24,5% entre 2019 e 2024 - O percentual de despesa folha pessoal da saúde, por sua vez, teve leve redução de 21% para 20% - A Taxa de despesas SUS, isto é, o percentual de despesas da área de saúde que são custeadas diretamente por recursos do SUS, em relação ao total de recursos próprios, apresentou redução de 28% para 24,5%, onerando mais o orçamento da universidade - O indicador Percentual de funcionários financiados pelo convênio SUS (FUNCAMP) vinculados às Unidades de Saúde teve um desempenho favorável, passando de 32,8% para 35,3% - O Percentual de absenteísmo permaneceu praticamente estável, variando de 4,6% para 4,5% 	

5. PERFIL INSTITUCIONAL

5.1. Histórico da IES

A Universidade Estadual de Campinas é uma instituição pública de ensino superior, com sede e foro na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Criada pela Lei Estadual nº 7.655, de 28 de dezembro de 1962, alterada pelas Leis nº 9.715, de 30 de janeiro de 1967, e nº 10.214, de 10 de setembro de 1968, a Unicamp é uma entidade autárquica estadual de regime especial, na forma do artigo 4º da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e disciplinar.

A Unicamp rege-se por seu Estatuto, baixado pelo Decreto nº 52.255 de 30 de julho de 1969 e republicado no DOE em 08 de julho de 1997, pelo Regimento Geral, baixado pelo Decreto nº 3.467 de 29 de março de 1974 e republicado no DOE de 12 de julho de 1997, e pela legislação específica vigente. Ainda que criada em 1962, a implantação efetiva da Unicamp somente se deu após a publicação do Decreto nº 45.220, de 09 de setembro de 1965, instituindo a Comissão Organizadora da Universidade de Campinas, diretamente subordinada ao Conselho Estadual de Educação. A fundação oficial da universidade deu-se em 5 de outubro de 1966, dia do lançamento de sua pedra fundamental.

O campus da Unicamp, conhecido como Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, foi construído em uma área da fazenda Rio das Pedras, cedida por João Adhemar de Almeida Prado por um valor simbólico. O nome do campus homenageia seu fundador, Zeferino Vaz, que orientou a elaboração do plano diretor da universidade, buscando alinhar a infraestrutura à filosofia acadêmica, ao caráter da instituição e ao crescimento futuro.

O projeto original considerou não apenas as necessidades acadêmicas, mas também a evolução urbana de Campinas, prevendo acessos estratégicos e a disposição dos edifícios de pesquisa para fomentar a geração de conhecimento. Essa visão resultou em uma organização das áreas de conhecimento em três setores principais: Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Humanidades, cada um conectado a extensões, como hospitais e centros tecnológicos.

O primeiro edifício, o Instituto de Biologia, foi inaugurado em 1968, e, ao longo dos anos, a Unicamp adaptou suas estruturas para atender às novas demandas acadêmicas e sociais. Em resposta à expansão das universidades paulistas, a Unicamp inaugurou um novo campus em Limeira no ano de 2009, focando na interdisciplinaridade e em cursos que atendem às necessidades do mercado.

Além do campus de Limeira, a Unicamp abriga a Faculdade de Odontologia de Piracicaba, incorporada em 1967, e expandiu recentemente sua área em Barão Geraldo com a aquisição da Fazenda Argentina, criando oportunidades para iniciativas voltadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento social.

Em Campinas estão localizados o campus principal, ou campus de Barão Geraldo, e duas unidades localizadas em imóveis alugados – o Colégio Técnico de Campinas

(COTUCA) inaugurado em 1967 e o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais (LUME) inaugurado em 1985. Em Paulínia, está localizado o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA). Já em Limeira, a Unicamp possui dois campi. No campus 1 estão localizados o Colégio Técnico de Limeira (COTIL) inaugurado em 1967 e a Faculdade de Tecnologia (FT) inaugurada em 1966, e no campus 2, a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) inaugurada em 2009. Em Piracicaba está localizada a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). A partir de 2017, com a implantação da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), a Unicamp passou a discutir e implantar diversas diretrizes relacionadas à ocupação do solo e à gestão de empreendimentos e adotou como diretriz geral das suas ações estratégicas os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) evidenciados na descrição dos projetos estratégicos.

A Unicamp se destaca como um centro de excelência acadêmica, reconhecida em rankings internacionais. Mantida com recursos do governo do estado de São Paulo, possui 24 unidades de ensino, pesquisa e extensão que englobam 10 institutos e 14 faculdades, distribuídas por 3 campi: Campinas, Limeira, Piracicaba, além de 22 centros e núcleos interdisciplinares, sendo 21 deles localizados em Campinas e 01 em Paulínia. Possui também um complexo de saúde que abrange grandes unidades hospitalares.

Com 66 cursos de graduação, a Unicamp atende mais de 21 mil alunos ao ano, enquanto a pós-graduação conta com 153 cursos, totalizando cerca de 17 mil alunos matriculados. A universidade também é responsável por cerca de 7% da produção científica brasileira, formando profissionais altamente qualificados desde sua fundação, com mais de 65 mil graduados.

A atuação da Unicamp vai além do ensino, enfatizando a extensão e a cultura. A universidade busca se conectar com a sociedade, abordando questões sociais e contribuindo para a transformação da realidade por meio de suas atividades acadêmicas. Seu corpo docente é composto por 1.975 professores, com alta titulação e em sua maioria com dedicação exclusiva, além de 6.826 servidores técnico-administrativos.

A estrutura organizacional da UNICAMP foi fortalecida com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 207 estabeleceu o princípio da autonomia acadêmica, financeira e de gestão das universidades no país. A questão da autonomia financeira no Estado de São Paulo foi complementada por meio do Decreto 29.598/89, que vinculou o orçamento da universidade à arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). As três universidades públicas vinculadas ao Estado de São Paulo (Universidade de São Paulo – USP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp e Unicamp) são autarquias estaduais de caráter especial, sendo que seus orçamentos estão vinculados a um percentual fixo da arrecadação de ICMS, cuja distribuição foi definida pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP). Hoje o percentual dos Recursos do Tesouro do Estado (RTE) é de 9,57% da arrecadação do ICMS, cabendo à Unicamp o montante de 2,1958%.

Nesses 30 anos de vigência do decreto de autonomia, a Unicamp expandiu enormemente suas atividades, o que trouxe ganhos em termos de qualidade, mas também desafios para a gestão universitária. Em termos de organização espacial, a Unicamp é uma universidade multicampi, com unidades localizadas nas cidades de Campinas, Paulínia, Limeira e Piracicaba. A universidade possui 694.994 m² de área construída, de um total de 4.924.599,50 m².

Tabela 1.1 - INFORMAÇÕES GERAIS

Ano de Fundação	1966
Campi	6
Unidades de Ensino e Pesquisa	24
Colégios Técnicos	2
Hospitais (HC, CAISM, HES e HRP)	4
Centros e Núcleos Interdisciplinares ⁽¹⁾	22
Bibliotecas	30
Área Física	
Campus Campinas - Barão Geraldo	3.884.657 m ²
Outros Campi	1.094.193 m ²
Área Construída	722.056 m ²
Campinas - Barão Geraldo	627.937 m ²
Campinas - COTUCA	5.463 m ²
Limeira - (Campus I) - COTIL/FT/SAR	19.737 m ²
Limeira - (Campus II) - FCA	29.428 m ²
Paulínia - CPQBA	13.231 m ²
Piracicaba - FOP	26.260 m ²

(1) Em 21/11/2024 foi inaugurado o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros).

Tabela 1.2 - ORÇAMENTO - 2019 A 2024

Valores Nominais		Em R\$ 1,00			
		Pessoal	Custeio	Capital	Total
2024	Dotação ⁽¹⁾	3.427.694.424	906.466.916	43.316.692	4.377.478.032
	Empenhado ⁽¹⁾	2.226.001.511	980.143.446	34.491.842	3.240.636.799
2023	Dotação	2.605.065.270	802.013.820	56.307.754	3.463.386.844
	Empenhado	2.380.959.082	740.499.574	41.721.331	3.163.179.987
2022	Dotação	2.608.858.241	552.084.327	184.879.563	3.345.822.131
	Empenhado	2.608.856.402	541.305.750	181.494.355	3.331.656.507
2021	Dotação	2.159.290.092	795.779.557	102.146.027	3.057.215.676
	Empenhado	1.904.297.490	457.530.485	15.959.377	2.377.787.352
2020	Dotação	2.072.502.388	456.835.731	17.582.444	2.546.920.563
	Empenhado	2.037.493.079	447.245.800	11.224.457	2.495.963.336

(1) A partir da Lei Orçamentária Anual de 2024, a dotação correspondente aos inativos passou a ser alocada na SPPREV, apesar de ser apresentada para a Universidade. Já o empenho é realizado diretamente pela SPREV e não é demonstrado nos dados da Universidade.

Fonte: [Anuário Estatístico UNICAMP 2025 - Base 2024](#). Acesso em 01/10/2025.

5.2. Finalidade

De acordo com o Decreto Nº 3.467 de 29/03/1974, que define o Regimento Geral da Unicamp, as finalidades da instituição podem ser elencadas como sendo:

- I. ministrar o ensino com vistas à formação de qualidade, para o exercício crítico de profissões e atividades culturais, nos diversos campos do conhecimento;
- II. promover, estimular e produzir a pesquisa científica e tecnológica e o pensamento original crítico e reflexivo em todos os campos de conhecimento e práticas;
- III. estudar os desafios ambientais, culturais e socioeconômicos da e com a comunidade com o propósito de construir conjuntamente soluções para tais desafios, sob a inspiração da democracia;
- IV. pôr ao alcance da sociedade, sob a forma de cursos e serviços, a técnica, a cultura, e o resultado das pesquisas e ações de extensão que realizar;
- V. valer-se dos recursos da coletividade, tanto humanos como materiais, para integração dos diferentes atores da sociedade na Universidade;
- VI. Cumprir a parte que lhe cabe no processo educativo de desenvolver na comunidade universitária uma consciência ética, valorizando os ideais de pátria, de ciência e de humanidade.

Para tanto, vale ressaltar que a Universidade obedecerá aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo o tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa e por preconceito de classe e raça.

5.3. Missão, Visão, Princípios e Valores

A identidade institucional da UNICAMP é definida pela Missão, Princípios, Valores e Visão de Futuro. A Missão e a Visão explicitam o que a instituição quer e inspiram as suas diretrizes e estratégias gerais, unificam e direcionam as expectativas, facilitam a comunicação interna, favorecem o comprometimento e fornecem orientação às ações institucionais.

A Missão é um compromisso público estabelecido pela Unicamp, com a qual dirigentes, servidores docentes e não-docentes e estudantes comprometem-se e passam a atuar no seu ambiente profissional e acadêmico. Já a Visão de Futuro declara uma situação ideal a ser alcançada ao encerramento de um determinado ciclo. A visão direciona os rumos da organização e motiva a instituição a buscar o cumprimento dos objetivos estratégicos e das metas de longo prazo.

Missão: Promover o conhecimento para uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

A visão de futuro da Unicamp evidencia a intenção de permanecer como uma instituição de excelência nas suas atividades-fim, comprometida com o atendimento das demandas da sociedade

Visão de Futuro 2040: Ser referência latinoamericana de universidade pública integrada à sociedade, ao território e ao mundo, exercendo sua liderança em inovação e transformação social, fortalecendo sua formação interdisciplinar e inclusiva e promovendo ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e conectados aos desafios locais e globais, com apoio de uma infraestrutura moderna e acessível.

Os Princípios e Valores da Unicamp integram os compromissos institucionais como elementos a serem assimilados e seguidos por todos os que nela trabalham. Alguns deles, por serem fundamentais e constitucionais, são inegociáveis e dispensariam a menção, mas estão destacados para reforçar a sua importância.

Princípios e Valores

Princípios (Universais e Constitucionais):

- Respeito à vida em todas as suas manifestações e aos seus direitos fundamentais (art. 1 a 5);
- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial (art. 207);
- Liberdade e pluralismo de ideias (art. 206);
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (art. 207);
- Conduta ética, observando a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e a eficiência (art. 37);
- Educação laica e de excelência como um bem público (art. 19).

Valores Institucionais:

- Educação de excelência;
- Respeito à liberdade intelectual
- Compromisso com a formação integral e cidadã;
- Inclusão e acolhimento;
- Equidade e Diversidade;
- Estímulo à interdisciplinaridade e à diversidade das áreas do conhecimento;
- Estímulo à criatividade, inovação, pensamento crítico e liderança;
- Responsabilidade social e engajamento local, regional e nacional;
- Relação dialógica com a sociedade;
- Compromisso com desenvolvimento sustentável;
- Internacionalização;
- Contemporaneidade e visão de futuro;
- Transparência e gestão democrática;
- Responsabilidade e sustentabilidade administrativa e financeira.

5.4. Áreas de atuação acadêmica

5.4.1. Ensino

A Unicamp conta com aproximadamente 38 mil alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 153 de pós-graduação em seus campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. Todos os anos, cerca de 800 doutores são formados, uma marca capaz de despertar admiração até mesmo em líderes de algumas universidades americanas e europeias. A universidade tem uma graduação forte com um grande leque de cursos nas áreas de ciências exatas, tecnológicas, biomédicas, humanidades e artes. A Unicamp formou mais de 65 mil jovens profissionais em seus cursos de graduação. Por outro lado, é a universidade brasileira com maior índice de alunos na pós-graduação - 48% de seu corpo discente - e responde por aproximadamente 12% da totalidade de teses de mestrado e doutorado em desenvolvimento no País.

Ensino Básico e Técnico

A Unicamp reafirma seu compromisso com a educação básica e técnica por meio de iniciativas que abrangem desde a educação infantil até a formação técnica de nível médio. Por meio da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEDIC), a universidade oferece educação infantil de qualidade para os filhos de seus membros, promovendo um ambiente de suporte desde a primeira infância. Têm possibilidade de acesso ao serviço os servidores da Unicamp (docentes, pesquisadores e técnico-administrativos), funcionários da Funcamp e discentes da graduação e pós. Esse foco no desenvolvimento integral da comunidade universitária reflete a missão da Unicamp de garantir acesso a uma educação que não apenas instrua, mas também forme cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

As creches e a educação não formal da Unicamp surgiram em um contexto histórico efervescente, no qual os direitos das mulheres e dos bebês, profundamente interligados, ganharam destaque. Essa história local da Unicamp reflete um movimento social e político mais amplo, que luta pelos direitos das mulheres, das trabalhadoras, das mães no exercício da maternidade, dos bebês e, principalmente, pelos direitos das crianças à infância. Os serviços atendem crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses, abrangendo berçário, maternal e pré-escola; e também crianças de 6 a 14 anos na educação complementar, denominada "educação não formal", oferecida pelo PRODECAD no contraturno da escola formal. Existem cinco unidades socioeducativas: CECI Berçário, CECI Integral, CECI Parcial e Prodecad, em Campinas, e CECI FOP, em Limeira, sendo atendidas cerca de 650 crianças na educação básica.

Com relação ao ensino técnico, como mencionado, a Unicamp garante uma formação de excelência a adolescentes e jovens por meio do COTUCA e do COTIL. O COTUCA atua na formação profissional de nível técnico e oferece ensino médio

gratuito, na modalidade integrada ao ensino técnico, para alguns de seus cursos. O Colégio oferta 18 opções de cursos técnicos e 7 opções de especialização no nível técnico, sendo que 60% das cerca de 720 vagas anuais são oferecidas no período noturno. Estão matriculados atualmente cerca de 2 mil estudantes. Os cursos abrangem os seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, informação e comunicação, controle e processos industriais, produção alimentícia, produção industrial e gestão e negócios. O COTIL, por seu turno, também oferece cursos técnicos integrados e concomitantes/subsequentes ao ensino médio nas áreas de desenvolvimento de sistemas, edificações, enfermagem, geodésia e cartografia, mecânica e qualidade. São 16 cursos técnicos e 9 integrados ao ensino médio, com cerca de 630 vagas anuais. O número de matrículas presente soma 1500 alunos.

A qualidade dos cursos e dos colégios técnicos é evidenciada pela grande inserção dos formandos no mercado de trabalho e também nas melhores universidades do país, além da grande procura pelas vagas. Vale destacar que o processo seletivo de ambos os colégios conta com um programa específico de cotas étnico-raciais e sociais, de modo que 35% das vagas de cada curso estão reservados para alunos pretos, pardos e indígenas que tenham cursado todo o Ensino Fundamental II em escola pública, outras 35% das vagas são destinadas para alunos que tenham cursado todo o Ensino Fundamental II em escola pública e as demais 30% das vagas ficam abertas à ampla concorrência.

Do ponto de vista da gestão, ressalta-se que a partir de 2017, a Diretoria Executiva de Educação Básica e Técnica (DEEDUC), então chamada de Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário, passou a desempenhar um papel fundamental na coordenação das atividades educacionais por meio da reformulação de políticas e da gestão administrativa, garantindo-se a manutenção de altos padrões de ensino nas escolas técnicas e o atendimento de necessidades específicas dos alunos. O envolvimento de um conselho consultivo, que inclui diretores dos colégios técnicos e da DEDIC, tem fortalecido a abordagem colaborativa, essencial para a construção de um ambiente educacional dinâmico e inclusivo. Mais recentemente, em 2022, expandiu-se o quadro de funcionários, com a regularização das atribuições da diretoria, otimização das operações das escolas e da supervisão do ensino. A nova estrutura administrativa permite uma atuação mais proativa na elaboração de políticas, promovendo uma comunicação mais eficaz com as secretarias de educação estaduais e municipais. Além disso, a partir da criação da Diretoria Executiva de Apoio à Permanência Estudantil (DEAPE), em 2023, os alunos dos colégios técnicos foram incluídos nas políticas de permanência, assegurando-se acesso a recursos e serviços essenciais, como bolsas de auxílio social.

Graduação e Profis

A Unicamp é uma referência em educação superior no Brasil, destacando-se pela qualidade de suas graduações e pelo comprometimento com a inclusão social. O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) é um exemplo desse compromisso, oferecendo uma formação abrangente que combina diferentes áreas

do conhecimento. Assim, a Unicamp vem implementando várias iniciativas que não só aprimoraram a qualidade do ensino, mas também fortalecem a permanência estudantil e a inclusão.

O ambiente acadêmico da Unicamp é estruturado para promover um aprendizado colaborativo. A gestão dos cursos de graduação, com a participação de coordenadores e núcleos docentes estruturantes (NDE), assegura que os projetos pedagógicos estejam alinhados às demandas do mercado e às expectativas sociais. A Comissão de Graduação (CG) também desempenha um papel essencial, formulando estratégias para garantir a relevância e a qualidade da formação, preparando os alunos para os desafios do futuro.

A pandemia, por exemplo, revelou a importância de um suporte robusto para os estudantes. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) adaptou as suas estratégias, proporcionando acesso a recursos de ensino remoto e apoio psicológico. Essa rápida adaptação minimizou os impactos negativos da crise, permitindo que a maioria dos alunos mantivesse seu ritmo de estudos, mesmo diante de adversidades sem precedentes. A experiência adquirida nesse período reforçou a resiliência da universidade e sua capacidade de inovação.

Como mencionado, um marco importante na gestão do apoio aos alunos foi a criação da DEAPE. Esse órgão centraliza esforços para auxiliar estudantes em situação de vulnerabilidade financeira, contribuindo para a redução da evasão e promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos. A DEAPE não só visa reter os alunos, mas também assegurar que todos tenham condições de concluir seus cursos com sucesso. Seus programas visam garantir que, ao ingressar na Universidade, os(as) estudantes possam se desenvolver plenamente a partir da associação de um ensino de qualidade a uma efetiva política de permanência estudantil, que incorpora auxílios referentes à moradia, alimentação e transporte, além de apoio na área educacional, social, cultural, psicológica e psiquiátrica, além de outras atividades na área de carreiras.

Entre 2019 e 2023, a Unicamp ampliou sua oferta de cursos, refletindo um compromisso com a inovação e a adequação às novas demandas do mercado. A introdução de graduações em áreas emergentes, como Engenharia de Transportes, demonstra a visão da Unicamp de se manter na vanguarda do conhecimento. Já em abril de 2025, a abertura de quatro novos cursos foi aprovada pelo CONSU (direito, fisioterapia, licenciatura em história e em inglês). Essas iniciativas são essenciais para preparar profissionais que enfrentem os desafios contemporâneos e contribuam para o avanço da sociedade.

A inclusão social é um pilar fundamental da Unicamp, evidenciado por políticas de ingresso e ações afirmativas implementadas. A adoção de cotas étnico-raciais e de vestibulares específicos para indígenas visa aumentar a diversidade no corpo discente. Essas ações garantem que estudantes de diferentes origens tenham acesso a oportunidades iguais, enriquecendo o ambiente acadêmico com múltiplas perspectivas e experiências.

Ademais, nos últimos anos, a análise da evasão estudantil e das razões para o desligamento também levou à implementação de estratégias de mentoria e integração prática desde o início dos cursos. Essas iniciativas ajudam os alunos a se adaptarem ao ambiente acadêmico e promovem um espaço seguro para que busquem orientação, aumentando suas chances de sucesso. O acompanhamento próximo dos alunos tem se mostrado eficaz na redução das taxas de evasão.

Pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*)

A pós-graduação da Unicamp se destaca como um dos principais centros de excelência acadêmica e pesquisa no Brasil, refletindo um compromisso contínuo com a inovação e a formação de especialistas em diversas áreas do conhecimento. A universidade mantém 86 programas *stricto sensu*, incluindo 75 mestrados acadêmicos e 11 profissionais, além de 103 cursos *lato sensu*. Com cerca de 17 mil alunos matriculados, a Unicamp reafirma sua relevância no cenário educacional brasileiro, moldando profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

A Unicamp é referência pela alta pontuação de seus programas, com 70% dos cursos com notas 5, 6 e 7, segundo a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES). Mas ainda, cerca de 44% são cursos considerados de excelência, com notas 6 e 7.

O período recente foi marcado pela superação de desafios impostos pela pandemia de Covid-19. Após a fase mais dura da crise, em 2023 a Unicamp registrou um aumento no número de titulados, resultado de políticas institucionais que flexibilizaram prazos e exigências acadêmicas. Essa adaptação foi crucial para mitigar os efeitos negativos da pandemia, refletindo um esforço da universidade em garantir que os alunos conseguissem concluir seus programas de forma satisfatória.

A evasão também é uma preocupação permanente, mesmo com taxas de abandono baixas e estáveis nos últimos anos. Para enfrentar essa questão, a universidade estadual vem implementando diversas medidas de apoio estudantil, como serviços de apoio psicológico e aumento das bolsas de estudo. Essas iniciativas refletem um compromisso com a criação de um ambiente mais acolhedor e adaptável, promovendo a continuidade das trajetórias acadêmicas dos alunos e, conseqüentemente, a formação de profissionais mais capacitados.

A diversidade e a inclusão têm sido temas centrais na pós-graduação da Unicamp, que adotou políticas afirmativas, como as cotas étnico-raciais, para garantir oportunidades a grupos historicamente sub-representados. Embora a taxa de inscrições de estudantes negros e pardos tenha aumentado, as disparidades nas taxas de titulação ainda são preocupantes. A Unicamp continua a trabalhar para garantir que essas políticas não apenas aumentem o número de ingressantes, mas também possibilitem a conclusão bem-sucedida dos cursos, reafirmando seu papel na promoção de um ambiente acadêmico inclusivo.

Outra inovação implementada pela Unicamp é justamente a flexibilização curricular, que permite uma formação mais adaptativa e alinhada às demandas do mercado,

aliada à diversificação das fontes de financiamento, na qual se incluem recursos e parcerias internacionais para reforçar a sustentabilidade dos programas acadêmicos. Essas ações proativas são essenciais para enfrentar restrições de financiamento público e reafirmar o compromisso da instituição com a qualidade da formação e a produção científica relevante.

Vale ressaltar que o ambiente acadêmico da Unicamp é moldado por um corpo docente robusto e dedicado, fundamental para a formação de profissionais altamente qualificados. A maioria dos docentes atua em regime de dedicação integral, assegurando uma orientação acadêmica de alta qualidade. A relação entre alunos e docentes na Unicamp é cuidadosamente monitorada, e as avaliações da CAPES mostram que a proporção entre alunos e professores é adequada. Apesar dos desafios trazidos pela pandemia, a universidade adotou medidas para preservar uma relação saudável entre orientadores e alunos, como limitar o número de orientandos por docente. Essa prioridade na qualidade da orientação é um diferencial importante, assegurando que cada estudante receba a atenção necessária para seu desenvolvimento acadêmico.

Entretanto, a Unicamp enfrenta desafios significativos em relação à renovação contínua do corpo docente. A aposentadoria de professores experientes, combinada com a lentidão na contratação de novos docentes devido aos processos burocráticos, representa uma preocupação constante. Para contornar essa situação, a universidade tem incentivado professores aposentados a atuarem como colaboradores e promovido processos seletivos para atrair jovens pesquisadores. Essas iniciativas são essenciais para garantir a continuidade e a qualidade da formação oferecida.

Por fim, um dos pontos centrais do sistema de pós-graduação da Unicamp é a sua internacionalização. Além de sua trajetória consolidada na realização de convênios e de intercâmbio de alunos, de 2018 a 2024 a Universidade realizou junto à CAPES o Programa Institucional de Internacionalização (PRINT), que abordou 5 áreas temáticas, com 22 temas prioritários, distribuídos em 117 projetos, que envolveram 60 diferentes países. Essas ações ampliaram as oportunidades de aprendizado e pesquisa para alunos e docentes, elevando a visibilidade da universidade em um contexto global. Com um foco contínuo na excelência acadêmica e na formação integral de profissionais, a pós-graduação da Unicamp se reafirma como um pilar essencial para o avanço da ciência e da educação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional e nacional.

5.4.2. Pesquisa

A pesquisa na Unicamp é um dos pilares que sustentam sua reputação como uma das principais instituições de ensino superior do Brasil. Desde sua fundação em 1966, a Unicamp tem se comprometido a criar um ambiente fértil para a pesquisa, investindo em infraestrutura científica e tecnológica que favorece o desenvolvimento acadêmico e a interação com a sociedade. Essa combinação de recursos e parcerias

permite à universidade contribuir significativamente para o progresso social e econômico, solidificando seu papel como um agente transformador no país.

A Unicamp tem uma atuação consolidada, dispendo de 24 unidades de ensino, pesquisa e extensão e 22 centros interdisciplinares, abrigando 678 grupos de pesquisa e 1.864 linhas de investigação. A diversidade de temas e metodologias não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também gera soluções inovadoras para problemas contemporâneos. Essa estrutura robusta posiciona a Unicamp como um centro de excelência, tanto no Brasil quanto no cenário global, refletindo um compromisso com a pesquisa de alta qualidade e relevância social.

O incentivo à interdisciplinaridade tem se mostrado fundamental para abordar problemas complexos de maneira integrada, resultando em pesquisas mais inovadoras e impactantes. Esse aspecto destaca a atuação dos centros e núcleos interdisciplinares, que promovem a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, o que enriquece as investigações e prepara os alunos para um mercado de trabalho interconectado, em que soluções multifacetadas são essenciais.

A proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia também são aspectos marcantes da pesquisa na Unicamp. A universidade incentiva seus pesquisadores a desenvolverem projetos que resultem em inovações aplicáveis, contribuindo para a criação de políticas públicas eficazes e para o desenvolvimento de tecnologias que atendam às necessidades sociais. Esse foco prático ressalta o papel transformador da Unicamp na economia do conhecimento, o que é vital para o desenvolvimento sustentável do país.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, a produção científica da Unicamp se manteve robusta. Com mais de 47 mil publicações, a universidade se destaca especialmente nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde. As faculdades de Ciências Farmacêuticas (FCF) e de Medicina (FCM) se sobressaem na captação de recursos para projetos inovadores, obtendo médias significativas de financiamento por docente. Essas iniciativas ressaltam a capacidade da Unicamp de gerar soluções voltadas à saúde pública, especialmente em um contexto de crescente necessidade de inovações. Além disso, a recente criação de aplicativos e soluções tecnológicas por novas faculdades, como a de Enfermagem (FENF), exemplifica o potencial de impacto direto na qualidade de vida da população.

O forte compromisso com a sustentabilidade tem se feito presente na Unicamp, com a implantação de políticas que refletem sua responsabilidade social. O Sistema de Gestão Universidade Sustentável e a publicação de mais de 11.600 artigos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são exemplos claros desse engajamento. As iniciativas da universidade não só impactam suas práticas internas, mas também influenciam a pesquisa, promovendo um futuro mais equilibrado e sustentável, solidificando seu papel como um agente vital na transformação social.

5.4.3. Inovação social e tecnológica

A Unicamp é um grande polo de inovação social e tecnológica no Brasil e no contexto de desafios impostos pela pandemia de Covid-19 não apenas reforçou sua posição como um centro de excelência em pesquisa e desenvolvimento, mas também demonstrou um compromisso com a transformação social e a melhoria da qualidade de vida nas comunidades ao seu redor. Um exemplo notável é o sistema GETS (Gerenciamento de Tecnologia para Saúde), que, ao ser licenciado gratuitamente para hospitais federais, permitiu a gestão eficiente de mais de 120 mil equipamentos médicos, contribuindo diretamente para a resposta à crise sanitária.

Além do GETS, outro marco importante foi o desenvolvimento do software CranFlow, criado em parceria com a Universidade Federal de Alagoas. Esse sistema, que facilita o registro e acompanhamento de anomalias craniofaciais, recebeu o Prêmio Abril & Dasa de Inovação Médica em 2019. Iniciativas como essa destacam a capacidade da Unicamp de gerar tecnologias que têm um impacto direto na saúde pública, refletindo seu papel como um agente transformador no Brasil. A universidade se posiciona como um elo entre a academia e as necessidades reais da população, criando soluções práticas que visam melhorar a saúde e o bem-estar.

Na área de inovação tecnológica, por meio de sua agência, a Inova, o portfólio de inovações tem se expandido, com crescimento do total de patentes concedidas e de registros de programas de computador. Nos últimos anos, a Unicamp também se concentrou em promover a transferência de tecnologia por meio de spin-offs acadêmicas. Foram licenciadas diversas inovações, permitindo que empresas como a Nanoimmunotherapy Pharma e a Vesta Microtechnologies emergissem a partir da pesquisa acadêmica. Essas empresas, que desenvolvem soluções inovadoras para a saúde e a geração sustentável de energia, respectivamente, são exemplos do potencial transformador da pesquisa universitária, refletindo um modelo de negócios que gera emprego e contribui para o desenvolvimento econômico local.

A atuação da Unicamp em diversas áreas, como saúde, direitos de gênero e sustentabilidade, destaca seu compromisso com a inovação social. Parcerias estratégicas resultaram em projetos que melhoram a qualidade de vida, como programas de reabilitação para pessoas com deficiências e pesquisas no Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI). Essas iniciativas demonstram que a universidade não apenas busca o avanço tecnológico, mas também atua de forma proativa para enfrentar as desigualdades e promover a justiça social.

Por fim, a Unicamp enfrenta o desafio de expandir suas ações em um mundo pós-pandemia, onde as demandas sociais e ambientais se tornam cada vez mais urgentes. A promoção de um ambiente colaborativo entre a academia, a indústria e a sociedade civil é essencial para garantir que as inovações não apenas se traduzam em conhecimento, mas também em mudanças significativas nas comunidades. Com uma infraestrutura robusta e um compromisso sólido com a inovação, a Unicamp se reafirma como uma referência em pesquisa e desenvolvimento, pavimentando o caminho para um futuro mais sustentável e inclusivo.

5.4.4. Extensão e Cultura

A tradição da Unicamp na pesquisa científica e no desenvolvimento de tecnologias deu-lhe a condição de universidade brasileira que maiores vínculos mantém com os setores de produção de bens e serviços. A instituição mantém várias centenas de contratos para repasse de tecnologia ou prestação de serviços tecnológicos à indústria. Além disso, a Unicamp tem se caracterizado por manter fortes ligações com a sociedade através de suas atividades de extensão e, em particular, de sua vasta área de saúde. Atividades artísticas, culturais e esportivas abertas ao público - oferecidas pela Unicamp - têm contribuído para intensificar a conexão entre a universidade e seu entorno.

A extensão e a cultura na universidade desempenham um papel essencial na conexão entre a academia e a sociedade. Desde a reestruturação da Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (PROEEC), em 2017, a universidade tem buscado integrar suas ações de extensão ao planejamento estratégico, priorizando as necessidades sociais contemporâneas. Um marco significativo foi a curricularização da extensão, que exige que 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a projetos extensionistas. Isso enriquece a formação dos estudantes, promove a aplicação prática do conhecimento e fortalece o diálogo com a sociedade. Ademais, iniciativas como o Observatório de Tecnociência Solidária ajudam a coordenar esforços para promover a inclusão e o desenvolvimento sustentável. Ao formalizar essas abordagens nos programas acadêmicos, a Unicamp prepara seus alunos para atuarem em contextos de transformação social, reforçando a responsabilidade da instituição na formação de profissionais comprometidos com a melhoria das condições sociais. A interligação entre ensino, pesquisa e extensão não só desenvolve profissionais competentes, mas também cidadãos conscientes e engajados com sua comunidade.

Um dos programas destacados é o Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). Desde 2001, o ITCP tem apoiado a formação e o desenvolvimento de cooperativas e associações populares, impactando diretamente a vida de cerca de 850 pessoas. Ao empoderar os participantes por meio de uma metodologia baseada em educação popular e autogestão, o programa contribui para a emancipação social, especialmente de mulheres, desenvolvendo habilidades essenciais de organização e tomada de decisões coletivas.

Outra iniciativa importante é o Colmeias, que busca promover a inclusão educacional de comunidades vulneráveis por meio de cursinhos pré-vestibulares. Com a oferta de bolsas de permanência e material didático, o programa não apenas facilita o acesso ao ensino superior, mas também proporciona experiências significativas para graduandos e pós-graduandos. As vivências pedagógicas promovidas pelo Colmeias incentivam reflexões sobre temas contemporâneos, como justiça social e mudanças climáticas, preparando os alunos para se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

O programa de extensão Terra se destaca na promoção da agroecologia e do desenvolvimento sustentável de agricultores familiares. Por meio de oficinas e rodas de conversa, o programa estabelece um diálogo entre a academia e os produtores rurais, reforçando a segurança alimentar e a produção local. Já o programa UNIVERSIDADE se destaca por abordar questões de inclusão e bem-estar da população idosa, oferecendo atividades que promovem vínculos sociais e saúde mental. Essa iniciativa inovadora responde ao aumento da população acima de 60 anos e destaca a importância da integração social. Ao colaborar com diversas faculdades, o programa adota uma abordagem multidisciplinar, potencializando seus resultados e beneficiando tanto os participantes quanto os estudantes.

Nos últimos anos, a Unicamp também investiu na ampliação de suas iniciativas culturais, reconhecendo a cultura como um componente crucial da educação superior. A criação de eventos, exposições e programas que conectam a universidade à sociedade e demonstram o compromisso da Unicamp em promover uma educação que valoriza a humanização e a colaboração interprofissional, refletindo a diversidade da sociedade em que está inserida.

A criação do Conselho de Cultura (ConCult), em 2019, fortaleceu o compromisso da Unicamp com a promoção de uma cultura inclusiva. O ConCult orienta a execução das políticas culturais e coordena iniciativas que buscam integrar a universidade à sociedade, promovendo reflexões críticas sobre a transversalidade da cultura em diversas áreas do conhecimento. Essa colaboração é vital para garantir que todos os segmentos da comunidade universitária tenham acesso a manifestações culturais diversificadas.

A Diretoria de Cultura da Unicamp (DCult), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEEC), atua na promoção e valorização das expressões artísticas e culturais dentro e fora da universidade. Por meio de ações, projetos e parcerias, a DCult estimula a produção cultural, apoia artistas e grupos universitários e fortalece o diálogo entre a Unicamp e a sociedade.

Desta forma, fica evidente o papel da política de desenvolvimento cultural da Unicamp, que abrange práticas artístico-culturais e atividades socioesportivas, reafirmando o valor da cultura como base fundamental para a formação pessoal e coletiva. Essa política garante que todos os segmentos da comunidade, independentemente de gênero, raça ou condição socioeconômica, tenham acesso a uma ampla gama de expressões culturais. A universidade, assim, busca formar agentes culturais que fomentem a produção e a difusão das diversas manifestações artísticas.

Por fim, a Unicamp se consolida como um polo cultural importante, promovendo um ambiente de aprendizado e diálogo onde a arte é um meio de construção de identidade e cidadania. Com sua programação que integra arte, ciência e cidadania, a universidade não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento social e educacional da região. A continuidade dessas iniciativas é essencial para fortalecer o papel da Unicamp como agente de transformação social, comprometida com a inclusão e a justiça social.

5.4.5. Assistência à Saúde

A gestão da saúde na Unicamp é um componente essencial para a promoção da saúde pública e a formação de profissionais qualificados na região. Além da forte atuação no ensino e na pesquisa, a Unicamp cumpre papel importante na assistência à saúde, sendo considerada o maior centro de atendimento médico e hospitalar do interior do Estado de São Paulo, cobrindo uma população de mais de cinco milhões de pessoas numa região de quase uma centena de municípios.

Integram a área da saúde da Unicamp, a Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, bem como o Complexo Hospitalar, que é composto pelo Hospital de Clínicas (HC), o Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM), o Centro de Hematologia e Hemoterapia (HEMOCENTRO), Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo, e o Centro de Saúde da Comunidade (CECOM).

Atualmente, o HC possui 47 especialidades médicas em atividade, além da maior e mais movimentada Unidade de Emergência Referenciada (UER) da região, com 436 leitos ativos em 2023 (sendo 76 de UTI) distribuídos em 38 enfermarias. Possui, também, 22 Unidades de Procedimentos Especializados, 15 salas cirúrgicas gerais e 8 ambulatoriais, 8 serviços de laboratórios e 5 serviços de diagnósticos. O CAISM, por sua vez, é considerado a maior unidade hospitalar de atenção à saúde da mulher do interior do estado de São Paulo, possui 130 leitos hospitalares, 15 leitos de UTI neonatais e 5 leitos de UTI adultos, além de serviços e laboratórios de diagnósticos e terapias e atendimentos multidisciplinares ambulatoriais e hospitalares.

O Hemocentro atua como Centro de Referência em nível terciário e quaternário para a região de Campinas nas áreas de Hematologia e Hemoterapia, atendendo a uma população de aproximadamente 7 milhões de habitantes distribuídos em cerca de 120 municípios. As atividades assistenciais do Hemocentro são realizadas por suas duas divisões: Hematologia e Hemoterapia. O Sistema da Qualidade do Hemocentro da Unicamp está estruturado baseado em diferentes referências como as normas ISO 9001:2015 e ISO 10002:2005, Padrões da AABB e da ABHH, manuais da Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue (ISBT) e da Organização Mundial da Saúde, além da legislação vigente. Este sistema está implantado há mais de 20 anos e se mostra consolidado em todas as atividades desenvolvidas pelo hemocentro, como coleta e produção de hemocomponentes, exames laboratoriais e assistência hematológica e hemoterápica.

O Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro) da Unicamp tornou-se referência internacional na área de diagnóstico, no repasse de tecnologia e na transferência de conhecimentos graças a um substancial apoio recebido de uma instituição nipônica. O acordo com a Japan International Cooperation Agency (Jica), com quem o Gastrocentro mantém estreita ligação desde 1990, é emblemático dos resultados proporcionados pelas relações mantidas pela Universidade com pesquisadores ou instituições científicas japonesas. A parceria com

a Jica proporcionou inúmeros benefícios ao Gastrocentro, como capacitação médica e equipamentos, o que contribuiu significativamente para aprimorar o diagnóstico precoce de tumores gástricos, intestinais e hepáticos por meio de técnicas pioneiras no Brasil, colaborando para ampliar a expectativa de vida dos pacientes atendidos pela Unicamp. O Japão é um dos maiores centros de gastroenterologia do mundo e a implantação do centro com o apoio da Jica teve como objetivos principais o aperfeiçoamento de técnicas de diagnóstico das doenças do aparelho digestivo, o aprimoramento do ensino médico na área da gastroenterologia, e a conseqüente melhora da assistência médica à população por meio do atendimento multidisciplinar. Tanto que o Gastrocentro passou a ser integrado pelas áreas de Cirurgia, Pediatria, Radiologia, Anatomia Patológica, Imunologia, Metabologia e Obesidade. Mensalmente a unidade realiza cerca de 700 exames gratuitos de quase duas dezenas de procedimentos.

A área de saúde tem quase 100% de sua capacidade instalada e produtiva conveniada ao SUS (com exceção apenas dos atendimentos do CECOM e das clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia), tendo como foco principal os atendimentos e os procedimentos de alta complexidade. O agendamento das consultas eletivas para os novos pacientes é realizado pelas centrais de regulação de consultas dos departamentos regionais de saúde da macrorregião de Campinas (DRS VII Campinas, DRS X Piracicaba, DRS XIV São João da Boa Vista), que dispõem de uma cota percentual de vagas para o atendimento das especialidades nos hospitais. A Unicamp, ademais, atua em parceria com o Governo do Estado de São Paulo na gestão do Hospital Estadual de Sumaré (HES) e do Hospital Regional de Piracicaba (HRP), bem como dos Ambulatórios Médicos Especializados: Amparo, Limeira, Mogi Guaçu, Piracicaba, Rio Claro, Santa Bárbara d'Oeste, São João da Boa Vista. O modelo de atuação não apenas prioriza a qualidade do atendimento, mas também integra ensino e pesquisa, consolidando a Unicamp como referência em várias especialidades médicas.

O compromisso da instituição com a saúde pública se reflete nas diversas inovações e melhorias implementadas ao longo do tempo. Criada em 2017, a Diretoria Executiva da Área da Saúde (DEAS) tem sido fundamental na elaboração e na execução de um planejamento estratégico que visa à integração das ações assistenciais e também ao atendimento das necessidades de ensino e pesquisa das diversas unidades acadêmicas.

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios sem precedentes, mas também impulsionou a Unicamp a se adaptar rapidamente. A criação de uma força-tarefa, composta por docentes, pesquisadores e profissionais de saúde, foi crucial para a coordenação das ações de combate ao coronavírus. Essa mobilização de recursos e expertise tornou a Unicamp um centro de referência em pesquisa e diagnóstico, destacando seu papel crucial na resposta à crise sanitária.

Entre as inovações, a implementação de protocolos de testagem em larga escala para o SARS-CoV-2 durante a pandemia foi um marco significativo. O Laboratório de Vírus Emergentes (LEVE) desenvolveu métodos que permitiram ao Laboratório de

Patologia Clínica (LPC) realizar testes de forma autônoma e em grande quantidade, atingindo a capacidade de até 4 mil testes diários. Esse esforço não apenas beneficiou a comunidade da Unicamp, mas também atendeu várias cidades do estado, evidenciando o compromisso da instituição com diagnósticos precisos e abrangentes.

A atuação das equipes multiprofissionais é outro aspecto relevante da gestão da saúde na Unicamp. Com a presença de profissionais de diversas áreas, como nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, o atendimento se torna integral e humanizado, beneficiando tanto os pacientes quanto os estudantes em formação. Essa abordagem interdisciplinar é vital para preparar futuros profissionais para os desafios do sistema de saúde, promovendo um aprendizado que vai além da teoria.

A Unicamp também se destacou por suas iniciativas sociais durante a pandemia, com a Frente de Ações Sociais promovendo testagens em massa e campanhas educativas para comunidades vulneráveis. As parcerias com o Ministério Público do Trabalho e outras organizações sociais foram essenciais para implementar diretrizes de segurança, protegendo trabalhadores em áreas críticas e garantindo que informações vitais sobre a Covid-19 chegassem a populações em risco.

Além disso, a Unicamp tem se esforçado para implementar indicadores de qualidade e buscar certificações reconhecidas, refletindo seu compromisso com a excelência. A presença de comissões de qualidade e a busca por melhorias contínuas são fundamentais para a consolidação da instituição como um centro de referência em saúde no Brasil. A integração entre as diferentes unidades e o foco na humanização do atendimento são diretrizes que devem ser mantidas.

A gestão da saúde da Unicamp é um processo em constante evolução, que busca atender às necessidades da população, mesmo enfrentando desafios financeiros e estruturais. A importância desse tema é inegável, pois a saúde pública é um direito fundamental e um componente essencial do bem-estar social. O compromisso da Unicamp com a saúde, a pesquisa e a formação de profissionais qualificados é uma contribuição vital para a sociedade, reafirmando seu papel como um dos pilares do sistema de saúde brasileiro.

6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

6.1. Inserção regional

6.1.1. Colégios Técnicos

Os Colégios Técnicos da Unicamp estão estrategicamente inseridos na Região Metropolitana de Campinas e na Região Metropolitana de Piracicaba, ambas consideradas polos tecnológicos e industriais de grande relevância nacional e grandes centros urbanos. O Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) está localizado no centro histórico da cidade - em prédio tombado pelo patrimônio histórico - uma região com forte concentração industrial e tecnológica; já o Colégio Técnico de Limeira (Cotil) situa-se em uma região com longa vocação agroindustrial.

Em conjunto, os colégios disponibilizam mais de 1.300 vagas anualmente, proporcionando uma educação profissional técnica de nível médio que assegura tanto a formação educacional básica quanto a qualificação profissional de uma ampla parcela dos estudantes da região, especialmente daqueles cujas trajetórias são atravessadas por desigualdades sociais, de classe, raça e gênero. Os cursos oferecidos dialogam com a comunidade e com as demandas do mercado regional e do mundo do trabalho, em eixos como ambiente e saúde, controle e processos industriais, gestão e negócios, informação e comunicação, infraestrutura, produção industrial e segurança.

A localização privilegiada de ambos os colégios propicia um forte diálogo com setores culturais, sociais e produtivos da região. A articulação com empresas, hospitais, secretarias municipais e estaduais de educação, movimentos sociais e outras instituições de ensino permite incorporar os avanços da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico às práticas educacionais e ampliar oportunidades de estágio, projetos e extensão, reforçando a função pública do ensino técnico de nível médio e seu impacto social.

Os Colégios Técnicos reservam 70% das vagas a estudantes oriundos da rede pública de ensino. Desse total, 35% são destinados a alunos pretos, pardos ou indígenas, preferencialmente também provenientes de escolas públicas, enquanto os 30% restantes são destinados à ampla concorrência. Essa política reflete a composição étnica da população do estado de São Paulo, em que 37,2% dos estudantes paulistas se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, e dialoga com a realidade do ensino fundamental II em escolas públicas, responsáveis por 80,5% das matrículas, segundo dados do IBGE e do Censo Escolar, respectivamente. Nos próximos anos, ainda serão reservados até 5% do total de vagas de cada curso para pessoas com deficiência - PcD. Dessa forma, Cotuca e Cotil ampliam a promoção social por meio da formação profissional que oferecem a adolescentes, jovens e adultos, com desdobramentos importantes em suas famílias.

É evidente o compromisso dos Colégios Técnicos da Unicamp com uma educação técnica de excelência, inclusiva e socialmente relevante. A integração entre formação técnica e humana, aliada à inserção regional estratégica, posiciona os colégios como referências na educação profissional do estado de São Paulo.

6.1.2. Graduação

A Unicamp é reconhecida nacional e internacionalmente como uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina. Transcorridos 60 anos desde sua criação, a Unicamp conquistou a imagem de universidade pública jovem, ágil e inovadora.

O prestígio conquistado é resultado da qualidade da formação que oferece, do conhecimento que cria e difunde e dos serviços que presta à sociedade. A cada ano a Unicamp entrega à sociedade mais de 4.000 egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação. A Unicamp contribui com aproximadamente 8% de todos os trabalhos publicados anualmente por brasileiros em periódicos acadêmicos internacionais e com 12% de todas as dissertações e teses aprovadas no Brasil. Além de contribuir na educação e na pesquisa, a Unicamp presta serviços à sociedade na cultura e na saúde.

O valor da Unicamp como centro de formação, de geração de conhecimento e de prestação de serviços é amplamente percebido pela sociedade. A cada ano mais de 60.000 jovens disputam uma vaga no vestibular e os processos seletivos para os cursos de pós-graduação contam com grande número de participantes. Anualmente, mais de um milhão de alunos estrangeiros realizam estudos na Unicamp. A mídia registra, regularmente, os resultados das pesquisas realizadas na universidade e a excelente posição da Unicamp nos rankings nacionais e internacionais. Milhares de pessoas participam, a cada ano, nas atividades de extensão, nos eventos culturais e recebem atendimento gratuito de saúde na Universidade. Além do impacto na educação e na ciência, as atividades que a Unicamp desenvolve têm um impacto socioeconômico significativo.

Campus Campinas

A planície onde se situa a Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, nome atribuído ao Campus da Unicamp em Campinas, era parte da fazenda Rio das Pedras, de propriedade de João Adhemar de Almeida Prado, que cedeu a área do Campus pela quantia simbólica de um cruzeiro.

O campus de Campinas tem o nome do seu fundador e idealizador, professor Zeferino Vaz, falecido em 1981. Foi ele quem orientou a elaboração do plano diretor da universidade para que o seu “traçado físico e urbanístico representasse o melhor relacionamento possível entre o conceito e a filosofia da Universidade, seus objetivos acadêmicos e de pesquisa, o caráter e as limitações do terreno e os estágios de crescimento necessários”. Planejava-se, na verdade, conjugar a filosofia da universidade que se pretendia estabelecer com sua implantação territorial. Não

apenas os aspectos de infraestrutura foram estudados, mas pensou-se também na perspectiva de evolução urbana da cidade, considerando-se a localização de indústrias e as possibilidades de acesso à universidade. O acesso não poderia acontecer apenas através do centro da cidade: seria fundamental a utilização das rodovias da região para facilitar a vinda das pessoas de outras cidades.

Zeferino Vaz influenciou também na construção estratégica dos edifícios de pesquisa, considerando-se o desenvolvimento de atividades que fossem além das atividades de graduação, que orientam a maioria dos projetos de construção de prédios para universidades. A Unicamp deveria ser a matriz geradora de docentes e de conhecimento científico para o país, voltada à pesquisa e à pós-graduação.

Essa condição foi determinante para que as três áreas do conhecimento fossem alocadas em três grandes setores: ciências exatas, ciências biológicas e humanidades. Esses setores teriam ligações a extensões como o Hospital de Clínicas, Centro de Tecnologia, Centro de Vivência, etc. O início da implantação, entretanto, exigia uma ocupação territorial com flexibilidade para permitir a expansão das áreas de pesquisa frente à demanda de novas atividades.

O primeiro edifício construído foi o do Instituto de Biologia, em 1968. Hoje a área do campus de Campinas está repleta de prédios rodeados por parques e gramados. O plano inicial sofreu alterações e adaptações devido às novas exigências que foram acontecendo em virtude do desenvolvimento da Universidade.

Mais recentemente, em 2013, a Unicamp adquiriu a Fazenda Argentina, uma área de 1,4 milhão de m², adjacente ao campus de Barão Geraldo, em Campinas, perfazendo uma expansão de 60% de área neste campus. A ocupação dessa área vem sendo estrategicamente discutida, vistas as oportunidades geradas de exploração de novas iniciativas em sintonia com a Agenda 2030 da ONU e os seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Um dos principais projetos previstos para essa nova área, que já se encontra em fase inicial de desenvolvimento, é a criação do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), uma estrutura que combina e articula ações, através de parcerias e cooperações entre instituições voltadas a prover contribuições concretas para o desenvolvimento sustentável.

Campus Limeira

Em resposta ao programa de expansão de vagas das três universidades paulistas, que começou em 2001, um novo campus da Unicamp foi construído, na cidade de Limeira, a cerca de 55 km de Campinas. Instalada em um terreno de 485 mil m² e com aproximadamente 30 mil m² construídos, o projeto pedagógico da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) foi calcado na interdisciplinaridade dos cursos, com várias matérias básicas comuns. A FCA foi inaugurada em 2009, quando recebeu os 480 calouros dos oito cursos de graduação ofertados em todas as áreas do conhecimento.

A Unicamp já dispunha de duas unidades em Limeira que abrigava o CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica, vocacionado inicialmente aos cursos de Tecnologia que, com a implantação de um curso de mestrado, se transformou em

Faculdade de Tecnologia (FT), passando a acolher, então, novos cursos de Engenharia; e o COTIL – Colégio Técnico de Limeira, que juntamente com o COTUCA – Colégio Técnico de Campinas, esse instalado no centro da cidade de Campinas, são responsáveis pelo oferecimento de cursos de nível médio e técnicos.

A criação de um campus em Limeira foi estratégica, visto que sua economia, em franca ascensão, é baseada na produção industrial e no comércio com abrangência nacional e internacional. Situada no interior do estado de São Paulo, a cidade fica próxima de grandes polos científicos, culturais e econômicos, como Campinas, Piracicaba e São Paulo, estando a apenas 65 km do Aeroporto Internacional de Viracopos.

Campus Piracicaba

A cidade de Piracicaba dispõe, também, de um campus da Universidade. A Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), que foi incorporada à Unicamp em 1967, desempenha um importante papel no desenvolvimento do ensino e da pesquisa e na oferta de tratamento odontológico de alto nível à população de Piracicaba e região, sendo também um centro de referência para outros Estados do país.

6.1.3. Pós-Graduação

A pós-graduação da Unicamp tem papel de destaque no contexto cultural, científico, educacional e econômico no Estado de São Paulo, em todo o território brasileiro e na América Latina. A Unicamp aprovou o seu primeiro curso no ano de 1962 e possui vasta experiência acumulada em pós-graduação, além de um quadro de estudantes bastante robusto, o que a torna uma das líderes no cenário da pós-graduação regional e nacional.

O objetivo da pós-graduação da Unicamp é formar recursos humanos de alto nível, aliados à produção científica, tecnológica, cultural e artística de qualidade e em consonância com as necessidades da sociedade. São oferecidos programas *stricto sensu* e *lato sensu*. A universidade possui programas em diferentes áreas do saber, o que a torna potencialmente abrangente em termos de geração de conhecimento e, dentre todos os programas *stricto sensu* disponíveis na Unicamp, 44% são programas de excelência, recebendo as notas 6 e 7 na avaliação CAPES (Quadriênio 2017-2020).

Importante destacar que, por meio de suas unidades de ensino, centros, núcleos e um vasto complexo hospitalar, a Unicamp estabelece redes com outros equipamentos de saúde da Região Metropolitana de Campinas, além de parcerias com administrações públicas dos municípios onde possui campi (Campinas, Piracicaba e Limeira), desenvolvendo projetos de pesquisa ligados à pós-graduação. Por intermédio da Agência de Inovação da Unicamp (INOVA), são firmadas diversas parcerias com setores da iniciativa privada estimulando inovação e o empreendedorismo que, muitas vezes, são derivados das pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação. Em 2025, estão registradas mais de

1354 patentes e estimados mais de 53 mil empregos gerados nas chamadas “empresas filhas da Unicamp”⁵.

Destaca-se também a trajetória consolidada da pós-graduação na internacionalização, em parcerias firmadas com instituições estrangeiras, a consolidação dos acordos de cotutela para obtenção de títulos de Mestrado e Doutorado e a constante participação em editais da CAPES como o Capes Print, PDSE, além do BRICS NU e AUGM, os quais permitem diversas atividades de intercâmbio entre docentes, discentes e técnicos da universidade e elaboração de projetos em colaboração.

A maior visibilidade das atividades de Extensão na pós-graduação tem a finalidade de estreitar os laços com a sociedade e ampliar o impacto social das ações universitárias. Essas atividades favorecem o diálogo com diferentes setores da sociedade e o desenvolvimento de tecnologias que promovem sustentabilidade, melhoria da qualidade de vida e cidadania. O lançamento de editais específicos para atividades de extensão e a implementação de bolsas voltadas para a execução e avaliação destas atividades refletem a importância de aproximar os diferentes atores envolvidos nas atividades de pós-graduação e do entendimento de que as necessidades da comunidade são fomentos para geração de pesquisas científicas aplicadas à resolução de problemas da sociedade.

6.2. Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais

6.2.1. Colégios Técnicos

As práticas acadêmicas dos Colégios Técnicos da Unicamp fundamentam-se em princípios que buscam assegurar a formação integral dos estudantes, respeitando a diversidade e fortalecendo o compromisso com a transformação social. A educação é concebida como um direito, pública, gratuita, laica e de qualidade, compreendida em sua dimensão cidadã e voltada ao desenvolvimento de adolescentes, jovens e adultos em suas múltiplas trajetórias.

No campo filosófico, destacam-se os princípios da formação humana integral, que reconhecem o estudante em suas dimensões cognitiva, ética, estética, social e profissional, estimulando pensamento crítico, autonomia, criatividade e emancipação. O trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia são compreendidos como eixos estruturantes da vida social e, portanto, assumidos como fundamentos pedagógicos que orientam a construção do conhecimento e a intervenção no mundo.

Sob a perspectiva técnico-metodológica, os colégios fundamentam suas práticas na integração entre formação básica e profissionalizante, buscando superar a fragmentação curricular tradicional e valorizando a educação politécnica como princípio educativo central. A metodologia institucional privilegia a articulação

⁵ Fonte: INOVA (<https://www.inova.unicamp.br/a-inova/>, acesso em 06/10/2025).

contínua entre teoria e prática, sustentada pelos pilares da interdisciplinaridade e intercientificidade como fundamentos epistemológicos essenciais para a organização curricular. Essa estruturação pedagógica possibilita aos estudantes uma compreensão integral da realidade, desenvolvendo pensamento crítico, autonomia e cidadania, além de capacitá-los para uma participação crítica na construção e transformação da sociedade.

As práticas pedagógicas adotam metodologias para a promoção da autonomia e emancipação dos estudantes e projetos integradores que favorecem a aprendizagem significativa, a pesquisa aplicada e a conexão com demandas sociais e produtivas da região. Iniciativas como práticas interdisciplinares, semanas acadêmicas, mostras técnico-científicas e atividades comunitárias fortalecem o vínculo entre ciência e sociedade, ampliando o papel da instituição.

Os colégios também são comprometidos com a educação inclusiva, assegurando políticas de acesso e permanência estudantis, pautadas no respeito à diversidade étnico-racial, social, cultural, de gênero, orientação sexual e às especificidades de pessoas com deficiência. O diálogo permanente com a comunidade escolar e a gestão democrática, com planejamento participativo e escuta ativa, consolidam o caráter coletivo e plural da vida acadêmica.

Por fim, a atualização tecnológica e metodológica constante, a valorização da participação estudantil nos processos pedagógicos e a promoção de políticas afirmativas reafirmam o compromisso institucional com uma educação de qualidade, socialmente referenciada e voltada à construção de uma sociedade mais justa, equânime e democrática.

6.2.2. Graduação

No cumprimento de sua Missão, a Unicamp deve observar estritamente o cumprimento dos princípios de:

- Respeito à vida em todas as suas manifestações e aos seus direitos fundamentais – arts. 1 a 5 da Constituição Federal de 1988;
- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial – art. 207 da Constituição Federal de 1988;
- Liberdade e pluralismo de ideias – art 206 da Constituição Federal de 1988;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – art. 207 da Constituição Federal de 1988;
- Conduta ética, observando a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência – art 37 da Constituição Federal de 1988;
- Educação laica e de excelência como um bem público – art. 19 da Constituição Federal de 1988.

Os valores que a Unicamp irá cultivar em seu ambiente devem refletir os compromissos de toda comunidade, devem ser assimilados por todos os profissionais

que aqui atuam. Enquanto os princípios são teleológicos (fundamentos universais e inamovíveis) e expressam características fundamentais (identidade substancial) e/ou identidade forma (Constituição, estatuto, documentos), os valores são deontológicos (normativos), refletem os princípios e são intersubjetivos, inter e intracomunitários.

Valores são princípios colocados em movimento, que servem de base para os comportamentos, atitudes e decisões de toda a comunidade universitária na concretização da Missão e na busca pela solução desejada (Visão). É o que a instituição considera como virtude e mérito organizacional e pessoal, a ser incentivada, preservada.

A Unicamp procurará sempre:

- Educação de excelência;
- Respeito à liberdade intelectual;
- Compromisso com a formação integral e cidadã;
- Inclusão e acolhimento;
- Equidade de Diversidade;
- Estímulo à interdisciplinaridade e à diversidade das áreas do conhecimento;
- Estímulo à criatividade, inovação, pensamento crítico e liderança;
- Responsabilidade social e engajamento local, regional e nacional;
- Relação dialógica com a sociedade;
- Compromisso com o desenvolvimento sustentável;
- Internacionalização;
- Contemporaneidade e visão de futuro;
- Transparência e gestão democrática;
- Responsabilidade e sustentabilidade administrativa e financeira.

As políticas acadêmicas de ensino de graduação da Unicamp refletem o compromisso institucional de promover o conhecimento para uma sociedade democrática, justa e inclusiva, pautando-se na valorização da diversidade e na promoção da equidade.

A concepção de ensino, nesse sentido, promove a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a capacidade de intervenção social, na mesma medida em que valoriza metodologias ativas, interdisciplinares e contextualizadas, que favoreçam a aprendizagem significativa.

O ensino de graduação é concebido como processo formativo que articula saberes científicos, técnicos, éticos, estéticos e políticos, em consonância com os princípios previstos para as universidades, cuja premissa é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como inscrito no art. 207 da Constituição Federal de 1988.

Dentre os principais pontos fortes nos princípios metodológicos, há a ênfase na interdisciplinaridade como fundamento para a formação e para a produção de conhecimento. A interdisciplinaridade, nesse contexto, não é apenas um arranjo entre áreas do conhecimento, mas um modo de reconfigurar a própria produção do saber,

promovendo diálogo entre ciência, tecnologia, artes, humanidades e saberes populares.

Estimula-se, ainda, uma formação ampla e diversificada, na qual o estudante é incentivado a transitar entre diferentes saberes, construir trilhas formativas próprias e desenvolver competências múltiplas ao longo da vida. Tal formação favorece a inovação, a autonomia intelectual e a capacidade de lidar com a incerteza e a complexidade.

Ao propor Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) que integrem ciência, tecnologia, artes e humanidades, a Unicamp assume o compromisso de preparar egressos críticos, criativos e socialmente sensíveis, capazes de transitar entre diferentes áreas do saber e de responder a problemas complexos. Essa perspectiva amplia a noção de qualidade acadêmica, associando-a não apenas à excelência científica, mas também à pertinência social do conhecimento gerado.

Essa abordagem rompe com visões fragmentadas do fazer universitário e reafirma a necessidade de práticas acadêmicas que sejam, simultaneamente, inovadoras e comprometidas com a sociedade.

6.2.3. Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação são regulamentados pela Deliberação CONSU-A-010/2015, de 11/08/2015. São oferecidos na modalidade *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado Acadêmico e Mestrado e Doutorado Profissional) e *lato sensu* (aperfeiçoamento, aprimoramento, especialização e residência médica e multiprofissional). A diversidade de programas oferecidos nas diferentes modalidades abarca as necessidades de formação que diferentes trajetórias acadêmicas e profissionais requerem.

Os cursos são oferecidos na modalidade presencial, com previsão de duas categorias de alunos: regulares e especiais. Têm como objetivo proporcionar desenvolvimento científico por meio de formação de alto nível e aprofundamento do aprendizado obtido no nível de graduação.

A regulamentação define os cursos acadêmicos de Mestrado como aqueles voltados a fornecer competência científica, docente e profissional, podendo constituir etapa preparatória para o Doutorado. Os cursos de Doutorado visam aprofundar a formação científica, tecnológica, docente e cultural, além de desenvolver a capacidade de pesquisa independente e original. Já os cursos profissionais de Mestrado têm como princípios a formação e a atualização de práticas profissionais avançadas e transformadoras, seus procedimentos, métodos e processos aplicados. O Doutorado profissional visa a formação aprofundada e o desenvolvimento de práticas profissionais inovadoras. A duração dos cursos de Mestrado é de, no mínimo, 12 meses e no máximo 24 meses, e o de Doutorado, no mínimo 24 meses e no máximo 28 meses. No entanto, as unidades de ensino têm governabilidade sobre a duração máxima dos programas, de acordo com seus regulamentos.

Para obter os títulos de Mestre e Doutor, os estudantes devem cursar as disciplinas previstas pelo programa, ser aprovados nos exames de qualificação e elaborar uma Dissertação (Mestrado) ou Tese (Doutorado). Portanto, a estrutura curricular também é de definição de cada programa, considerando a pluralidade de áreas e de formações distintas nos cursos ofertados pela Unicamp.

Em relação aos cursos de pós-graduação lato sensu, o objetivo é preparar especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, atualizando seus conhecimentos e práticas.

6.3. Organização didático-pedagógica da instituição

6.3.1. Colégios Técnicos

A organização didático-pedagógica dos Colégios Técnicos da Unicamp visa à formação humana integral, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação em consonância com os valores institucionais.

A estrutura curricular dos cursos caracteriza-se pela flexibilidade curricular inovadora, oferecendo modalidades diversificadas que atendem às diferentes necessidades formativas. Os cursos técnicos integrados ao ensino médio têm duração de 3 a 4 anos, dependendo do período de oferecimento (diurno ou noturno), enquanto os cursos técnicos concomitantes/subsequentes ao ensino médio são oferecidos em 2 anos, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Os cursos permitem ajustes curriculares a partir da metade do período total de oferecimento, adequando-se às demandas da comunidade e do mundo do trabalho e alinhando-se ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Essa estrutura permite o reconhecimento de atividades extracurriculares como parte integrante da formação, validando experiências acadêmicas e sociais externas. A flexibilidade curricular se expressa na oferta de componentes curriculares optativos, possibilitando percursos formativos diversificados e alinhados ao perfil do estudante, bem como em projetos integradores, que promovem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, e nos trabalhos de conclusão de curso, que consolidam a formação técnica.

A integração curricular tem sido ampliada em múltiplas dimensões. No âmbito de cada componente curricular, ela se manifesta por meio da seleção de conhecimentos diretamente alinhados aos objetivos do curso, da adoção de estratégias didáticas pautadas na interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos. Por meio de unidades específicas, a integração se efetiva em projetos integradores, estágios e práticas profissionais articuladas, bem como na conexão entre os conteúdos do ensino médio e técnico. Já na articulação institucional, manifesta-se pela interação com núcleos de arte e cultura, núcleos de estudos afro-brasileiros e indígenas, núcleos de atendimento a pessoas com necessidades específicas e núcleos de inovação tecnológica.

A infraestrutura laboratorial de acesso aos colégios é robusta e modernizada, composta por laboratórios específicos para cada área técnica, com equipamentos adequados às necessidades formativas de cada curso, garantindo que os estudantes tenham acesso a ambientes de aprendizagem que reproduzem fielmente as condições do mundo do trabalho. São também utilizados laboratórios de outras unidades da Unicamp e do SENAI, de forma a otimizar o uso de espaços disponíveis na região. As práticas profissionais abrangem um espectro diversificado de atividades formativas, incluindo visitas técnicas programadas e projetos executados por meio de parcerias externas. Essa diversidade de experiências práticas assegura que os estudantes desenvolvam competências técnicas sólidas e compreendam as múltiplas dimensões do exercício profissional em seus respectivos campos de atuação.

O desenvolvimento de materiais pedagógicos representa um dos pilares essenciais para a consolidação da excelência educacional na educação profissional e tecnológica. Essa prática ultrapassa a simples elaboração de conteúdos, configurando-se como um processo sistemático, contínuo e articulado de criação de recursos didáticos que procuram responder às necessidades formativas dos estudantes e às demandas do mundo do trabalho.

A produção e a atualização permanente desses materiais estão diretamente relacionadas à produção acadêmica, ao fortalecimento da conexão entre teoria e prática e à capacidade de inovação das práticas pedagógicas. Nesse sentido, a inovação educacional ocorre na intersecção entre o desenvolvimento de materiais pedagógicos e a incorporação de avanços tecnológicos, os quais se constituem como requisito indispensável para a formação profissional contemporânea. Entre os elementos estratégicos que sustentam essa perspectiva destacam-se:

- A utilização de plataformas integradas de gestão acadêmica, que otimizam processos educacionais;
- A adoção de recursos alternativos que ampliam as possibilidades de aprendizagem; e
- A capacitação contínua de docentes em tecnologias educacionais e específicas das áreas, assegurando a atualização constante do corpo docente e a incorporação efetiva dos avanços tecnológicos às práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a capacitação continuada dos docentes assume papel central, pois garante que o corpo docente se mantenha atualizado quanto às inovações tecnológicas, metodológicas e pedagógicas. Programas de formação permanente fortalecem a autonomia profissional, estimulam a adoção de novas práticas de ensino e ampliam a capacidade de mediação pedagógica, assegurando que a inovação chegue de forma efetiva às salas de aula e contribua para uma formação de excelência.

A integração tecnológica é acompanhada de políticas de inclusão, de modo a considerar a diversidade e as especificidades dos estudantes, garantindo o acesso universal aos recursos digitais.

A sustentabilidade desses processos requer mecanismos permanentes de avaliação, capazes de identificar novas necessidades tecnológicas, atualizar continuamente os

materiais pedagógicos, promover adequação às transformações do mundo do trabalho e assegurar a manutenção da qualidade e da relevância educacional.

Essa abordagem integrada, que alia o desenvolvimento de materiais pedagógicos à incorporação de inovações tecnológicas, constitui um diferencial estratégico para a educação profissional e tecnológica, fortalecendo a missão institucional de formar profissionais preparados para os desafios contemporâneos e futuros.

6.3.2. Graduação

De modo geral, os cursos de Graduação da Unicamp têm carga horária maior do que preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com currículos densos. As disciplinas de Graduação que compõem o Currículo Pleno de um curso podem ter caráter obrigatório ou eletivo e, adicionalmente, extracurricular, conforme consta no Regimento Geral de Graduação.

As estruturas curriculares dos cursos de graduação da Unicamp respondem às normativas nacionais (Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN) e estaduais do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE–SP), e se inspiram em modelos internacionais de excelência em suas áreas de conhecimento, com valorização de práticas em laboratório e interação com a sociedade, incluindo setor produtivo, por meio de estágios. Sendo uma universidade que valoriza a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, adicionada à gestão, entende-se que a participação dos estudantes em projetos, sejam curriculares ou não, dessas diversas áreas qualifica o processo formativo, oportunizando o desenvolvimento de competências gerais necessárias para o posterior exercício profissional e cidadão.

A coordenação dos cursos de graduação da Unicamp é responsabilidade de um coordenador e um coordenador associado, indicados pela unidade, sendo a instância deliberativa a Comissão de Graduação (CG), assessora da Congregação da unidade. Em pelo menos 50% das unidades há o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições de acompanhamento e atualização do projeto pedagógico do curso e do perfil do egresso, seguindo Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010). Os coordenadores compõem a Comissão Central de Graduação (CCG), que se reúne mensalmente, e participam de seus grupos de trabalho; os coordenadores-associados compõem a Câmara do Vestibular da Comissão Permanente para o Vestibular Unicamp (COMVEST).

Em relação à atualização curricular e sua conformidade com os marcos legais e referências nacionais e internacionais, fica evidente o compromisso da universidade, por meio de suas unidades de ensino e das instâncias internas de administração (Pró-Reitoria de Graduação, Diretoria Acadêmica e colegiados), em manter os currículos alinhados com as demandas contemporâneas. Esse esforço inclui a participação ativa do corpo docente e discente na identificação de lacunas e na proposição de mudanças, refletindo uma abordagem dinâmica e colaborativa.

Quanto à estrutura curricular e sua influência na participação em disciplinas eletivas, observa-se uma tendência geral em todas as áreas de promover a flexibilidade curricular para facilitar a integração dessas disciplinas. Apesar dos desafios práticos, como a escassez de recursos e a falta de espaço físico adequado, as unidades de ensino e aprendizagem estão introduzindo mudanças para oferecer uma formação mais ampla e interdisciplinar.

No que diz respeito às avaliações das disciplinas e docentes, nota-se o enfoque na avaliação contínua e reflexiva, envolvendo ativamente os alunos no processo. Essas avaliações não apenas fornecem feedback valioso para ajustes curriculares e metodológicos, mas também promovem uma cultura de melhoria contínua no ensino. No entanto, o maior desafio a ser enfrentado está na efetiva participação dos alunos e dos docentes nas avaliações, onde foi destacada a necessidade de se estabelecer estratégias da administração central para aumentar este engajamento.

Destaca-se, portanto, o compromisso das unidades de ensino em oferecer uma educação de qualidade, adaptada às demandas do mercado e às expectativas dos estudantes. Esse processo envolve a atualização constante dos currículos, a promoção da flexibilidade curricular e a implementação de práticas avaliativas eficazes. A colaboração entre docentes e discentes é fundamental para garantir o sucesso dessas iniciativas e o contínuo aprimoramento das estratégias educacionais.

A diversidade de experiências enriquecedoras é um componente importante na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação da Universidade. Seja por meio da atuação em projetos de iniciação científica, da participação em ações de extensão universitária e de divulgação científica ou ainda do contato com empresas em estágios e feiras de talentos, o estudante universitário que explora este diversificado rol de atividades desenvolve habilidades e competências centrais na sua formação. Esta importância é reconhecida pelas Unidades de Ensino e Pesquisa da Unicamp, que incentivam a participação dos estudantes nessas atividades, integrando-as aos currículos de graduação.

Os Programas de Iniciação Científica (PIBIC) e Tecnológica (PIBITI) mantidos pela Universidade são excelentes oportunidades para introduzir discentes de graduação às atividades de pesquisa e desenvolvimento conduzidas nas Unidades.

A importância destes componentes na formação acadêmica dos estudantes é reconhecida pelas coordenações de curso e pelo corpo docente das Unidades, que afirmam que estas atividades desenvolvem habilidades críticas e analíticas nos estudantes, contribuindo para a melhora no seu desempenho acadêmico e para reforçar o engajamento no curso. Esta importância é confirmada institucionalmente, uma vez que praticamente todos os cursos de graduação da Unicamp reconhecem a atuação de estudantes em projetos de iniciação científica por meio de disciplinas eletivas em seus currículos. A impressão geral das Unidades é de que houve um aumento gradual do número de estudantes interessados em projetos de iniciação científica.

Ações de iniciação à docência também contribuem para a formação de recursos humanos de alto nível para o país. Na Unicamp, o Programa de Apoio Didático (PAD)

tem por objetivo aprimorar o ensino de graduação em um conjunto de disciplinas por meio de monitoria de estudantes que já foram aprovados nestas. Outro importante objetivo do programa é desenvolver habilidades e competências relacionadas à pedagogia universitária em estudantes de graduação. Ambos os objetivos exploram a proximidade entre estudantes e monitores para atingir os objetivos propostos. Outro programa de incentivo à formação de professores é o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), essencial para incentivar estudantes dos cursos de licenciatura e do curso de pedagogia a atuarem em escolas públicas da educação básica. O número de bolsas PIBID disponibilizadas para a Unicamp, no entanto, é bastante restrito, sendo insuficiente para atingir um número significativo de estudantes nas Unidades. A oferta de cotas de bolsas extras com recursos da Universidade, como é feita no PIBIC, pode ser uma forma de contornar esta dificuldade e de incentivar mais estudantes das licenciaturas e da pedagogia a participarem. O Programa de Residência Pedagógica, da CAPES, também apresenta as mesmas dificuldades.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa subsidiado pelo Ministério da Educação e tem por objetivo promover a formação acadêmica e profissional de excelência em cursos de graduação por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cada grupo PET é composto por estudantes sob a tutoria de um docente. A participação em grupos PET desenvolve habilidades interpessoais e promove a sensação de pertencimento ao curso e o engajamento nas atividades de graduação. A Unicamp conta com dois grupos PET, um na FEQ e um na FEF.

Em praticamente todos os cursos de graduação, o estágio é a principal forma de aproximação e integração do curso com o ambiente profissional. Em alguns cursos, o estágio é curricular obrigatório e está distribuído ao longo do curso, como no caso dos cursos da área de saúde e das licenciaturas. A Unicamp conta hoje com um sistema contratado para administrar seus estágios. O sistema, gerenciado pela Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE), conta com mais de 6 mil contratos de estágio, faz a gestão de 190 disciplinas e cobre 3.600 convênios ativos. Além de gerenciar os estágios, o sistema oferece ferramentas digitais atualizadas para a divulgação de vagas e a visualização de currículos, fazendo a ponte entre os estudantes de graduação e pós-graduação e as empresas.

A área da saúde também prevê a atuação em clínicas, unidades básicas de saúde e plantões hospitalares como formas de aproximação com a prática profissional. A maioria dos cursos também prevê a possibilidade de estágios extracurriculares remunerados, que podem ser realizados a partir de um certo momento do curso. Alguns cursos apontam projetos de extensão e de pesquisa como outra possibilidade de aproximação do estudante com o ambiente de trabalho, mas esses projetos tipicamente têm vagas limitadas e a experiência não é homogênea para todos os estudantes.

ProFIS

Desde 2011 a Unicamp tem o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), que oferece vagas para estudantes que apresentarem a maior nota do

Enem em suas escolas públicas de Campinas. O ProFIS é um programa de inclusão social da UNICAMP, destinado a alunos concluintes do ensino médio em escolas da rede pública de Campinas. Esses estudantes proporcionam uma maior diversidade ao campus e tornam a UNICAMP mais democrática ao trazer estudantes de comunidades mais vulneráveis de nosso município. Além disso, colabora com as ações afirmativas de gênero, uma vez que mais de 50% dos ingressantes são mulheres. No que diz respeito à identificação étnica, aproximadamente metade ou mais é composta por brancos, seguidos por pardos, pretos, amarelos e indígenas.

Com um corpo discente proveniente do ensino público, as disciplinas do ProFIS têm como objetivo nivelar seus estudantes com aqueles que ingressaram via Vestibular tradicional, buscando revisar e reforçar os conteúdos do ensino médio, consolidando as bases do conhecimento para quando ingressarem em um dos diversos cursos de graduação. De modo geral, os estudantes do ProFIS apresentam um desempenho acima da média. No entanto, nas avaliações de curso, muitos relatam não ter conhecimento prévio dos conteúdos ministrados nas disciplinas do programa.

Os estudantes do ProFIS provêm do sistema público, trazendo para a sala de aula a realidade da defasagem educacional entre as classes sociais da cidade. Conscientes dessa lacuna em sua formação, espera-se que os professores planejem disciplinas com o principal objetivo de atender a essas necessidades, buscando, ao menos, equiparar os alunos do ProFIS aos que tiveram a oportunidade de estudar em boas escolas particulares.

O objetivo do ProFIS é possibilitar uma formação geral, de caráter multidisciplinar, que proporcione uma base ampla nas principais áreas do conhecimento. O caráter multidisciplinar do Programa e a convivência acadêmica contribuirão para a formação de cidadãos com visão crítica e engajados em ações que se destinem à construção de uma sociedade mais democrática e justa. O Programa busca inserir o aluno em atividades de cultura geral, focadas nas questões sociais, humanas e éticas.

São objetivos específicos do ProFIS:

- Ampliação de conhecimentos nas áreas acadêmicas desenvolvidas nas Ciências Humanas e Ciências da Natureza, possibilitando a abordagem de problemas científicos de modo integrado e a compreensão da ciência como um modo de olhar o mundo.
- Ampliação de conhecimentos nas áreas de Artes e Humanidades, incluindo aspectos estéticos, possibilitando a participação de forma ativa no processo de apreciação e, possivelmente, de criação nessas áreas;
- Desenvolvimento do conhecimento dos métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos;
- Compreensão das relações do conhecimento com o mundo do trabalho, tendo em vista uma definição mais segura de campo profissional futuro;
- Compreensão de si mesmo como indivíduo e como membro de uma sociedade diversificada, globalizada e em constante mudança.

Para graduar-se neste curso, o aluno deve obter o total de 100 créditos, correspondentes a 1500 horas de atividades supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 4 semestres, conforme proposta oferecida pela unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo seis semestres o prazo máximo de integralização.

6.3.3. Pós-Graduação

Tendo em vista o número expressivo de cursos de pós-graduação ofertados pela Unicamp, assim como da variedade de áreas de conhecimento as quais estes cursos estão vinculados, os componentes curriculares dos cursos (como as atividades de disciplinas, total de créditos a ser cumprido e atividades de pesquisa requeridas) são de responsabilidade de cada programa de pós-graduação, de acordo com seus regulamentos internos. Essa autonomia favorece que as especificidades sejam refletidas em suas estruturas curriculares e permite a realização de iniciativas inovadoras em seus programas.

Os programas podem exigir que os estudantes cursem disciplinas eletivas, as quais, conforme o regulamento interno e as escolhas do(a) orientador(a) e do(a) estudante, podem ser realizadas em outras unidades de ensino da universidade. Essa flexibilidade amplia a formação e torna a experiência da pós-graduação mais abrangente e integrada

A integralização curricular está vinculada ao cumprimento das atividades de disciplina e de pesquisa previstas em cada regulamento interno dos programas. Iniciativas como o Programa de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação (PAPG), uma colaboração entre a CAPES e a FAPESP e que alcança as universidades públicas do Estado de São Paulo, oferecem novas oportunidades de integralização curricular, introduzindo inovações e trilhas diferenciadas que podem incluir estágios extracurriculares, aprofundamento em conteúdos de inovação e desenvolvimento de produtos e solicitação de patentes, com possibilidades de parcerias com o setor privado e público nas diferentes áreas do conhecimento.

As atividades práticas podem ser requeridas em programas que demandam maior aprofundamento de conteúdos teórico-práticos em laboratórios ou em unidades de saúde. Destaca-se o Programa de Estágio Docente (PED), um programa institucional da Unicamp que possibilita o aperfeiçoamento da formação do estudante de pós-graduação para o estágio em experiência docente ou de apoio às atividades docentes. Esta atividade é obrigatória para todos os estudantes que são bolsistas do Programa Demanda Social da CAPES e ocorre em regime semestral, com matrícula em disciplinas destinadas à graduação. O PED tem como objetivo desenvolver habilidades e competências relacionadas ao ensino, envolvendo preparação de ambientes, ministração de aulas, plantões de dúvidas e outras atividades. Pode ser realizado de forma voluntária ou com bolsa.

O desenvolvimento de materiais pedagógicos é prática constante das políticas de ensino da Unicamp. Diversos materiais são disponibilizados no portal da biblioteca da

Unicamp e estão disponíveis para acesso da comunidade acadêmica. Destaca-se o Centro de Recursos de Aprendizagem que tem entre os serviços disponibilizados a Produção de Materiais de Apoio à Pesquisa.

As diretrizes pedagógicas para incorporação de avanços tecnológicos são diversas, incluindo o uso da inteligência artificial (IA) em diferentes esferas da trajetória acadêmica. A Unicamp oferece cursos regulares voltados ao uso crítico e ético da IA, além de estar elaborando documentos oficiais com diretrizes para seu uso no ambiente acadêmico.

Além disso, diversas iniciativas reforçam os preceitos da Ciência Aberta e as melhores práticas em pesquisa científica. A Política Institucional de Acesso Aberto à Produção Intelectual e Científica da Unicamp prevê a obrigatoriedade de inclusão dos dados no Repositório de Dados de Pesquisa (REDU) para a conclusão dos cursos de Mestrado e Doutorado. O objetivo é garantir o depósito, preservação, compartilhamento, reutilização e reprodutibilidade dos dados de pesquisa da universidade.

6.4. Políticas de Ensino

6.4.1. Colégios Técnicos

As políticas de ensino fundamentam-se em uma concepção ampla e integrada de educação, pautada na formação humana integral que articula as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos estruturadores do processo educativo. Essa abordagem visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, promovendo a autonomia, a cidadania e a criticidade dos estudantes por meio de processos educativos que contemplem os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. A educação politécnica, baseada na articulação entre os saberes historicamente produzidos, na capacidade do ser humano de produzir sua existência e na participação crítica como base para a construção e transformação da sociedade, promove a integração dos conhecimentos científicos gerais e técnico-profissionais, na busca pela superação da fragmentação tradicionalmente existente entre eles, e orientando-se pela formação para a autonomia e emancipação dos trabalhadores.

O compromisso institucional com a democratização do ensino materializa-se por meio do programa de cotas sociais, étnico-raciais e para pessoas com deficiência. Essa política reflete o compromisso com a superação das desigualdades sociais e com a educação fundamentada pela dignidade do ser humano, observando os marcadores sociais da diferença. Para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência estudantil, a instituição desenvolve um conjunto abrangente de ações que incluem bolsas e auxílios específicos, além de programas de monitoria e apoio pedagógico. Essas iniciativas reconhecem que o acesso plural, acolhimento, permanência e sucesso estudantil constituem valores impreteríveis da política educacional.

Esse reconhecimento orienta o desenvolvimento de um plano estratégico de ações que contempla estudo diagnóstico da situação de evasão e retenção, destinação de recursos para estratégias efetivas, fortalecimento da política de bolsas e auxílios e elaboração de projetos curriculares que dialoguem com as diferentes juventudes. O acompanhamento pedagógico, psicossocial e atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes, combinado com práticas de ensino, aprendizagem e avaliação através de abordagens metodológicas inclusivas, visa garantir a autonomia dos estudantes e o acesso integral ao currículo para todos. Essa política de ensino, fundamentada na escuta e diálogo permanentes com a comunidade escolar como fundamento da prática educativa e da gestão democrática, reconhece as identidades de gênero, orientações sexuais, diversidade étnico-racial, religiosidades e especificidades dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo, compreendendo a diversidade como elemento que perpassa todas as modalidades de ensino e como constituinte da excelência acadêmica.

A qualidade dos processos de ensino e aprendizagem está diretamente relacionada à política de formação docente implementada. Essa política contempla qualificação continuada por meio de semanas de formação pedagógica, reuniões de planejamento por departamento, cursos de formação em letramento e metodologias pedagógicas e intercâmbios internacionais para docentes e discentes.

A carreira docente está sendo reestruturada para atualização dos critérios de progressão, contando com processos seletivos públicos e competitivos, destinação de um terço da jornada para preparação e atendimento a estudantes, além do incentivo à produção acadêmica e projetos de pesquisa. Essa estruturação reconhece a formação inicial e continuada dos servidores docentes como condição fundamental para a apropriação dos princípios que fundamentam as teorias e práticas inerentes ao currículo integrado na educação profissional e tecnológica.

A política de extensão e cultura promove a integração da comunidade por meio de diversos projetos que contribuem para a formação cultural dos estudantes. A política de inovação realiza-se por meio de apoio a projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e apresentações científicas. As parcerias estratégicas incluem colaboração com outras unidades da Universidade, convênios internacionais para intercâmbio, parcerias com empresas para desenvolvimento tecnológico e redes de cooperação com outros colégios técnicos.

A política de avaliação e qualidade estrutura-se em múltiplas dimensões, incluindo análise institucional interna e periódica dos cursos e avaliação externa com participação da comunidade. O acompanhamento de indicadores de permanência, de sucesso acadêmico e de egressos fornece subsídios para a melhoria contínua dos processos educativos. A revisão curricular baseada em demandas do mercado, a atualização de projetos pedagógicos a cada ciclo e a adequação às diretrizes nacionais garantem que os cursos mantenham relevância e qualidade. O planejamento estratégico integrado ao Planes da Universidade assegura coerência institucional e alinhamento com objetivos mais amplos da universidade.

Em resumo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa o compromisso dos Colégios Técnicos da Unicamp com uma educação de excelência, pautada na inclusão, na qualidade acadêmica e na relevância social, reafirmando sua função pública e social como espaço de produção de conhecimento e desenvolvimento humano. A articulação entre a formação técnica e a formação humana e social, aliada à inserção regional estratégica, consolida os colégios como referências na educação profissional no estado de São Paulo.

6.4.2. Graduação

A Unicamp é uma universidade estadual, pública e gratuita, que oferece formação na educação superior de reconhecida qualidade. A universidade conta com 66 cursos de graduação, sendo 17 licenciaturas e 52 bacharelados (integrals e noturnos), além do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS). Esses cursos contabilizam mais de 20.000 estudantes, distribuídos em 24 unidades de ensino e pesquisa, nos campi das cidades de Campinas, localizado em Barão Geraldo, Limeira, com dois campi, onde ficam a FCA e a FT, e Piracicaba, que sedia a FOP.

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) foi criada em 1986 e coordena diferentes órgãos que dão apoio aos cursos de Graduação e seus estudantes, incluindo programas de acesso e inclusão, acompanhamento, avaliação e conclusão dos estudos, oferecendo suporte aos coordenadores de cursos, secretarias de apoio à Graduação, estudantes e corpo docente e ao processo de ensino e aprendizagem.

A coordenação e supervisão geral das atividades de ensino de cada Curso de Graduação da UNICAMP competem a uma Comissão de Graduação (CG), presidida pelo Coordenador do Curso de Graduação e assessorada pelo Coordenador Associado de Curso de Graduação.

A CG, órgão deliberativo da Unidade de Ensino, é responsável por:

- I – elaborar e submeter à Congregação da Unidade responsável pelo Curso o perfil do profissional a ser formado, um plano filosófico de ação didático-pedagógica para o ensino no curso, coerente com esse perfil e o currículo pleno do Curso, em todas as suas modalidades e/ou habilitações e as alterações curriculares;
- II – submeter à Diretoria da Unidade responsável pelo Curso a necessidade de docentes para o cumprimento da carga didática do Curso e, em cada período letivo, a distribuição entre os docentes da carga didática das disciplinas do Curso afetas à Unidade;
- III – elaborar e implementar um sistema de avaliação do Curso;
- IV – aprovar um calendário de atividades semestrais destinadas a promover a integração curricular de todas as disciplinas e docentes afetos ao Curso;
- V – organizar discussões de avaliação das atividades de ensino relativas ao semestre;

VI – exercer outras atividades referentes ao ensino em nível de graduação desenvolvido na Unidade responsável pelo Curso, mediante solicitação da respectiva Congregação ou do Diretor.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de criação facultativa às Unidades, trata-se de órgão consultivo da CG com a responsabilidade de:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Essas diferentes instâncias devem cooperar para que o currículo seja desenvolvido dentro dos marcos normativos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), das resoluções do CEE-SP e das regulamentações de Conselhos Profissionais, quando pertinente, atento ao futuro mundo do trabalho, utilizando as melhores práticas educacionais, mantendo a excelência na formação em graduação.

Uma vez aprovadas as proposições, as alterações e as adequações necessárias, os processos são apreciados pelas respectivas Congregações das Unidades e encaminhados às instâncias superiores, como a Comissão Permanente para Formação de Professores (CPFP), para as Licenciaturas e a Comissão Central de Graduação (CCG), ambas da Pró-Reitoria de Graduação (PRG). A CCG é assessorada pela Subcomissão Permanente de Leis e Normas (SPLN) e pela Diretoria Acadêmica (DAC) para mudanças com implicações nas normativas vigentes.

Avaliação e regulação dos cursos

A cada cinco anos a Unicamp realiza sua Avaliação Institucional, uma autoavaliação conforme legislação do estado de São Paulo, que exige essa avaliação a cada quinquênio, mas sobretudo porque essa análise impacta na produção de insumos para o Planejamento Estratégico da universidade.

Além disso, o CEE-SP estabelece regras para as escolas das redes estaduais, municipais e particulares de educação infantil, ensino fundamental, médio e profissional e para a educação superior municipal e estadual. O recredenciamento da Unicamp foi aprovado pela Portaria CEE/GP 569/2023, de 28 de dezembro de 2023, com base no parecer CEE 614/2023, por dez anos.

Durante esse processo de recredenciamento, a Universidade recebeu a visita de especialistas do CEE-SP em 6 de junho de 2023, numa reunião promovida pela PRG, no Auditório Raízes. Na referida reunião todos os Coordenadores de Graduação da Unicamp foram convocados para discutir com os representantes do CEE-SP, com

ênfase na permanência estudantil e na demanda por auxílios psicológicos aos alunos e professores na universidade.

Quanto aos credenciamentos, reconhecimentos e renovações de reconhecimento dos cursos de graduação, os encaminhamentos partem da coordenação e unidade responsáveis pelos cursos. A supervisão, orientação e acompanhamento dos processos de renovação de reconhecimento de cursos são feitos pela PRG, que auxilia as coordenações e intermedia o processo junto à Reitoria e ao CEE-SP.

Os pedidos de Reconhecimento e suas Renovações são dirigidos à Presidência do Conselho Estadual de Educação por meio de Ofício assinado pelo Reitor. O pedido de Reconhecimento de um novo Curso é encaminhado após decorrida metade da sua duração e, no máximo, até o final do primeiro trimestre do último ano de integralização pela primeira turma. A Renovação do Reconhecimento é solicitada nove meses antes do término da validade do Reconhecimento do Curso. De acordo com o disposto no § 3º, artigo 47 da Deliberação CEE nº 171/2019, os cursos que obtiverem conceito igual ou superior a 4 no Enade têm seu reconhecimento renovado automaticamente enquanto perdurar tal desempenho, dispensando-se nova análise documental ou visita de avaliadores externos.

A Unicamp aderiu ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e desde então participa regularmente dos ciclos avaliativos. O exame é um componente curricular obrigatório do estudante concluinte e avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos gerais e específicos da sua área. Após o amadurecimento institucional no que se refere à participação dos estudantes no Exame, a Unicamp tem demonstrado excelente desempenho nos relatórios, com notas superiores às médias brasileiras.

Atividades de ensino na graduação

Uma das métricas das atividades de ensino na graduação trata-se da carga horária em disciplinas de graduação cuja atribuição acontece de acordo com as orientações específicas de cada Unidade, seja por definição do Conselho de Departamento ou pela Comissão de Ensino de Graduação. Para essa atribuição, são observadas as Áreas e Disciplinas indicadas no concurso ou processo seletivo do docente. Entretanto, também se consideram as decisões e as opções baseadas nas áreas de especialidade dos professores, no limite das possibilidades em relação à demanda. Essa distribuição da carga didática é um dos parâmetros de docência na graduação considerados no Relatório de Atividades de Docência, Extensão e Pesquisa (RADEP) individual, instrumento de avaliação periódica dos docentes nas câmaras universitárias. Entretanto, há queixas recorrentes em relação à sobrecarga nos últimos anos devido, principalmente, às aposentadorias e à maior sobrecarga nas funções administrativas dos docentes, tais como participação em grupos de trabalho, comissões, conselhos e coordenações, entre outros, associadas às atividades de extensão e de ensino de pós-graduação, restando menos tempo em sala de aula e nas atividades de pesquisa.

O indicador denominado carga didática foi definido em 1999 para decisão sobre vagas para concurso de titular. O indicador compõe, ainda, a base de cálculo dos recursos orçamentários repassados às Unidades pelo Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PAEG) através de fórmula que duplica o peso da carga horária noturna na ponderação. Assim, esse índice passou a ser entendido como um indicador do trabalho docente na graduação.

Segundo o Regimento Geral do Aluno de Graduação, no cálculo da carga horária dedicada à graduação, utilizam-se as horas de alguns dos vetores das disciplinas registradas no sistema da Diretoria Acadêmica (DAC):

I - Atividade Teórica (código T) - é o campo que expressa o equivalente em horas semanais presenciais definidas pela relação, em tempo integral, entre professores e alunos, com exposição e discussão de conteúdos organizados sistematicamente;

II - Atividade de Laboratório (código L) - é o campo que expressa o equivalente em horas semanais que envolvem efetivamente alunos e professores, em tempo integral, no desenvolvimento prático dos conteúdos, dentro de um ambiente projetado e adequado para esse fim, onde se incluem os laboratórios científicos, experimentais, corporais, computacionais, palco, campo experimental e outras atividades definidas a critério da CCG;

III - Atividade Prática (código P) - é o campo que expressa o equivalente em horas semanais que envolvem efetivamente alunos e professores, em tempo integral, no desenvolvimento prático dos conteúdos. São consideradas atividades práticas:

a) as atividades de campo relativas à coleta e à observação; atividades de campo junto à comunidade; desenvolvimento de projetos; atividades práticas em métodos e técnicas de pesquisa, e produção para as Ciências Humanas e Artes;

b) as atividades assistenciais relativas ao internato, às disciplinas clínicas e às disciplinas práticas supervisionadas que ocorrem nos cursos da área de saúde, como em outros, visitas técnicas e outras atividades definidas a critério da CCG;

c) as horas supervisionadas de estágios obrigatórios, de iniciações científicas e de trabalhos de conclusão de curso. Exclui-se a carga horária sem a presença do docente.

IV - Atividade Prática de Extensão (código PE) - é o campo que expressa o equivalente em horas semanais nas quais os alunos desenvolvem atividades de extensão com a presença do docente;

V - Atividade Orientada (código O) - é o campo que expressa o equivalente em horas semanais nas quais os alunos desenvolvem atividades com autonomia, sem a presença do docente.

a) estão incluídos: estudo dirigido, estágio supervisionado, monografia, trabalho de conclusão de curso, desenvolvimento de projetos e iniciação científica, tecnológica e à docência.

b) desde que não envolvam a comunidade externa à Unicamp, podem ser considerados também: oficinas, atividades artísticas, projetos em Empresa Júnior e outras atividades definidas a critério da CCG.

VI - Atividade Orientada de Extensão (código OE) - é o campo que expressa o equivalente em horas semanais nas quais os alunos desenvolvem atividades de extensão com autonomia, sem a presença do docente;

VII - Atividade a Distância (código D) - é o campo que expressa o equivalente em horas semanais não presenciais realizadas exclusivamente por meio eletrônico associadas ou não ao apoio das atividades teóricas, práticas ou de laboratório.

Nesses vetores de disciplinas, excluem-se atividades de preparação de material para aulas, correção de provas, trabalhos, relatórios, atividades de administração acadêmica ou de representação do ensino de graduação ou atividades de desenvolvimento para docência.

Os vetores das disciplinas que compõem os currículos dos cursos de graduação derivam do cadastramento anual das disciplinas na DAC, no ano anterior ao seu oferecimento, com informação das coordenações dos cursos, para composição anual do catálogo da graduação.

Políticas de ingresso

Os temas de ações afirmativas e inclusão social chegaram à Unicamp em 2004, através do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS), que bonifica estudantes que fizeram ensino médio em escolas públicas, com pontuação adicional para pretos, pardos e indígenas (PPI) na 2ª fase do vestibular. O PAAIS foi modificado em 2019 em decorrência da aprovação das cotas étnico-raciais e do Vestibular Indígena, passando então a bonificar estudantes que cursaram integralmente os anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas e estudantes que cursaram integralmente em escolas públicas do Ensino Médio.

Visando ampliar ainda mais a diversidade na graduação, a Unicamp aprovou a ampliação de suas formas de acesso. Estabeleceu-se, desde então, uma nova política de promoção da diversidade no ingresso, com adoção de cotas étnico-raciais, vestibular indígena, 20% de vagas destinadas a ingressantes com nota do Enem e vagas olímpicas ou de medalhistas. A implantação das políticas de acesso para promover a inclusão, diversidade étnico-racial, social e regional aumentou o número de pretos, pardos e indígenas na universidade.

O último triênio trouxe mais avanços significativos com a implementação das cotas para pessoas com deficiência (PCDs), pessoas trans e refugiados. Quanto aos estudantes indígenas, foram reformulados o programa de permanência e, sobretudo,

o programa de formação, essencial para que esses alunos possam acompanhar os cursos de sua escolha com mais segurança.

Uma tendência encorajadora observada a partir das políticas de acesso foi a diversificação do perfil dos ingressantes, tanto em termos geográficos quanto raciais. O aumento da representação de alunos de baixa renda, pretos, pardos e indígenas sugere um avanço em direção à inclusão e à equidade, fruto das políticas de diversidade implementadas. Essa diversificação, embora apresente desafios, oferece também oportunidades para enriquecer o ambiente acadêmico e promover a integração dos estudantes.

No entanto, surgiram desafios significativos, como a adaptação de parte da comunidade acadêmica e a necessidade de melhorias na infraestrutura para atender às necessidades especiais dos alunos, especialmente em algumas áreas específicas. É importante notar que a Universidade provou possuir resiliência diante de desafios substanciais, bem como um compromisso contínuo com a diversidade, inclusão e excelência acadêmica. É fundamental a análise dos impactos das políticas de inclusão para mitigar seus efeitos práticos e proporcionar estratégias pedagógicas eficazes para garantir acolhimento e acompanhamento dos cursos, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades justas de sucesso acadêmico e pessoal.

Para mitigar os efeitos dos desafios, a PRG fomenta encontros periódicos de formação em acessibilidade através de cursos oferecidos pelo Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem ([ea]²). Além disso, em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), ofereceu aos estudantes de graduação, nos dois semestres de 2025, a disciplina AM125 – Disciplina Paulista de Acessibilidade e Inclusão. A disciplina contou com mais de 2,5 mil inscritos nos dois semestres e foi oferecida nos mesmos moldes na USP e na Unesp.

Modalidades de ingresso

Vestibular Unicamp

O Vestibular Unicamp oferece vagas, classifica e seleciona candidatos para os cursos de graduação da Unicamp. Há diferentes perfis para inscrição no Vestibular: cotas étnico-raciais e ampla concorrência. É facultada aos inscritos:

- A bonificação prevista no Programa de Ação Afirmção e Inclusão Social (PAAIS), para egressos de escola pública;
- A reserva de vagas (cotas) para autodeclarados pretos e pardos.

Os candidatos autodeclarados pretos e pardos concorrem a uma proporção mínima de 15% de vagas em cada curso ou até 27,2% das vagas quando há candidatos de primeira opção que atendem aos critérios de nota mínima de opção do respectivo curso. Disputam as vagas pelo programa de cotas apenas os candidatos autodeclarados pretos e pardos que optaram pelo mesmo curso na inscrição. As vagas não preenchidas por reserva para autodeclarados pretos e pardos são ocupadas pelos demais candidatos inscritos.

ENEM – Unicamp

Na modalidade Enem-Unicamp, as vagas são destinadas a dois segmentos de inscrição:

- 50% das vagas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública (ou que tenham obtido a certificação do ensino médio pelo Enem até o ano de 2016 ou exames oficiais);
- 50% das vagas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública e se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas.

Assim como no Vestibular Unicamp, para ter direito às cotas por critério étnico-racial, os estudantes autodeclarados pretos ou pardos devem possuir traços fenotípicos que os caracterizem como negros, de cor preta ou parda, e precisam entregar uma declaração no ato da matrícula validada pela Comissão de Averiguação, designada pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH).

Em 2024, as vagas oferecidas pela Unicamp para ingresso nos cursos de graduação, por meio do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, passaram de 639 para 314, pois 325 vagas foram transferidas para a nova modalidade Provão Paulista.

Provão Paulista

A Unicamp aderiu, para o ingresso em 2024, ao Provão Paulista Seriado — uma nova modalidade de acesso às universidades públicas do estado de São Paulo, voltada exclusivamente para estudantes da rede pública estadual paulista de ensino. São oferecidas na Unicamp 325 vagas destinadas a esse perfil de ingresso. Dessas, metade foi destinada aos estudantes autodeclarados pretos e pardos de escolas públicas do estado de São Paulo. Os candidatos interessados podem se inscrever tanto no Provão Paulista Seriado como também nos demais processos seletivos da Unicamp.

O novo sistema abriu 15 mil vagas em cursos superiores da Unicamp, da USP (Universidade de São Paulo) e da Unesp (Universidade Estadual Paulista), além da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Centro Paula Souza. Segundo a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, o estado tem 1,1 milhão de estudantes matriculados nas 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, em escolas estaduais e que são automaticamente inscritos no Provão Paulista, tendo somente que comparecer à escola no dia da aplicação das provas. A elaboração das provas do Provão Paulista foi feita pela Fundação Vunesp, com aplicação presencial das provas nas escolas estaduais e municipais, em data única, sendo que cada candidato deveria realizar o exame na escola onde estava matriculado.

PROFIS

O ProFIS é um curso sequencial interdisciplinar superior oferecido pela Universidade voltado a estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas. O programa tem o objetivo de proporcionar uma formação diferenciada e

mais ampla aos estudantes, combinando disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Após concluírem o ProFIS, os alunos podem ingressar, sem vestibular, em um curso de graduação da Unicamp. A seleção para as 120 vagas do ProFIS, oferecidas anualmente, é feita com base nas notas do Enem. Para cada escola pública de ensino médio do município de Campinas é garantida uma vaga.

Vestibular indígena

Desde 2022, o Vestibular Indígena é realizado de maneira unificada com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e oferece um total de 195 vagas, em vários cursos, sendo até 65 vagas pela UFSCar e 130 pela Unicamp. Os estudantes realizam uma única inscrição, que é gratuita. As provas são elaboradas, aplicadas e corrigidas pela COMVEST, em parceria com a UFSCar.

Esta modalidade destina-se exclusivamente a candidatos das etnias indígenas do Brasil. Para ter o pedido de inscrição aceito, os candidatos devem comprovar pertencer a uma das etnias indígenas do território brasileiro, por meio de documentação especificada no Edital. Devem, também, ter cursado o ensino médio integralmente na rede pública (municipal, estadual, federal) ou em escolas indígenas reconhecidas pela rede pública de ensino ou ter obtido a certificação do ensino médio pelo ENEM ou exames oficiais (como o ENCCEJA).

Vagas olímpicas

A modalidade Vagas Olímpicas ofereceu 129 vagas para ingresso em 2024. Podem se inscrever os premiados em olimpíadas ou outras competições de conhecimentos realizadas nos dois anos anteriores ao início do curso de graduação da Unicamp. As olimpíadas ou competições aceitas são aquelas realizadas para estudantes de ensino médio ou níveis equivalentes, sendo vetada a pontuação obtida em competições de nível superior e/ou de nível fundamental. As inscrições são gratuitas, realizadas pela internet, e cada candidato pode se inscrever em até dois cursos de graduação. É possível utilizar a pontuação de uma única olimpíada ou competição de conhecimento para cada opção.

6.4.3. Pós-Graduação

O ensino da pós-graduação tem como missão a formação de recursos humanos de alto nível, uma produção científica, tecnológica, cultural e artística de qualidade e em consonância com as necessidades da sociedade. A política de ensino pauta-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando que as ações formativas estejam integradas à produção de conhecimento e ao compromisso social da universidade.

A modernização dos processos de ensino e aprendizagem, bem como as inovações em trilhas de formação dos estudantes da pós-graduação também fazem parte da política de ensino da Unicamp. Além disso, a Universidade desenvolve ações

voltadas ao aumento do acesso e à permanência de grupos historicamente sub-representados em cursos de pós-graduação, como pessoas pretas, pardas e indígenas, pessoas com deficiência e pessoas transgênero, reforçando seu compromisso com a diversidade, a inclusão e a equidade.

6.5. Políticas de Extensão, Cultura e Responsabilidade Social da IES

A extensão universitária é uma dimensão fundamental da formação acadêmica e do compromisso social da universidade pública. Por meio dela, o conhecimento produzido na universidade dialoga diretamente com as demandas da sociedade, promovendo trocas de saberes, práticas interdisciplinares e ações que contribuem para o desenvolvimento humano, social, cultural e ambiental de toda a sociedade. Na Unicamp, a extensão se realiza por meio de projetos, programas, cursos, eventos e outras atividades que envolvem estudantes, docentes e técnicos em parceria com comunidades, movimentos sociais, instituições públicas e organizações da sociedade civil. Essas ações buscam responder a problemas concretos, fomentar a cidadania e contribuir para a construção de soluções sustentáveis e inclusivas. A Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (ProEEC) atua na articulação, fomento e apoio a essas iniciativas, garantindo que a extensão seja reconhecida como parte integrante do processo formativo e esteja indissociavelmente vinculada ao ensino e à pesquisa.

Na Unicamp, a política de extensão está integrada às políticas de esporte e de cultura, compondo uma abordagem institucional articulada sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (ProEEC). Essa integração reconhece o esporte e a cultura inseridos no processo educativo e como formas legítimas de produção de conhecimento e transformação social. Assim, a ProEEC atua no fomento e articulação de ações bastante variadas em termos de linguagem, formas de expressão e participação que, de maneira interdisciplinar e inclusiva, fortalecem o compromisso da universidade com a formação integral dos estudantes e com o desenvolvimento humano, em suas múltiplas representações.

6.5.1. Programas de extensão

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) consolida sua atuação acadêmica por meio do princípio constitucional da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Este princípio orienta o compromisso social das universidades públicas brasileiras, ao garantir que a produção de conhecimento não esteja dissociada das necessidades da sociedade. Dessa forma, a Unicamp estabelece a extensão universitária como uma dimensão estratégica e estruturante de sua missão, enfatizando seu papel de interação dialógica e transformadora com os diversos setores da sociedade.

O Regimento Geral da Unicamp no seu Título III (art. 73-D) estabelece que as ações de extensão devem ser regulares e formalmente praticadas e fomentadas pela

Universidade, a partir de construção coletiva entre Universidade e sociedade, e baseadas em desafios ambientais, culturais, educacionais e socioeconômicos, podendo ter como parceiros instituições públicas ou privadas.

Segundo recente atualização do Regimento Geral da Unicamp (2025), a extensão conceitua-se como a prática acadêmica que promove a interação transformadora entre a Universidade e os demais atores da sociedade. São consideradas como ações de extensão: cursos, eventos, prestação de serviços, programas ou projetos. Essa definição enfatiza o papel da universidade como agente ativo na construção coletiva do conhecimento e na promoção da cidadania, ao se abrir ao diálogo com comunidades externas, movimentos sociais, setor produtivo, escolas, sistemas de saúde, organizações não governamentais e instituições públicas em geral.

As ações de extensão devem cumprir as seguintes diretrizes em sua concepção e prática: a) interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; b) formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; c) produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; d) articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

No contexto atual, a Unicamp vem implementando um processo contínuo inserção curricular da extensão nos cursos de graduação como orienta a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que determina que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja composta por atividades de extensão e o Parecer CNE/CES nº 608/2018 que aponta como atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante. Essas ações devem estar amparadas por diretrizes e princípios claramente definidos. Essa política promove sensível inovação na formação universitária do país ao fortalecer a integração dos estudantes por meio de experiências práticas que se organizam a partir do e no território.

A extensão universitária, nesse sentido, é compreendida não apenas como uma atividade complementar, mas como parte integrante do processo formativo pautado a partir desse contexto pela troca direta de saberes e experiências entre universidade e sociedade. Nesse modelo de formação temos a produção de conhecimentos contextualizados e o estímulo à interdisciplinaridade, de modo a promover impactos positivos tanto na formação discente quanto na vida das comunidades envolvidas.

Conforme a Deliberação CEPE-A-22/2021, que estabelece as diretrizes para a integração entre ensino e extensão nos cursos de Graduação da Universidade Estadual de Campinas, as atividades de extensão devem compor o currículo, sob acompanhamento docente, alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e

registradas com objetivos, metodologia, carga horária e critérios de avaliação. Essas atividades podem ocorrer na Unicamp ou em instituições parceiras, sempre com participação prática dos estudantes e em diálogo com a sociedade.

A integração entre ensino e extensão deve ocorrer ao longo de todo o curso, podendo se concretizar por meio de:

- Disciplinas com carga integral em extensão, nas quais todas as horas são dedicadas a atividades extensionistas, classificadas como PE (Prática de Extensão) – com presença do docente – ou OE (Orientada de Extensão) – realizadas com autonomia pelo estudante;
- Disciplinas com carga parcial em extensão, que destinam parte da carga horária às atividades de extensão (vetores PE e/ou OE);
- Disciplinas EX (Extensão Acadêmica), de carga integral em atividades extensionistas, abertas a todos os estudantes da Unicamp;
- Disciplinas de Atividades Complementares de Integração Ensino-Extensão, que permitem computar bolsas, projetos, estágios excedentes e atividades de organizações estudantis;
- Outras ações de integração aprovadas pela Comissão de Extensão da Unidade, como disciplinas introdutórias sobre extensão, TCCs voltados a demandas sociais, pesquisas participativas com comunidades e estágios vinculados à extensão.

Todas as atividades são registradas no sistema da DAC e compõem o Coeficiente de Progressão de Extensão (CPEX).

A consolidação da política de extensão da Unicamp exige não apenas diretrizes pedagógicas claras, mas também mecanismos institucionais de fomento e valorização para sua implementação plena. Nesse sentido, a universidade tem ampliado seus investimentos em bolsas e editais de fomento específicos; bem como, valorização da extensão na carreira docente, entre outros. Essas ações integram a estratégia institucional da universidade que reconhece extensão como atividade acadêmica qualificada, dotada de rigor científico e impacto social, muito além da visão meramente assistencialista ou periférica.

A Unicamp busca fomentar a criação de programas e projetos de extensão que estruturam e incentivam ações de impacto social em diferentes áreas do conhecimento. Entre os programas em destaque estão os Programas:

1. UniversIDADE, voltado ao desenvolvimento sociocultural de saúde física e mental para pessoas com idade igual ou superior a 50 anos;
2. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unicamp (ITCP) direcionado à geração de trabalho e renda de grupos populares envolvidos por meio de metodologias que têm como princípio a autogestão, a solidariedade e a Educação Popular;
3. Colmeias formado por 15 cursinhos populares pré e vestibular ligados à Unicamp;
4. Programa Terra, que desenvolve ações relacionadas à transição agroecológica da agricultura familiar da região de Campinas e Limeira;

5. Programa Magutá que promove atividades e pesquisa para melhoramento das políticas públicas em território indígena na região de fronteira e

6. O Programa Olhos no Futuro pautado pelas ODS da agenda 20-30 da ONU que convida crianças em idade escolar para realizarem atividades na universidade visando transformá-las em agentes multiplicadores do conhecimento crítico sobre a sociedade. Esses e outros programas institucionais consolidam uma política extensionista comprometida com a transformação social, a interdisciplinaridade, a diversidade e o desenvolvimento humano, fortalecendo a presença da Unicamp nos territórios em que atua.

Em relação ao oferecimento de cursos, a Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp) é responsável por viabilizar a oferta de cursos de extensão em diversas áreas do conhecimento. A Extecamp promove cursos de curta, média e longa duração, presenciais, remotos ou híbridos, voltados tanto à comunidade interna quanto à sociedade em geral, nacional e internacionalmente. Esses cursos contribuem para a democratização do acesso ao saber acadêmico e o atendimento a demandas sociais e atualizações do mundo do trabalho. Assim também, os cursos da Extecamp fortalecem o diálogo entre universidade e sociedade, promovendo a atualização contínua de profissionais, a inclusão produtiva e o desenvolvimento regional. Os cursos podem ser gratuitos ou pagos, e aproximadamente 50% dos matriculados em todos os cursos da Extecamp têm isenção de pelo menos uma parte dos custos.

Em relação aos eventos extensionistas conduzidos pela ProEEC merecem destaque os Fóruns Permanentes da Unicamp que são eventos institucionais, gratuitos, dedicados a debates em torno das diversas áreas do saber. Criados em 2003, com o objetivo de promover a aproximação entre o pensamento acadêmico e a sociedade, os Fóruns Permanentes propiciam o intercâmbio de experiências e pesquisas desenvolvidas por docentes, pesquisadores e profissionais da Unicamp e de outras instituições. As propostas são selecionadas por meio de um edital anual.

A produção científica e os saberes gerados nas ações de extensão da Unicamp são sistematicamente divulgados à sociedade e à comunidade acadêmica. A Revista Internacional de Extensão da Unicamp representa um importante veículo para a publicação de artigos e relatos de experiências extensionistas. Além disso, a universidade promove eventos e espaços de encontro e troca entre projetos, pesquisadores, estudantes e parceiros externos.

A política de extensão da Unicamp expressa um compromisso institucional com a transformação social e a democratização do conhecimento. Entende-se que, ao articular extensão com ensino e pesquisa, a universidade reforça sua função pública, promovendo a formação de profissionais críticos e engajados, e respondendo, de forma qualificada, às demandas sociais contemporâneas.

Considerando o compromisso da ProEEC com o aprimoramento das diretrizes de acessibilidade em seus regimentos e a necessidade de consolidar práticas inclusivas em consonância com a Deliberação CEPE-A-23/2020, que dispõe sobre o Regimento Geral dos Cursos de Extensão e a Deliberação CEPE-A-004/2019, que dispõe sobre

os procedimentos a serem adotados no oferecimento de cursos de Educação a Distância no âmbito da Extensão, a ProEEC propõe o fortalecimento e a padronização das ações de acessibilidade em sua regulamentação institucional, assegurando que todas as iniciativas de extensão, esporte e cultura estejam alinhadas aos princípios de equidade, inclusão e participação plena de todos os públicos.

Nesse contexto, a extensão universitária deixa de ser apenas uma via de aplicação do conhecimento e passa a ser reconhecida como espaço privilegiado de produção de saberes, de inovação social e de construção de vínculos duradouros entre universidade e sociedade. A continuidade e o aprimoramento dessa política são fundamentais para que a Unicamp siga atuando como instituição de excelência acadêmica, comprometida com o desenvolvimento sustentável, inclusivo e democrático.

6.5.2. Política de Cultura

A diversidade dos processos de criação, produção, intercâmbio, difusão e valorização do conhecimento e das culturas definem, essencialmente, a razão de ser da universidade, onde quer que ela esteja implantada. Nesse sentido, a universidade pública brasileira deve atuar no planejamento e na gestão de suas políticas sob a lógica da diversidade cultural, considerando suas dimensões simbólica, cidadã e econômica no âmbito da educação superior pública de nosso país.

Visando à consolidação da política cultural, a Unicamp criou o Conselho de Cultura (ConCult), composto por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária envolvidos com arte e cultura e das secretarias de cultura dos municípios onde a universidade está presente. Seus objetivos principais são propor a política cultural para a Unicamp e orientar a execução das políticas no campo da cultura. A Diretoria de Cultura (DCult), vinculada à ProEEC, atua na promoção e valorização das expressões artísticas e culturais dentro e fora da universidade por meio de ações, projetos e parcerias, visando estimular a produção cultural, apoiar artistas e grupos universitários e fortalecer o diálogo entre a Unicamp e a sociedade.

A Diretoria de Cultura – DCult, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura da Unicamp – ProEEC, compreende a cultura como parte estruturante da sociedade e, por essa razão, atua visando garantir no ambiente acadêmico a amplitude de direitos culturais constitucionais, associados aos demais direitos cidadãos, de modo a propiciar a presença das variadas formas de manifestação; a participação ampla de todos os segmentos, independentemente de gênero, raça, etnia, condição socioeconômica e formação; a participação irrestrita de todas as áreas de conhecimento e a garantia de condições de adaptação e de acessibilidade universal.

Na prática, esse conjunto de atribuições significa firmar compromisso com a sensibilidade que nasce das trocas dialógicas, diversas e adversas e potencializar, do ponto de vista institucional, o sentido público das formas de criação e expressão.

Trata-se de promover fluxos e ações comuns ao entorno que nos alcança e nos transforma, localizando-nos tanto quanto nos tornamos capazes de localizar o outro, em um mesmo contexto.

As principais ações desenvolvidas são:

- Cine Dcult: trata-se de um projeto criado em 2022 que visa promover a cultura cinematográfica dentro da Unicamp, por meio da apresentação de filmes ao ar livre ou em salas fechadas, acompanhados de debate com cineastas, professores, estudantes, cinéfilos, roteiristas ou simplesmente pessoas que gostam de cinema. Suas edições buscam enriquecer a experiência cinematográfica junto a um público de estudantes, professores, servidores não-docentes e comunidade em geral, por meio de atividades que contribuem para a formação acadêmica e cultural do público ao incentivar o pensamento crítico e o diálogo transdisciplinar.
- Palco DCult: Em continuidade a uma extensa história de apresentações musicais no campus, em 2021 foi criado o Projeto Palco DCult que tem como sua principal conceituação sistematizar a promoção de apresentações musicais destinadas a toda a comunidade da universidade e ao seu entorno. Seu principal objetivo é a difusão da cultura musical, bem como demais artes performativas, através da apresentação de artistas renomados, bem como de músicos oriundos da comunidade universitária.
- Casa dos Saberes Ancestrais: projeto que dá continuidade ao empenho da Unicamp em trazer para a universidade uma maior presença das sabedorias ancestrais, gestadas e mantidas em muitas práticas culturais que compõem a sociedade brasileira, tais como aquelas dos povos indígenas, quilombolas, caiçaras e curandeiras.
- Selo editorial Jurema, editais DCult: dirige-se à promoção de publicações artístico culturais produzidas a partir dos saberes ancestrais e de suas vizinhanças com as demais formas de cultura.
- Editais: Os editais DCult são pensados para abraçar a diversidade e a pluralidade de expressões culturais, abrangendo uma ampla gama de áreas de expressões artísticas e culturais criadas por estudantes, docentes, pesquisadores e técnicos da universidade.

Além disso, no campo da cultura, a Unicamp visa promover e incentivar uma visão ampliada de cultura, com o objetivo de contribuir para a formação e integração do ser humano através da criação e transformação de sentidos. Nesse sentido, merece destaque a importância dos museus na universidade, que desempenham um papel fundamental na vida universitária ao atuarem como pontes entre o conhecimento acadêmico e a sociedade. O Museu de Artes Visuais da Unicamp, por exemplo, contribui significativamente para a valorização e difusão da cultura ao manter e ampliar um acervo artístico e documental, além de promover o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais. Suas ações extensionistas estão voltadas ao estímulo à criação, ensino e pesquisa, com foco na arte contemporânea, ao mesmo tempo em que se comprometem com a inclusão, acessibilidade e diversidade cultural, permitindo que a produção artística universitária alcance públicos diversos.

Já o Museu Exploratório de Ciências da Unicamp fortalece a extensão por meio da popularização do conhecimento científico, despertando o interesse da população através de exposições interativas e atividades educativas. Com uma abordagem prática e lúdica, o museu incentiva a participação ativa dos visitantes e promove oficinas voltadas à exploração e resolução de problemas, muitas vezes em colaboração com diferentes Unidades da universidade. Dessa forma, contribui para a formação de uma comunidade mais crítica, criativa e engajada na construção do saber científico, reforçando o compromisso da Unicamp com a democratização do conhecimento.

6.5.3. Políticas de Esporte

A Política de Esportes da Unicamp foi estabelecida pela Deliberação CONSU-A-028/2023, de 28/11/2023. Para consolidação da política de esportes da universidade, criou-se a Diretoria de Esportes da Unicamp que visa promover a prática esportiva como um meio de inclusão social, saúde e qualidade de vida, formadas por iniciativas que incluem eventos esportivos, programas de atividade física e apoio ao desenvolvimento de atletas.

A criação de uma política de esportes justifica-se por um conjunto articulado de fatores legais, sociais, institucionais e acadêmicos que evidenciam a necessidade de regulamentação e fortalecimento das práticas esportivas no âmbito universitário. Em primeiro lugar, é papel da universidade pública fomentar práticas esportivas formais e não formais, em consonância com os dispositivos constitucionais e legais que atribuem às instituições de ensino superior a responsabilidade de promover o desenvolvimento integral do ser humano. O esporte, o lazer e a cultura são reconhecidos como direitos sociais fundamentais, cuja promoção deve ser garantida a todos os cidadãos.

Neste contexto, as práticas esportivas se configuram em diferentes níveis — formação, participação ao longo da vida e excelência ou rendimento — e desempenham um papel central na formação educacional, integração social, promoção da saúde física e mental, prevenção do uso de drogas e da criminalidade, e na valorização da convivência comunitária, contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento humano.

Adicionalmente, a política de esportes da Unicamp deve estar alinhada às diretrizes estabelecidas pela Lei Geral do Esporte vigente no país, bem como às normativas da Confederação Brasileira do Desporto Universitário, que orientam e organizam a prática esportiva no ambiente universitário, promovendo sua articulação com o sistema esportivo nacional. A Unicamp, ao longo de sua trajetória, tem revelado talentos esportivos e consolidado uma participação expressiva em competições universitárias locais, regionais e nacionais, o que reforça a necessidade de institucionalização e suporte contínuo a essas atividades. A prática esportiva, além de seu valor intrínseco, apresenta-se como uma importante dimensão das atividades acadêmicas, integrando-se às ações de ensino, pesquisa e extensão. A experiência

prática no esporte contribui para a formação profissional em diversas áreas do conhecimento, fomenta pesquisas interdisciplinares e viabiliza projetos de extensão com impacto direto na comunidade interna e externa.

Nesse sentido, também se destacam as sugestões do Grupo de Trabalho designado pela Portaria GR-152/2021, de 10 de dezembro de 2021, que indicaram a necessidade de regulamentar e institucionalizar a prática de esportes na Universidade. As proposições desse grupo convergem com as demandas históricas da comunidade universitária e com a missão da Unicamp de promover uma formação integral, que reconheça o esporte como uma dimensão essencial da vida acadêmica. Assim, a criação de uma política de esportes não apenas corrige lacunas institucionais, mas também reafirma o compromisso da Universidade com os princípios constitucionais de cidadania, inclusão, bem-estar e desenvolvimento humano.

De acordo com a Deliberação CONSU-A-028/2023, de 28/11/2023, a Política de Esportes da Unicamp tem como objetivos:

- diagnosticar a situação da prática esportiva na Unicamp, levando em consideração os fatos históricos e as perspectivas do esporte no cenário local, nacional e internacional;
- estabelecer um planejamento estratégico para a organização das ações esportivas, visando a inclusão da comunidade universitária na participação destas ações, respeitando a diversidade de sujeitos e transversalidade da cultura em todas as formas de expressões corporais;
- fomentar gestão participativa, transparente e o respeito às instâncias coletivas na execução dessa política;
- democratizar o acesso ao esporte e ao lazer na Unicamp, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária;
- incentivar o desenvolvimento de atletas e paratletas de rendimento, visando a participação da Unicamp em competições esportivas oficiais;
- elaborar um modelo de gestão esportiva universitária que garanta mecanismos de controle e avaliação permanentes em todos os níveis de execução;
- apoiar ações interdisciplinares, projetos de extensão universitária e outras atividades que desenvolvam a prática esportiva no âmbito da comunidade universitária;
- planejar competições esportivas, observando o calendário de competições da Confederação Brasileira de Desporto Universitário, da Federação Universitária Paulista de Esportes e outras entidades de administração esportiva;
- planejar ações esportivas no âmbito da comunidade universitária;
- empenhar esforços para garantir pessoal competente para atuar como dirigentes, técnicos e pessoal de apoio na preparação e participação de equipes, bem como na organização de atividades e competições esportivas;
- empenhar esforços para garantir recursos orçamentários e financeiros, visando a manutenção, modernização e ampliação das instalações e equipamentos esportivos contemplando a diversidade das práticas;

- estimular a oferta de projetos sociais, no âmbito do esporte, que possam minimizar as situações de riscos vivenciadas por estudantes e servidores;
- apoiar o uso dos espaços e equipamentos de prática esportiva da Unicamp, por parte dos docentes, estudantes e servidores;
- favorecer a integração social, reforçando o esporte e a cultura como princípio de igualdade entre gêneros.

A mesma resolução prevê que, para a execução da Política de Esportes, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- promover a inserção e integração da extensão (curricularização) para atividades esportivas de participação e rendimento, na gestão das Atléticas e junto à comunidade externa;
- ampliar a oferta regular de atividades e espaços esportivos dentro e fora do Campus;
- desenvolver estratégias de divulgação interna e externa da prática esportiva na Unicamp;
- disponibilizar bolsas para estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unicamp, visando atender as demandas das diversas práticas esportivas ofertadas, observadas as limitações orçamentárias (bolsa aluno-atleta);
- Disponibilizar bolsas para estudantes regularmente matriculados nos cursos de Educação Física ou Ciências do Esporte da Unicamp, que prestam assessoria esportiva para alunos-atletas, visando atender as demandas das diversas práticas esportivas ofertadas, observadas as limitações orçamentárias (bolsa aluno-treinador);
- ofertar oportunidades estágio supervisionado para estudantes de Graduação e de Pós-Graduação;
- elaborar e divulgar um calendário de eventos esportivos visando à integração dos docentes, estudantes e servidores e a observação de talentos esportivos para composição das seleções representativas da Unicamp;
- incluir cronograma esportivo no Calendário Universitário, permitindo harmonizar as competições universitárias locais, estaduais e nacionais;
- estimular e apoiar a participação de docentes, servidores e estudantes na organização e na prática esportiva;
- apoiar o deslocamento, o acolhimento e a hospedagem dos estudantes dos diferentes Campi da Unicamp para participação em competições;
- regulamentar, com outros órgãos competentes, as atividades esportivas promovidas pela Unicamp.

6.5.4. Equipamentos e Infraestrutura de Esporte e Cultura

A Unicamp conta com as seguintes estruturas para a realização integradora de ações culturais, subordinadas à Diretoria de Cultura:

- Ginásio Multidisciplinar da UNICAMP (GMU): abriga diversos eventos esportivos. Possui capacidade para mais de 3 mil lugares nas arquibancadas e 250 lugares nas tribunas de honra, salas de apoio, camarins, sanitários acessíveis, áreas de circulação, rede informatizada com conexão sem fio e ambulatório do SAMU. Sua finalidade é oferecer espaços para as práticas de ensino, pesquisa e extensão, esportivas ou não, e sediar eventos institucionais de grande porte, como PIBIC, ONHB, SIMTEC, congressos de extensão e cultura, entre outros.
- Centro de Convenções da Unicamp (CDC): espaço para a realização de atividades acadêmicas e culturais, visando à promoção do debate e da disseminação do pensamento. É gerido por uma equipe multiprofissional que desenvolve e coordena ações de apoio logístico, técnico, tecnológico e administrativo, assessorando os organizadores dos eventos. O CDC conta com infraestrutura completa para receber diversos tipos de eventos em seus três auditórios, com capacidades variando entre 220 e 380 lugares e que contam com ambiente climatizado e wi-fi.
- Espaço Cultural Casa do Lago: tem como missão estimular produções artísticas e culturais e projetos de extensão da comunidade universitária nas mais diversas vertentes da cultura. A Casa do Lago acolhe espetáculos gratuitos de teatro, dança e música, mostras de cinema, exposições de artes visuais, oficinas culturais, lançamentos de livros, rodas de conversa, seminários, debates e eventos diversos. Possui mais de 900m² de construção, distribuídos em sala multiuso, galeria, cinema e convívio.
- Centro Cultural de Inclusão e Integração Social - CIS Guanabara: localizado na região central de Campinas, é sediado em dois imóveis recuperados do conjunto arquitetônico da antiga Estação Guanabara, construídos no final do século XIX pela extinta Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Considerados ícones da cidade e tombados como patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de Campinas em 2004, foram restaurados pela Unicamp, em parceria com a iniciativa privada. O Centro Cultural Unicamp conta com sete salas multiusos, com capacidades entre 15 e 45 lugares e recursos multimídia, no prédio da Estação Guanabara; além de dois espaços no antigo Armazém do Café, com capacidades de 80 e 250 lugares.
- Museu de Artes Visuais da Unicamp: tem como missão a exposição, conservação, proteção, valorização e ampliação de seu acervo museológico, arquivístico e bibliográfico. Tem como acervo inicial um conjunto de cerca de 1.000 obras, que foram doadas pelo Instituto de Artes da Unicamp em 2009. Seus objetivos institucionais incluem constituir acervo artístico e documental, promover intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e estimular atividades de criação, ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em projetos contemporâneos. Também busca divulgar as artes visuais, fomentar a reflexão sobre a arte na contemporaneidade e garantir acessibilidade, inclusão e diversidade cultural em sua programação.

- Museu Exploratório de Ciências da Unicamp: entidade educativa de difusão e de disseminação científica, com a missão de estimular a curiosidade sobre o mundo e seus fenômenos, promovendo uma postura autônoma e criativa na busca do conhecimento científico. Possui um espaço de exploração interativa permanente, organiza exposições para promover participação ativa dos visitantes e oferece oficinas de cunho educacional, envolvendo exploração e resolução de problemas. O museu desenvolve diversos projetos, cursos e oficinas em parceria com as Unidades.

6.5.5. Extensão, cultura e prestação de serviços à comunidade

Um total de 22 centros e núcleos interdisciplinares de pesquisa da Unicamp (C&Ns) integram a COCEN. Além da participação em pesquisa, desenvolvimento, ensino de graduação e pós-graduação, a maioria de seus servidores, bem como alunos, estagiários e bolsistas, atuam ativamente em atividades de extensão e cultura, o que compreende a prestação de serviços à comunidade, colaboração em cursos de extensão, organização de eventos, execução de convênios envolvendo empresas dos mais diversos segmentos, depósito de patentes, atividades culturais diversas, entre outros. As atividades variaram em função da especialidade e da área de conhecimento de cada C&N, conforme apresentado a seguir.

Uma das principais atividades de extensão praticadas pelos C&Ns, que têm a participação dos servidores das diferentes carreiras da Unicamp, é a execução de prestação de serviços e de convênios de pesquisa em parceria com empresas dos mais diversos segmentos industriais.

No período 2019-2023, por exemplo, os amplos serviços especializados oferecidos resultaram em um considerável incremento no orçamento de vários C&Ns, gerando uma receita extraorçamentária considerável.

Em relação aos diferentes serviços prestados, estes abrangeram, entre outros, análise de dados e diagnósticos para indústrias farmacêuticas e outros laboratórios de pesquisa (CBMEG); disponibilização de equipamentos de ponta a diferentes usuários (CCSNANO); apoio à área da saúde para hospitais da rede pública nacional (CEB); fornecimento de animais para experimentação científica e certificação sanitária (CEMIB); serviços meteorológicos e climáticos via internet, com atendimento à população local e regional, ou ainda nacional, pelo Agritempo (CEPAGRI); análises e testes laboratoriais para empresas petrolíferas (CEPETRO); serviços que contribuem para uma melhor compreensão de dinâmicas sociais importantes e que podem influenciar políticas e decisões públicas (CESOP); atividades culturais abertas à população em geral (CIDDIC e LUME); organização de eventos para dialogar com a sociedade e comunidades específicas (CLE); gestão de acervos e fomento de políticas de memória em instituições públicas para preservação dos acervos e da memória (CMU); promoção da cultura e assessoria à criação artística, com um forte impacto na comunidade externa nacional e internacional (LUME); análises

laboratoriais e visitas técnicas pontuais em indústrias de alimentos e agroindústrias, visando à segurança alimentar e à melhora na qualidade dos produtos (NEPA), e assessoria a ONGs nacionais e internacionais (NEPAM); transferência de tecnologias e articulação com setor empresarial (CPQBA).

Na assessoria à área da saúde, o CEB destacou-se pelo desenvolvimento de projetos que beneficiam diretamente a sociedade, como é o caso de um software de gestão de tecnologia em saúde utilizado por mais de 40 hospitais da rede pública, além da produção de aparelhos de diagnóstico por ultrassom, entre outros. Em função das novas tecnologias para a edição gênica, o CEMIB passou a atuar como unidade facilitadora – core facility –, nos moldes de instituições internacionais. O centro possui biotério de referência nacional e é certificado pelo International Council on Laboratory Animal Science (ICLAS). O fornecimento de modelos animais para pesquisas diversas só foi possível graças ao investimento na qualificação de seus funcionários e na participação em programas como a Rede Nacional de Biotérios (REBIOTÉRIO) e a Rede de Germoplasma. Também foi oferecido treinamento para instituições como o Instituto Butantan e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN/CNEM).

Na área de exploração e produção de petróleo e gás, o CEPETRO prestou serviços especializados a empresas petrolíferas e correlatas e participou ativamente de discussões sobre políticas públicas de investimento em pesquisa com a ANP e empresas produtoras de petróleo no Brasil.

Além da prestação de serviços nas áreas de química, biologia e agricultura, uma importante atividade de extensão realizada pelo CPQBA foi o atendimento à comunidade científica interna e externa, assim como à indústria, por meio da disponibilização de linhagens microbianas da Coleção Brasileira de Micro-organismos de Ambiente e Indústria, que segue as normas ISO17025 e as boas práticas de laboratório.

Ainda em relação a programas de extensão oferecidos pela universidade no último quinquênio, a comunidade dos C&Ns participou buscando integrar ciência e cultura em atividades enriquecedoras para a comunidade externa. Foi o caso de projetos no programa “Ciência e Arte nas Férias”, coordenados pelo CBMEG, NIED, NEPAM e CPQBA; programa UNIVERSIDADE (CEPAGRI e CPQBA) e Unicamp de Portas Abertas – UPA (CBMEG e NIED), além de projetos do PIBIC Ensino Médio (CBMEG). Projetos de extensão, como VivaSaber, ANPEI e desenvolvimento de material didático para instituição, foram realizados pelo CBMEG. A participação e o envolvimento do CEPAGRI em atividades de cultura e extensão, com as oficinas “Entrando no Clima” e “Mudanças Climáticas”, demonstraram compromisso com a educação e a conscientização sobre mudanças climáticas. Ainda em relação a projetos de extensão, a equipe do CMU desenvolveu três projetos de extensão relacionados à história, memória e educação.

A equipe do NEPA também coordenou projetos e programas de extensão ligados a ações educativas em segurança alimentar e nutricional e um guia alimentar para a população brasileira, como também de tecnologia e produção de alimentos, especialmente produção artesanal de pequeno porte.

Os pesquisadores do NEPAM atuaram junto a importantes organizações no Brasil e no exterior, como IPHAN, FAO, ICOMOS, ICCROMS e WRI, na representação em conselhos como o do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) e em programas como “Advisory Group on Peace, Culture and Change”, do British Council (2022), e “The Climate.Culture.Peace Team – First Aid and Resilience for Cultural Heritage in Times of Crisis (FAR) Programme” – ICCROM/ICOMOS (2021). Ainda, podemos citar a participação no Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA), na Comissão Assessora de Mudanças Ecológicas e Justiça Ambiental (CAMEJA/DEDH/Unicamp), no componente de governança da restauração florestal do projeto Pró-restaura da World Resources Institute (WRI-Brasil) e na elaboração e divulgação do sumário para tomadores de decisão do 1º Diagnóstico Marinho-Costeiro sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES), e assessoria a FAO, CEPAL e IPBES.

A participação e o envolvimento de toda a equipe do NEPO em atividades extensionistas ocorreram de modo integrado entre pesquisadores, funcionários e discentes, levando em consideração a missão institucional de disseminar conhecimento científico qualificado e promover o respeito aos direitos humanos. Os temas abordados nos projetos foram migração, direitos humanos, saúde mental, educação e saúde de populações vulneráveis.

A comunidade do NEPP também atuou em alinhamento com as demandas sociais internas e externas, promovendo o debate acadêmico e político para a formulação e gestão de políticas públicas, em temas como saúde, educação, segurança pública e políticas sociais. Houve liderança e participação dos docentes e pesquisadores do NEPP em programas e observatórios, como o Programa de Estudos em Sistemas de Saúde (PESS) e o Programa de Estudos em Políticas Públicas para Educação Infantil (PEPPEI), com projetos relevantes, como o “Raízes do SUS em Campinas” e iniciativas voltadas para a educação infantil e inclusão.

O LEES e o OiA também desempenharam papéis fundamentais, com estudos focados em temas como a diáspora científica brasileira e os direitos da criança e do adolescente. A criação do Observatório de Violência e Segurança Pública e Penitenciária (OBSEG) e o acordo de cooperação técnica para o desenvolvimento da Rede de Pesquisa Inteligência Artificial Aplicada às Políticas Públicas (IAPP) são exemplos de como a equipe do NEPP expandiu sua atuação, inovando e respondendo às necessidades emergentes da sociedade.

A equipe do CESOP desenvolveu projetos de extensão de longa duração, merecendo destaque o Banco de Dados Nacionais de Pesquisa de Opinião Pública, que conta com a participação de importantes instituições parceiras como DATAFOLHA, IPEC, QUAEST, INCT, CNI, FPA, entre outras; o Observatório das Eleições, que atua nos anos eleitorais, e o Programa de Extensão em Educação Política (PROEEP). Ainda, por meio do edital para cursos EAD, o CESOP oferece o curso “Funcionamento da política institucional e não institucional no Brasil”, coordenado por professores vinculados ao centro.

Docentes e funcionários do NIED estiveram envolvidos ativamente em uma ampla gama de atividades de extensão no período, como projetos educacionais,

organização de eventos acadêmicos e participação em projetos como o Projeto Jovem Hacker @home, cujo foco foi a capacitação tecnológica em programação de jovens de escolas públicas. Já o Educa Offline (oficina IFSP) teve como objetivo melhorar a inclusão digital, desenvolvendo um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) offline. A Revista TSC (Tecnologias, Sociedade e Conhecimento) é um exemplo do compromisso do núcleo com o debate interdisciplinar sobre o papel das tecnologias na construção do conhecimento. A criação e a disponibilização da Biblioteca Digital do NIED reforçam a acessibilidade ao conhecimento produzido pelo núcleo, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral.

A participação e o envolvimento de docentes, funcionários e estudantes do NUDECRI em atividades de extensão foram amplos e variados, mostrando forte compromisso com a difusão do conhecimento e o engajamento entre a universidade e a sociedade. O envolvimento de funcionários da carreira PAEPE, especialmente em áreas como tecnologia da informação, comunicação e eventos, foi crucial para o sucesso dessas iniciativas. Podem ser citados o podcast “Mundaréu” e o “Projeto transmídia de divulgação de termos ambíguos usados na política”, projetos de inclusão social e empoderamento comunitário, como o “Construindo alento” e “Direito à cidade como condição de cidadania”, a produção de curtas-metragens e documentários, como “Entregues (n)à cidade” e “Documentação e arquivos com memória da periferia”. A promoção da cultura oceânica e de diálogos indígenas esteve ligada a projetos como “Ressoa Oceano” e podcast “Ecoa Maloca”, que promoveram a cultura oceânica e a capacitação de estudantes indígenas, criando redes de comunicação colaborativa e mediando diálogos entre diferentes culturas e saberes. Além disso, o NUDECRI organizou eventos maiores e a manutenção das publicações na Revista ClimaCom, demonstrando envolvimento contínuo em atividades que combinam artes, ciências e comunicações, abordando questões como mudanças climáticas e o Antropoceno.

A maioria das pesquisadoras e dos docentes do PAGU participou ativamente em atividades de extensão, muitas vezes ligadas diretamente às suas pesquisas. Essas atividades incluíram organização de eventos como o Pint of Science, que levou discussões acadêmicas para o público em bares da cidade, e o CinePagu, que promoveu exibições de filmes seguidas de debates sobre temas de gênero e sexualidade. O núcleo também se destacou na formação de parcerias com outras instituições e organizações, ampliando o alcance e o impacto de suas ações de extensão.

Dentre os C&Ns que realizam atividades culturais merecem destaque o LUME, o CIDDIC e o NICS. As atividades de extensão do LUME estão divididas em três eixos, cada um com seus programas de extensão e atividades que se retroalimentam entre si e com as linhas de pesquisa do núcleo. Compreendem ações resultantes da pesquisa artística na forma de espetáculos, cenas, ações performativas, oficinas, cursos de curta duração, workshops e diálogos abertos, entre outros eventos dentro do programa “Pedagogias em Movimento”, e a organização e participação em eventos artísticos e acadêmicos dentro dos programas “LUME no Mundo com Outros” e “Organizando Troca de Saberes”. Foram realizadas 598 ações de extensão no período de 2019 a 2023, entre atividades no Brasil e no exterior.

O CIDDIC também conta com a participação de docentes, pesquisadores e funcionários, bem como de alunos, para desenvolvimento de eventos e publicações, com uma produção considerável, impactando milhares de pessoas na Unicamp e ao redor do mundo. No período 2019-2023, os servidores do CIDDIC realizaram 531 eventos, entre concertos, apresentações cênicas, recitais e óperas, além de terem ministrado inúmeras disciplinas, atendendo a um público da ordem de milhares de pessoas.

Finalmente, no mesmo período o NICS realizou atividades que destacaram a criatividade e a inovação do núcleo, como a estreia de peças audiovisuais e a criação de sistemas de música online em tempo real. Em particular, o núcleo se destacou tanto pela estreia de obras artísticas quanto pela coordenação de projetos colaborativos, que envolvem desde estudantes de pós-graduação até pesquisadores e professores de institutos da universidade. A instalação artística virtual do projeto "Homino-Idea", por exemplo, foi uma solução criativa para a necessidade de distanciamento social na pandemia. Além disso, o núcleo firmou parcerias internacionais, como a peça "Danças da Memória", na Argentina, e a participação no Improtech 2023, na França, o que demonstra o alcance global de suas atividades.

6.6. Políticas de Inovação Social e Tecnológica

A importância das inovações sociais e tecnológicas no contexto acadêmico tem sido reforçada à medida que instituições de ensino superior e de pesquisa têm gradualmente reconhecido a necessidade de pensar o resultado daquilo que fazem para além dos produtos e indicadores tradicionais. A empregabilidade dos egressos, o alcance das relações com atores não acadêmicos e o impacto socioeconômico das atividades de ensino, pesquisa e extensão no entorno das universidades são exemplos de indicadores cada vez mais valorizados associados à atuação dessas instituições.

A seguir, são apresentadas as principais diretrizes e ações de promoção da inovação social e tecnológica, tanto no entorno dos campi universitários, em Campinas, Limeira e Piracicaba, quanto nos âmbitos regional e nacional, dialogando com o ensino, a pesquisa e a extensão.

6.6.1. Inovações sociais

Do ponto de vista das inovações sociais decorrentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a universidade tem atuado de forma consistente em iniciativas na área de saúde pública, educação e inclusão digital, políticas públicas, sustentabilidade e meio ambiente, entre várias outras. Trata-se, na maioria dos casos, de temas transversais, relacionados à promoção da vida digna e plena com alto impacto social. Além da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), apresentada anteriormente, destacam-se outras áreas e iniciativas marcantes da política de inovação social da Unicamp:

- Iniciativas focadas em questões de direitos humanos, igualdade de gênero, direitos das populações indígenas e quilombolas e a luta contra todas as formas de discriminação. Exemplos: convênios com o Ministério Público do Trabalho (MPT) nas áreas de neurorreabilitação, avaliação de políticas de combate ao tráfico de pessoas e de acolhimento de pessoas vitimadas pelas violências por exploração do trabalho e tráfico, desde uma perspectiva de gênero;
- Ações de pesquisas e extensão voltadas para a promoção de práticas sustentáveis, conservação ambiental e justiça climática. Exemplos: projeto AmazonFACE, de estímulo à capacitação científica de instituições de pesquisa no Brasil e cooperação com grupos de pesquisa dos Estados Unidos e da Europa na ciência do ciclo de carbono, da função do ecossistema e nas interações ecossistema-clima na Amazônia; Projeto Previsão Imediata de Tempestades Intensas e Entendimento dos Processos Físicos no Interior das Nuvens – SOSCHUVA
- Estudos que buscam melhorar as condições de saúde da população, especialmente em comunidades vulneráveis, por meio de pesquisas em epidemiologia, saúde coletiva, políticas públicas, gestão hospitalar pública, entre outras. Exemplos: sistema GETS de gestão eficiente de equipamentos médicos, tendo atualmente 150 contratos de licenciamento e utilização em 186 unidades de saúde em todo o país, abrangendo 120.000 equipamentos de saúde.
- Projetos de pesquisa e extensão que visam garantir o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos e apoio a pequenos produtores e comunidades locais. Exemplos: projeto desenvolvido pelo NEPA sobre ecologia de pescados e o impacto do aquecimento climático e da pesca predatória na incidência de garoupas na costa brasileira.
- Inclusão educacional de grupos marginalizados por meio da cultura e da promoção de uma educação que respeite a diversidade cultural, de gênero e a acessibilidade para pessoas com deficiência. Exemplos: projeto Direito à Cidade como condição de cidadania do NUDECRI.

Em termos de iniciativas para fortalecer a atuação da Unicamp em inovação social, destacam-se as seguintes:

- Proposta de criação do Observatório de Tecnociência Solidária, como estratégia de incorporação de conceitos e práticas de inovação social, tecnologia social e tecnociência solidária às políticas da universidade. O propósito do Observatório será produzir estudos e informações, difundir experiências e conhecimentos, coordenar iniciativas e realizar projetos para o avanço da estratégia institucional em tecnociência solidária na universidade. O Observatório segue em processo de institucionalização.
- Lançamento de um edital específico de Apoio a Projetos de Extensão de Inovação e Empreendedorismo Social, a cargo da Diretoria de Extensão da PROEEC.

- Desenvolvimento do ExteCult, sistema de gestão de ações de extensão e cultura, que consiste em uma ferramenta de apoio ao mapeamento das ações de extensão e cultura da Unicamp, bem como à implementação de projetos. O sistema também possui a função de repositório de ações em desenvolvimento, contribuindo para a melhoria da qualidade da informação disponível à universidade sobre o tema da inovação social.
- Criação, em 2024, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), integrando a abordagem interdisciplinar do sistema COCEN de C&N. O NEAB tem como foco de pesquisa a tradição histórica da produção acadêmica negra no Brasil e na Unicamp, com vistas a subsidiar a formulação de políticas públicas para minorar o problema do racismo e do preconceito.

6.6.2. Inovações Tecnológicas

Em 2019, a Unicamp reestruturou o arcabouço e as diretrizes do processo de inovação na universidade, aprovando a Deliberação CONSU-A-037/2019 com uma nova Política Institucional de Inovação da Unicamp. Com isso, formalizou-se a Agência de Inovação da Unicamp (INOVA) como o único Núcleo de Inovação Tecnológica da universidade, com a competência de fazer a gestão da Propriedade Intelectual da Unicamp e também da INCAMP (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp) e do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, ambientes voltados para a interação universidade-empresa.

Foram estabelecidos como princípios da política:

I – Engajar-se com o desenvolvimento local, regional e nacional contribuindo para a criação de um ambiente favorável à geração de novo conhecimento e a sua transferência para a sociedade;

II – Promover e disseminar a capacitação contínua de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia;

III - Promover e estimular o empreendedorismo na Unicamp e a criação de empresas de base tecnológica;

IV - Promover a Propriedade Intelectual de modo que sua utilização gere benefícios à sociedade por meio do desenvolvimento da relação da Universidade com os setores público e empresarial, entre outros;

V - Estimular e valorizar, contínua e permanentemente, a atividade criativa na Unicamp demonstrada pela produção científica e tecnológica do seu corpo discente, docente, técnico-administrativo, estagiários e pesquisadores;

VI – Assegurar que as medidas de proteção legal e sigilo da Propriedade Intelectual sejam tomadas, levando em consideração o interesse institucional e em consonância com a missão da Unicamp no ensino, pesquisa na geração e difusão do conhecimento, na inovação e na consequente transferência de tecnologia para a sociedade, buscando sempre o maior benefício social;

VII – Estimular, promover e assegurar a Transferência de Tecnologia mediante a devida e adequada recompensa à Unicamp e aos seus pesquisadores pela exploração e uso de inovações baseadas nas tecnologias de sua titularidade;

VIII - Estimular a relação universidade-empresa com a finalidade de desenvolvimento de programas e projetos objetivando a geração de conhecimento em áreas estratégicas e o desenvolvimento de tecnologias, a fim de promover a sua apropriação pelos diversos segmentos da sociedade;

IX - Incentivar e promover novos mecanismos e modelos de transferência do conhecimento gerados na Unicamp em especial estimular e apoiar o setor público à figura da encomenda tecnológica prevista na Lei de Inovação;

X - Estimular e apoiar a atividade que gere Inovação às empresas, inclusive na atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisas, desenvolvimento e inovação no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp;

XI - Simplificar os procedimentos para a gestão de projetos de ciência, pesquisa e inovação adotando processos ágeis e transparentes e assegurar a segurança jurídica.

XII – Incentivar e articular as iniciativas da Unicamp e da sociedade em economia solidária e arranjos produtivos alternativos às empresas privadas, de modo a possibilitar a pesquisa e a produção de conhecimento com vistas ao fortalecimento de empreendimentos solidários, solidariedade tecnológica, produção colaborativa e autogestionária, organização e gestão de redes de produção, comércio e crédito solidários, realização de projetos tecnocientíficos orientados à adequação sociotécnica e à tecnologia social;

XIII - Incentivar e articular as iniciativas da Unicamp relacionadas à pesquisa e inovação para a produção de políticas públicas, de modo a integrar a Universidade em ecossistemas criativos diretamente preocupados com a redução de desigualdades sociais, econômicas, raciais, de gênero e de outras ordens, em ações do Estado, de autarquias públicas, organizações da sociedade civil, e também aquelas relativas à cooperação internacional com organismos multilaterais;

XIV - Estimular e apoiar a atividade que gere inovação para empresas, empreendimentos solidários, organizações da sociedade civil e segmentos de atuação estatal, inclusive na atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisas, desenvolvimento e inovação no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp.

Já em relação às diretrizes, a política de inovação da universidade estabelece que:

- A Unicamp contribuirá para criação de um ambiente favorável à geração de novo conhecimento e a sua transferência para a sociedade, e neste sentido apoiará os esforços conjuntos de formalização de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação implantando processos ágeis, que garantam a transparência e segurança jurídica para a celebração de parcerias para atividades colaborativas em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

- A Unicamp participará, de forma colaborativa, por meio de ações institucionais, em esforços de desenvolvimento local, regional e nacional voltados a fortalecer as políticas de ciência, tecnologia e inovação.
- A Unicamp, nas cooperações estratégicas com outras instituições, entidades ou empresas, nacionais e internacionais, deverá tratar, obrigatoriamente, da proteção da propriedade intelectual e da transferência da tecnologia, gerados no decorrer do desenvolvimento de suas atividades, por meio de instrumento jurídico específico.
- A Unicamp deverá participar de fóruns, colaborar com associações e outras entidades que contribuam com a promoção das atividades científicas e tecnológicas no ambiente produtivo.

Outras diretrizes estabelecidas ou aprimoradas na política foram o compartilhamento de laboratórios, equipamentos e instalações; participação da Unicamp como sócia minoritária na criação de empresas de base tecnológica; a participação de docentes ou pesquisadores na criação de empresas; a possibilidade de bolsas de inovação pagas por empresas a docentes e pesquisadores e; a cessão de propriedade intelectual da unicamp remuneração financeira ou não financeira à Universidade.

A universidade estadual de Campinas é destaque como centro de inovação devido à sua integração entre a pesquisa e o setor empresarial e ao volume de resultados de negócios com foco em inovação. A partir da política institucional de inovação, esta seção apresenta as principais atividades envolvendo a Inova Unicamp, o Parque Científico e Tecnológico da Unicamp e a INCAMP, que impulsionam os resultados atingidos pela universidade em termos de inovação tecnológica e empreendedorismo.

Agência de Inovação – Inova Unicamp

A Agência de Inovação da Universidade Estadual de Campinas (Inova Unicamp) é o órgão responsável pela proteção dos ativos de propriedade intelectual da Unicamp e pela proteção dos interesses da Unicamp em convênios de pesquisa e desenvolvimento (P&D) firmados com empresas e instituições e nas transferências de tecnologias da universidade. Também é responsável por promover a comunicação e cultura de inovação e empreendedorismo, pela criação de empresas spin-offs acadêmicas, pelo mapeamento de empresas-filhas da Unicamp e pela gestão do Parque Científico e Tecnológico e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp.

Com relação à proteção da propriedade intelectual, a Inova atua para assegurar que a proteção legal e o sigilo dos ativos sejam tomados, levando em consideração o interesse institucional e em consonância com a missão da Unicamp no ensino, na pesquisa, na geração e difusão do conhecimento, na inovação e na consequente transferência de tecnologia para a sociedade, buscando sempre o maior benefício social, econômico e ambiental.

No período de 2019 a 2023, a Inova depositou um total de 261 pedidos de patente – que representam metade do total de comunicações de invenção recebidas e

analisadas pela Inova – e obteve a concessão de 446 patentes, das quais 418 se referem a Patentes de invenção (PI), 17 a certificados de adição (CA) e 11 a modelos de utilidade (MU). Essas patentes retratam avanços significativos em diversas áreas do conhecimento, desde biotecnologia e engenharia de alimentos até campos da física. Esses números mantiveram a Unicamp entre as dez primeiras colocações no ranking do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) de depositantes residentes entre as universidades, exceto no ano de 2022, devido ao efeito da pandemia de Covid-19 nos laboratórios da universidade, que ficaram fechados.

Vale frisar que a Inova Unicamp iniciou em 2020 um programa de análise estratégica do portfólio de patentes da Unicamp, visto que, nesse período, a universidade atingiu um portfólio de patentes vigentes de mais de 1.200 ativos. O principal objetivo desse processo de análise foi qualificar e estruturar ações estratégicas e mais direcionadas, visando colocar o resultado da pesquisa da Unicamp a serviço da sociedade, por meio da transferência dessas tecnologias a uma empresa ou para a formação de um novo negócio de base científica e tecnológica (spin-off acadêmica).

Em outra frente, tendo como foco chamar a atenção sobre os serviços oferecidos pela Inova Unicamp e capacitar pesquisadores, docentes, funcionários e alunos no uso qualificado do sistema patentário, foram estabelecidas ações integradas em propriedade intelectual.:

- Programa de mentoria em PI: Lançado em 2021, após a identificação da necessidade de aproximação com a comunidade interna, o programa tem sido divulgado em diversos canais, buscando orientar pesquisadores sobre a proteção e o licenciamento de tecnologias, com foco em conscientizá-los e orientá-los sobre prazos, formas e momentos adequados para enviar o formulário de comunicação de invenção, evitando assim qualquer problema que possa inviabilizar a proteção de patente, know-how, programa de computador ou cultivar.
- Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o INPI: Outro marco importante foi a assinatura do ACT entre o INPI e a Unicamp, em 22 de março de 2022, tendo a Inova como executora. O acordo com vigência de cinco anos tem como meta fortalecer o uso qualificado do sistema de proteção patentário e impulsionar atividades que fortaleçam o ecossistema de inovação e a economia local.
- Pesquisa sobre o uso do sistema de PI na Unicamp: O questionário, enviado à comunidade interna (docentes, graduandos, pós-graduandos, pesquisadores e empresas do parque), recebeu 226 respostas em 2022. Os resultados mostraram que 40% dos respondentes já tiveram envolvimento com PI, 34% já utilizaram os serviços da Inova Unicamp e 74% têm interesse em participar de cursos na área.
- Diagnóstico das demandas das unidades: Outras ações incluíram reuniões com dirigentes das unidades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp, nas quais foram discutidas as formas de aproximação com a Inova. A iniciativa

resultou na remodelação do programa “Inova nas unidades” (ler mais em Comunicação e Cultura), para fortalecer o ambiente de inovação.

A Inova também atua para elevar a porcentagem do portfólio licenciado, facilitando a entrada das tecnologias no mercado. Em 2023, ao alcançar 20 anos de atuação da Inova Unicamp, foi registrada a marca de 212 contratos vigentes. No que tange à transferência de tecnologia, durante os últimos cinco anos, a universidade firmou um total de 150 contratos de licenciamento, com o pico de 48 contratos de licenciamento em 2020, principalmente devido à tecnologia chamada GETS – Gerenciamento de Tecnologia para Saúde, desenvolvida por pesquisadores do CEB, que gerencia equipamentos odonto-médico-hospitalares e foi amplamente licenciada de forma gratuita ao sistema público de saúde durante a pandemia de Covid-19. A transferência de tecnologia da Unicamp busca garantir uma justa e adequada recompensa à universidade, parceiros e seus pesquisadores, seja ela financeira, social ou acadêmica. Os contratos vigentes proporcionaram ganhos econômicos que apresentaram um recorde em 2021 com R\$ 1,9 milhão.

Outro conjunto de iniciativas da agência refere-se à comunicação e promoção da cultura da inovação e do empreendedorismo entre alunos, docentes, pesquisadores e demais membros da comunidade da Unicamp. Para isso, ela atua em diferentes frentes de comunicação, promovendo numerosas iniciativas, incluindo a realização de eventos dedicados aos temas, a publicação de matérias e conteúdos especializados em seus canais de comunicação, a redação e análise de relatórios anuais, a organização de competições e premiações que fomentam o empreendedorismo e a inovação, a oferta de treinamentos e disciplinas e a distribuição de newsletters semanais.

Entre os anos de 2019 e 2023, a Inova organizou 181 eventos, que contaram com a inscrição de 26.239 pessoas. A produção e divulgação de conteúdo de propriedade intelectual, inovação e empreendedorismo rendeu durante este quinquênio 706 matérias especializadas. Com as ações de assessoria de imprensa da Inova, essas matérias repercutiram e tiveram 2.755 menções na imprensa sobre tecnologias da universidade protegidas e licenciadas, parcerias de P&D, empresas instaladas no parque e incubadas na Incamp, empresas-filhas da universidade e outros dados gerenciados pela Inova.

Também há atuação nas relações de benchmarking com outros países. A agência recebeu diversas visitas internacionais – entre contatos desenvolvidos pela Inova e direcionados pela universidade –, além de também ter feito conexões presenciais em outros países. Algumas dessas relações geraram frutos duradouros, a exemplo do programa Global Partners. Outras se revigoraram, abrindo portas para novos relacionamentos, como é o caso da Rede Ibero-americana de Fomento ao Empreendedorismo Universitário (Redemprendia), da qual a Unicamp participa, por meio da Inova, desde 2008.

O Global Partners é um programa criado pela Inova com o objetivo de fortalecer o relacionamento da Unicamp com agentes de inovação de outros países, como

incubadoras, aceleradoras e outras agências de inovação ligadas a universidades estrangeiras. O programa promove webinars de trocas de experiências com as universidades de fora do Brasil, treinamentos e oportunidades de benchmarking, com edições realizadas em 2019, 2020 e 2021, e parcerias com 12 instituições de países como África do Sul, Argentina, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, México e Peru.

Já a Redemprendia é uma rede apoiada pelo banco Santander, por meio da sua División Global Santander Universidades, que envolve 28 universidades ibero-americanas. No Brasil, a Unicamp é uma das três universidades participantes, estando presente desde a criação da rede. Entre os programas da rede, em 2019, foi lançado um programa chamado Landing, para que empresas e agentes de inovação dos membros parceiros realizem uma imersão e benchmarking em outros países parceiros; a Unicamp teve três projetos aprovados neste programa, sendo dois ligados a empresas incubadas na INCAMP e outro de uma profissional de comunicação da Inova.

O programa Desafio Unicamp está entre as iniciativas de grande impacto promovidas pela Inova. A competição estimula o empreendedorismo e a inovação tecnológica a partir de tecnologias protegidas da universidade, com o intuito de promover a criação de empresas spin-offs acadêmicas e o fomento ao empreendedorismo tecnológico.

Desde a sua criação em 2011, o programa alcançou a sua maior edição no ano de 2019, com 406 inscritos divididos em 105 equipes, quando se viu a necessidade de limitar o número de equipes inscritas para uma melhor experiência aos competidores. Foi a sua última edição presencial, pois, a partir de 2020, a competição adaptou-se às exigências de restrição por conta da pandemia e foi realizada integralmente de forma virtual. Essa mudança permitiu novas configurações para o programa, que continuou nesse formato nos anos subsequentes, depois de um aumento positivo do alcance da competição para um público nacional. Em 2022, por exemplo, houve inscritos das cinco regiões do Brasil. De 2019 a 2023, o Desafio Unicamp registrou um total de 1.269 inscritos, distribuídos em 319 equipes.

Outra competição de grande importância para o estímulo ao empreendedorismo é o Inova Jovem, um programa que nasceu para capacitar alunos matriculados nos colégios técnicos da Unicamp de Campinas e Limeira (COTUCA e COTIL) em ferramentas empreendedoras, mas que já alcança um público em nível nacional. O Inova Jovem apresentou uma trajetória semelhante ao Desafio Unicamp, com sua maior edição em dez anos de existência realizada no ano de 2019, com 681 alunos inscritos. A competição também passou por mudanças em sua estrutura, sendo atualizada para o formato 100% online em 2020, por causa da pandemia, continuando a ser realizada de forma virtual desde então. Nos últimos cinco anos, o Inova Jovem teve 2.726 inscritos, quase o dobro dos 1.429 participantes dos cinco anos iniciais, de 2014 a 2018.

A Agência de Inovação ainda oferece semestralmente uma disciplina formal, chamada "Propriedade Intelectual, Inovação e Empreendedorismo: Temas Contemporâneos". E, desde 2019, mapeia, divulga e disponibiliza em seu site uma lista com informações sobre outras disciplinas de empreendedorismo e inovação

oferecidas na universidade. Em 2023, por exemplo, o levantamento identificou pelo menos 26 disciplinas vinculadas a diferentes institutos e faculdades da Unicamp oferecidas para alunos da graduação, pós-graduação e extensão, abrangendo tanto a comunidade interna quanto externa.

Parque Científico e Tecnológico da Unicamp

O parque, sob gestão da Inova, possui três modalidades de editais para a hospedagem de negócios. São eles: (i) instalação de laboratórios de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de grandes empresas; (ii) startups; e (iii) programa de incubação para negócios de base tecnológica em fase inicial. O parque compreende uma área total de 350.000 m², sendo 100.000 m² urbanizados. Já a infraestrutura do parque conta com 7.318 m² de área construída, distribuídos em seis prédios. Ao longo dos últimos anos, o parque obteve as seguintes conquistas:

- 100% da ocupação de seus prédios em 2023;
- A instalação de 9 laboratórios de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em 2022, seu recorde;
- O número de startups presentes no parque subiu de 11 em 2019 para 23 em 2023;
- Em relação à variação no número de postos de trabalho, houve um aumento de 35,5%, ou seja, de 440 postos de trabalhos gerados em 2019, as empresas do parque passaram a gerar 596 em 2023, sendo 41,8% dos postos de trabalho relacionados à P&D;

Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp

A Incamp tem como missão apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras de base tecnológica com alcance global, capacitando-as gerencialmente e tecnologicamente, por meio da interação entre a Unicamp, a empresa e a rede de parceiros, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Regional e Nacional de Inovação. O programa de incubação pode ter duração de até 3 anos e é composto pelas seguintes etapas: Fase 1 - Pré-incubação: etapa para amadurecimento de ideias, produtos e tecnologias. Nesta etapa, normalmente, o empreendedor ainda não apresenta expertise empreendedora; Fase 2 – Incubação: etapa em que o empreendedor, em até três anos, recebe as condições necessárias para desenvolver o produto e a tecnologia para, depois, levá-los ao mercado. Durante a incubação, ocorre também o “matching” entre a empresa e o cliente. Representa o momento de “colocar a mão na massa”. Fase 3 - Graduação: Etapa final, quando o negócio está pronto para o mercado.

A Incamp é credenciada na Rede Paulista de Incubadoras de empresas de base tecnológica (RPITec) e é certificada como “Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne)” por atingir o nível máximo de boas práticas em incubação, reconhecimento oferecido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de

Empreendimentos Inovadores (Anprotec) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Conta-se com um total de 63 empresas graduadas em 22 anos de atuação, sendo 38 dessas empresas ativas até hoje, representando uma taxa de sucesso de 60%. Quando se trata especificamente das empresas consideradas deep techs, a taxa de sucesso da Incamp é de 77% (de 30 empresas dessa categoria, 23 ainda estão ativas), considerada extremamente alta para o mercado brasileiro. Segundo o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral, após 13 anos, apenas 25% das startups permanecem ativas.

6.7. Políticas de Pesquisa

A Unicamp se destaca como uma das instituições de pesquisa mais produtivas e inovadoras do país, sendo responsável por cerca de 7 a 8% da produção científica nacional e por 12% da pós-graduação brasileira. A Universidade lidera rankings nacionais em indicadores per capita de publicações científicas em periódicos indexados e número de patentes e é referência em produtividade acadêmica individual. Essa posição de destaque é resultado de uma política institucional consolidada de fomento à pesquisa científica, tecnológica e de inovação, articulada pela atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), em conjunto com a Comissão Central de Pesquisa (CCP) e o Conselho Universitário, apoiando-se em instrumentos normativos, financeiros e de infraestrutura.

Diretrizes e princípios

A política de pesquisa da Unicamp tem os seguintes objetivos e diretrizes, que orientam a atuação da PRP e das demais instâncias colegiadas, em articulação com as comissões das Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unicamp:

- Promover pesquisa científica e tecnológica de excelência e impacto;
- Estimular a interdisciplinaridade e a cooperação institucional e internacional;
- Transferir conhecimento para a sociedade na forma de produtos, serviços e políticas públicas;
- Ampliar o financiamento à pesquisa e a visibilidade internacional da produção científica;
- Garantir boas práticas e integridade ética na atividade científica;
- Formar as novas gerações de pesquisadores, valorizando a iniciação científica e a pós-graduação.

Estrutura e recursos

As atividades de pesquisa na Unicamp são desenvolvidas em:

- 24 unidades de ensino, pesquisa e extensão;
- 22 centros e núcleos interdisciplinares;

- 33 Grandes Centros Temáticos de Pesquisa vinculados à Fapesp, CNPq e Finep;
- 4 Grandes Centrais Multiusuários de Equipamentos;
- Dezenas de laboratórios de última geração;
- 363 instituições parceiras, nacionais e internacionais.

Compõem o corpo de pesquisa da Unicamp 1.802 docentes e 90 pesquisadores institucionais (dentre os quais 146 bolsistas de produtividade do CNPq), 1.120 pesquisadores colaboradores e visitantes e 1.328 pós-doutorandos, além de técnicos qualificados. Esse conjunto de pessoal atua em 690 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, atuando em 1.863 linhas de pesquisa.

Em 2024, o financiamento à pesquisa alcançou R\$ 664 milhões, provenientes de fontes públicas e privadas, nacionais e internacionais. Entre 2019 e 2024, foram publicados 36.074 trabalhos científicos, com 39,1% em colaboração internacional e 3,1% com a indústria. Em 2024, a produção indexada foi de 5.524 publicações, das quais 2.554 em acesso aberto. Essa produção gerou mais de 441 mil citações, com média de 12,2 por artigo, impacto acima da média mundial e 9,9% das publicações entre as 10% mais citadas globalmente.

Estrutura de apoio da PRP

A PRP coordena e articula suas ações com o apoio dos seguintes órgãos de apoio técnico-administrativo e infraestrutura de suporte institucional:

- Espaço da Escrita: oferece suporte à redação, revisão, tradução e submissão de artigos científicos em língua estrangeira, além de oficinas formativas voltadas à comunicação científica e produção textual de alto nível.
- PE² – Escritório de Apoio à Pesquisa em Parceria: promove a aproximação entre a Unicamp e os setores público e privado, estimulando projetos cooperativos de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico.
- CENAPAD-SP (Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho): oferece recursos computacionais avançados e infraestrutura de supercomputação para projetos científicos de grande porte, nas diversas áreas do conhecimento.
- LACTAD (Laboratório de Caracterização Tecnológica de Alimentos e Desenvolvimento de Novos Produtos): presta serviços especializados em ciência e tecnologia de alimentos, atendendo demandas de pesquisa acadêmica e do setor produtivo.

Comissões de Ética e de Apoio à Pesquisa

A política de pesquisa da Unicamp conta com o suporte das seguintes comissões:

- Comissão Geral de Pesquisa: acompanha o desenvolvimento das atividades de pesquisa na Universidade, subsidiando decisões estratégicas da PRP e da Comissão Central de Pesquisa.
- Comissão de Gestão de Dados de Pesquisa: propõe diretrizes para a curadoria, armazenamento, compartilhamento e reuso de dados científicos, promovendo boas práticas alinhadas à ciência aberta.
- Comissão de Integridade Científica: atua na promoção de ações educativas, análise de condutas inadequadas e formulação de recomendações para garantir a ética e a credibilidade da pesquisa.

Além das comissões de apoio à gestão da pesquisa, a Unicamp conta com as seguintes comissões de ética:

- Comissão PatGen (Patentes e Genética): trata de questões relacionadas à propriedade intelectual, bioprospecção e proteção legal de descobertas genéticas e biotecnológicas, conforme as normativas nacionais e internacionais.
- Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA): avalia e autoriza protocolos experimentais envolvendo animais, conforme a legislação vigente e princípios éticos estabelecidos;
- Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP): analisa projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em consonância com as normas do Conselho Nacional de Saúde.
- Comissão de Ética na Utilização de Material de Origem Humana (CEUMOH): avalia a utilização de amostras e dados de origem humana em projetos de pesquisa, assegurando o cumprimento de normas éticas específicas.

Essas comissões asseguram que a política de pesquisa da Unicamp seja guiada por princípios de responsabilidade científica, transparência, legalidade e impacto social.

Instrumentos institucionais de política de pesquisa

A PRP coordena a estrutura de pesquisa da Unicamp por meio da implementação de programas e instrumentos que viabilizam e qualificam a pesquisa universitária. Os principais instrumentos institucionais dessa política são:

- Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPEX): é um instrumento de apoio financeiro a projetos específicos de ensino, pesquisa e extensão. Funciona como complemento aos recursos oriundos de agências de fomento, com chamadas regulares voltadas à aquisição de equipamentos, participação em eventos, tradução de artigos, publicação científica, visitas técnicas, entre outros. O FAEPEX busca ampliar a capacidade de atuação dos pesquisadores e garantir a continuidade de suas atividades, mesmo diante da limitação de financiamentos externos.
- Grant Office da Unicamp: é um escritório de apoio estratégico à elaboração de projetos de pesquisa com vistas à captação de recursos, bem como à gestão de projetos, especialmente aqueles de grande porte. O escritório orienta

docentes e pesquisadores na elaboração, submissão e execução de propostas a agências de fomento nacionais e internacionais, oferecendo suporte técnico e administrativo.

- Programa de Apoio à Gestão de Grandes Centros Temáticos de Pesquisa: tem por finalidade complementar a infraestrutura de funcionamento dos projetos instalados. O Programa é composto por três subprogramas de apoio:
 - Subprograma de Bolsa de Pós-Doutorado em Gestão da Pesquisa (PPDG) que tem por finalidade atender à necessidade de pesquisa dos grandes centros temáticos, com três modalidades: Gestão de Educação e Difusão do Conhecimento, Gestão de Transferência de Tecnologia e Inovação e Gestão Executiva de Projetos.
 - Subprograma de Apoio Técnico de Nível Superior (ProATS) tem por objetivo suprir necessidades de profissionais de nível superior para atuação e operação de equipamentos instalados nos grandes centros de pesquisa.
 - Subprograma de Apoio à Infraestrutura (InfraPeq) visa financiar a recuperação ou melhoria das instalações existentes, assim como adequações aos espaços para atender a novas demandas de dois centros de pesquisa.
- Programas de Iniciação Científica e Tecnológica: a Unicamp mantém programas institucionais de iniciação científica e tecnológica com bolsas concedidas pelo CNPq e pela própria universidade. Esses programas buscam desenvolver a vocação científica de estudantes de graduação, proporcionando sua inserção em projetos de pesquisa sob orientação de docentes experientes. A iniciação científica é estratégica para formar futuros pesquisadores e integra os objetivos da política de formação científica da instituição.
- Normas e regulamentações diversas das atividades de pesquisa na universidade, com destaque para as normas referentes a:
 - Integridade em pesquisa e promoção da ética e das boas práticas em pesquisa, definindo condutas inadequadas, mecanismos de apuração e medidas educativas, em consonância com as diretrizes nacionais e internacionais sobre integridade científica;
 - Política Institucional de Acesso Aberto à Produção Intelectual e Científica da UNICAMP, estabelecendo a manutenção de repositórios oficiais de depósito das produções
 - Critérios para concessão de bolsas.

As políticas de pesquisa da Unicamp se organizam em torno de uma visão estratégica da ciência como vetor de transformação social, tecnológica e econômica. A combinação entre um corpo técnico altamente qualificado, infraestrutura robusta, diretrizes normativas consistentes e instrumentos institucionais de fomento e gestão faz da Unicamp um polo de excelência científica. Ao promover uma cultura de

colaboração, inovação e responsabilidade social, a universidade reforça seu papel no desenvolvimento sustentável do país e no avanço do conhecimento em escala global.

Monitoramento, Avaliação e Indicadores de Pesquisa

O acompanhamento sistemático das atividades de pesquisa da Unicamp é realizado por meio da coleta, organização e análise de dados quantitativos e qualitativos, que subsidiam a gestão estratégica da política científica. A Pró-Reitoria de Pesquisa disponibiliza, em seu portal institucional (prp.unicamp.br) e na plataforma dedicada de dados de pesquisa (pesquisa.dados.unicamp.br), um conjunto abrangente de indicadores que refletem a performance da Universidade em diferentes dimensões: número de publicações indexadas, impacto de citações, colaboração internacional e com a indústria, patentes, financiamento captado, participação em editais de fomento, estrutura de grupos de pesquisa e número de bolsistas de produtividade, entre outros. Esses indicadores estão consolidados no Anuário Estatístico e no Anuário de Pesquisa da UNICAMP.

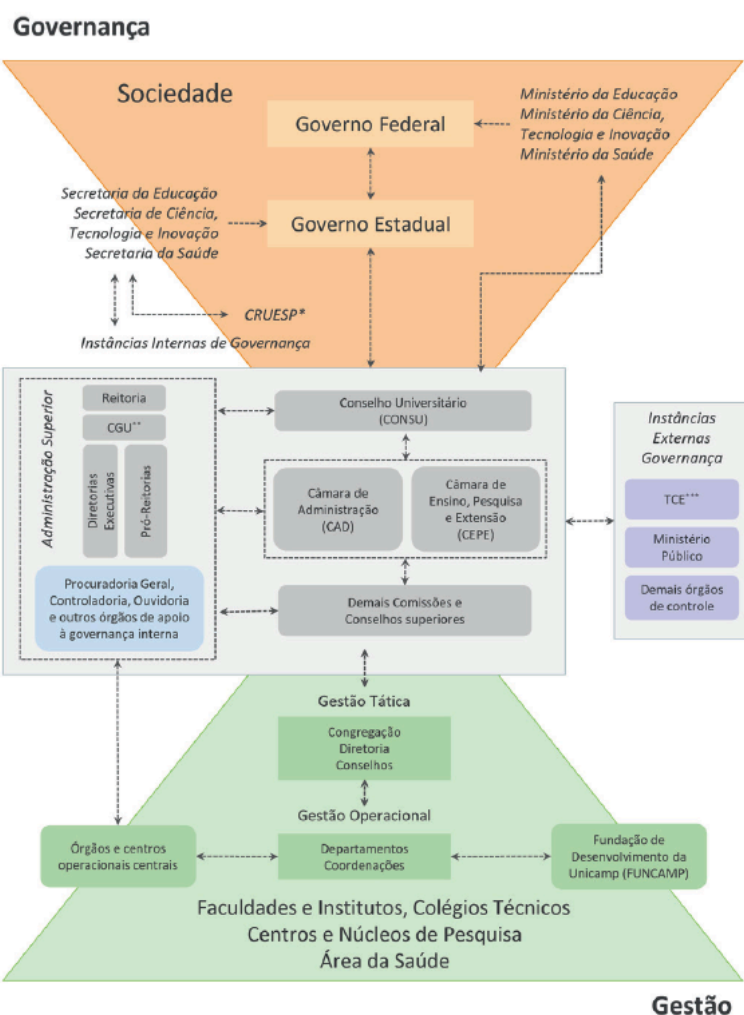
De modo complementar, os Relatórios Anuais do FAEPEX sistematizam dados sobre chamadas, projetos financiados, execução orçamentária e áreas contempladas, contribuindo para a análise da efetividade dos apoios institucionais. A Universidade também mantém e estimula o uso de repositórios institucionais de dados de pesquisa, alinhados à política de ciência aberta, e de repositórios de produção científica, que asseguram o acesso público às teses, dissertações, artigos e demais publicações da comunidade acadêmica.

Essas ferramentas permitem o acompanhamento contínuo dos resultados das ações institucionais voltadas à pesquisa, além de oferecer transparência e apoio à tomada de decisão. Os indicadores também servem de subsídio à autoavaliação e à prestação de contas da Universidade à sociedade e às agências de fomento. O fortalecimento da cultura de monitoramento da produção científica está alinhado ao compromisso da Unicamp com a excelência acadêmica, a relevância social da ciência e a melhoria contínua da gestão da pesquisa.

6.8. Políticas de Gestão

A Unicamp é uma instituição pública e, por isso, possui uma rede complexa de relações com os governos federal e estadual, tanto com as diretrizes de funcionamento (como normas da pós-graduação, definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e diretrizes de atendimento médico, definidas pelo SUS etc.) quanto com controle e monitoramento (realizados, por exemplo, pelo Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado). O sistema de governança e gestão da Unicamp está estruturado na figura a seguir.

Governança e Gestão na Unicamp



Notas: * Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas; ** Coordenadoria Geral da Universidade; *** Tribunal de Contas do Estado de SP.

Fonte: Relatório de Avaliação Institucional da Unicamp 2019-2023.

A gestão institucional da Unicamp apoia-se em um modelo de governança colegiada, com base nos dispositivos de seu Estatuto e Regimento Geral, assegurando a ampla participação da comunidade universitária nas decisões estratégicas e operacionais. Este modelo de gestão busca também consolidar instrumentos de planejamento estratégico e indicadores de desempenho que favoreçam a tomada de decisão alinhada às metas institucionais. A universidade atua em consonância com as diretrizes estabelecidas pelos órgãos de controle externo e mantém o compromisso com a prestação de contas à sociedade, por meio da divulgação sistemática de informações e resultados.

O órgão responsável por coordenar as políticas de gestão da Unicamp é a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU), que tem como missão apoiar a administração central na implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unicamp, com foco na qualificação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, relações com a sociedade e gestão universitária. Para isso, desenvolve estratégias e processos que aprimoram a tomada de decisão institucional, contribuindo para

consolidar a Unicamp como referência pública nacional e internacional, com base em valores como institucionalidade, credibilidade, flexibilidade, coerência, ética, racionalidade e simplicidade.

O Conselho Universitário (CONSU) é o órgão máximo deliberativo da universidade e exerce papel central na formulação e no acompanhamento das políticas institucionais. A Reitoria, por sua vez, coordena a execução dessas políticas por meio de uma estrutura administrativa distribuída, composta por pró-reitorias, coordenadorias, diretorias sistêmicas e assessorias especializadas. Cada unidade de ensino, pesquisa ou extensão conta com instâncias próprias de gestão, dirigidas por conselhos internos e por diretores eleitos pela comunidade.

Além do CONSU, a Unicamp conta com uma complexa rede de governança e gestão interna que, em linhas gerais, parte da administração superior (que define as diretrizes estratégicas) e se estende até as unidades de ensino, pesquisa e extensão, os colégios técnicos, os centros e núcleos de pesquisa interdisciplinar, assim como as instâncias vinculadas à área da saúde, que atuam nos planos tático e operacional da universidade.

A Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) se constitui como Comissão Permanente do Conselho Universitário e tem como finalidade colaborar na organização do orçamento geral da Universidade e na administração de seu patrimônio.

A COP ainda emite pareceres sobre a aceitação de legados e doações à Universidade ou a Institutos e Faculdades, fixação de taxas, contribuições e emolumentos, propostas de alienação, cessão, aquisição e arrendamento do patrimônio imóvel da Universidade e ainda sobre pedidos de suplementação de verbas solicitadas pelas Unidades Universitárias.

A CACC (Comissão para Análise de Convênios e Contratos) é responsável pela análise e emissão de parecer conclusivo a respeito dos convênios, contratos e instrumentos similares relativos às atividades de pesquisa, ensino e extensão a serem celebrados pela Universidade.

7. PANORAMA ATUAL DOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO, GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

As tabelas a seguir apresentam informações referentes aos cursos de nível médio, graduação e pós-graduação oferecidos pela Unicamp, incluindo o quantitativo de vagas por modalidade e área de conhecimento.

Dados detalhados e atualizados regularmente por curso, vagas oferecidas e período podem ser consultados no Anuário Estatístico da Unicamp⁶ (Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação stricto sensu e lato sensu) e nos websites da Comvest⁷ (graduação) e Extecamp⁸ (pós-graduação lato sensu).

Cursos técnicos do Colégio Técnico de Campinas - COTUCA (2024)

Integrados ao ensino médio			
Cursos	Período	Duração	Vagas
Alimentos	diurno	3 anos	40
Eletroeletrônica	diurno	3 anos	40
Enfermagem	diurno	3 anos	40
Informática	diurno	3 anos	40
Mecatrônica	diurno	3 anos	40
Eletroeletrônica	noturno	4 anos	40
Mecatrônica	noturno	4 anos	40

Concomitantes/subsequentes ao ensino médio			
Cursos	Período	Duração	Vagas
Plásticos	matutino	2 anos	40
Meio Ambiente	noturno	2 anos	40
Desenvolvimento de Sistemas	vespertino	2 anos	40
Eletroeletrônica	noturno	2 anos	40
Plásticos	noturno	2 anos	40
Telecomunicações	noturno	2 anos	40
Mecatrônica	noturno	2 anos	40
Enfermagem	vespertino	2 anos	35
Segurança do Trabalho	noturno	2 anos	40
Desenvolvimento de Sistemas	noturno	2 anos	40
Manufatura Avançada e Indústria 4.0	noturno	2 anos	40

Especialização			
Cursos	Período	Duração	Vagas
Gestão pela Qualidade e Produtividade	noturno	1 ano	40
Equipamentos Biomédicos	noturno	1 ano	40

Nota: * Os cursos de especialização exigem que o candidato já possua diploma de curso técnico de nível médio na área do curso ou em áreas afins.

Fonte: [Relatório de Avaliação Institucional 2019-2023 - Unicamp](#). Acesso em 01/10/2025.

⁶ Fonte: Anuários Unicamp (<https://aeplan.unicamp.br/anuarios/>, acesso em 26/09/2025)

⁷ Fonte: Comvest (<https://www.comvest.unicamp.br/base-de-dados-comvest/>, acesso em 26/09/2025)

⁸ Fonte: Extecamp (<https://extecamp.unicamp.br/>, acesso em 26/09/2025)

Cursos técnicos do Colégio Técnico de Limeira - COTIL (2024)

Integrados ao ensino médio			
Cursos	Período	Duração	Vagas
Desenvolvimento de Sistemas	diurno	3 anos	40
Edificações	diurno	3 anos	40
Enfermagem	diurno	3 anos	40
Geodésia e Cartografia	diurno	3 anos	40
Mecânica	diurno	3 anos	40
Qualidade	diurno	3 anos	40
Desenvolvimento de Sistemas	noturno	4 anos	40
Mecânica	noturno	4 anos	40
Qualidade	noturno	4 anos	40

Concomitantes/subsequentes ao ensino médio			
Cursos	Período	Duração	Vagas
Desenvolvimento de Sistemas	noturno	2 anos	40
Edificações	noturno	2 anos	40
Enfermagem	vespertino	2 anos	40
Geodésia e Cartografia	noturno	2 anos	40
Mecânica	noturno	2 anos	40
Prótese*	diurno	2 anos	30
Qualidade	noturno	2 anos	40

Nota: * O curso de Prótese foi anexado ao COTIL em 2022. É o único curso que funciona na *campus* de Piracicaba, enquanto todos os outros estão sediados em Limeira.
Fonte: Colégio Técnico de Limeira.

Fonte: [Relatório de Avaliação Institucional 2019-2023 - Unicamp](#). Acesso em 01/10/2025.

Cursos de nível superior oferecidos, modalidade de ensino e área de conhecimento (2025)

Nível de Ensino	Modalidade	Artes	Biolog.	Exatas	Humanas	Interdiscip.	Tecnológ.	Total
Graduação	Bacharelado/Licenciatura	5	11	11	17		19	63
	Tecnologia						2	2
Pós-Graduação - Stricto Sensu	Mestrado	4	27	10	16	5	12	74
	Mestrado Prof.		6	2	2			10
	Doutorado	4	26	10	16	5	12	73
Pós-Graduação - Lato Sensu	Especialização		9	2	5		1	17
	Aprimoramento		55					55
	Resid. Médica		48					48
	Resid. Multiprof.		4					4
Programas Especiais	ProFis					1		1
	Pós-Doutorado	1	7		4	16	12	40
Total		14	193	35	60	27	58	387

Fonte: [DGRH - Unicamp](#) (www.dgrh.unicamp.br, acesso em 26/09/2025).

8. PERFIL DO CORPO DOCENTE

As carreiras da Unicamp se dividem em três categorias básicas: a de docentes, a de pesquisadores e a de servidores técnico-administrativos. A seguir, apresentam-se os quantitativos por categoria e regime de contratação. Atualmente, a Unicamp contrata apenas sob o regime estatutário (ESUNICAMP).

Visão geral do quantitativo de servidores da UNICAMP por categoria

Categoria	Regime		
	CLT	ESUNICAMP	Total
DOCENTES	55	1929	1984
PESQUISADORES	53	38	91
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	3140	4055	7195
Total	3248	6022	9270

Fonte: [DGRH - Unicamp](http://www.dgrh.unicamp.br) (www.dgrh.unicamp.br, acesso em 26/09/2025).

8.1. Composição

As carreiras docentes da Unicamp dividem-se entre os seguintes grupos: Magistério Superior (MS), que compõe a maior parte do quadro docente da universidade, da qual fazem parte os docentes das UEPEXs; Docente em Educação Especial e Reabilitação (DEER); Docente em Ensino de Línguas (DEL); Magistério Artístico (MA); Magistério Secundário Técnico (MST); e Magistério Tecnológico Superior (MTS). Em todas as carreiras docentes, a contratação pode ocorrer sob os seguintes regimes de trabalho: Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa (RDIDP), correspondente a 40 horas semanais; Regime de Dedicção Integral (RDI), de 40 horas semanais; Regime de Turno Parcial (RTP), de 12 horas semanais; e Regime de Turno Completo (RTC), de 24 horas semanais.

Quantitativo de docentes por carreira e jornada (2025)

Grupo	Estrutura Salarial	Jornada mensal	Duração da Jornada		
			Complementar	Integral	Parcial
Carreira MS	Magistério Superior (MS)	RDIDP		1651	
		RTC	88		
		RTP			21
Carreiras Especiais	Docente em Educação Especial e Reabilitação (DEER)	100 h			1
		RDI		1	
	Docente em Ensino de Línguas (DEL)	120 h			1
		200 h		17	
	Magistério Artístico (MA)	RDIDP		7	
		RTC	3		
	Magistério Secundário Técnico (MST)	50 h			6
100 h				12	
150 h		8			
200 h			155		

Grupo	Estrutura Salarial	Jornada mensal	Duração da Jornada		
			Complementar	Integral	Parcial
Magistério Tecnológico Superior (MTS)		RTC	4		
		RTI		6	
		RTP			3
Total			103	1837	44

Fonte: [DGRH - Unicamp](http://www.dgrh.unicamp.br) (www.dgrh.unicamp.br, acesso em 26/09/2025).

Quantitativo de docentes por carreira e nível

Magistério Superior		Total
MS2 (Prof. Assistente)		2
MS3 (Prof. Assistente Doutor)		572
MS5 (Prof. Associado)		809
MS6 (Prof. Titular)		377

Carreira	Nível	Total
DEER	L	1
	N	1
DEL	A	1
	E	1
	I	7
	J	1
	L	5
	M	3
MA	B	2
	C	1
	E	5
	H	2

Carreira	Nível	Total
MST	C	23
	D	1
	E	1
	F	1
	G	4
	H	17
	I	16
	J	38
	L	20
	M	60

Carreira	Nível	Total
MTS	B1	1
	B2	1
	B3	2
	B4	1
	C1	1
	C3	6
	C5	1

Total Geral	1984
-------------	------

Fonte: [DGRH - Unicamp](http://www.dgrh.unicamp.br) (www.dgrh.unicamp.br, acesso em 26/09/2025).

8.2. Plano de carreira

O plano de Carreira do Magistério Superior (MS) da Unicamp prevê diferentes formas de progressão. A promoção por mérito⁹ pode ocorrer do nível de Professor Doutor I (MS-3.1) para Professor Doutor II (MS-3.2), de Professor Associado I (MS-5.1) para Professor Associado II (MS-5.2) e de Professor Associado II (MS-5.2) para Professor Associado III (MS-5.3). Podem concorrer os docentes que estejam nesses níveis há pelo menos três anos e apresentem desempenho compatível com os critérios estabelecidos pelas Unidades. O processo ocorre ao menos uma vez por ano, conforme calendário da CEPE (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão). Há possibilidade de acesso direto à Livre-Docência ou ao concurso de Professor Titular, desde que cumpridos os interstícios exigidos.

O título de Livre-Docente (MS-5.1)¹⁰ é obtido por concurso público organizado pelas Unidades, condicionado à disponibilidade de recursos. Para concorrer, o candidato deve ter título de Doutor há pelo menos três anos e atender ao perfil do nível MS-5.1.

⁹ Deliberação CONSU-A-027/2014, de 25/11/2014 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/3730/0>)

¹⁰ Deliberação CONSU-A-060/2020, de 24/11/2020 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/25900/0>).

O concurso inclui prova de títulos, arguição de tese ou da produção científica, artística ou humanística, prova didática e, a critério da Unidade, prova específica. A tese deve ser baseada em pesquisa original ou, alternativamente, o candidato pode apresentar sua produção acadêmica de forma integrada, demonstrando originalidade e capacidade crítica.

O cargo de Professor Titular (MS-6)¹¹, topo da carreira docente, também é acessado por concurso público de provas e títulos. Sua abertura depende da aprovação da Congregação da Unidade, da existência de cargos disponíveis e da reserva de recursos orçamentários. Podem se inscrever professores associados da Unicamp com pelo menos cinco anos no cargo, docentes com título de Livre-Docente há pelo menos cinco anos reconhecido pela Unicamp, ou ainda especialistas de notório valor aprovados pela CEPE. O concurso envolve provas de títulos, arguição, erudição e, se previsto, prova específica. O candidato deve apresentar um memorial registrando sua trajetória didática, científica, artística, profissional e administrativa.

Anualmente, a Comissão de Vagas Docentes (CVD)¹² analisa as demandas das Unidades para concursos de Titular e para promoções por mérito ao nível MS-6, considerando critérios como disponibilidade orçamentária, mérito acadêmico das Unidades e dos candidatos, além de priorizar Unidades com menos de 35% de Professores Titulares em seu quadro docente.

As Carreiras Especiais de Docência, compostas pelo Magistério Tecnológico Superior (MTS)¹³, Magistério Secundário Técnico (MST)¹⁴, Carreira Artística-MA¹⁵, Docência em Ensino de Línguas¹⁶ e Docência em Educação Especial e Reabilitação (DEER)¹⁷, são reguladas por deliberações específicas que definem critérios de ingresso, níveis, interstícios e requisitos de titulação, desempenho e interstício para progressão ou promoção. Os processos envolvem avaliação de experiência profissional, formação acadêmica, produção compatível (científica, artística ou técnica) e provas ou exames. Também são condicionados à existência de recursos orçamentários e à disponibilidade de vagas.

8.3. Critérios de seleção e contratação

A Unicamp estabelece normas gerais para provimento dos cargos das carreiras do Magistério Superior e das Carreiras Especiais, definição dos procedimentos para a atribuição de vagas destinadas a concursos públicos para Professor Titular e para promoções por mérito, fluxo para solicitação e preenchimento de vagas pelas UEPEs, entre outras. Alinhadas às normas gerais, as UEPEs estabelecem os perfis desejados para cada nível das carreiras docentes, guiando o processo de seleção de

¹¹ Deliberação CONSU-A-026/2014, de 25/11/2014 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/3729/0>)

¹² Normas da CVD: <https://www.sg.unicamp.br/cvd/normas>.

¹³ Deliberação CONSU-A-007/1991, de 28/03/1991 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/2440/0>).

¹⁴ Deliberação CEPE-A-002/1997, de 06/03/1997 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/2294/0>).

¹⁵ Deliberação CEPE-A-007/1996, de 12/06/1996 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/2165/0>).

¹⁶ Deliberação CONSU-A-007/1991, de 28/03/1991 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/2155/0>).

¹⁷ Deliberação CEPE-A-003/1995, de 26/04/1995 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/2129/0>).

candidatos para preencher os níveis iniciais das carreiras e orientando os critérios de progressão e promoção. O conjunto completo das normas gerais pode ser consultado no site da Secretaria Geral da Unicamp¹⁸, assim como as normas específicas definindo os perfis docentes por Unidade e nível de carreira¹⁹.

8.4. Procedimentos para substituição dos professores do quadro²⁰

A Unicamp adota procedimentos normatizados para recomposição e substituição de professores do quadro, tanto em caráter eventual quanto definitivo.

Em situações temporárias, como afastamentos legais ou licenças, a substituição é realizada por docentes da própria Unidade ou por contratações em caráter emergencial, assegurando a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Já nos casos de vacância definitiva (falecimento e exoneração), a reposição ocorre mediante abertura de concurso público, respeitando a legislação vigente.

As solicitações de vagas e de realocação de docentes e pesquisadores feitas pelas Unidades, Centros e Núcleos são avaliadas pela Comissão de Vagas Docentes (CVD). A CVD emite parecer circunstanciado dos pedidos, considerando prioridades institucionais e disponibilidade orçamentária, e o encaminha à Câmara de Administração (CAD).

À CVD compete também analisar solicitações de admissões emergenciais, mobilidade funcional e concursos para Professor Titular e submetê-las ao CONSU. Os critérios de priorização são definidos anualmente no Programa de Desenvolvimento do Quadro Docente e do Quadro de Pesquisador. Já as vagas decorrentes de falecimentos ou de demissões de docentes ativos podem ser automaticamente preenchidas pelas Unidades, conforme as normas vigentes.

Todo processo de substituição de docentes é conduzido de forma transparente e alinhada às deliberações do Conselho Universitário, garantindo a manutenção da qualidade acadêmica e o atendimento às demandas institucionais.

8.5. Cronograma e plano de expansão do corpo docente

O plano de expansão do corpo docente para o período de vigência do PDI está estruturado a partir da política institucional de fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e mediante a criação de novos cursos. Prevê-se a ampliação gradual do quadro de professores, com foco na contratação em regime de dedicação integral à docência e pesquisa (RDIDP), de modo a potencializar a

¹⁸ Normas Gerais das carreiras docentes:

<https://www.sg.unicamp.br/legislacoes/carreira-do-magisterio-superior/>

¹⁹ Perfis docentes por Unidade: <https://www.sg.unicamp.br/legislacoes/perfil-docente/>

²⁰ Conforme Deliberação CONSU-A-003/2020, de 31/03/2020
(<https://www.pg.unicamp.br/norma/17716/0>) e DGRH-Unicamp
(<https://www.dgrh.unicamp.br/produtos/docente-admissao-emergencial/>). Acesso em 01/10/2025.

produção científica e a qualificação da formação discente. O cronograma de expansão está condicionado principalmente à criação de novos cursos, à aprovação orçamentária e à limitação de novos cargos públicos, conforme estabelecido pela Lei Complementar nº 1.404/2024, garantindo que o crescimento ocorra de forma planejada, sustentável e em consonância com as necessidades estratégicas das Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão e dos Colégios Técnicos.

9. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo da Unicamp é formado majoritariamente por profissionais da carreira PAEPE (Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), regulamentada pela Deliberação CAD-A-017/2024. A Carreira Paepe é composta por funções autárquicas em extinção na vacância e por cargos públicos (Lei Complementar 1404/2024), divididos pelos segmentos Fundamental, Médio e Superior, classificados a partir da escolaridade mínima exigida para ingresso e definidos por amplitude salarial.

Essa carreira contempla mais de 300 perfis distribuídos por segmentos em nível fundamental, médio e superior, garantindo suporte especializado às diversas áreas da Universidade. Os servidores atuam em funções administrativas, técnicas e de apoio, essenciais para o funcionamento da instituição, e passam por processos contínuos de capacitação e progressão na carreira, que valorizam a qualificação e o desempenho profissional. O contínuo processo de progressão possibilita o reconhecimento gradual dos servidores, ajustando suas posições de acordo com suas atividades e desempenho ao longo dos anos, consolidando diretrizes mais transparentes, equilibradas e alinhadas às necessidades da Carreira PAEPE. Essa estrutura permite atender às crescentes demandas acadêmicas e administrativas, assegurando eficiência e qualidade nos serviços prestados.

9.1. Composição

9.1.1. PAEPE

A Carreira de Profissional de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão - PAEPE²¹ engloba os servidores técnico-administrativos que desempenham funções de suporte às atividades finalísticas da Unicamp.

É formada por cargos divididos entre os segmentos fundamental, médio e superior, conforme a escolaridade mínima exigida para ingresso. Cada segmento é estruturado em níveis, definidos em razão da complexidade das atividades do cargo.

Dentro de cada nível, são estabelecidas referências, que correspondem a níveis salariais diferenciados.

²¹ Deliberação CAD-A-017/2024, de 08/10/2024 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/31953/0>). acesso em 26/09/2025)

Quantitativo de servidores do quadro de PAEPE por nível

Complexidade		Nível						Total
		A	B	C	D	E	F	
Fundamental	F1	1	5	33	27	17	5	88
	F2	41	2	22	41	5	2	113
	F3	81	4	4	2	3		94
Médio	M1	906	112	1009	285	33	31	2376
	M2	910	13	73	25	4		1025
	M3	204	1	22	56	4		287
	M4	75	5	2		1	1	84
Superior	S1	482	165	639	220			1506
	S2	955	8	84	18			1065
	S3	248	3	21	11	3		286
	S4	53	4	11	7	5		80
	S5	19						19
Total		3975	322	1920	692	75	39	7023

Fonte: [DGRH - Unicamp](http://www.dgrh.unicamp.br) (www.dgrh.unicamp.br, acesso em 26/09/2025).

9.1.2. Pesquisador

A carreira de Pesquisador (PQ)²² tem como atribuições o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, tecnológica e/ou artístico-cultural e a orientação de trabalhos de investigação científica, tecnológica e/ou artístico-cultural e de atividades de extensão, gestão e representação. A tabela abaixo apresenta o quantitativo de servidores do quadro de pesquisadores da Unicamp. A jornada integral de trabalho do PAEPE é de 40 horas semanais, podendo, excepcionalmente, ser autorizada a jornada de 30 ou 20 horas semanais, com vencimentos proporcionais à jornada.

Servidores do quadro de Pesquisadores por nível

Cargo e nível	Total
Pesquisador	2
Pesquisador A	21
Pesquisador B	58
Pesquisador C	10
Total	91

Fonte: [DGRH - Unicamp](http://www.dgrh.unicamp.br) (www.dgrh.unicamp.br, acesso em 26/09/2025).

²² Deliberação CAD-A-001/2019, de 12/03/2019 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/14459/1>).

9.2. Plano de carreira

9.2.1. PAEPE²³

O acompanhamento da atuação dos servidores da carreira PAEPE é contínuo e compõe-se de plano de trabalho, avaliação de desempenho e plano de desenvolvimento individual, todos de caráter obrigatório.

O plano de trabalho é um documento individual onde constam as atividades a serem executadas pelo servidor, os critérios para acompanhamento, as expectativas esperadas e o nível de complexidade das atividades no exercício da sua função ou cargo, de acordo com orientações elaboradas em conjunto pelo superior imediato e pelo servidor. O plano de trabalho é revisado a cada avaliação de desempenho.

Esta avaliação mede o desempenho dos servidores ao longo do tempo, estabelecendo uma comparação entre as expectativas esperadas, definidas no plano de trabalho, e o desempenho efetivo. É realizada a cada período de um ano de efetivo exercício do servidor estável.

O plano de desenvolvimento individual é acordado entre o superior imediato e o servidor, visando abordar as necessidades de desenvolvimento identificadas durante a avaliação de desempenho, visando o aprimoramento profissional.

A progressão na carreira de um servidor pode se dar por aumento da complexidade de suas atividades e por excelência de desempenho. Para a progressão por aumento de complexidade os servidores devem atender aos critérios de antiguidade, capacitação e desempenho. A progressão será realizada anualmente, desde que haja recursos definidos no Orçamento da Universidade pelo CONSU e ouvidas a Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) e a Câmara de Administração (CAD). No caso da progressão por excelência no desempenho, são levados em consideração o estágio probatório, os interstícios de 2 ciclos de progressão após progressão horizontal e 3 ciclos de progressão após progressão vertical; o desempenho avaliado e afastamentos. Progressão por nível de complexidade: conforme segmentos Fundamental, Médio e Superior da carreira PAEPE. A relação completa dos critérios de progressão, conforme os segmentos fundamental, médio e superior da carreira PAEPE, pode ser consultada nos Anexos I a IV da Deliberação CAD-A-018/2024.

A Câmara Interna de Desenvolvimento dos Funcionários (CIDF), subordinada à CAD, é responsável por orientar e supervisionar os procedimentos estabelecidos nas Deliberações que tratam da Carreira PAEPE e do Processo Avaliatório. Em conjunto com a Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), a CIDF define os indicadores de desempenho, pressupostos, critérios, instrumentos e fases da avaliação, além de propor, periodicamente, planos de ação para o desenvolvimento técnico e profissional dos servidores e fornecer dados e critérios para a solução de questões referentes a salário e remuneração.

²³ Deliberação CAD-A-017/2024, de 08/10/2024; Deliberação CAD-A-018/2024, de 08/10/2024.

9.2.2. Pesquisador²⁴

A Carreira de Pesquisador (Pq) é composta das funções divididas em três níveis (Pq-C, Pq-B e Pq-A). A Progressão caracteriza-se pela ascensão de um nível para o outro imediatamente superior, mediante Processo Avaliatório de Progressão.

Para Progressão na Carreira Pq, é requisito formal mínimo ter atendido ao Perfil Quantitativo Mínimo do Órgão em que atuar para o nível pleiteado (Pq-B ou Pq-A).

O Perfil Quantitativo Mínimo para a ascensão aos níveis superiores da Carreira (Pq-B e Pq-A) deve ser estabelecido pela CAD, a partir de proposta encaminhada pela Coordenadoria dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa, no caso dos C&N a ela vinculados, pela Direção das UEPEs, ou pelo Dirigente dos demais órgãos, com parecer da CIDP/CCRH, devendo constar, respectivamente, a aprovação do Órgão Colegiado Superior e da Comissão de Atividades Interdisciplinares do Conselho Universitário, CAI/CONSU, do Departamento e da Congregação ou das instâncias competentes de cada órgão.

9.3. Critérios de seleção e contratação

9.3.1. PAEPE²⁵

O ingresso na carreira PAEPE ocorre por meio de concurso público de provas e/ou de provas e títulos, com o cargo e o perfil do profissional a ser admitido tendo sido especificados no edital de abertura do concurso. O ingresso ocorre no nível inicial do respectivo segmento. O servidor ingressante na carreira PAEPE deve cumprir estágio probatório de três anos de efetivo exercício para adquirir estabilidade, conforme previsto na legislação.

9.3.2. Pesquisador²⁶

Para o Ingresso na carreira de Pesquisador, são requisitos mínimos ser portador de pelo menos título de Doutor e apresentar Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho na área em que atuará na Unicamp.

O Ingresso na carreira ocorre no nível inicial Pq-C, no regime do Estatuto dos Servidores da Universidade (Esunicamp), mediante aprovação em Concurso Público de Provas e Títulos. O concurso público de ingresso na carreira Pq deve considerar a

²⁴ Conforme Deliberação CAD-A-001/2019, de 12/03/2019 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/14459/1>). acesso em 26/09/2025.

²⁵ Conforme Deliberação CAD-A-017/2024, de 08/10/2024 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/31953/0>). acesso em 26/09/2025.

²⁶ Conforme Deliberação CAD-A-001/2019, de 12/03/2019 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/14459/1>). acesso em 26/09/2025.

avaliação conjunta de títulos e do memorial (no qual é descrita a trajetória profissional do candidato), projeto de pesquisa, plano de trabalho (proposta de atividades de natureza científica, tecnológica e/ou artístico-cultural apresentada pelo candidato) e prova escrita para aferir os conhecimentos do candidato na área abrangida pela vaga. O pesquisador aprovado em concurso e admitido em caráter permanente somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente aos três anos de efetivo exercício, e a avaliação especial de desempenho.

9.4. Procedimentos para substituição dos servidores técnico-administrativos do quadro²⁷

Nos casos de falecimentos e demissões de servidores técnico-administrativos ativos, é permitido, na forma da lei, que UEPEs, C&Ns, CTs e Órgãos preencham automaticamente as vagas abertas.

Nos demais casos, nos quais as demandas por servidores PAEPE e pesquisador não puderem ser atendidas por meio de remanejamentos internos, e desde que vinculadas ao atendimento das atividades de caráter permanente da Universidade, as demandas devem ser encaminhadas à Comissão de Vagas Não Docentes (CVND²⁸, no caso de PAEPE) ou à Comissão de Vagas Docentes (CVD²⁹, no caso de pesquisador) pelos dirigentes das Unidades ou Órgãos, para avaliação.

As solicitações devem ser acompanhadas pelas seguintes informações: demonstrativo da existência de vaga; demonstrativo da existência de recursos; demonstrativo dos esforços de remanejamentos internos e revisão dos processos de trabalho; justificativa detalhada da necessidade; perfil do servidor a ser contratado; e informações sobre o posto de trabalho.

A CVND e a CVD são responsáveis por avaliar as solicitações de vagas e emitir pareceres, caso a caso, recomendando ou rejeitando a atribuição de vagas, após a análise da realidade de cada Unidade ou Órgão, verificadas as prioridades a serem atendidas, a disponibilidade de recursos e os critérios aprovados pela CAD.

Os critérios para priorização das vagas são definidos anualmente no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Quadro dos Servidores Não Docentes, com base nos estudos de Dimensionamento de Quadros, após análises da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU) e Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), em seguida, submetidos à CAD. Ao CONSU cabe determinar o montante de recursos para atender às necessidades de admissão de pessoal.

No caso de inexistência de vaga livre no quadro de vagas da UEPE, C&N, CT ou Órgão, a CVND ou CVD, com base nos critérios do Programa de Desenvolvimento do Quadro de Servidores Não Docentes, aprovará a descentralização da vaga, sendo a mesma considerada excedente no quadro de vagas. Este procedimento se aplica

²⁷ Conforme Deliberação CONSU-A-003/2020, de 31/03/2020 (<https://www.pg.unicamp.br/norma/17716/0>). acesso em 26/09/2025.

²⁸ CVND: <https://www.sg.unicamp.br/cvnd/>. acesso em 26/09/2025

²⁹ CVD: <https://www.sg.unicamp.br/cvd/>. acesso em 26/09/2025

tanto à transferência de servidores quanto no caso de expansão e recomposição de quadros.

9.5. Plano de expansão do corpo técnico-administrativo

O plano de expansão do corpo técnico-administrativo, previsto para o período de vigência do PDI, está alinhado às diretrizes da PRDU e articulado com as instâncias competentes. Essa expansão ocorre por meio da criação de novos órgãos, da ampliação da estrutura de órgãos existentes que assumem novas demandas e/ou atividades e da implementação de novos cursos. Com foco na sustentabilidade orçamentária e fundamentado na recente transformação do quadro funcional da Universidade, decorrente da criação de cargos públicos permanentes, em substituição às funções autárquicas existentes, estabelecida pela Lei Complementar nº 1.404/2024. O processo prevê a recomposição de equipes e a ampliação de postos de trabalho de acordo com a demanda de crescimento institucional, observando requisitos de titulação e regime de trabalho adequados às especificidades de cada função. Além disso, a política de expansão considera a consolidação da carreira PAEPE, a informatização dos processos de gestão de desempenho e a valorização da qualificação profissional, de modo a garantir que a Universidade conte com um corpo técnico-administrativo robusto, qualificado e em consonância com suas necessidades estratégicas, considerando as normas legais, e a disponibilidade de funções no quadro de cargos. Antes, denominadas funções autárquicas regularmente criadas com fundamento no Decreto nº 5.655/1975, que serão extintas em sua vacância. Essa expansão é planejada de forma criteriosa, com o crescimento da Instituição em consonância com as instâncias deliberativas da Universidade, de modo a assegurar eficiência e alinhamento às prioridades institucionais.

10. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

10.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

A Unicamp é uma autarquia de regime especial, uma instituição pública com autonomia administrativa, política, didática e científica vinculada ao governo do estado de São Paulo. Para cumprir sua missão de existência, sua organização é constituída por: Institutos e Faculdades, também denominados Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão; Colégios Técnicos; Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa; Órgãos da Área da Saúde; e Administração Superior e Central.

Seu campus central está na cidade de Campinas/SP (distrito de Barão Geraldo), ao qual se somam dois campi em Limeira/SP (campus I, onde estão a Faculdade de Tecnologia e o Colégio Técnico de Limeira, e campus II, onde está a Faculdade de Ciências Aplicadas), um campus em Piracicaba/SP (Faculdade de Odontologia), um centro pluridisciplinar em Paulínia/SP (Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas) o Colégio Técnico de Campinas (COTUCA).

Ao todo, são 24 institutos e faculdades, responsáveis pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão na Unicamp. Também compõem o quadro acadêmico 22 centros interdisciplinares de pesquisa, coordenados pela COCEN. Estes têm por objetivo propiciar investigação cultural, científica, tecnológica e prestação de serviços, com características interdisciplinares, que não poderiam ser conduzidas em departamentos convencionais; além de atuar fortemente em parceria com os institutos e faculdades nos cursos de graduação e de pós-graduação e nas atividades de extensão. O quadro a seguir apresenta a relação dos institutos, faculdades, centros e núcleos.

Institutos, Faculdades, Centros e Núcleos da Unicamp

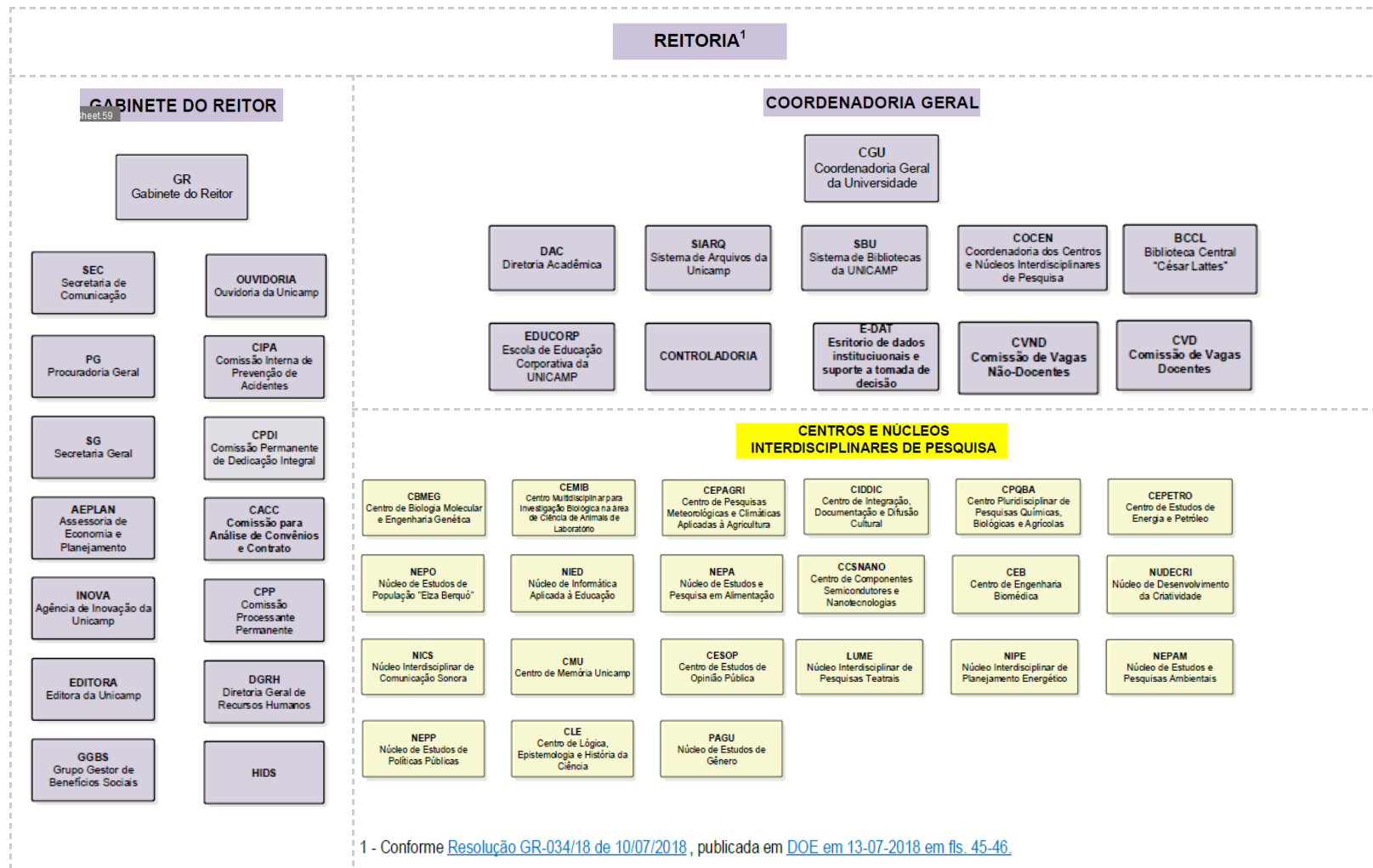
Unidades de ensino, pesquisa e extensão (faculdades e institutos)
<ul style="list-style-type: none">● Instituto de Biologia (IB)● Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW)● Instituto de Química (IQ)● Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC)● Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)● Instituto de Artes (IA)● Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)● Instituto de Geociências (IG)● Instituto de Economia (IE)● Instituto de Computação (IC)● Faculdade de Ciências Médicas (FCM)● Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA)● Faculdade de Educação (FE)● Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP)● Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC)● Faculdade de Educação Física (FEF)● Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI)● Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC)● Faculdade de Engenharia Química (FEQ)● Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM)● Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA)● Faculdade de Tecnologia (FT)● Faculdade de Enfermagem (FENF)● Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)
Centros e núcleos de pesquisa
<ul style="list-style-type: none">● Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG)● Centro de Componentes de Semicondutores e Nanotecnologias (CCSNANO)● Centro de Engenharia Biomédica (CEB)● Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica na Área da Ciência de Animais de Laboratório (CEMIB)● Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI)● Centro de Estudos do Petróleo (CEPETRO)● Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP)● Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC)● Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE)● Centro de Memória da Unicamp (CMU)● Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA)● Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas teatrais da Unicamp (LUME)● Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB)● Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação (NEPA)● Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM)● Núcleo de Políticas Públicas (NEPP)● Núcleo de Estudos de População (NEPO)● Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICS)● Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED)● Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE)● Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (NUDECRI)

Além das atividades de ensino superior, a Unicamp possui dois colégios técnicos: o Colégio Técnico de Campinas (COTUCA) e o Colégio Técnico de Limeira (COTIL), os quais oferecem ensino regular médio com formação profissional de nível técnico (no total, 16 cursos nessa modalidade) ou apenas formação profissional de nível técnico (no total, 11 cursos nessa modalidade).

A Unicamp também atua na prestação de serviços assistenciais de saúde contando com um complexo hospitalar formado pelo Hospital das Clínicas da Unicamp (HC), o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), o Centro de Hematologia e Hemoterapia da Unicamp (Hemocentro), o Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro) e, também, o Centro de Saúde da Comunidade (CECOM), sendo este responsável pelo atendimento médico, odontológico, fisioterápico, psicológico e nutricional dos servidores e discentes da Unicamp.

A estrutura organizacional da Unicamp, composta pelas estruturas responsáveis pelas suas atividades-fim relacionadas acima, está esquematizada na figura a seguir, juntamente com os seus órgãos colegiados e administrativos, detalhados na seção subsequente.

Estrutura organizacional da UNICAMP³⁰



³⁰ Fonte: Adaptado a partir da estrutura organizacional da Unicamp conforme PRDU (<https://prdu.unicamp.br/certificacao/estrutura-unicamp/>, acesso em: 26/09/2025).

REITORIA¹

PRÓ-REITORIAS

PROEC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

DIRETORIA DE
EXTENSÃO

DIRETORIA DE
CULTURA

DIRETORIA DE
ESPORTES

CCG
Comissão Central de
Graduação

COMVEST
Comissão Permanente
para os Vestibulares

EA2
Espaço de Apoio ao
Ensino e Aprendizagem

Conselho Deliberativo
do Museu de Artes
Visuais

Conselho Gestor do
Ginásio
Multidisciplinar da
Unicamp

Conselho Superior
Exploratório de
Ciências

SAPPE
Serviço de Assistência
Psicológica e
Psiquiátrica

PFI
Programa de Formação
Interdisciplinar Superior

PROFIS
Programa de Formação
Interdisciplinar Superior

EXTECAMP
Escola de Extensão da
Unicamp

FP
Fóruns Permanentes

COMDEC
Conselho de
Desenvolvimento
Cultural

DLIE
Diretoria de Logística e
Infraestrutura de Ensino

GGTE
Grupo Gestor de
Tecnologias
Educativas

CEL
Centro de Ensino de
Línguas

ECULT
Espaço Cultural Casa
do Lago

CIS-GUANABARA
Coordenadoria do
Centro Cultural Estação
Guanabara

GINÁSIO
MULTIDISCIPLINAR

PRPG
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação

CCPG
Comissão Central de
Pós-Graduação

MEC
Museu Exploratório de
Ciências

MAV
Museu de Artes Visuais

PROGRAMA
UNIVERSIDADE

CENTRO DE
CONVENÇÕES

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa

PRDU
Pró-Reitoria de
Desenvolvimento
Universitário

CCG
Comissão Central de
Pesquisa

CEP
Comissão de Ética em
Pesquisa

CEUA
Comissão de Ética no
Uso de Animais

Comissão de boa
práticas, integridade e
gestão de dados na
pesquisa

PATSEN
Comissão de
Patrimônio Genético

LACTAD
Lab. Central de Tecno-
logia de Alto
Desempenho

COP
Comissão de
Orçamento e Patrimônio

CPLE
Comissão de Plan. e
Acomp. Econômico

CRH
Comissão Central de
Recursos Humanos

CID
Câmara Interna de
Desenv. Docentes

CIDP
Câmara Interna de
Desenv. Pesquisadores

CIDF
Câmara Interna de
Desenv. Funcionários

COMITÊ AD-HOC DE
CERTIFICAÇÃO

SAPP
Secretaria de Apoio ao
Professor e
Pesquisador

CEMAPAD
Centro Nacional de
Processamento de Alto
Desempenho

DIRETORIAS EXECUTIVAS

DEA
Diretoria Executiva
de Administração

DGA
Diretoria Geral de
Administração

CEMEQ
Centro de Manutenção
de Equipamentos

SVC
Secretaria de Vindicta
nos Campi

PREFEITURA
Prefeitura do Câmpus

PREFEITURA DE
LIMEIRA

DEAPE
Dir. Exec. De Apoio
e Permanência
Estudantil

Programa de Moradia
estudantil

DETIC
Diretoria Executiva
de Tecnologia da
Informação e
Comunicação

DEPI
Dir. Exec. de
Plan. Integrado

Programa de
Gerenciamento
do Acervo Físico e
Humano da Unicamp

Programa de Ações
Imediatas

Programa Plano
Diretor Integrado

Programa de Grupo
Gestor Universidade
Sustentável

CPO
Comissão de
Projetos e Obras

DEDH
Diretoria Executiva
de Direitos Humanos

DERI
Dir. Exec. de Rel.
Internacionais

INSTITUTO
CONFUCIO NA
UNICAMP

INSTITUTO KING
SEJONG NA UNICAMP

NUCLIBF
Programa Línguas sem
Fronteiras

DEAS
Diretoria Executiva
da Área da Saúde

HC
Hospital de Clínicas

CAISM
Hospital da Mulher Prof.
Dr. José Aristóteles Pinotti

HEMOCENTRO
Centro de Hematologia
e Hemoterapia da
Unicamp

GASTROCENTRO
Centro de Diagnóstico
e Terapia do
Aparelho Digestivo

CECOMICSS
Centro de Saúde da
Comunidade/Coord. de
Serviços Sociais

NAC-SES
Núcleo de Acomp. e
Gestão dos Convênios

DEEPU
Dir. Exec. de Ens.
Pré-Universitário

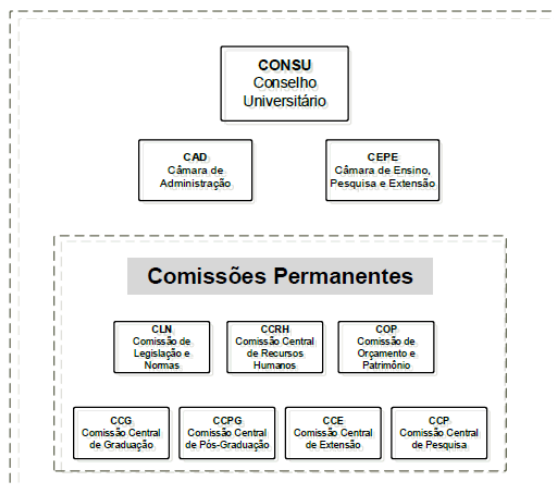
COLÉGIOS TÉCNICOS

COTUCA
Colégio Técnico de
Campinas

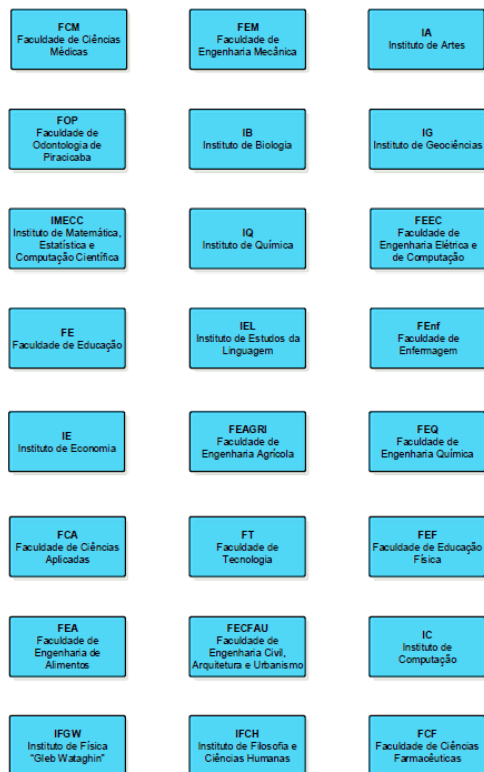
COTL
Colégio Técnico de
Limeira

DEDIC
Diretoria de Educação
Infantil e Complementar

CONSELHO UNIVERSITÁRIO²



FACULDADES E INSTITUTOS²

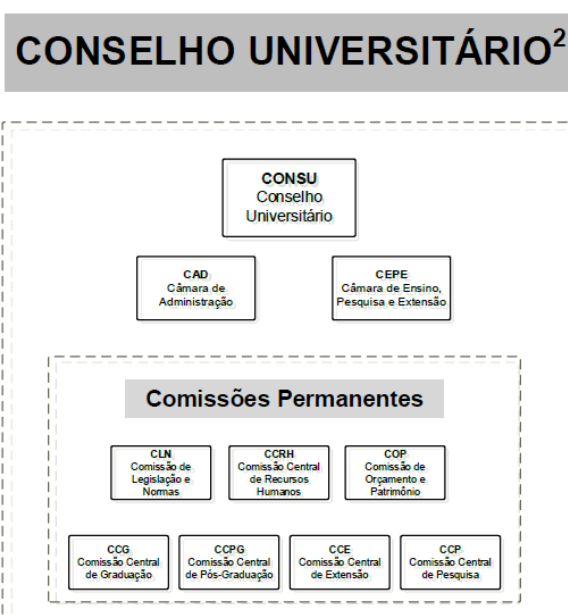


2 - Conforme Regimento Geral da Unicamp, disponível em www.unicamp.br

10.2. Órgãos Colegiados

A administração universitária se estrutura a partir de conselhos e comissões centrais, as quais são compostas por representações eletivas ou comissionadas das unidades de ensino, pesquisa e extensão, dos centros e núcleos, colégios técnicos, órgãos administrativos e representações discentes, docentes e de funcionários, assim como da sociedade.

Conselho Universitário e Comissões Permanentes da Unicamp³¹



2 - Conforme Regimento Geral da Unicamp, disponível em www.unicamp.br

A maior instância de decisão e normatização da Unicamp é o CONSU, órgão deliberativo supremo da universidade, cuja função é decidir e elaborar sobre legislação e normas, políticas, orçamento e patrimônio, títulos, prerrogativas e prêmios. Esse órgão é composto por membros-nato, como reitor (nomeado pelo governador do estado de São Paulo, a partir de uma lista tríplice elaborada através de uma eleição na comunidade interna), coordenador geral da universidade, pró-reitores (nomeados pelo reitor e eleitos pelos grupos que representam), diretores de institutos e faculdades, representantes do corpo docente da carreira Magistério Superior, do corpo discente, dos servidores não docentes, das demais carreiras docentes, da comunidade externa e do superintendente do Hospital de Clínicas.

³¹ Fonte: Adaptado a partir da estrutura organizacional da Unicamp conforme PRDU (<https://prdu.unicamp.br/certificacao/estrutura-unicamp/>, acesso em: 26/09/2025).

O Conselho Universitário exerce suas atribuições mediante funcionamento do plenário, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e da Câmara de Administração (CAD).

Compete à CEPE, dentre outras atribuições, deliberar sobre medidas que visem incentivar e dinamizar a realização de pesquisas e a melhoria qualitativa do ensino. Cabe ainda à CEPE estabelecer normas para a captação e gestão dos recursos de pesquisa e a avaliação da produção acadêmica dos docentes, departamentos e unidades universitárias.

À CAD cabe propor medidas que visem ao aperfeiçoamento da administração geral da universidade, elaborar propostas de dotação orçamentária encaminhadas pelas unidades universitárias e estabelecer normas para os concursos de provimento dos cargos de servidores técnicos e administrativos.

De forma acessória, há um conjunto de outras comissões, destacando-se: Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP), responsável por colaborar na organização do orçamento geral da universidade; Comissão de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI), responsável por analisar e deliberar sobre os assuntos de caráter estratégico institucional, como Plano Diretor Territorial, Planejamento de Contratações Anual, projetos estratégicos etc.; Comissão Central de Graduação (CCG), Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG), Comissão Central de Pesquisa (CCP), Conselho de Extensão (CONEX) e Conselho de Cultura (CONCULT), responsáveis pelas análises e deliberações dos assuntos das atividades-fim.

Além destas instâncias colegiadas centrais, há, dentro de institutos e faculdades, comissões de graduação e as de pós-graduação, pesquisa e extensão, ou conselhos similares aos centrais, majoritariamente compostas por docentes, contando também com representantes discentes e funcionários. O órgão deliberativo máximo das Unidades e Colégios Técnicos é chamado de Congregação, definido como o órgão superior da Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, constituído de membros do Corpo Docente, do Corpo Discente e do Corpo de Servidores Técnicos e Administrativos. No caso dos centros e núcleos, o órgão deliberativo máximo é denominado Conselho Superior.

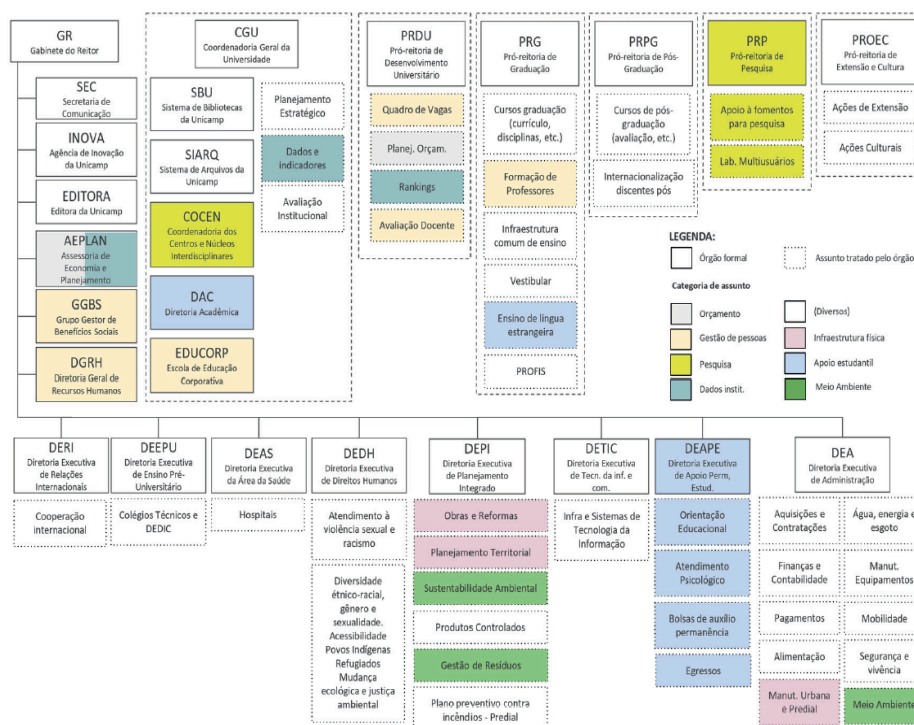
10.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A administração superior da universidade é composta por Gabinete do Reitor (GR), Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), Secretaria Geral (SG), Procuradoria Geral (PG), Controladoria Geral (CONT), Assessoria de Planejamento Econômico (AEPLAN), pelas pró-reitorias (de graduação, de pós-graduação, de pesquisa, de extensão e cultura e de desenvolvimento universitário) e pelas diretorias executivas de administração (DEA), da área da saúde (DEAS), de ensino pré-universitário (DEEDUC), de relações internacionais (DERI), de direitos humanos (DEDH), de planejamento integrado (DEPI), de tecnologia da informação e comunicação (DETIC) e de apoio e permanência estudantil (DEAPE). Esses órgãos, além da função gerencial, são os responsáveis pela interação direta com os órgãos externos nas

esferas federal e estadual. Além disso, subordinados à administração superior, há alguns órgãos centrais que executam as atividades operacionais para atender toda a comunidade, como Diretoria Geral da Administração – DGA (aquisições e prestação de contas, entre outros) e Diretoria Geral de Recursos Humanos – DGRH (gerenciamento pessoal) e prefeituras de cada campus com a parte de manutenção predial e urbana.

A figura a seguir relaciona os órgãos executivos da administração superior e central e os respectivos temas principais de atuação.

Principais órgãos executivos da administração superior e central e seus temas de ação operacional



Fonte: Relatório de Avaliação Institucional da Unicamp 2019-2023. Acesso em 26/09/2025.

11. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A trajetória acadêmica na Unicamp é acompanhada por um forte compromisso com a permanência e o sucesso dos alunos. Programas de apoio financeiro, como bolsas de estudo e auxílios, são cruciais para que estudantes em situação de vulnerabilidade possam concluir seus cursos. Mesmo diante das dificuldades, a universidade continua a desenvolver iniciativas que promovem um ambiente inclusivo, onde todos têm a chance de prosperar.

Os programas da Unicamp direcionados à permanência atendem a estudantes com dificuldades financeiras, de adaptações sociais e acadêmicas nos diferentes momentos da vida universitária.

As políticas de atendimento aos discentes são executadas pela Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE), que é o principal órgão de apoio à permanência estudantil na Unicamp. Seus programas visam garantir que, ao ingressar na Universidade, os estudantes possam se desenvolver plenamente a partir da associação de um ensino de qualidade a uma efetiva política de permanência estudantil, que incorpora auxílios referentes à moradia, alimentação e transporte, além de apoio na área educacional, social, cultural, psicológica e psiquiátrica, além de outras atividades na área de carreiras.

11.1. Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

A mudança na política de acesso à universidade, com aumento da diversidade dos ingressantes, resultou em cerca de metade dos estudantes provenientes do ensino médio público, mais de um terço dos estudantes autodeclarados pretos ou pardos e crescimento importante de ingressantes indígenas. Respondendo a isso, a Unicamp ampliou consideravelmente a oferta de bolsas de apoio com recursos orçamentários nos últimos anos e promoveu diversos programas de apoio pedagógico, com destaque para: o Programa de Apoio Pedagógico (PAD), o Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)²; a orientação educacional; a acessibilidade educacional, o Programa de Mentoria e o programa Carreiras Unicamp, descritos a seguir.

Programa de apoio pedagógico - PAD

O Programa de Apoio Didático (PAD) é um programa de bolsas destinado exclusivamente a alunos de graduação regularmente matriculados na Unicamp. Os alunos integrantes do Programa são selecionados por mérito acadêmico e recebem bolsas na condição de auxiliares didáticos. As atividades do programa têm o objetivo de aprimorar o ensino de graduação através da monitoria exercida pelos auxiliares didáticos, que são supervisionados pelo professor responsável pela disciplina. Desta forma, o aluno matriculado nos diferentes cursos de graduação pode contar com a assistência do estudante-monitor para auxiliá-lo em suas dúvidas no conteúdo das

disciplinas e na execução de exercícios e trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores. Um dos benefícios do programa é propiciar ao aluno da graduação a oportunidade de atuar como auxiliar dos professores em atividades de orientação e ensino, levando ao aprimoramento dos conhecimentos na área.

Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)²

Trata-se de um órgão da Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp que visa ao aprimoramento da qualidade do ensino de graduação na universidade através de diferentes programas e ações ligados ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo:

- Apoio às coordenações de curso em termos de seus projetos pedagógicos e funcionamento do curso;
- Experiências formativas voltadas para docentes e PEDs em termos de (a) planejamento de ensino, (b) ações pedagógicas, (c) novas ferramentas e estratégias de ensino-aprendizagem, (d) modos de relacionamento com os estudantes, (e) processo de avaliação educacional;
- Produção, estudo e divulgação de conhecimento científico sobre inovações curriculares e pedagogia universitária.

Mentoria

Em 2020 foi criado o Programa de Mentoria da Unicamp (PMU) com intuito de favorecer a integração e boa convivência na Universidade e contribuir para o sucesso acadêmico dos novos estudantes da graduação e pós-graduação, a partir de um melhor acolhimento ao contexto universitário. Assim, por meio da colaboração entre pares, é disponibilizado apoio aos ingressantes acerca do funcionamento e organização da instituição, serviços disponíveis, trajetória nos processos acadêmicos, além da contribuição no processo de adaptação e socialização. Podem participar do programa estudantes veteranos(as) atuando como mentores(as), estudantes ingressantes como mentorados(as) e docentes atuando como tutores(as). Os discentes multiplicadores e mentores da mentoria recebem bolsas do programa.

Aplicado no primeiro semestre de cada ano, o programa tem gerado os seguintes impactos:

- Ampliação da visibilidade dos programas de ensino da graduação para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp;
- Maior compreensão sobre o curso;
- Aprimoramento de habilidades acadêmicas e sociais;
- Aumento do índice de permanência nos cursos ao longo do primeiro semestre;
- Ampliação da integração entre estudantes;
- Maior incentivo ao engajamento estudantil.

Orientação educacional

Promoção de palestras, oficinas, webinários e rodas de conversa, bem como atendimentos individuais aos estudantes e oferta de disciplinas sobre autorregulação da aprendizagem. Todos os alunos regularmente matriculados na UNICAMP, alunos especiais e intercambistas podem participar das atividades da Orientação Educacional e buscar atendimento.

Acessibilidade pedagógica

Este programa tem por objetivo promover a inclusão e a acessibilidade no ambiente acadêmico, assegurando que estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tenham condições equitativas de acesso, permanência e sucesso em sua trajetória educacional.

Para alcançar esses objetivos, foram criados alguns programas específicos. Um deles é a Central de Tradução e Interpretação de Libras (CeTILS), responsável por oferecer suporte linguístico a estudantes surdos ou com deficiência auditiva que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação. Seus principais serviços incluem tradução e interpretação em Libras para aulas, atividades acadêmicas e outras demandas relacionadas ao contexto educacional do estudante. A atuação da Central de TILS visa garantir a participação plena dos estudantes surdos na vida acadêmica, eliminando barreiras comunicacionais e promovendo a igualdade de oportunidades.

Por sua vez, o Programa de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) é voltado ao atendimento de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Suas ações são fundamentadas no princípio da educação inclusiva e da personalização do aprendizado. O programa oferece: serviços de elaboração e acompanhamento de planos educacionais individualizados que atendam às necessidades específicas de cada estudante; mediação pedagógica para a adaptação de materiais didáticos, recursos e estratégias de ensino; articulação com docentes, coordenadores de curso e demais setores para promover a acessibilidade curricular.

Carreiras

Programa voltado ao desenvolvimento de carreira, empregabilidade, egressos, estágios e mentoria profissional, oferecendo suporte através do Sistema Carreiras Unicamp, voltado ao gerenciamento de estágios e ferramentas digitais atualizadas de divulgação de vagas, cadastramento de currículos, visualização de currículos pelas empresas, e busca de oportunidades pelos alunos, visando fortalecer o desenvolvimento de carreiras e ampliar a empregabilidade dos alunos da Unicamp.

Moradia estudantil

O Programa de Moradia Estudantil da Unicamp (PME) é destinado a estudantes da universidade que tenham comprovada situação de vulnerabilidade social e que

residam fora da Região Metropolitana de Campinas (RCM). É um programa totalmente gratuito que, além de oferecer residência para estudantes na Moradia Estudantil da Unicamp, fornece de forma também gratuita: internet (Eduroam em fase de implementação final em toda a Moradia), lavanderia e abastecimento de água. A energia elétrica é subsidiada. Assim, os moradores pagam apenas se ultrapassarem a cota de uso, devendo arcar unicamente com o valor deste excedente.

A Moradia Estudantil da Unicamp é constituída por 226 unidades com sala, quarto e banheiro com capacidade para receber quatro moradores e 27 estúdios para famílias. O objetivo do programa é viabilizar a vida acadêmica dos estudantes da UNICAMP, contribuindo para a sua formação integral, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão.

Além da Moradia Estudantil, a DEAPE oferece também cerca de 1.500 Bolsas Auxílio Moradia (BAM) para subsidiar aluguel para quem não encontra vaga na Moradia ou está em outros campi, fora de Campinas. Há ainda a modalidade Bolsa Auxílio Moradia Estúdio (BAME), que subsidia aluguel para estudantes que possuem cônjuge e crianças.

Programa de moradia estudantil: informações gerais

ÁREA FÍSICA	2024
Dados Físicos	
Área do terreno	55.043,34 m ²
Área total da construção	18.652 m ²
Área construída de cada unidade	64 m ²
Número total de habitações	253
Número de estúdios (casas para famílias - cônjuge e filhos)	27
Número de casas comuns (4 alunos)	226
Espaços Comunitários	
Centros de convívio (150m ²)	4
Salas de estudo tipo ponte (100m ²)	4
Salas de estudo tipo esquinas (90m ²)	8

Moradores

PERÍODO	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	FAMILIARES	TOTAL
2015	884	87	50	67	1.088
2016	993	93	50	55	1.191
2017	951	87	45	68	1.151
2018	852	72	45	63	1.032
2019	846	76	52	74	1.048
2020	732	51	49	67	899
2021	687	49	36	89	861
2022	880	89	45	71	1.085
2023	903	73	34	74	1.084
2024	791	60	45	63	959

Observação:
Em 2020 e 2021, a redução de moradores se deu em função da Pandemia.

Fonte: Anuário Estatístico da Unicamp 2025 (ano-base 2024). Acesso em 26/09/2025.

Bolsas e auxílios para permanência

A Unicamp oferece um conjunto amplo de modalidades de bolsas e auxílios para permanência dos estudantes de graduação, pós-graduação e do ensino médio. As tabelas a seguir apresentam as principais características de cada modalidade e a evolução da quantidade de bolsas e auxílios à permanência estudantil, bem como de outros serviços de atendimento aos estudantes.

Relação de bolsas e auxílios para permanência estudantil

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	
Benefício de Isenção da Taxa de Alimentação - BITA	Para alunos de graduação e pós-graduação que possuam renda bruta per capita familiar de até 1,5 Salários Mínimos.
Bolsa Alimentação e Transporte	Para alunos carentes de graduação e pós-graduação com dificuldades econômicas de se manterem na Universidade, considerando os itens alimentação e transporte .
Bolsa Alimentação e Transporte - COTUCA	Para alunos carentes do Ensino Médio e Técnico com dificuldades econômicas de se manterem, considerando os itens alimentação e transporte.
Bolsa Alimentação e Transporte - ProFIS	Para alunos participantes do ProFIS.
Bolsa Auxílio Emergência	Para alunos de graduação e pós-graduação que passam por dificuldades econômicas emergenciais, em caso de extrema necessidade.
Bolsa Auxílio Estudo Formação - BAEF	Para alunos carentes que estejam cursando sua primeira graduação e que tenham 75% do curso concluído, para aprimoramento na área que pretende se dedicar profissionalmente.
Bolsa Auxílio Instalação - BAI	Para auxiliar os alunos ingressantes em cursos de graduação com dificuldades financeiras no custeio de seus primeiros gastos na Universidade.
Bolsa Auxílio Intercâmbio	Para promover a interatividade dos alunos de graduação da UNICAMP em atividades técnico-científicas com alunos de Instituições de Ensino Superior do Exterior.
Bolsa Auxílio Moradia - FCA/FOP/FT/CAMPINAS	Para alunos de graduação e pós-graduação não atendidos pelo Programa de Moradia Estudantil (PME) da Universidade.
Bolsa Auxílio Moradia Estúdio - BAME	Para alunos de graduação e pós-graduação que possuem filhos em sua guarda e que residam juntamente com o(a) estudante nos campi de Campinas, Limeira e Piracicaba.
Bolsa Auxílio Social	Para alunos carentes de graduação que desenvolvem atividades dentro e/ou fora da UNICAMP e de cunho específico e social (60 horas/mês).
Bolsa Auxílio Social - Ensino Médio e Técnico	Para alunos carentes dos Colégios Técnicos (COTUCA e COTIL).
Bolsa Auxílio Social - Incentivo Complementar (BAS-IC)	Para alunos contemplados com a Bolsa Auxílio Social e aprovados nos Projetos de Iniciação Científica, Programa de Iniciação a Docência, Programa de Apoio Didático, Aluno-Artista, Bolsa Atleta - Ministério dos Esportes entre outras.
Bolsa Pesquisa	Em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, para incentivar a iniciação científica entre os alunos de graduação, seguindo as regras estabelecidas pelo CNPq e PIBIC-UNICAMP.
Bolsa Pesquisa/Empresa	Para alunos de graduação e pós-graduação que irão desenvolver projetos de pesquisa em empresas, sob a orientação de um Professor Doutor, especialista na área.
Programa Aluno Artista	Para alunos de graduação que tenham projetos de arte e cultura aprovados em diversas modalidades.
Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico - PADEMT	Para alunos regularmente matriculados no Ensino Médio e Técnico (COTUCA e COTIL) .
Programa de Auxílio a Projetos Institucionais - PAPI	Para alunos de graduação e pós-graduação, selecionados para projetos institucionais de curta duração.
Programa de Auxílio Transporte Estágio Obrigatório - BATO	Para alunos de graduação em estágio obrigatório não remunerado dos cursos da UNICAMP.
Programa de Bolsas de Incentivo em Toxicologia	Para alunos de graduação dos cursos de Medicina e Enfermagem da UNICAMP, que atuam através de treinamento supervisionado em serviço junto à equipe de profissionais do Centro de Controle de Intoxicações, visando capacitação nessa área de conhecimento.
Programa de Formação Interdisciplinar Superior - ProFIS	Curso piloto de ensino superior da UNICAMP voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas.

Fonte: Anuário Estatístico da Unicamp 2025 (ano-base 2024). Acesso em 26/09/2025

Bolsas: tempo de concessão

	PERÍODO	VALOR
Benefício de Isenção da Taxa de Alimentação - BITA ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	Vales refeição (café da manhã, almoço e jantar)
Bolsa Alimentação e Transporte ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	Vales refeição (café da manhã, almoço e jantar) + transporte para dias úteis
Bolsa Alimentação e Transporte - COTUCA ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	Vales refeição (café da manhã, almoço e jantar) + transporte para dias úteis
Bolsa Alimentação e Transporte - ProFIS ⁽¹⁾	12 meses (janeiro a dezembro)	Vales refeição (café da manhã, almoço e jantar) + transporte para dias úteis
Bolsa Auxílio Emergência ⁽¹⁾	1 vez ao ano	Pode variar de R\$ 169,70 a R\$ 816,00 + transporte e alimentação de acordo com a situação social do aluno
Bolsa Auxílio Estudo Formação - BAEF ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	R\$ 1.088,00 (desde janeiro/2023) por mês + transporte e alimentação
Bolsa Auxílio Instalação - BAI ⁽¹⁾	Apenas 1 vez, no ano de ingresso do aluno	R\$ 423,00 (desde janeiro/2024)
Bolsa Auxílio Intercâmbio ⁽¹⁾	AUGM: 4 meses (março a junho ou agosto a novembro) IAESTE: 3 meses (agosto a novembro)	AUGM: 4 parcelas de R\$ 1.800,00 por semestre / IAESTE: R\$ 800,00 (desde agosto/2019) por mês + transporte e alimentação
Bolsa Auxílio Moradia - CAMPINAS/FCA/FOP/FT ⁽¹⁾	12 meses (janeiro a dezembro)	R\$ 655,00 (desde janeiro/2024) por mês
Bolsa Auxílio Moradia Estúdio - BAME ⁽¹⁾	12 meses (janeiro a dezembro)	R\$ 1.080,00 (desde janeiro/2024) por mês
Bolsa Auxílio Social ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	R\$ 816,00 (desde janeiro/2024) por mês + transporte e alimentação
Bolsa Auxílio Social - Ensino Médio e Técnico ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	R\$ 816,00 (desde janeiro/2024) por mês + transporte
Bolsa Auxílio Social - Incentivo Complementar (BAS-IC) ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	O valor é calculado através da diferença entre os valores vigentes da Bolsa Auxílio Social e o valor da Bolsa Complementar, acrescido do transporte + alimentação
Bolsa Pesquisa ⁽¹⁾	12 meses (agosto a julho)	100% da Bolsa PIBIC/CNPq = R\$ 700,00 por mês a partir de 2023
Bolsa Pesquisa/Empresa ⁽²⁾	Variável de acordo com a Empresa	Variável de acordo com o estabelecido pela Empresa, tendo a Resolução GR nº23/2008 como norteadora dos valores
Programa Aluno Artista ⁽¹⁾	6 meses (julho a dezembro)	R\$ 509,10 (desde setembro/2015) por mês + transporte + auxílio de até R\$ 3.000,00 por projeto aprovado
Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico - PADEMT ⁽¹⁾	4 meses e meio	R\$ 522,05 (desde setembro/2015) por mês
Programa de Auxílio a Projetos Institucionais - PAPI ⁽¹⁾	Até 3 meses (janeiro a dezembro)	R\$ 394,73 (R\$ 6,58/hora atividade) (desde setembro/2015) carga horária máxima de 60 horas/mês
Programa de Auxílio Transporte Estágio Obrigatório - BATO ⁽¹⁾	(março a junho e agosto a novembro)	Valor de passes populares de transporte coletivo da cidade de Campinas, Limeira ou Piracicaba de acordo com a necessidade do estágio
Programa de Bolsas de Incentivo em Toxicologia ⁽¹⁾	12 meses	R\$ 816,00 por mês + transporte
Programa de Formação Interdisciplinar Superior - ProRS ⁽¹⁾	12 meses (março a fevereiro)	100% da Bolsa PIBIC/CNPq = R\$ 700,00 por mês em 2024 + transporte e alimentação

(1) Programas e Bolsas pagos com recursos orçamentários da Universidade.

(2) Bolsas pagas com recursos extraorçamentários da Universidade.

Auxílios concedidos entre 2015 e 2024

DISCRIMINAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Alimentação (Número de Vales - Mensal) ⁽¹⁾	125.092	126.104	130.284	280.170	289.938	273.570	278.388	315.612	380.358	384.186
Alimentação / Colégio Técnico (Número de Vales - Mensal) ⁽²⁾	1.760	1.760	1.760	1.760	1.760	352	-	1.100	4.312	6.886
Auxílios concedidos através da Bolsa Auxílio Emergência	229	245	179	202	194	441	726	310	436	444
Transporte (Auxílio Passagem - Mensal) ⁽³⁾	136.312	137.324	141.504	152.768	166.760	164.824	169.004	181.456	197.120	207.724
Transporte / Colégio Técnico (Auxílio Passagem - Mensal) ⁽²⁾	2.420	2.420	2.420	2.420	2.332	777	675	1.650	2.200	2.420

(1) Estão contabilizados somente os auxílios alimentação e transporte destinados à DEAPE. A partir de 2018, o aumento se deve aos vales concedidos pelo Benefício de Isenção da Taxa de Alimentação - BITA e ao aumento no número de vales refeições diários concedidos por aluno, passando de 2 para 3 vales (café da manhã, almoço e jantar).

(2) Em 2020 e 2021 ocorreu a redução nas quantidades em virtude da Pandemia.

(3) Estão contabilizados somente os auxílios alimentação e transporte destinados à DEAPE.

Fonte: Anuário Estatístico da Unicamp 2025 (ano-base 2024). Acesso em 26/09/2025

Bolsas concedidas entre 2015 e 2024

DISCRIMINAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Benefício de Isenção da Taxa de Alimentação - BITA ⁽¹⁾	-	-	-	918	893	664	642	923	1.614	1.490
Bolsa Alimentação e Transporte	550	550	550	605	605	605	640	704	804	804
Bolsa Alimentação e Transporte - COTUCA	30	30	30	25	25	25	25	25	25	25
Bolsa Alimentação e Transporte - ProFIS	283	306	285	299	289	270	270	281	256	273
Bolsa Auxílio Emergência ⁽²⁾	344	344	344	344	344	344	344	344	344	344
Bolsa Auxílio Estudo Formação - BAEF	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Bolsa Auxílio Instalação - BAI ⁽²⁾	200	200	200	200	272	294	294	294	294	294
Bolsa Auxílio Intercâmbio ⁽²⁾	232	232	232	252	252	252	252	220	220	220
Bolsa Auxílio Moradia - CAMPINAS/FCA/FOP/FT	705	705	1.143	1.254	1.388	1.418	1.533	1.686	1.885	1.977
Bolsa Auxílio Moradia Estúdio - BAME ⁽⁵⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Bolsa Auxílio Social	1.364	1.364	1.500	1.785	1.930	1.960	2.055	2.260	2.516	2.640
Bolsa Auxílio Social - Ensino Médio e Técnico ⁽⁴⁾	41	41	41	41	41	41	53	100	100	105
Bolsa Auxílio Social - Incentivo Complementar (BAS-IC) ⁽³⁾	200	250	280	300	300	300	300	300	300	300
Bolsa Pesquisa	287	279	287	287	287	287	287	287	287	287
Bolsa Pesquisa / Empresa	34	63	86	80	83	76	98	112	125	95
Programa Aluno Artista	30	30	30	40	40	30	40	40	40	40
Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico - PADEMT ⁽⁴⁾	73	73	73	73	73	73	73	73	73	73
Programa de Auxílio a Projetos Institucionais - PAPI ⁽²⁾	600	600	600	600	600	447	600	600	600	600
Programa de Auxílio Transporte Estágio Obrigatório - BATO	225	225	225	225	250	225	225	225	250	350
Programa de Bolsas de Incentivo em Toxicologia ⁽¹⁾	-	-	-	42	42	42	42	42	42	42
Programa de Formação Interdisciplinar Superior - ProFIS	283	301	275	283	277	270	270	281	256	273

(1) Bolsa oferecida a partir de 2018. A partir de 2023 o processo de seleção do BITA (Benefício de Isenção da Alimentação) passou a ser integrado às avaliações de concessão de bolsas do serviço social do SAE, de forma contínua, o que reflete no aumento apresentado.

(2) Bolsas apresentadas em número de auxílios anuais.

(3) Em 2015, através da Resolução GR nº 23/2015, a Bolsa Auxílio Social - Iniciação Científica passou a denominar-se Bolsa Auxílio Social - Incentivo Complementar (BAS-IC).

(4) Foram complementados os dados dos números de bolsas em 2022 que incluem, nesta edição, os alunos do COTIL.

(5) Bolsa criada em 2024.

Fonte: Anuário Estatístico da Unicamp 2025 (ano-base 2024). Acesso em 26/09/2025

Serviços de apoio aos estudantes

DISCRIMINAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Empresas Conveniadas ⁽¹⁾	4.959	4.894	5.232	5.247	5.201	6.309	6.775	6.028	6.331	6.686
Empresas Conveniadas por Ano ⁽²⁾	204	257	338	260	332	294	466	373	300	355
Número de Estagiários ⁽³⁾	3.813	3.975	4.468	4.810	4.816	4.820	5.717	5.457	5.468	8.745
Orientação Educacional - Campinas ^{(4) (5)}	6.410	6.130	7.122	5.738	6.506	7.592	8.669	7.101	8.112	14.554
Atendimentos Individuais	575	485	492	412	669	779	996	849	1.028	1.133
Atendimentos Coletivos	5.835	5.645	6.630	5.326	5.837	6.813	7.673	6.252	7.084	13.421
Orientação Educacional - Limeira ⁽⁵⁾	-	-	1.683	1.548	2.961	-	-	-	546	1.998
Atendimentos Individuais	-	-	120	198	476	-	-	-	171	288
Atendimentos Coletivos	-	-	1.563	1.350	2.485	-	-	-	375	1.710
Orientação Jurídica ⁽⁶⁾	1.068	726	960	746	1.375	640	791	1.433	-	-
Atendimentos Individuais	-	-	709	746	-	581	622	884	-	-
Atendimentos Coletivos	-	-	251	-	-	59	169	549	-	-
Serviço Social - Campinas ⁽⁷⁾	5.509	6.065	8.473	6.745	7.244	11.973	13.939	15.433	16.308	17.611
Atendimentos Individuais ⁽⁸⁾	5.367	5.665	8.043	6.423	6.821	11.373	13.124	15.054	15.896	17.167
Atendimentos Coletivos ⁽⁹⁾	142	400	430	322	423	600	815	379	412	444
Serviço Social - FCA ⁽¹⁰⁾	-	-	2.519	2.797	4.483	3.362	4.239	4.938	4.535	5.192
Atendimentos Individuais	-	-	1.876	1.911	2.955	2.589	2.673	3.432	3.649	3.887
Atendimentos Coletivos	-	-	643	886	1.528	773	1.566	1.506	886	1.305
Serviço Social - FT ⁽¹⁰⁾	-	-	1.617	2.102	3.721	2.963	4.417	4.188	3.467	3.940
Atendimentos Individuais	-	-	1.130	1.531	2.575	2.467	3.285	2.947	2.935	3.229
Atendimentos Coletivos	-	-	487	571	1.146	496	1.132	1.241	532	711

(1) São contabilizadas somente as Empresas com cadastros ativos, incluindo as Empresas Conveniadas no ano.

(2) Novas Empresas Conveniadas no ano.

(3) Alunos da UNICAMP em Estágio, conforme demanda das Empresas.

(4) Atendimentos Individuais realizados pela Orientadora Educacional e pela Psicóloga Educacional. Os atendimentos do setor de Orientação Educacional foram realizados de maneira remota e conjuntamente entre todos os campi entre os anos de 2020 e 2022.

(5) O atendimento da Orientação Educacional nos Campi de Limeira iniciou-se em Abril de 2017, sendo retomados presencialmente em 2024. O setor, em Campinas e Limeira, assumiu algumas disciplinas do percurso formativo indígena em 2024, resultando no aumento no número de atendimentos.

(6) A partir de 2017 as informações sobre orientação jurídica passaram a ser informadas separadamente por atendimentos individuais e coletivos. O serviço de Orientação Jurídica foi descontinuado a partir de 2023.

(7) Dados disponíveis a partir de 2015. A partir de 2020, em virtude da Pandemia e do atendimento remoto, os atendimentos do Serviço Social foram contabilizados a partir do número de e-mails de atendimento.

(8) Dados disponíveis a partir de 2015. Atendimentos realizados no plantão, nas entrevistas do processo seletivo e para solicitações de Bolsa Auxílio Emergência.

(9) Dados disponíveis a partir de 2015. Atendimentos realizados na palestra para os calouros "Programa de Braços Abertos". Em 2020 e 2021 foram realizadas reuniões virtuais sobre dúvidas do processo seletivo.

(10) Dados disponíveis a partir de 2017. Em 2023, os atendimentos coletivos do serviço social da FCA e FT apresentam queda em função de redução temporária da equipe.

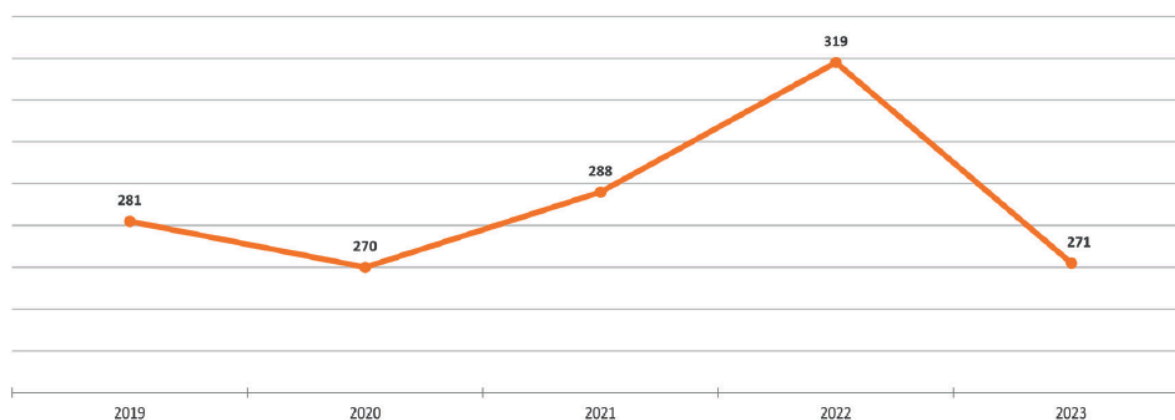
Fonte: Anuário Estatístico da Unicamp 2025 (ano-base 2024). Acesso em 26/09/2025

ProFIS

Desde 2011, a Unicamp tem o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), que oferece vagas para estudantes com a maior nota do ENEM em suas escolas públicas de Campinas. Trata-se de um programa de inclusão social destinado a alunos concluintes do ensino médio em escolas da rede pública de Campinas. Esses estudantes proporcionam uma maior diversidade ao campus e tornam a Unicamp mais democrática ao contemplar alunos de comunidades mais vulneráveis de nosso município.

Com um corpo discente proveniente do ensino público, as disciplinas do ProFIS têm como objetivo nivelar seus estudantes com aqueles que ingressaram via vestibular tradicional, buscando revisar e reforçar os conteúdos do ensino médio, consolidando as bases do conhecimento para quando ingressarem em um dos diversos cursos de graduação. De modo geral, os estudantes do ProFIS apresentam um desempenho acima da média. No entanto, nas avaliações de curso, muitos relatam que não tiveram conhecimento prévio, no sistema público, dos conteúdos ministrados nas disciplinas do programa. Conscientes dessa lacuna na formação de seus alunos, espera-se que os professores planejem disciplinas com o principal objetivo de atender a essas necessidades, buscando, ao menos, equiparar os estudantes do ProFIS aos que tiveram a oportunidade de estudar em boas escolas particulares.

Evolução do número de estudantes matriculados no ProFIS



Fonte: Relatório de Avaliação Institucional da Unicamp, 2019-2023. Acesso em 29/09/2025

O ProFIS não é um curso de graduação, e sim um curso sequencial superior que oferece um currículo com disciplinas das áreas de Ciências Humanas, Biológicas, Exatas e Tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso, com o objetivo de oferecer aos alunos uma visão integrada do mundo contemporâneo, capacitando-os para exercer as mais distintas profissões, já que se qualifica como uma forma diferenciada de ingresso na universidade, visando frequentar um dos cursos de graduação.

Diferentemente dos cursos da graduação, o ProFIS prepara os alunos para cursarem um dos diversos programas de bacharelado e licenciatura oferecidos pela Unicamp.

Entretanto, há uma aproximação com possíveis ambientes profissionais proporcionada por uma disciplina obrigatória que tem como ementa o desenvolvimento de carreira e identidade profissional, a estrutura da educação superior, a aplicação de atividades de autoconhecimento, além de informações sobre variáveis presentes na escolha de um curso de graduação. O objetivo geral é contribuir para o processo de escolha profissional dos estudantes inseridos no ProFIS da Unicamp, a partir de atividades de autoconhecimento e informação profissional.

Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE)

A Unicamp oferece aos estudantes, desde 1987, o Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica (SAPPE), atualmente sob a Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE). O SAPPE oferece tratamento psicológico e psiquiátrico aos alunos da UNICAMP com o objetivo de auxiliá-los na superação de suas dificuldades e crises, tendo em vista que existe uma ligação entre a educação, as questões emocionais e os processos de aprendizagem. O SAPPE realiza o atendimento de alunos de graduação³² e pós-graduação regularmente matriculados na Unicamp.

O SAPPE busca estratégias para auxiliar o estudante a atravessar as crises inerentes ao momento de construção e consolidação de uma identidade pessoal e profissional. O modelo é compatível com as especificidades da dinâmica institucional e difere do oferecido em consultórios. O atendimento psicológico caracteriza-se por intervenções pontuais ou muito breves, que visam oferecer ao aluno um auxílio para sair do momento de crise. Dessa maneira, o acesso a um espaço terapêutico torna-se um recurso preventivo acessível para a comunidade e pode ser um ponto de apoio ou de transformação decisiva na trajetória do sujeito.

A tabela a seguir apresenta o quantitativo de atendimentos realizados pelos serviços de assistência psicológica e psiquiátrica ao estudante.

³² Exceto alunos de graduação dos cursos de medicina e fonoaudiologia, que são atendidos pelo Grapeme - Grupo de Apoio ao Estudante de Medicina. O Grapeme também atende aos residentes (médicos ou multiprofissionais).

Serviços de assistência psicológica e psiquiátrica ao estudante

PROCEDIMENTOS	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ⁽¹⁾	2021	2022	2023	2024 ⁽⁶⁾
Atendimento Psiquiátrico	2.387	3.285	3.219	3.104	3.015	1.454	2.160	2.388	2.107	3.436
Entrevista Diagnóstica	828	1.040	952	1.212	1.193	152	-	-	-	-
Grupo de Recepção (Alunos inscritos)	1.083	1.139	1.250	1.104	1.003	113	-	-	-	-
Outros atendimentos ⁽⁷⁾	17	154	19	47	54	11	31	18	201 ⁽³⁾	564
Pronto Atendimento Psicológico	277	357	457	749	735	643	1.242	1.545	1.160 ⁽⁴⁾	1.293
Psicoterapia 4 Sessões	170	229	430	820	1.047	600	2.742	1.670	2.646	2.849
Psicoterapia Breve (Individual) ⁽²⁾	8.984	9.461	10.367	8.663	7.590	3.482	1.703	725	1.019	2.007
Psicoterapia de Família e de Casal	36	62	43	50	54	-	-	-	-	-
Psicoterapia de Grupo ⁽⁵⁾	76	88	169	189	220	141	164	155	74 ⁽⁴⁾	117
Total de Procedimentos	13.858	15.815	16.906	15.938	14.911	6.596	8.042	6.501	7.207	10.266
Número de Alunos que já tinham passado pelo Serviço	673	862	944	1.072	1.085	821	780	974	1.250	1.169
Número de Alunos que procuraram pelo Serviço pela 1ª vez	735	728	788	893	975	481	910	1.259	781	852
Total de Alunos que procuraram pelo Serviço	1.408	1.590	1.732	1.965	2.060	1.302	1.690	2.233	2.031⁽⁶⁾	2.021

(1) A redução de alguns procedimentos em 2020 e 2021 se deve a Pandemia. A partir de 2020, é observada uma redução da equipe de psicologia (efetivo atendimento): 10 profissionais em 2020, 9 em 2021 e 5 em 2022.

(2) A partir de 2021, houve uma mudança na lógica do atendimento do serviço, com foco em intervenções terapêuticas pontuais, o que repercutiu na diminuição dos procedimentos de Psicoterapia Breve (Individual) e consequente aumento dos atendimentos em Psicoterapia 4 Sessões.

(3) Em 2023, o aumento deste indicador deve-se a maior participação da equipe em atividades como reuniões, palestras, intervenções externas em institutos e etc.

(4) Em 2023, a variação deste indicador deve-se a exoneração de 2 profissionais.

(5) Em 2023, a variação dos itens que compõe este indicador deve-se ao aumento no tempo de espera para atendimento.

(6) Em 2024, houve a recomposição da equipe de atendimento com a contratação de 5 psicólogos e 3 médicos psiquiatras.

(7) Em 2024, optou-se pela incorporação de novas atividades na contabilização, a saber: Participações em Comissões Assessoras, Grupos de Trabalho e Orientações a Coordenadores de Cursos.

DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS	
Atendimento Psiquiátrico	Indicado para avaliação e acompanhamento clínico, em caso de necessidade.
Entrevista Diagnóstica	Levantamento de dados sobre o aluno, bem como avaliação diagnóstica.
Grupo de Recepção	Grupo de recepção dos alunos, onde é apresentado o serviço e seu funcionamento.
Outros Atendimentos	Orientações a professores, orientadores, coordenadores de curso, profissionais de outras instituições, pais e/ou familiares de alunos, participações em comissões assessoras e Grupos de Trabalho.
Pronto Atendimento Psicológico	Atendimento psicológico emergencial.
Psicoterapia 4 Sessões	Modalidade psicoterapêutica com duração de 4 sessões, oferecida aos alunos, principalmente nos períodos de férias.
Psicoterapia Breve (Individual)	Atendimento psicológico por tempo limitado, cujo limite máximo de atendimento deve ser definido entre a dupla terapeuta e paciente, quando do início do processo.
Psicoterapia de Família e de Casal	Atendimento terapêutico da família.
Psicoterapia de Grupo	Atendimento em terapia de grupo.

Fonte: Anuário Estatístico da Unicamp 2025 (ano-base 2024). Acesso em 29/09/2025

Atendimento ambulatorial

Os estudantes da Unicamp, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, dispõem de atendimento ambulatorial gratuito em diversas especialidades médicas, saúde mental, fisioterapia, nutrição, enfermagem e odontologia.

O órgão responsável pelo planejamento e execução das ações de promoção e prevenção, assistência e reabilitação da saúde, direcionadas à comunidade da Unicamp, é o Centro de Saúde da Comunidade da Unicamp (CECOM). O CECOM é responsável por propor e implementar políticas de saúde articuladas em parceria com órgãos internos e externos, para contribuir com a melhora na qualidade de vida da comunidade da Unicamp. O CECOM passou por transformações significativas desde a sua criação, em 1986: de um foco tradicional, centrado no modelo biomédico e na assistência médica curativa, o órgão migrou para a promoção e prevenção da saúde, com ações voltadas para a coletividade e a atuação integrada de equipes multidisciplinares e multiprofissionais.

Serviços de atenção e acolhimento especializados

Vale destacar dois serviços oferecidos pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH) da Unicamp, voltados a toda a comunidade da Unicamp:

- Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS): o serviço é voltado ao acolhimento humanizado e qualificado de membros da comunidade universitária que se encontrem envolvidos em situações de violência sexual, com ou sem dano físico, bem como de discriminação baseada em gênero e/ou orientação sexual e diversidade de gênero, e ao encaminhamento adequado para cada caso. Atua de modo articulado com outros órgãos da Universidade, como CAISM, HC, SAE, SAPPE, Ouvidoria, Câmara de Mediações e Ações Colaborativas, dentre outros. Além dos atendimentos, o SAVS realiza atividades de educação e informação com membros da comunidade universitária por meio de rodas de conversa incluindo discentes e/ou docentes em unidades da Unicamp e iniciativas comunitárias (como coletivos de estudantes e outras modalidades de agremiação discente).
- Serviço de Atendimento e Encaminhamento Institucional das Denúncias de Racismo (SAER): este serviço é dedicado ao acolhimento de membros da comunidade universitária que se encontrem envolvidos em situações de injúria racial e/ou racismo, oferecendo suporte emocional e encaminhamento adequado às instâncias superiores responsáveis, a fim de promover um ambiente inclusivo e de combate ao racismo.

11.2. Organização estudantil

Os alunos da Unicamp possuem historicamente um engajamento ativo e plural na vida da universidade e da comunidade. As entidades estudantis têm um papel fundamental na defesa dos direitos dos estudantes e também no fortalecimento da comunidade e na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Dentre os espaços de participação discente, podem ser destacados o Diretório Central e os Centros Acadêmicos, regulamentados pela Lei nº 7.395/1985; Associações Atléticas Acadêmicas; Empresas Juniores e de Prestação de Serviços; Organizações Estudantis Sociais de Voluntariado; Ligas Acadêmicas e Organizações Estudantis Sociais de Cunho Coletivo.

A seguir, são apresentados os links de sites e redes sociais de algumas das principais organizações estudantis, nos quais é possível encontrar informações mais detalhadas sobre as formas de estruturação, contato e atuação:

Organizações estudantis da Unicamp³³

Organização estudantil	Link
Diretório Central de Estudantes da Unicamp (DCE)	https://www.instagram.com/dceunicamp/
Associação Central de Pós-Graduação da Unicamp	https://apgunicamp.github.io/
Liga das Atléticas da Unicamp (LAU)	https://www.instagram.com/ligaunicamp_lau/
Grêmios e Coletivos Cotuca	https://soe.cotuca.unicamp.br/?page_id=347
Grêmio Cotil	https://www.instagram.com/gremiomarielle_/
Organizações estudantis do Campus Limeira	https://www2.fca.unicamp.br/portal/pt-br/fca/org-est.html
Ligas acadêmicas FCM	https://portal.fcm.unicamp.br/ligas-academicas/
Ligas acadêmicas FCF	https://www.fcf.unicamp.br/cursos-extensao/category/ligas/
Organizações estudantis do Instituto de Economia	https://www.eco.unicamp.br/instituto/entidades-estudantis
Centro Acadêmico da Linguagem	https://www.cal.iel.unicamp.br/
Centro Acadêmico da Biologia	https://www.instagram.com/cab.unicamp/
Centro Acadêmico de Ciências Humanas	https://www.instagram.com/cachifch/
Centro Acadêmico de Medicina da Unicamp	https://www.instagram.com/caalmedunicamp/
Centro Acadêmico de Enfermagem	https://caeunicamp.wixsite.com/caedentro
Centro Acadêmico de Pedagogia Marielle Franco	https://www.instagram.com/capmf_/

³³ Links acessados em: 26/09/2025.

Organização estudantil	Link
Centro Acadêmico da Educação Física	https://www.facebook.com/caefunicamp/?locale=pt_BR
Centro Acadêmico de Engenharia Civil	https://www.instagram.com/caxd.unicamp/
Centro Acadêmico da Faculdade de Engenharia Química	https://www.instagram.com/cafeq.feq/
Centro acadêmico de Engenharia Elétrica	https://cabs-unicamp.gitlab.io/
Centro Acadêmico da Faculdade de Engenharia de Alimentos	https://www.facebook.com/cafea.unicamp/
Centro Acadêmico da Engenharia Agrícola	https://www.facebook.com/CAEAunicamp/
Centro acadêmico de Engenharia Mecânica	https://linktr.ee/CAEM_Unicamp
Centro acadêmico do Instituto de Artes	https://www.instagram.com/caia.unicamp/

11.3. Acompanhamento dos egressos

A política de relacionamento com egressos da Unicamp visa fortalecer o vínculo contínuo com seus egressos da instituição, proporcionando um canal ativo de comunicação e de colaboração entre a comunidade alumni, que valorize as conquistas dos egressos, promova o engajamento em iniciativas institucionais e fomente o desenvolvimento contínuo tanto dos ex-alunos quanto da própria universidade. A Unicamp apresentou, nos últimos anos, uma média anual de 2.772 egressos da graduação, 2.000 egressos da pós-graduação stricto sensu e 900 egressos dos colégios técnicos.

Visando desenvolver uma cultura de interação com os egressos, a Unicamp tem empreendido esforços para criar e implementar uma política institucional de relacionamento que não apenas mantenha os ex-alunos conectados, mas também promova sua participação ativa em iniciativas diversas. Com esse objetivo, foi criada uma estrutura organizacional específica para tratar do relacionamento com seus ex-alunos.

A Coordenadoria de Carreiras, Egressos e Vida Estudantil, ligada à Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE), representa um avanço significativo para o relacionamento da Unicamp com seus ex-alunos. A gestão do relacionamento com egressos até então era realizada por assessores da reitoria (ou de pró-reitorias), que acumulavam essa função com outras responsabilidades, limitando o alcance e a eficácia das ações voltadas para esse público. Com a nova coordenadoria, a Unicamp passa a contar com uma estrutura dedicada ao acompanhamento e ao desenvolvimento das carreiras de seus estudantes ativos e dos egressos, além de oferecer suporte aos alunos na transição para o mercado de trabalho. Isso demonstra o compromisso da universidade em não apenas formar

profissionais de excelência, mas também em assegurar que esses profissionais continuem conectados e engajados com a instituição ao longo de suas trajetórias.

A nova coordenadoria surge em um momento em que a Unicamp busca fortalecer ainda mais a empregabilidade de seus alunos e egressos, ampliando os serviços oferecidos com a implementação de um sistema moderno de gerenciamento de estágios e divulgação de vagas. O site Carreiras Unicamp, parte desse novo sistema, proporciona ferramentas digitais que facilitam tanto a visualização de currículos por empresas quanto a busca por oportunidades de estágio e emprego pelos estudantes. Essa iniciativa não apenas aprimora a inserção dos alunos no mercado de trabalho, mas também reforça o vínculo da universidade com seus egressos, garantindo que eles tenham o suporte necessário para se destacarem em suas carreiras profissionais, mesmo após concluírem seus estudos. A partir de 2024, a nova coordenadoria passa a administrar as iniciativas de relacionamento com egressos, como a gestão da plataforma, o Prêmio Egresso Destaque e outras ações que estão em desenvolvimento.

Plataforma Alumni

A implantação da plataforma Alumni Unicamp é uma iniciativa que visa fortalecer a conexão entre a Unicamp e seus ex-alunos. Lançada inicialmente em 2010, a plataforma passou por completa reformulação em 2020, com o objetivo de oferecer um ambiente digital mais dinâmico e interativo para os ex-alunos. A plataforma atual está disponível de forma online, no endereço <https://unicampalumni.org.br>.

A nova versão da Alumni Unicamp foi desenvolvida para facilitar o networking, a troca de experiências profissionais e o acesso a conteúdos exclusivos, além de permitir que os egressos mantenham um vínculo contínuo com a universidade. Neste sentido, a plataforma permite criar perfis pessoais, formar grupos de interesse e também possui espaço para divulgação de eventos e de oportunidades de desenvolvimento profissional. Trata-se de um ponto de referência para que a Unicamp acompanhe as trajetórias profissionais de seus egressos, estreitando o relacionamento e permitindo a coleta de dados importantes para o aprimoramento dos currículos e dos programas oferecidos pela universidade.

Entre 2019 e 2024, o total de egressos inscritos na plataforma Alumni aumentou de 3,3 mil para 5,9 mil pessoas. Tal crescimento demonstra o interesse crescente dos ex-alunos em manter uma conexão ativa com a Unicamp e participar das oportunidades de networking e desenvolvimento profissional oferecidas pela plataforma. Por outro lado, quando se compara com o tamanho do potencial da rede de egressos (network size), que pode chegar perto dos 150 mil estudantes, nota-se que ainda há um enorme espaço para crescimento da rede.

Prêmio Egresso Destaque

A implantação do Prêmio Egresso Destaque na Unicamp, em 2023, constitui uma importante iniciativa da nova política de relacionamento com egressos da Unicamp. O

prêmio foi aprovado pelo CONSU e visa reconhecer o impacto dos ex-alunos da universidade em diferentes setores da sociedade, fortalecendo o vínculo entre a instituição e seus ex-alunos. Cada uma das 26 unidades da Unicamp, incluindo 24 faculdades e institutos e 2 colégios técnicos, deve indicar um egresso da graduação, um da pós-graduação e um egresso de cada colégio técnico.

A premiação busca valorizar o destaque de egressos em suas áreas de atuação, promovendo a importância do relacionamento contínuo entre a universidade e seus antigos estudantes. O Prêmio Egresso Destaque foi instituído sem caráter financeiro, mas simboliza um importante reconhecimento do impacto e da relevância do trabalho dos egressos da Unicamp na sociedade. Os premiados recebem sua homenagem em uma sessão solene de premiação, presidida pelo reitor da universidade, com os mesmos protocolos dos principais prêmios outorgados pela Unicamp.

Os egressos premiados foram selecionados por suas contribuições e destaque em diversas áreas de atuação, representando as diferentes faculdades, institutos e colégios técnicos da universidade. Cada unidade da Unicamp conduziu, de forma autônoma, a seleção dos premiados, de acordo com critérios específicos estabelecidos internamente.

Fundos patrimoniais (*endowments*)

Uma iniciativa muito importante para a universidade relacionada aos egressos é a estruturação de fundos patrimoniais (*endowments*) voltados para a captação de recursos externos para oferecer suporte financeiro a diversas iniciativas pensadas para a comunidade acadêmica. Atualmente, a Unicamp conta com o apoio de dois fundos patrimoniais: o fundo LUMINA, criado pela própria universidade, e o Patronos, criado por iniciativa de ex-alunos.

O fundo patrimonial LUMINA da Unicamp foi criado em 2019 e lançado oficialmente em 2022, durante o Encontro Anual Unicamp Ventures. Aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU), o fundo foi estabelecido com o objetivo de captar recursos externos para financiar projetos e iniciativas da universidade nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. A gestão do fundo é realizada por um conselho de administração independente, composto por acadêmicos e empresários, garantindo a perenidade do patrimônio formado a partir das doações. Por meio dele, ex-alunos, empresas e membros da comunidade podem contribuir financeiramente, e a Unicamp pode utilizar os rendimentos dos recursos captados para apoiar continuamente o desenvolvimento da instituição, preservando o patrimônio inicial e promovendo a sustentabilidade financeira a longo prazo.

O fundo patrimonial LUMINA recebeu um significativo impulso com a doação de US\$ 750 mil (cerca de R\$ 3,8 milhões de reais) realizada pela Qualcomm, liderada por seu CEO Cristiano Amon, que é egresso e doutor honoris causa pela Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação da Unicamp. Esse aporte possibilitou o lançamento do programa de bolsas de estudo "Women in STEM", destinado a estudantes do gênero feminino matriculados em cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas da Unicamp. Em sua primeira fase, o programa concedeu bolsas de

permanência estudantil no valor de R\$ 700 para 30 alunas, selecionadas por critérios socioeconômicos.

Em dezembro de 2023, o fundo contava com um saldo efetivo de R\$2,2 milhões de reais, com algumas doações já provisionadas para os dois anos subsequentes, que projetam um saldo de pelo menos R\$4,6 milhões de reais em 2025.

Por sua vez, a Associação Fundo Patrimonial Patronos é uma instituição independente, sem fins lucrativos, organizada por alunos e ex-alunos da Unicamp que acreditam no poder transformador da educação e que são movidos pelo desejo de integrar pessoas cujas histórias viram-se marcadas pelas contribuições que a universidade pode proporcionar. Os recursos financeiros geridos pelo fundo ajudam a avançar causas pioneiras da humanidade, sustentar pesquisas de excelência e financiar estudantes que mais precisam de auxílio.

O fundo Patronos tem como objetivo complementar a formação acadêmica dos alunos da Unicamp, focando ambientes de aprendizagem multidisciplinares e interdisciplinares que respondam às demandas urgentes da sociedade. Todos os editais do fundo estão alinhados com os ODS da ONU, capacitando profissionais não apenas para o mercado de trabalho, mas também para contribuir de forma ativa com a sociedade. Além disso, o fundo está comprometido com a igualdade de oportunidades, adotando critérios de inclusão que garantem acesso a grupos minoritários e socialmente vulneráveis, com o objetivo de reduzir as desigualdades e promover a equidade.

Até o final de 2023, o fundo Patronos contava com um total de R\$ 2,1 milhões em doação acumulada realizada por 312 doadores. Em 2023, o fundo realizou 12 projetos, por meio de 2 editais, impactando um total de 950 pessoas, com investimento de mais de R\$ 50 mil.

Empresas-filhas da Unicamp (*alumni companies*)

Uma iniciativa de grande destaque que conta com total protagonismo dos egressos da universidade é o Programa Empresas-Filhas da Unicamp. As empresas-filhas da Unicamp são empreendimentos cujos sócios-fundadores possuem ou possuíram algum tipo de vínculo formal com a universidade, seja como alunos, ex-alunos, funcionários ou docentes. Esse grupo inclui também os negócios que passaram pela Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp), independentemente dos fundadores terem ou não laços diretos com a universidade. Além disso, as spin-offs acadêmicas, que têm como base tecnológica o conhecimento desenvolvido na Unicamp, também são consideradas empresas-filhas.

Atualmente, 94% dessas empresas foram fundadas por alunos ou ex-alunos, 6% são spin-offs e 5% foram incubadas ou graduadas pela Incamp. Empreendimentos formados por docentes, funcionários e ex-funcionários representam 2% do total. O número de empresas-filhas continua em expansão desde seu início em 2006. No ano de 2023, o faturamento das empresas-filhas cadastradas chegou a R\$ 25,9 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 6,6 bilhões, ou 32%, em relação ao ano anterior.

Esse desempenho ressalta o impacto econômico significativo dessas empresas, que são fundadas ou geridas por egressos ou pessoas com vínculo com a universidade.

O Programa de Empresas-Filhas da Unicamp evidencia como os egressos da universidade desempenham um papel crucial na criação de empresas inovadoras e de impacto e demonstra como o conhecimento e a formação adquiridos na Unicamp são transformados em empreendimentos que não apenas impulsionam a economia, mas também geram milhares de empregos e contribuem para o desenvolvimento sustentável em diversas áreas de atuação. A contínua interação desses ex-alunos com a universidade, seja por meio de parcerias em pesquisa e desenvolvimento (P&D), seja pela participação em eventos, reforça o vínculo entre a Unicamp e seus egressos e fortalece o ecossistema empreendedor, garantindo que a inovação e o impacto social permaneçam no centro das atividades dessas empresas.

12. INFRAESTRUTURA

12.1. Infraestrutura física

As instalações físicas da Unicamp estão distribuídas em seis campi em quatro municípios no estado de São Paulo. Com quase 5 milhões de metros quadrados de área total e mais de 700 mil metros quadrados de área construída, no período entre 2019 e 2023, a Unicamp cresceu em 27.172 metros quadrados de área construída e com um razoável número de ampliações e prédios novos em andamento. A tabela abaixo contém a síntese da distribuição espacial da Unicamp.

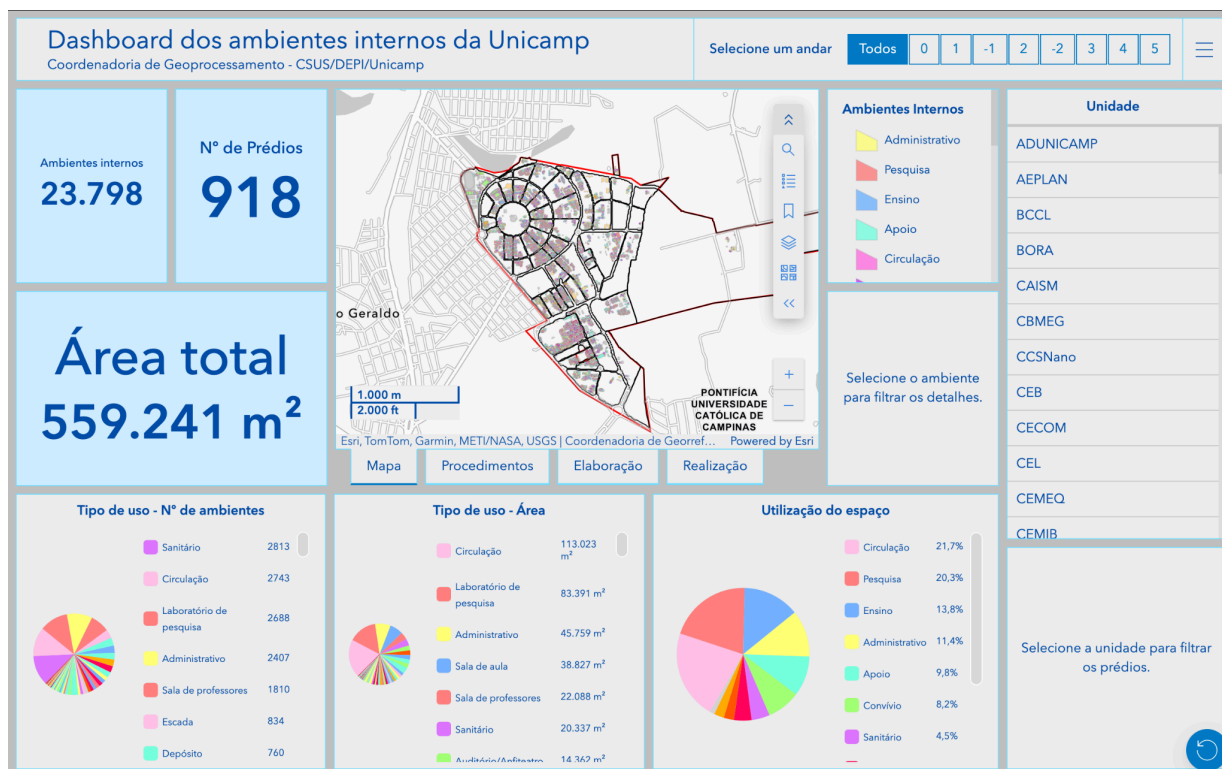
Distribuição espacial da Unicamp

Campus	Ocupação	Área total (em m ²)	Área construída (em m ²)
Campinas (Barão Geraldo)	<i>Campus-sede</i> , aloca cerca de 85% das atividades da universidade	3.884.657	628.017
Campinas (Centro)	COTUCA	6.580	5.463
Paulínia (Betel)	CPQBA	407.563,2	13.231
Limeira – Campus I	COTIL, FT e prefeitura do <i>campus</i> Limeira	51.681,15	19.737
Limeira – Campus II	FCA	476.526,1	29.428
Piracicaba	FOP	88.290,18	26.260
TOTAL	–	4.915.298	722.136

Fonte: Avaliação institucional da Unicamp, 2019-2023. Acesso em 29/09/2025

As estratégias relacionadas à ocupação e à infraestrutura dos campi são apoiadas pelo Cadastro Territorial Multifinalitário, que passou a ser divulgado a partir de 2021 por meio do Atlas da Unicamp (<https://atlas.unicamp.br/>). Esse cadastro contém todo o acervo de dados físicos georreferenciados da Unicamp, com vistas ao compartilhamento das informações de infraestrutura, aspectos físicos (do espaço natural e construído) e humanos (sociais, econômicos, culturais etc.) da Unicamp através de mapas, web maps e aplicativos, em todas as escalas (do local ao global), com objetivo de subsidiar a gestão (em todos os níveis), o planejamento territorial e a transparência da universidade. Esse acervo permitiu a disponibilização de uma série de mapas interativos abertos para consulta pelo público geral. Um exemplo é o dashboard online contendo a relação completa dos ambientes da Unicamp, reproduzido na imagem a seguir, que pode ser acessado a partir do website: <https://atlas.unicamp.br/>.

Dashboard dos ambientes internos da Unicamp



Fonte: Atlas Unicamp (<https://atlas.unicamp.br/>, acesso em 26/09/2025).

O Plano Diretor Integrado da Unicamp para o período 2021-2031, aprovado pelo CONSU, integra a gestão da Unicamp ao planejamento do uso e da ocupação de seu território e é aplicado por meio do desenvolvimento de planos urbanos, análises territoriais e projetos de urbanismo e arquitetura orientados pelas diretrizes estabelecidas no plano.

A Unicamp também possui um plano de implantação do *Hub* Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) em uma área contígua ao campus Zeferino Vaz (em Campinas) adquirida em 2013, apresentando 1,4 milhão de m². O Plano de Implantação do HIDS tem como propósito orientar a sua implantação ordenada e em harmonia com o desenvolvimento de seu entorno e com os princípios do Plano Diretor Integrado da Unicamp. O HIDS está sendo idealizado para ser um distrito de inovação dedicado à criação de soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável em parceria com universidades, centros de pesquisa, empresas e poder público, interagindo em um espaço de uso misto. O Plano de ocupação do HIDS pode ser consultado em <https://hids.unicamp.br/>, e o mapa do planejamento do HIDS em <https://atlas.unicamp.br/>.

Em 2023, a Unicamp estabeleceu o Código de Projetos para Edifícios e Espaços Urbanos Institucionais, trazendo parâmetros projetuais para orientar práticas sustentáveis de construções e reformas de edifícios e espaços urbanos dentro da universidade, devendo ser seguido pelos setores e órgãos responsáveis pelo desenvolvimento ou pela contratação desses projetos. Tanto o Plano Diretor como o Código de Projetos podem ser acessados em www.depi.unicamp.br/plano-diretor/.

12.2. Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) tem como propósito promover a integração das 31 bibliotecas da universidade. Sua missão é desenvolver políticas, produtos, serviços e padrões que garantam amplo acesso às informações adquiridas e geradas na Unicamp. Dessa forma, o SBU busca fomentar o desenvolvimento de pesquisas de excelência, bem como a promoção de ensino e extensão qualificados na universidade.

O SBU é constituído por 31 bibliotecas, sendo uma central, uma de obras raras e coleções especiais, uma comunitária e 28 bibliotecas setoriais, localizadas nas unidades de ensino e pesquisa, nos centros e núcleos. Sua estrutura é composta por um órgão colegiado – instância máxima – e por uma diretoria que está subordinada à CGU.

A Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL) mantém uma coleção multidisciplinar, voltada, principalmente, aos cursos de graduação, enquanto as bibliotecas setoriais disponibilizam acervos bibliográficos especializados nas disciplinas ministradas em cada unidade. A biblioteca de obras raras e coleções especiais, denominada Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA), foi inaugurada em 2020 e é voltada à preservação de acervos raros e especiais da universidade.

Considerando todo esse polo no qual está inserido, o SBU tem buscado trabalhar em consonância com a missão desta universidade, expandindo a sua atuação para além da comunidade acadêmica, abraçando a sociedade. É nesse cenário que, em 2020, a Biblioteca Comunitária da Unicamp (BIBCOM) começa a dar os primeiros passos, com o objetivo de ser um espaço voltado para ações culturais e sociais para a comunidade interna e externa. A BIBCOM foi formalizada e inaugurada, finalmente, em 2023.

Inicialmente motivado pela pandemia de Covid-19, o SBU assinou duas importantes plataformas digitais, a saber: Biblioteca Virtual da Pearson e Minha Biblioteca. Além de terem sido fundamentais durante a pandemia, essas bibliotecas digitais continuam a ser demandadas mesmo após esse período. Atualmente, fazem parte do portfólio de conteúdos adquiridos pelo SBU, reduzindo a necessidade de aquisição de materiais impressos.

As tabelas a seguir apresentam informações gerais sobre o SBU, incluindo quantidade de bibliotecas do sistema espalhadas pelas Unidades dos campi e dados sobre o acervo e os serviços prestados. A maioria das bibliotecas oferece recursos como computadores, acesso à internet, scanners e salas de estudo em grupo e individual. Algumas não possuem salas de treinamento ou laboratórios próprios, usando espaços como salas de aula e laboratórios de informática da unidade. Algumas bibliotecas se destacam pelas suas infraestruturas mais robustas, como mini auditórios e salas de informática. No site do SBU (<https://www.sbu.unicamp.br/sbu/relatorio-estatistico/>) e no Anuário Estatístico de

2025, é possível consultar esses números detalhados por área de conhecimento e Unidade.

Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) - Informações Gerais (ano-base 2023)

Informações gerais	
Bibliotecas	30
Área Construída (m ²)	765.375
Colaboradores	354
Usuários Ativos Cadastrados	57.689
Acervo (quantidade)	
Materiais Patrimoniados	1.096.185
Materiais Especiais	312.399
Materiais Eletrônicos	
Periódicos eletrônicos em texto completo (Títulos)	40.854
Bases de dados	466
E-Books (Títulos)	704.896
Documentos Biblioteca Digitais	92.047
Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (Títulos)	33
Periódicos	19.504
Serviços prestados (quantidade)	
Empréstimo de Materiais Bibliográficos	281.623
Consulta local de Materiais Bibliográficos	60.527
Renovação Online de Materiais Bibliográficos	165.530
Fluxo de Pessoas	1.273.849
Empréstimo entre Bibliotecas (EEB)	1.834
Comutação Bibliográfica	1.385
Capacitação de Usuários	16.442
Promoção de Eventos, Exposições, etc.	67
Ficha Catalográfica	2.721
Alimentação de Bases de Dados	56.262
Alimentação da Biblioteca Digital	93.145
Acesso a Materiais Eletrônicos	3.632.569
Download dos Documentos na Biblioteca Digital	5.411.937
Acesso a Documentos Portal de Periódicos	2.492.994
Download Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos	2.479.166
Acesso a Base Acervus via Web	1.316.610
Identificação de Raridade	312.035
Repositório - Produção Científica e Intelectual - Unicamp	256.334

Fonte: SBU em Números (www.sbu.unicamp.br, acesso em 26/09/2025).

SBU - Informações por área de conhecimento (ano-base 2023)

Áreas	Área (m ²)	Assentos para estudo)	Áreas de convívio (qtd.)	Salas de estudo		Salas de capacitação (assentos)	Computadores disponíveis	Lab. restauração (m ²)	Auditórios (assentos)
				Ind.	Grupo				
Multidiscipl.	5.413	70	8	0	0	13	13	156	177

Áreas	Área (m ²)	Assentos para estudo)	Áreas de convívio (qtd.)	Salas de estudo		Salas de capacitação (assentos)	Computadores disponíveis	Lab. restauração (m ²)	Auditórios (assentos)
				Ind.	Grupo				
Biomed.	4.171	309	30	4	2	16	12	0	56
Ciências Aplicadas	413	60	18	0	0	0	0	0	0
Exatas	3.958	432	4	0	14	0	6	27	0
Tecnolog.	101.155	397	15	1	8	30	0	32	0
Humanas e Artes	10.645	684	67	2	35	70	31	43	0
SBU-Diretoria	2.476	0	0	0	0	0	0	0	120
Total	128.231	1.952	142	7	59	129	62	258	353

Fonte: SBU - Relatório Estatístico (<https://www.sbu.unicamp.br/sbu/relatorio-estatistico/>, acesso em 26/09/2025).

A Unicamp investe significativamente na aquisição de e-books, compra de periódicos impressos e eletrônicos, bases de dados e livros impressos. Em 2022, foi criado o Programa de Atualização de Acervos das Bibliografias Básicas e Complementares para as disciplinas dos programas de pós-graduação stricto sensu. O acervo do SBU é reconhecido pela qualidade e diversidade, incluindo 1.409.157 itens monográficos, 19.504 títulos de periódicos impressos, 40.854 títulos de periódicos eletrônicos, 704.896 e-books e 466 bases de dados. Esses recursos são acessíveis através de assinaturas da Unicamp e do portal de periódicos da CAPES. Todo o acervo é cuidadosamente selecionado, organizado e atualizado para apoiar as atividades da universidade.

O SBU também administra o Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp (RI), instrumento oficial que reúne, organiza, preserva e dissemina, em formato digital, a produção científica e intelectual dos docentes, pesquisadores, alunos e demais servidores vinculados à Unicamp; e o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (PPEC), que reúne os periódicos editados e produzidos na universidade. Atualmente, o PPEC reúne 33 títulos de periódicos de diversas áreas do conhecimento e apoia o desenvolvimento e a gestão de periódicos eletrônicos, oferecendo suporte técnico e orientações para editores e autores.

Além das bibliotecas integradas ao SBU, os centros e núcleos possuem ricos acervos especializados nas áreas de surveys sobre comportamento político e social dos brasileiros (CESOP), engenharia de petróleo (CEPETRO, na FEM), zoneamento agrícola do estado de São Paulo e dados meteorológicos (CEPAGRI), obras musicais (NICS) e pesquisa em teatro (LUME). Além desses acervos bibliográficos, também contam com coleções de micro-organismos e de plantas medicinais e aromáticas (CPQBA), linhagens de animais de laboratório in vivo e in vitro (CEMIB), imagens do satélite meteorológico geoestacionário e banco de dados da estação meteorológica do CEPAGRI.

A relação completa das bibliotecas do sistema SBU, contato e atendimento ao público pode ser consultada em: <https://www.sbu.unicamp.br/sbu/bibliotecas-do-sistema/>.

12.3. Laboratórios

A Unicamp conta com um total de 2.688 laboratórios de pesquisa, 136 laboratórios de informática e 33 laboratórios de ensino. A relação completa dos laboratórios e sua

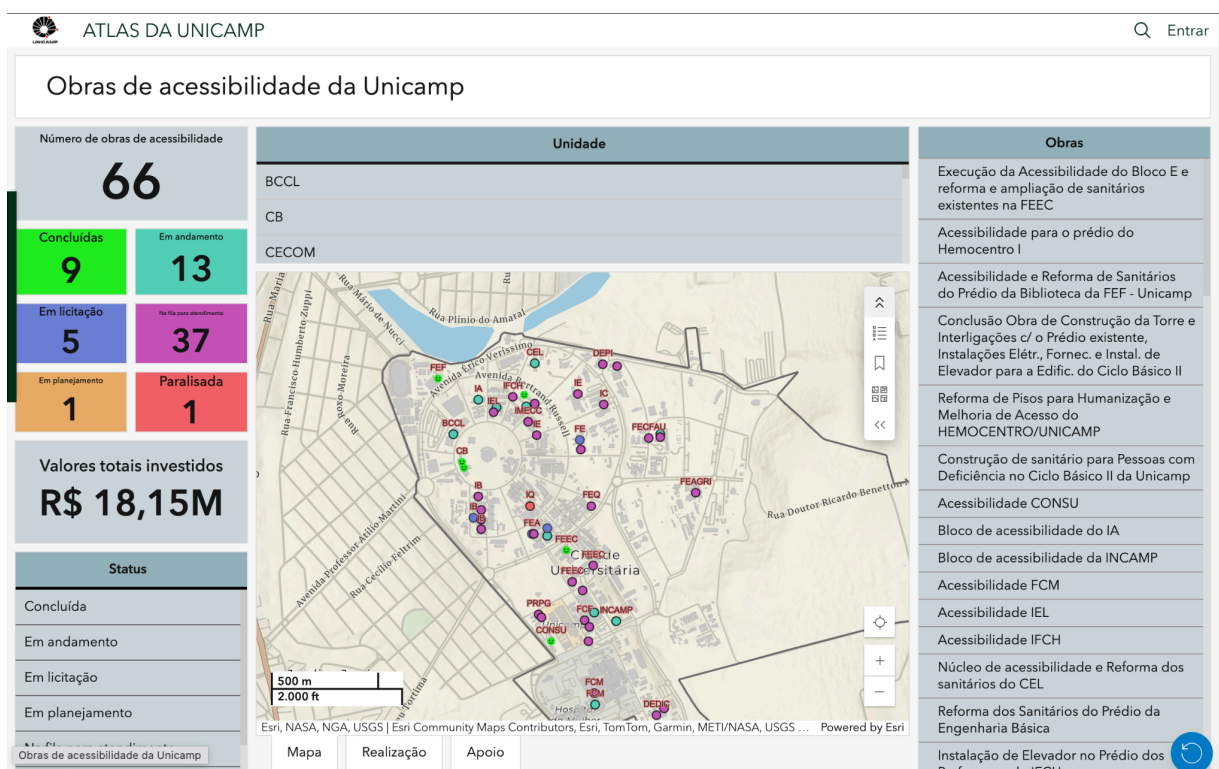
distribuição espacial em todos os campi pode ser consultada no Atlas de ambientes internos da Unicamp: <https://unicamp-arcgis.maps.arcgis.com/apps/dashboards/9f8b69475d004e838ac0794f15384b8a>.

12.4. Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

Atualmente, a Unicamp possui 66 obras de acessibilidade em seu portfólio, sendo 13 em andamento. A localização espacial das obras de acessibilidade da Unicamp pode ser consultada no Atlas da Unicamp: <https://atlas.unicamp.br/apps/f17003b0806e415a80310d41fb73fece/explore>.

A imagem abaixo corresponde à página inicial do atlas das obras de acessibilidade da Unicamp.

Localização espacial das obras de acessibilidade da Unicamp



Fonte: Atlas da Unicamp (<https://atlas.unicamp.br/>, acesso em 26/09/2025).

As figuras a seguir apresentam um detalhamento das obras de acessibilidade, incluindo o valor dos investimentos por obra, previsão de conclusão e unidade ou órgão de realização da obra.

Obras de acessibilidade concluídas (2018-2025)

Informações Obras Concluídas			
Demanda	Unidade	Conclusão	Investimento (R\$)
Reforma Sanitários CECOM	CECOM	fev./25	R\$ 214.710,9
Acessibilidade e Reforma de Sanitário IEL	IEL	dez./24	R\$ 1.005.997,4
Espaço Maker Acessível (PNE visuais) - BCCL	BC	dez./24	R\$ 599.248,07
Elevador IFCH	IFCH	nov./24	R\$ 186.263,98
Acessibilidade do Prédio dos Professores do IFCH	IFCH	mar./24	R\$ 375.417,74
Acessibilidade Hemocentr	Hemocentro	mar./19	R\$ 271.119,39
Reforço prédio de acesso principal do Teatro do IA.	IA	fev./19	R\$ 15.900
Elevador no LIB - INOVA	INOVA	out./18	R\$ 220.000
Acessibilidade Sanitários FEEC	FEEC	abr./18	R\$ 559.374,91

Fonte: DEPI-Unicamp (<https://depi.unicamp.br/>, acesso em 26/09/2025).

Obras de acessibilidade em andamento (2025)

Informações Obras Concluídas				
Obra	Unidade	Investimento (R\$)	Concluído (%)	Pago (%)
Núcleo de Acessibilidade do IA	IA	R\$ 4.743.623,44	0,00%	37,81%
Núcleo de Acessibilidade da INCAMP	INCAMP	R\$ 822.911,64	0,00%	97,51%
Acessibilidade dos Prédios FCM	FCM	R\$ 1.105.154,04	0,00%	90,10%
Acessibilidade e reforma de sanitários do CEL	CEL	R\$ 1.220.825,82	0,00%	75,01%
Elevador FE	FE	R\$ 650.000,00	6,26%	6,26%

Fonte: DEPI-Unicamp (<https://depi.unicamp.br/>, acesso em 26/09/2025).

Situação das obras de acessibilidade solicitadas

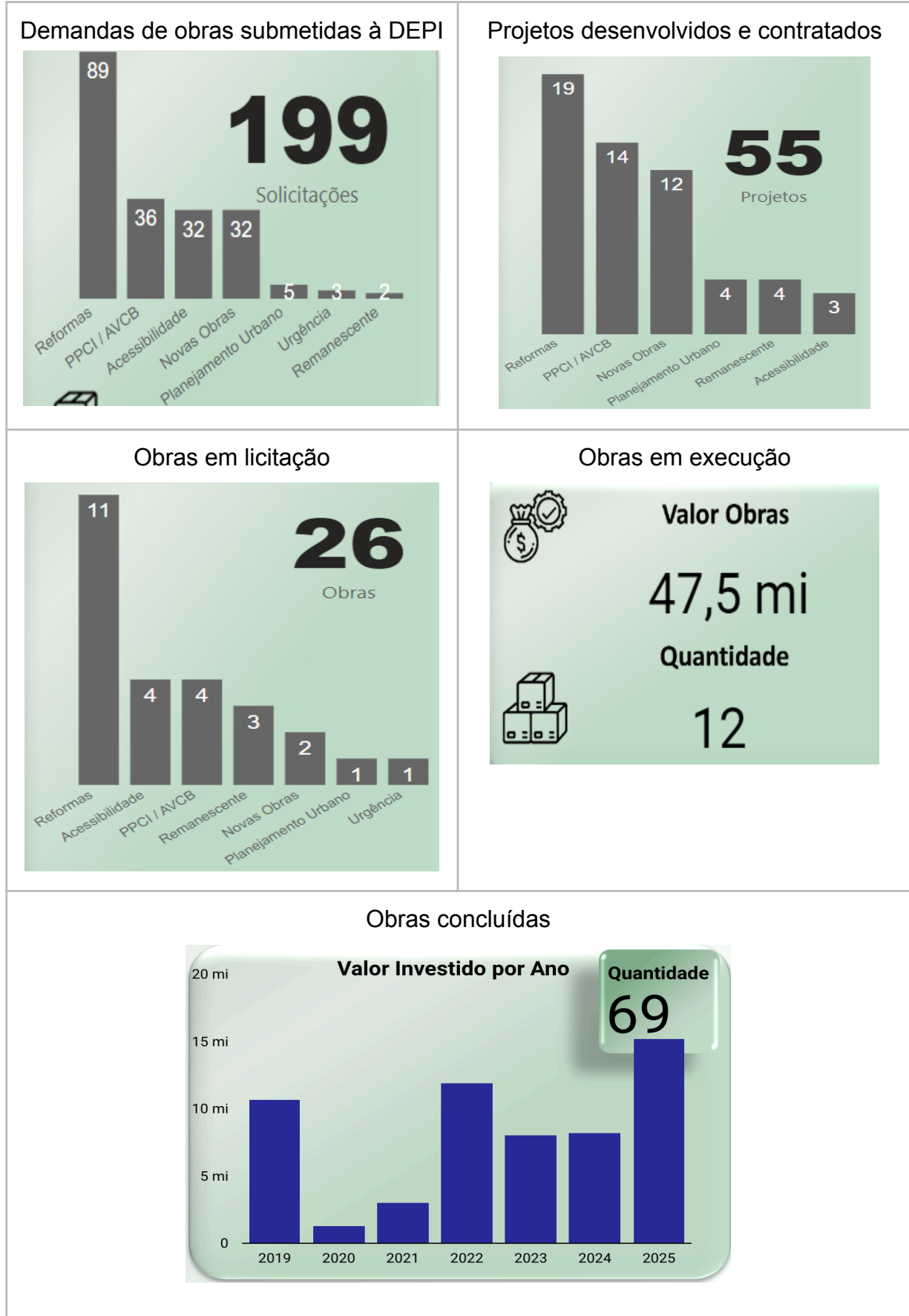
Solicitações	Unidade	Situação
Acessibilidade das Clínicas Odontológicas da FOP	FOP	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade do Prédio da Reitoria V	PRPG	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade do prédio das salas de aula da graduação FEA/FEM	FEA	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade do Prédio Reitoria I - Prefeitura do Campus	PREFEITU RA BG	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade dos Prédios Reitoria III e IV (DGRH)	DGRH	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade FEAGRI - Calçada, Núcleos e Elevador	FEAGRI	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade para Biblioteca da FE	FE	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade para o FCM16 - CIPOI	FCM	Na Fila para Atendimento
Acessibilidade para o prédio FCM 9 - Clínica Médica	FCM	Na Fila para Atendimento
Acesso às salas de aulas localizadas no primeiro pavimento da FEEC	FEEC	Na Fila para Atendimento
Calçamento da quadra 27 IC	DEPI	Na Fila para Atendimento
Calçamento quadra 38 interligando as calçadas existentes nas avenidas Alan Turing e Albert Einstein.	DEPI	Na Fila para Atendimento
Construção de Calçada na Rua Pitágoras - IE	IE	Na Fila para Atendimento
Construção de rampa de acesso entre PRODECAD e a escola E.E Sergio Pereira Porto	DEDIC	Na Fila para Atendimento
Construção do núcleo de acessibilidade do prédio da Pós-Graduação com reforma dos sanitários IFCH	IFCH	Na Fila para Atendimento
Construção elevador de passageiro para bloco E IB	IB	Na Fila para Atendimento
Construção elevador de passageiro para bloco N do IB	IB	Na Fila para Atendimento
Construção Elevador Passageiro bloco H do IB	IB	Na Fila para Atendimento
Elevador praça maior da FECFAU	FECFAU	Na Fila para Atendimento
Instalação de elevadores para os prédios do Cotil, acessibilidade	COTIL	Na Fila para Atendimento
Instalação de piso permeável intertravado e calçamento no IC	IC	Na Fila para Atendimento
Obra de Readequação das Áreas Externas do IEL	IEL	Na Fila para Atendimento
Plataforma hidráulica FCM 06	FCM	Na Fila para Atendimento
Rampa de acessibilidade na entrada administrativa do IE	IE	Na Fila para Atendimento
Reforma banheiros setor 2 FCF	FCF	Na Fila para Atendimento
Reforma da calçada e fachada do acesso a área de botânica, localizado a Rua Carl Von Linnaeus IB.	IB	Na Fila para Atendimento
Reforma de 4 banheiros da FT	FT	Na Fila para Atendimento
Reforma de banheiro adaptado com troca para cadeirante no prédio II do PRODECAD	DEDIC	Na Fila para Atendimento
Reforma dos Sanitários do Bloco 6 da FECFAU	FECFAU	Na Fila para Atendimento
Reforma e adequações nos sanitários do CECOM Limeira	CECOM	Na Fila para Atendimento
Reforma Passarelas de Concreto e Áreas de Convívio IMECC	IMECC	Na Fila para Atendimento
Adequação de calçadas e rampas do campus I da Unicamp em Limeira	FT	Aguardando Avaliação pelo Comitê

Fonte: DEPI-Unicamp (<https://depi.unicamp.br/>, acesso em 26/09/2025).

12.5. Status atual das obras de infraestrutura na Unicamp

As figuras a seguir apresentam o atual conjunto das obras de infraestrutura da Unicamp em cada uma de suas fases, iniciando-se pela demanda por obras, conforme solicitações submetidas ao órgão competente da Unicamp (DEPI), passando pela quantidade de projetos desenvolvidos, em licitação, em execução e concluídos. As informações correspondem aos status das obras em setembro de 2025. O detalhamento dessas informações pode ser consultado no portal da DEPI (<https://depi.unicamp.br/>).

Status das obras de infraestrutura da Unicamp



Adaptado de: DEPI (www.depi.unicamp.br, acesso em 22/09/2025).

13. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional (AI) é o processo de autoavaliação que oferece à UNICAMP um momento de reflexão crítica sobre a qualidade e a excelência das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que constituem o núcleo de sua missão institucional. Além das dimensões finalísticas, a avaliação contempla também a gestão, administração e assistência à saúde, mas o seu objeto central é o desempenho das Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, dos Centros e Núcleos de Pesquisa e dos Colégios Técnicos.

Desde 1999, a Unicamp realizou cinco ciclos avaliativos, sendo o mais recente referente ao período entre 2019 e 2023. As características de cada um dos processos denotam uma franca evolução e um amadurecimento institucional frente a essa prática.

A primeira avaliação, do período de 1999-2003, foi pautada basicamente na infraestrutura, sob o contexto de forte pressão por maior eficiência do serviço público. Nos ciclos seguintes (2004-2008 e 2009-2013), o processo foi ganhando robustez com a participação das UEPEs, CTs e C&Ns e com a ampliação do escopo de análise para abranger as dimensões referentes a ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, entre outras.

Na AI de 2014-2018, o processo foi totalmente reformulado, de modo que as análises passaram a ser estruturadas por eixos (ensino, pesquisa, extensão e cultura, internacionalização, entre outros). O relatório final da avaliação foi submetido a um comitê externo composto por sete avaliadores estrangeiros, que produziram um parecer independente apontando êxitos e desafios para o ciclo seguinte.

O ciclo mais recente de avaliação (2019–2023) apresentou a sistemática consolidada em quatro fases: avaliação interna, consolidação por eixos, avaliação externa e considerações sobre o parecer da avaliação externa.

- Na **fase interna**, um total de 52 Comissões Internas, com até dez integrantes entre alunos, funcionários e docentes, foram constituídas em cada uma das 24 UEPEs, dos 21 C&Ns, dos dois CTs e dos cinco órgãos componentes da assistência à saúde. As Comissões Internas responderam detalhadamente a mais de 300 questões, a maioria delas acompanhadas de indicadores e dados institucionais auxiliares à fundamentação das respostas.
- Em sequência, na **consolidação por eixos**, cada uma das Comissões Gerenciais dos eixos avaliados consolidou os dados e respostas para elaborar os capítulos temáticos constituintes do relatório de Avaliação Institucional, cuja aprovação é feita pelo Conselho Universitário. Essas comissões são formadas por integrantes das pró-reitorias e das diretorias executivas que, em geral, são os propositores de políticas institucionais para os eixos avaliados.

Os eixos avaliados no ciclo 2019-2023 foram os seguintes: educação básica e ensino médio e técnico; graduação e ProFis; pós-graduação; pesquisa,

extensão e cultura; inovações sociais e tecnológicas; sustentabilidade; direitos humanos; internacionalização; comunicação; egressos; gestão; e gestão da saúde.

- A **fase externa** foi realizada por três avaliadores para cada um dos eixos acima elencados, sendo dois estrangeiros e um brasileiro. Com base nos dados e indicadores e à luz dos capítulos por eixo produzidos na fase de consolidação, as comissões gerenciais e as comissões externas se reúnem com vistas à produção de um relatório circunstanciado, por meio do qual são denotados os êxitos e desafios da Unicamp para o próximo ciclo.
- A última fase, de **considerações sobre o parecer externo**, é constituída pela réplica das comissões gerenciais a respeito dos apontamentos realizados pelos avaliadores externos.

O processo de AI 2019-2023 também foi marcado pela implantação de um novo sistema informatizado, que facilitou a coleta, o tratamento e a organização dos dados da avaliação. Uma funcionalidade importante introduzida nesse sistema foi a disponibilização de dados e indicadores institucionais de forma estruturada, servindo de base para as respostas aos questionários aplicados aos Comitês Internos e constituindo-se em uma plataforma permanente de compartilhamento de conhecimento entre os diferentes órgãos da universidade.

A Unicamp tem buscado alinhar as dimensões da Avaliação Institucional aos objetivos e projetos estratégicos do seu planejamento. Nesse sentido, a AI fornece insumos fundamentais para o ciclo de gestão estratégica, cujo planejamento institucional é revisado no ano subsequente e desdobrado em projetos voltados ao alcance dos objetivos estratégicos da instituição.

Os relatórios das avaliações institucionais realizadas pela Unicamp estão disponíveis para consulta no seguinte endereço eletrônico:

<https://cgu.unicamp.br/avaliacao-institucional/>.

14. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A Unicamp possui autonomia orçamentária e financeira desde 1989. As suas receitas provêm principalmente dos Repasses do Tesouro do Estado (RTE), oriundos do ICMS, seguidos de recursos do SUS, para a área da Saúde, e de recursos da FAPESP. A gestão orçamentária é realizada pela Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PRDU) e pela Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP). As três principais universidades públicas paulistas (USP, Unicamp e Unesp) recebem um aporte de 9,54% da arrecadação do ICMS do estado, e à Unicamp cabe o percentual exato de 2,1958%. A aprovação e a regulamentação em curso da Reforma Tributária no Congresso Nacional, que extingue gradualmente o ICMS junto com outros tributos e implementa um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) para estados e municípios, representam uma mudança importante nesse padrão que foi seguido desde a conquista da autonomia orçamentária e financeira em 1989. A Unicamp acompanha o processo com atenção, e propostas já foram apresentadas (em nome das três universidades) ao governo do Estado, para a transferência da vinculação para a carga tributária como um todo. Trata-se de modelo exitoso de financiamento, que garante o sucesso acadêmico das universidades paulistas e se mostra amplamente favorável ao bom uso dos recursos públicos.

À garantia de uma base segura de financiamento, por esse mecanismo, soma-se a imposição da responsabilidade na gestão dos seus recursos. Tais pontos implicam não apenas a gestão cuidadosa das diferentes rubricas de despesa (especialmente com pessoal), mas também o planejamento estratégico e a proteção para projetos que exigem volume maior de dispêndio e prazos longos de implementação.

Nos últimos anos, no entanto, explicitou-se também outra característica, menos virtuosa, dessa vinculação: a sujeição do orçamento da universidade às oscilações na atividade econômica e a outros fatores que influenciam a arrecadação daquele tributo específico. Do ponto de vista das despesas, as restrições e exigências também foram enormes e variáveis ao longo do tempo, especialmente envolvendo os gastos com folha de pagamento, seu item mais relevante.

Diante dos desafios, a Unicamp tem respondido com cautela e planejamento, procurando equilibrar as diferentes demandas da instituição com a preservação de sua sustentabilidade financeira no médio e no longo prazo.

Como apontado, o perfil da receita orçamentária da Unicamp apresenta um elevado grau de concentração. Em média, cerca de 95% dos recursos advêm dos Repasses do Tesouro do Estado (RTE): a cota parte de 2,1958% da arrecadação do ICMS e, mais recentemente, de pequenos valores adicionais (em torno de 1% da receita total), relativos a transferências da Secretaria Estadual de Saúde para o Hospital das Clínicas da Unicamp e emendas parlamentares estaduais.

Em complemento, a Unicamp também recebe anualmente uma quantidade significativa de recursos extraorçamentários. São recursos de origens e destinos de várias naturezas que somados representaram, no período 2014-2023, uma adição equivalente a uma proporção entre um quarto e um terço das receitas orçamentárias

totais. Parte significativa desse montante (31% no decênio, caindo ligeiramente nos últimos cinco anos) tem origem no SUS e nos montantes destinados às atividades assistenciais por meio de emendas parlamentares federais. Mesmo expressivas, essas verbas do SUS são insuficientes e precisam ser complementadas por recursos orçamentários. Em seguida, aparece o financiamento à pesquisa e à pós-graduação oriundo da FAPESP, CAPES e CNPq. Nessas três rubricas, estão incluídas as bolsas de estudos pagas a estudantes, docentes e pesquisadores da Unicamp, nos diferentes níveis. Destaca-se também o importante crescimento recente de recursos oriundos de empresas privadas, totalizando 8% do total extraorçamentário nos últimos anos, atingindo em 2023 o máximo histórico de 15%. Observa-se ainda uma expressiva contribuição de empresas públicas federais. Em ambos os casos, o crescimento de projetos de pesquisa financiados pela indústria de petróleo é um dos fatores mais relevantes.

Por sua vez, a despesa total da Unicamp é dividida em três principais categorias de gasto – pessoal da ativa, aposentados e custeio/capital. Nos últimos 25 anos, três resultados se destacam: i) o aumento constante das despesas com os inativos; ii) as mudanças nessa distribuição no período mais recente; e iii) as despesas com custeio e investimento historicamente servindo como variável de ajuste em momentos de maior aperto orçamentário.

Instrumentos de gestão orçamentária e financeira na Unicamp

Para balizar a distribuição de recursos, além do indicador básico do número e custo com pessoal de cada centro orçamentário e das séries históricas, a sistemática da Unicamp se utiliza de dois instrumentos complementares para alocar recursos adicionais para as unidades de ensino e pesquisa: o Programa de Qualificação Orçamentária (PQO) e o Programa de Manutenção Predial (PMP), cada um com seus critérios.

O PQO se divide em dois outros programas: o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PAEG) e o Programa de Apoio à Qualidade e Produtividade em Pesquisa (PAQPP). No site da AEPLAN é possível encontrar as tabelas e informações sobre o programa desde o ano de 2002 (<https://aeplan.unicamp.br/programas/qualificacao-orcamentaria/>).

O PAEG foi estabelecido em 1993 e se baseia nos seguintes indicadores:

1. índice de formandos (peso 1);
2. índice de matrículas (peso 1);
3. índice de titulação do corpo docente (peso 1)
4. Índice de bolsistas de Iniciação Científica (peso 1).

Esses índices formam o Índice Global de Desempenho, e a partir deles se realiza uma distribuição percentual do montante total.

Já o PAQPP foi criado em 1994 e contabiliza:

1. índice de mestrados defendidos (em relação ao número de alunos matriculados no mestrado e ao número de docentes doutores, ponderado pelo conceito do curso atribuído pela CAPES) (peso 3);
2. índice de doutorados defendidos (em relação ao número de alunos matriculados no mestrado e ao número de docentes doutores, ponderado pelo conceito do curso atribuído pela CAPES) (peso 5);
3. índice de titulação do corpo docente (peso 4);
4. índice de bolsistas de pesquisa do CNPq (porcentagem dos docentes que têm bolsa de produtividade em pesquisa) (peso 2);
5. índice de publicações (peso 5), a saber, número de publicações por docente: artigos indexados (peso 1), trabalhos em congressos (peso 0,5), livros (peso 1,5), capítulos em livros e outros (peso 0,5), produções audiovisuais e outros (peso 0,5).

Historicamente (desde sua consolidação em 1995), o PQO tem destinado um montante de recursos para as unidades que correspondeu em média a 45% do total do orçamento de custeio das unidades.

Por fim, o Programa de Manutenção Predial³⁴ (PMP) foi criado em 2010 e aporta recursos exclusivamente para as unidades de ensino e pesquisa, que podem tomar a decisão de como executá-los para os fins a que o seu nome indica.

Além desses instrumentos, o CONSU aprovou uma política de uso dos saldos financeiros priorizando a prudência nos gastos e a aplicação dos recursos em investimentos estratégicos, divididos em três categorias: reserva de segurança, continuidade e eficiência administrativa e responsabilidade social.

Além disso, foi criado o PPI – Plano Plurianual de Investimento, em 2022, com o propósito de disponibilizar recursos provenientes dos saldos financeiros para prover uma base financeira mais estável para investimentos mais vultosos e de longo prazo, principalmente obras novas. O PPI se articula com o novo modelo de gestão de obras e infraestrutura da Unicamp, buscando maior transparência e agilidade na execução de obras. Tal sistemática direciona a utilização estratégica de boa parte das reservas atualmente em excesso para o atendimento de importantes carências estruturais da instituição e tem proporcionado uma ampliação importante dos dispêndios em infraestrutura da universidade.

³⁴ Fontes:

- PMP-Unidades: <https://aeplan.unicamp.br/programas/unidade-de-ensino-e-pesquisa/>;
- PMP-Reitoria: <https://aeplan.unicamp.br/programas/reitoria/>;
- PMP - área da saúde: <https://aeplan.unicamp.br/programas/area-da-saude/>.

15. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

A figura a seguir ilustra o esquema conceitual e metodológico do ciclo de gestão estratégica da Unicamp. O ciclo tem início com a Avaliação Institucional (AI), que subsidia a elaboração do Planejamento Estratégico. Este, por sua vez, se desdobra em estratégias institucionais materializadas em indicadores e projetos, que são monitorados e avaliados de forma sistemática.



Fonte: Planejamento Estratégico da Unicamp - Planes 2021-2025.

O processo de monitoramento, controle e revisão do planejamento estratégico da Unicamp está a cargo do Geplanes, assessoria técnica da CGU para gestão estratégica, por processos e projetos. Criado em 2017, o Geplanes apoia a CGU na elaboração dos Planes e assessoria a COPEI nos processos de planejamento e gestão estratégica, atuando no desdobramento, acompanhamento e suporte aos projetos. A área Geplanes também auxilia unidades acadêmicas e órgãos na elaboração de planejamentos locais, de forma alinhada ao Planes.

O monitoramento, controle e revisão do planejamento estratégico da Unicamp ocorre por meio do acompanhamento dos indicadores associados aos objetivos estratégicos e dos projetos derivados do planejamento. Os indicadores são apurados pelo Geplanes, em conjunto com o Escritório de Dados da CGU (EDAT) e os órgãos e unidades da Unicamp, e divulgados publicamente no Painel de Acompanhamento dos Indicadores Estratégicos, disponível em: <https://geplanes.unicamp.br/indicadores/>.

No Planes 2021-2025 o acompanhamento dos indicadores estratégicos enfrentou diversos desafios, sobretudo pela ausência de dados sistematizados ou pela inexistência de coleta regular dos mesmos. Em função disso, os indicadores passaram por uma revisão abrangente, envolvendo a inclusão, exclusão, substituição e o aprimoramento das formas de cálculo. Essa revisão simplificou o conjunto de

métricas existentes e incorporou as sugestões dos diferentes órgãos da administração central da Unicamp, resultando em um conjunto de indicadores abrangentes, de mais fácil compreensão e mensuração e mais aderentes ao acompanhamento dos objetivos estratégicos da universidade. O relatório de revisão encontra-se no seguinte documento disponível on-line: <https://geplanes.unicamp.br/arquivo/uploads/planes-21-25-dez24-incluido-revisao-indicadores/>.

Em 2024, o Geplanes concluiu a primeira análise da evolução dos indicadores estratégicos da Unicamp, também disponibilizada em: <https://geplanes.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/31/2025/03/Relatorio-Avaliacao-Planes-21-25.pdf>. Essa análise baseou-se nas tendências observadas para os indicadores estratégicos do Planes 21-25, com foco no horizonte temporal de 2019 a 2023, correspondente à última avaliação institucional realizada pela Unicamp e às informações mais recentes disponíveis. Para compreender o comportamento dos indicadores, o estudo buscou dados e informações pertinentes ao contexto nacional do ensino superior, realizando benchmarking com outras instituições de ensino superior (IES). Além disso, foram analisados eventos externos e internos à UNICAMP ocorridos no período, tendo como uma das principais referências o Relatório de Avaliação Institucional da UNICAMP referente ao período 2019-2023.

Como estratégia de garantir o alcance dos objetivos estratégicos, o ciclo de gestão prevê o desenvolvimento de projetos estratégicos por parte dos órgãos centrais e outras unidades da universidade. Os projetos estratégicos são propostos tanto no momento da elaboração do Planes quanto ao longo de sua vigência. No primeiro caso, os projetos são elaborados em oficinas com os principais órgãos administrativos (pró-reitorias, diretorias executivas e órgãos centrais). No segundo caso, novos projetos podem ser formalmente apresentados durante a vigência do plano, em razão do caráter dinâmico do planejamento, que contempla estratégias não previamente deliberadas. Para tornar o processo mais transparente e organizado, essas formas de proposição foram formalizadas pela Instrução Normativa COPEI nº 1/2022. A Unicamp também adotou a prática de lançar editais para proposição de projetos estratégicos pelos órgãos, faculdades, institutos, CTs e C&Ns.

No Planes 2016–2020, foram desenvolvidos 71 projetos estratégicos, cobrindo todos os 15 objetivos estratégicos. Já no Planes 2021–2025, até junho de 2024, haviam sido apresentados 40 projetos estratégicos, contemplando 11 dos 13 objetivos estratégicos vigentes.

A apresentação anual de relatórios parciais de andamento dos projetos à COPEI também foi institucionalizada pela Instrução Normativa nº 1/2022. Com base nesses relatórios, a Comissão emite pareceres sobre a continuidade ou não de cada projeto. Ademais, os projetos estratégicos institucionais são monitorados mensalmente pelo GePlanes, que dialoga diretamente com os responsáveis para assegurar o seu andamento.

Todas as informações referentes à gestão estratégica da Unicamp encontram-se disponíveis no site do GePlanes³⁵, incluindo os documentos dos ciclos de planejamento estratégico vigente e anteriores³⁶, e o painel de acompanhamento dos projetos institucionais, com dados sobre indicadores, metas, valores executados, cronograma, status e relatórios de execução³⁷.

No Planes 2026-2030, além da manutenção e do aperfeiçoamento da sistemática de monitoramento, controle e revisão dos indicadores estratégicos, iniciada no ciclo anterior, passa-se a adotar a definição de metas, as quais configuram um elemento adicional nos critérios de avaliação da aderência entre o desempenho da Unicamp e o planejamento institucional.

16. PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS

A Gestão de Riscos organizacional compõe-se de uma série de estratégias e procedimentos com o objetivo de apontar, analisar, intervir e acompanhar os riscos e suas chances de efetivação, em relação ao cumprimento das metas e objetivos centrais do órgão ou entidade. Sendo assim, é um instrumento valioso para a antecipação de problemas e redução dos riscos de ocorrência e de seus impactos sobre as atividades institucionais.

Atualmente, a Unicamp conta com planos de gestão de risco em áreas estratégicas específicas. Os links a seguir trazem o detalhamento e os instrumentos normativos que compõem a gestão de riscos vinculados aos respectivos órgãos:

- Comitê de Segurança da Informação:
<https://detic.unicamp.br/comites/seguranca-informacao/sobre/>
 - Política de Segurança da Informação
<https://www.pg.unicamp.br/norma/22826/0>

- Escritório de Privacidade da CGU
<https://privacidade.unicamp.br/>
 - Política de Gestão de Riscos para LGPD
<https://privacidade.unicamp.br/privacidade/gestao-de-riscos/politica-de-gestao-de-riscos/>

- Controladoria Geral da Unicamp
<https://controladoria.unicamp.br/>
 - Programa de Integridade da Unicamp

³⁵ GePlanes (<https://geplanes.unicamp.br/>, acesso em 26/09/2025).

³⁶ Planes, vários ciclos: <https://geplanes.unicamp.br/planejamento-estrategico/>.

³⁷ Painel de projetos estratégicos da Unicamp:

https://geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/ver_projetos_especiais.html

<https://controladoria.unicamp.br/integridade/>

- Programa de Acompanhamento Integrado

<https://controladoria.unicamp.br/acompanhamentos/pai/>

17. PLANES 2026-2030: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNICAMP PARA O PERÍODO 2026-2030

17.1. Histórico

A Unicamp elaborou o seu primeiro Planejamento Estratégico (Planes) em 2004. Desde então, os Planes têm sido utilizados pela administração central e seus órgãos, assim como pelas unidades acadêmicas, como instrumento de orientação das atividades institucionais, incorporando, a cada edição, novos elementos de aperfeiçoamento.

Em 2005, o Planes passou a contar com orçamento próprio para financiar os projetos estratégicos. A partir do ciclo de gestão 2009-2013, o planejamento estratégico da Unicamp começou a adotar, de forma mais sistemática, metodologias de gestão de projetos e processos e monitoramento compartilhado de indicadores de desempenho e impacto, buscando uma maior integração entre os níveis estratégico, tático e operacional da instituição.

O alinhamento com os ODS da ONU foi incorporado no Planes 2016–2020, que contou com 73 projetos estratégicos. O Planes 2021-2025 aprofundou esse alinhamento com os ODS e trouxe outras inovações relevantes, entre as quais: a reformulação da Missão e da Visão; a inclusão de um objetivo específico para a área de saúde; a definição de indicadores estratégicos para cada objetivo; e o compromisso da gestão que assumiu em abril de 2021 de integrar o Planes ao seu plano de gestão.

O Planes atual, de 2026-2030, beneficia-se de todos os avanços efetuados na elaboração dos Planes anteriores, além de dois elementos inéditos adicionados ao planejamento da Unicamp: 1) a Visão de Futuro da Instituição no Longo Prazo; e 2) a definição de metas para os indicadores estratégicos.

17.2. Visão de Futuro da Unicamp em 2040

A elaboração do Planes 2026-2030 foi antecedida pelo estabelecimento de um novo elemento direcionador em relação aos planos anteriores: a Visão de Futuro da Unicamp em 2040, pensada para nortear o planejamento estratégico de longo prazo da instituição, com um horizonte de 15 anos.

A construção da Visão de Futuro da Unicamp em 2040 baseou-se na Missão, Princípios e Valores estabelecidos no Planes anterior (mencionados no [item 5.3](#)) e foi construída em oficinas de trabalho que envolveram diversos membros do Conselho Universitário, representantes das várias categorias. A Visão de Futuro consiste em

marcos a serem alcançados pela instituição no longo prazo, relacionados às suas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e às respectivas condições críticas necessárias para atingi-los, contemplando os seguintes aspectos: servidores, infraestrutura, finanças, permanência estudantil, internacionalização, área de saúde, sustentabilidade, direitos humanos, tecnologia e HIDS.

Os produtos das oficinas temáticas realizadas foram consolidados e validados junto às Pró-Reitorias e à Inova, resultando na seguinte Visão de Futuro da Unicamp em 2040:

“Ser referência latinoamericana de universidade pública integrada à sociedade, ao território e ao mundo, exercendo sua liderança em inovação e transformação social, fortalecendo sua formação interdisciplinar e inclusiva e promovendo ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e conectados aos desafios locais e globais, com apoio de uma infraestrutura moderna e acessível.”³⁸

17.3. Metodologia

A elaboração do Planejamento Estratégico da Unicamp para o período de 2026-2030 iniciou-se com a criação de um Grupo de Trabalho (GT) composto por profissionais, entre servidores técnico-administrativos, docentes e pesquisadores, indicados pelas Pró-Reitorias, Diretorias Executivas, Agência de Inovação da Unicamp e Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS). Em conjunto com a equipe da área de Avaliação e Planejamento da CGU (Geplanes), o GT teve a incumbência coordenar todo o processo de elaboração do Planes 2026-2030, incluindo também atividades de preparação do material prévio às oficinas de construção de Visão de Futuro da Unicamp em 2040 e dos objetivos estratégicos (OE), a condução das dinâmicas das oficinas, a consolidação das propostas criadas nestes encontros, a discussão e seleção dos indicadores estratégicos, entre outras ações.

Mais detalhadamente, o desenvolvimento das atividades de elaboração do Planes 2026-2030, ocorrido ao longo de 2025, contemplou as fases de definição dos Objetivos Estratégicos, Indicadores e proposição do primeiro ciclo de Projetos Estratégicos.

Definição dos resultados à serem alcançados entre 2026 / 2030 - Objetivos Estratégicos (OE) e seus indicadores

Esta fase foi desenvolvida por meio da realização de nove oficinas de trabalho para o desenvolvimento das seguintes temáticas: Pesquisa e Inovação; Extensão, Esporte e Cultura; Internacionalização; Gestão de Pessoas e Direitos Humanos; Planejamento Territorial e Sustentabilidade; Ensino Técnico de Nível Médio; Gestão da Área da Saúde; Ensino Superior; Gestão e Governança. Em conjunto, essas oficinas

³⁸ Unicamp 2040: <link para a publicação>.

contaram com a participação de 249 representantes de todos os órgãos centrais, UEPEXs, CTs, C&Ns e também discentes da Unicamp.

O foco das Oficinas foi o de validar ou alterar os objetivos estratégicos propostos preliminarmente pelo GT e pela equipe do Geplanes. As versões preliminares dos objetivos estratégicos foram produzidas de modo alinhado à Visão de Futuro da Unicamp em 2040 e embasadas em uma análise situacional produzida a partir dos diagnósticos da Avaliação Institucional 2019-2023. Assim, para cada tema foram destacados os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades apontadas na AI. Outro conteúdo disponibilizado foram os dados das tendências observadas para os indicadores estratégicos do Planes 2021-2025. Essa preparação prévia buscou prover subsídios aos participantes das oficinas, de modo a possibilitar o alinhamento dos objetivos estratégicos aos apontamentos da AI e do Planes vigente. Também como suporte às discussões nas oficinas, o material enviado previamente aos participantes incluiu, segundo cada temática em discussão, as propostas de ações do Plano de Gestão apresentado pelo Reitor e Vice-Reitor que assumiram a gestão da universidade em 2025.

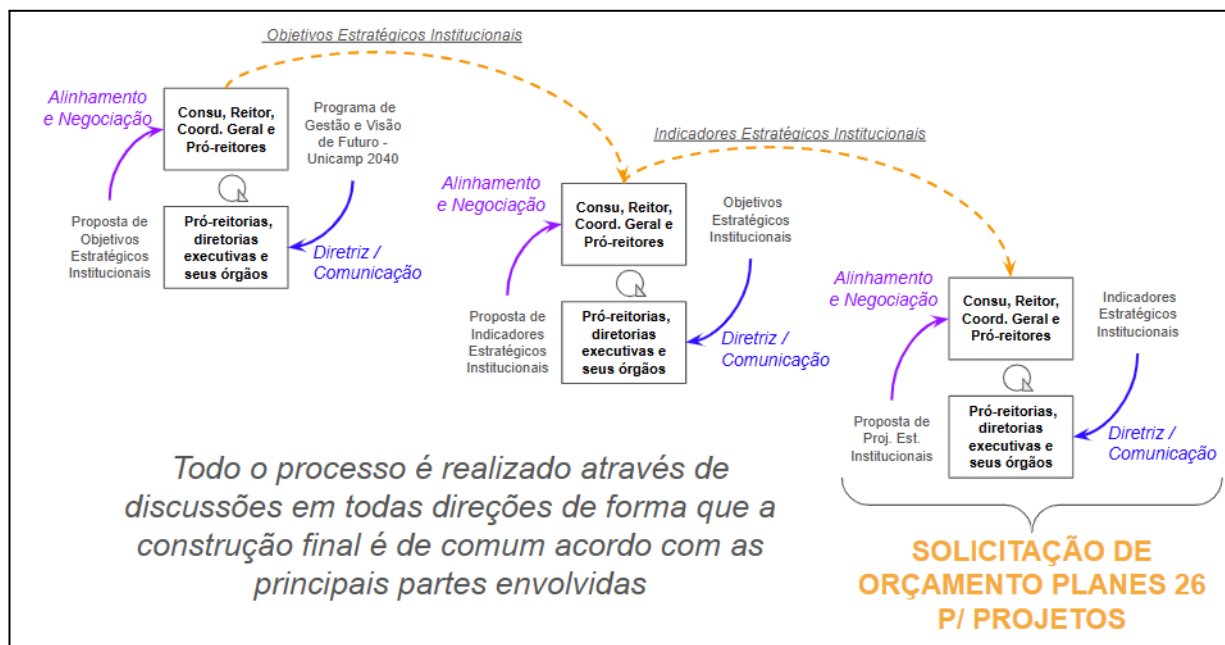
Embora o objetivo principal das Oficinas fosse a validação ou alteração dos Objetivos Estratégicos inicialmente propostos, também havia a possibilidade para que os participantes propusessem objetivos estratégicos locais (isto é, a serem contemplados em planejamentos estratégicos individualizados de órgãos e unidades acadêmicas) e a oportunidade de menção a possíveis projetos estratégicos a serem desenvolvidos e os respectivos órgãos e/ou unidades responsáveis.

De posse do material produzido pelas oficinas, previamente validado com os responsáveis pelos órgãos e áreas (Pró-reitores, Diretores Executivos, entre outros), foi elaborada uma lista de propostas de indicadores para cada um dos objetivos estratégicos. Estas propostas foram discutidas em reuniões com os órgãos responsáveis pela coleta de dados e, principalmente, pela futura gestão dos mesmos. Por fim, o GT e a equipe Geplanes consolidaram as propostas (Objetivos Estratégicos e seus indicadores) e as submeteram à avaliação de uma subcomissão da Copei (Portaria COPEI 01/2025) para a emissão de um parecer. Essa documentação foi apreciada pela Copei (como parte integrante deste PDI) e, posteriormente, pelo CONSU.

Projetos Estratégicos

Após a definição dos objetivos estratégicos e dos seus indicadores de monitoramento, a última etapa do processo de planejamento do Planes é a elaboração dos projetos estratégicos que irão induzir ao atingimento das metas almejadas neste ciclo. De maneira autônoma ou por meio de oficinas específicas para a construção dos projetos, os órgãos responsáveis, juntamente com o GEplanes, consolidam as propostas de projeto, que são então aprovadas na COPEI e passam a ter previsão orçamentária definida para o ano seguinte e os subsequentes, conforme a duração estimada de cada projeto. Este ciclo pode ocorrer anualmente ou conforme necessidade apresentada pela avaliação da evolução do Planes ao longo do período.

Fases de elaboração do Planes 2026-2030



Fonte: Elaboração própria

17.4. Objetivos Estratégicos do período 2026-2030

A figura abaixo apresenta o “Mapa Estratégico da Unicamp” organizado segundo as seguintes Perspectivas de atuação da Unicamp: Sociedade, Atividades-fim (Ensino, Pesquisa e Extensão, Esporte e Cultura), Pessoas e Capacitação e Gestão e Infraestrutura. Alguns OE estão relacionados a mais de uma perspectiva.

Conforme assinalado na metodologia, os OEs foram formulados a partir das reflexões e debates dos participantes das oficinas, tendo como subsídios: a Visão de Futuro da Unicamp 2024; o diagnóstico da Avaliação Institucional 2019-2023; a análise dos resultados parciais dos indicadores estratégicos do Planes 2020-2025 e; as diretrizes e propostas do plano de gestão do atual mandato da reitoria da universidade.

Por fim, apresenta-se de forma detalhada cada um dos Objetivos Estratégicos elaborados, trazendo de maneira breve os elementos que contextualizam e fundamentam a sua proposição e também os Indicadores Estratégicos de acompanhamento de cada OE. Também são apresentados no quadro os ODS e as respectivas metas que estão relacionados ao OE em questão.

Mapa Estratégico Unicamp 2026-2030



MISSÃO

Promover o conhecimento para uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

SOCIEDADE

ATIVIDADE FIM ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

VISÃO 2040

Ser referência latinoamericana de universidade pública integrada à sociedade, ao território e ao mundo, exercendo sua liderança em inovação e transformação social, fortalecendo sua formação interdisciplinar e inclusiva e promovendo ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e conectados aos desafios locais e globais, com apoio de uma infraestrutura moderna e acessível.

PESSOAS E CAPACITAÇÃO

PROCESSO DE GESTÃO E INFRA-ESTRUTURA

16. Assegurar a ocupação do HIDS UNICAMP de forma sustentável e integrada ao ecossistema de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Unicamp

1. Ampliar vagas de graduação específicas, em áreas relevantes, nas licenciaturas e em cursos noturnos, com aprimoramento, adequação e ampliação de infraestrutura física
2. Fortalecer a permanência, a diversidade e a inclusão estudantil por meio de políticas integradas e de abordagem multidimensional
3. Ampliar a presença e o reconhecimento social da universidade, fortalecendo o diálogo com a sociedade e os egressos, com base na transparência, no intercâmbio de saberes e na coprodução de conhecimento
4. Promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento
5. Consolidar um ecossistema integrado e eficiente de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo redes interdisciplinares e ampliando colaborações com diferentes setores da sociedade e instituições nacionais e internacionais, com ênfase sul-sul
6. Aprimorar a experiência de aprendizado com base na inovação e na sustentabilidade, integrando abordagens pedagógicas, tecnológicas e curriculares para toda a diversidade de discentes
7. Consolidar as Políticas de Cultura e de Esporte como atividades acadêmicas integradas, articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, que promovam o diálogo intercultural, a vivência em sociedade, a saúde, o bem-estar e a formação integral
8. Promover mecanismos para fomentar a internacionalização em casa, visando a construção de um ambiente multicultural e plurilinguístico na universidade
9. Ampliar mobilidade internacional in e out de estudantes, com apoio complementar aos discentes de baixa renda
10. Aprimorar desenvolvimento profissional, focando no reconhecimento, incentivo, qualificação contínua e valorização de todas as carreiras
 11. Fortalecer as políticas de diversidade, equidade e inclusão para todas as carreiras
 12. Melhorar a saúde, bem-estar e condições de pertencimento da comunidade em toda sua diversidade
 13. Potencializar as articulações internas e externas da área da saúde
14. Modernizar e manter, de forma contínua e eficiente, a infraestrutura dos campi, consolidando a governança digital como alavanca da transformação da Unicamp — por meio de soluções de TIC inovadoras e sustentáveis que integrem a universidade internamente e com a sociedade — e otimizar a gestão universitária com processos integrados, simplificados e orientados à inovação
15. Assegurar a sustentabilidade financeira por meio da diversificação das fontes de receita, captação estratégica de recursos, análise de dados e gestão orçamentária eficiente

Objetivo Estratégico 1

Ampliar vagas de graduação específicas, em áreas relevantes, nas licenciaturas e em cursos noturnos, com aprimoramento, adequação e ampliação de infraestrutura física.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.c - Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento

Contexto

Em relação ao volume de vagas, tanto a Avaliação Institucional (capítulo 7 - Graduação e Profis) quanto a análise da realização do Planes 2020-2025 apontam para a necessidade de ampliação da oferta de vagas nos próximos anos. Oportunizando a capacidade instalada e a alta demanda existente, as análises prévias sugerem que a ampliação das turmas seja direcionada para as vagas no período noturno e também para as licenciaturas, considerando-se ainda o cumprimento da Deliberação CEE-SP nº 154/2017 que ampliou a jornada e duração mínima dos cursos de licenciatura. Apontaram-se ainda algumas dificuldades na infraestrutura e no funcionamento do período noturno, como pontos de pouca iluminação e a necessidade de aprimorar a segurança, o que também passa a ser abordado neste Objetivo Estratégico.

Indicadores Estratégicos

- **% de Vagas ampliadas em área relevantes**
Descrição: total de vagas ampliadas (vagas novas e remanejadas) / total de vagas em áreas relevantes previstas para serem ampliadas
- **% de vagas ampliadas nas licenciaturas**
Descrição: total de vagas em licenciatura do ano atual - anterior / total de vagas em licenciatura no ano atual
- **Relação candidato vagas em licenciaturas**

Descrição: total de candidatos para os cursos de licenciaturas / total de vagas para os cursos de licenciaturas

- **% de vagas ampliadas em cursos noturnos**

Descrição: total de vagas em cursos noturnos do ano atual - anterior / total de vagas em cursos noturnos no ano atual

- **Relação candidato vagas em cursos noturnos**

Descrição: total de candidatos para os cursos noturnos / total de vagas para os cursos noturnos

Objetivo Estratégico 2

Fortalecer a permanência, a diversidade e a inclusão estudantil por meio de políticas integradas e de abordagem multidimensional.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.5 - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade



10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

Contexto

No contexto de aumento da inclusão e diversidade, a Avaliação Institucional (capítulo 7 - Graduação e Profis) aponta vários avanços nos últimos anos, com o crescimento da proporção de alunos de baixa renda, pretos, pardos e indígenas ou quanto a trajetória escolar em instituições públicas, mas ainda há bastante a ser feito nesta temática. A avaliação parcial do Planes 2021 - 2025 revela que as mulheres, por exemplo, representam 44,5% das matrículas da graduação em 2024, bem como, as participações de pretos, pardos e indígenas (PPI) entre os matriculados alcançaram 32% do total neste mesmo ano. Cerca de 45% dos

estudantes eram provenientes do ensino médio público. Quanto às políticas de ingresso na pós-graduação, a deliberação 017/2023 do CONSU orientou a implementação de cotas étnico-raciais em todos os programas, o que é cumprido atualmente por metade dos programas. Em termos de matrículas, a participação da população PPI é menor, representando 21,5% em 2024. A partir deste contexto, o OE ressalta a necessidade de aprofundar iniciativas e ampliar a diversidade e inclusão nos cursos de graduação e também na pós-graduação. Somadas à questão da ampliação da diversidade, as políticas de permanência estudantil na Unicamp também têm um papel fundamental na inserção social e acadêmica dos estudantes. No entanto, mesmo a ampliação de recursos para a área nos últimos, o diagnóstico elaborado na AI aponta para necessidade de uma maior dotação orçamentária para as bolsas, ampliando os valores pagos, e também a criação de outras formas de auxílio parciais ou pontuais para uma parcela de estudantes que, embora tenha condições pessoais ou familiares minimamente suficientes para sustentar os custos gerais de manutenção da vida estudantil, também precisa de alguma forma apoio financeiro. Destaca-se, em específico, a necessidade de maior estruturação das ações de permanência (moradia, atendimento do serviço social etc.) no campus de Limeira e também para os estudantes indígenas, que enfrentam desafios próprios em relação à permanência. Outro aspecto ressaltado é a atual insuficiência de ações e recursos humanos para apoio à saúde mental dos estudantes, dado o grande aumento da demanda pós-pandemia. Assim, evidencia-se a complexidade da questão da permanência estudantil que também é foco do presente objetivo estratégico na integração e multidimensionalidade das políticas relacionadas ao tema.

Indicadores Estratégicos

- **% de PPI, EPU e PCD's nos CT's**
Descrição: $\frac{\text{total de ingressantes PPI+EPU+PCD's nos CT's}}{\text{total de ingressantes nos CT's}}$
- **Nível de inclusão da Graduação da Unicamp**
Descrição: % de ingressantes PPI + PCD's da Unicamp comparada com a % de ingressantes PPI+PCD's das estaduais paulistas
- **% de PPI e PCD's na pós-graduação**
Descrição: $\frac{\text{total de matriculados PPI+PCD's nos PPG's}}{\text{total de matriculados nos PPG's}}$
- **% de evasão de alunos ingressantes via ações afirmativas**
Descrição: $\frac{\text{Total de alunos admitidos via ações afirmativas e evadiram}}{\text{total de alunos matriculados que foram admitidos via ações afirmativas}}$
- **Integralização no tempo esperado**
Descrição: $\frac{\text{total de discentes que se formaram no tempo esperado}}{\text{total de docentes que deveriam ter se formado no tempo esperado (ano-ingresso)}}$

- **Tempo de permanência nos programas de bolsas/auxílios**
Descrição: somatória do tempo total de permanência nos auxílios de cada contemplado / total de contemplados
- **% de estudantes em estágio**
Descrição: total de discentes em estágio / total de discentes
- **Estudantes contratados por meio das vagas divulgadas na plataforma Carreiras**
Descrição: Número de estudantes contratados por meio das vagas divulgadas na plataforma Carreiras (empresas informam os estudantes contratados para o cadastro de novas oportunidades)
- **Tempo médio até primeiro atendimento no SAPPE**
Descrição: Somatória do tempo até primeiro atendimento / total de discentes atendidos

Objetivo Estratégico 3

Ampliar a presença e o reconhecimento social da universidade, fortalecendo o diálogo com a sociedade e os egressos, com base na transparência, no intercâmbio de saberes e na coprodução de conhecimento.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável



8.3 - Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a

formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros



9.5 - Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento

9.b - Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities



16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

16.10 - Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais

Contexto

As reflexões analíticas apresentadas nos capítulos 3 - (Comunicação), 12 (Extensão e Cultura) e 13 (Egressos e Alumni) da Avaliação Institucional, apontam para a necessidade de fortalecer as relações entre a Unicamp e a sociedade dos pontos de vista institucional, científico, cultural e comunicacional.

Na comunicação, o relatório indica pontos de ajustes institucionais para o enfrentamento de um cenário de crescente propagação de desinformação, em especial, nas redes sociais. Tendo como diretriz tornar mais acessível ao público em geral a produção acadêmica da universidade, são destacados a necessidade aproximar a área de comunicação dos docentes e pesquisadores; fazer a integração entre a SEC e as UEPEs, de modo reduzir problemas de coesão e consistência na produção jornalística das unidades; sanar a diminuição de quadros e as defasagens de qualificação dos profissionais de comunicação das unidades. A falta de investimentos em tecnologias assistivas também aparece como componente desta temática. Adicionalmente, quanto à transparência ativa, também foi sublinhada nas oficinas de planejamento que é preciso qualificar as informações disponibilizadas e o portal de transparência da universidade.

Em relação à Extensão e Cultura, a Avaliação Institucional 2019-2023 ressaltou a necessidade de reforçar a integração e troca entre saberes da academia e os saberes populares e de culturas diversas, para que possa garantir uma universidade que efetivamente se articule com a sociedade e não faça apenas

ações extensionistas para a sociedade. Neste sentido, também foi destacada na AI a importância de potencializar a interdisciplinaridade das ações orgânicas de ensino-pesquisa-extensão, contemplando processos participativos e dialógicos de produção de conhecimento. Em complemento, discutiu-se nas oficinas de planejamento estratégico do plano atual as dificuldades de comunicação mais efetiva e diversificada da universidade com o restante da sociedade, bem como, frisaram-se várias oportunidades de fortalecimento de redes e de estabelecimento de projetos e parcerias com outras IES, com os poderes públicos e com organizações da sociedade civil, sendo neste sentido, o direcionamento proposto neste OE.

Por fim, no que se refere à estratégia de ampliação do alcance social e institucional da Unicamp por meio do relacionamento com seus egressos, a Avaliação Institucional destacou grande evolução nos últimos anos, a partir da criação de coordenadoria dedicada ao assunto, da criação de prêmios e da plataforma *Alumni* e também via expansão das doações para o fundo patrimonial (Lumina). A avaliação institucional, no capítulo 13 a respeito dos egressos e alumni, deixa indicado, todavia, que a universidade ainda está longe de estabelecer um relacionamento ativo com a grande maioria de seus egressos, uma vez comparado com o número de inscritos na plataforma Alumni Unicamp (cerca de 8 mil) e a rede estimada de egressos potenciais (cerca 150 mil pessoas).

É, portanto, a partir da articulação da comunicação, do diálogo com a sociedade e do relacionamento com egressos que se estrutura este objetivo estratégico.

Indicadores Estratégicos

- **Número Absoluto de Acessos, Interações e Compartilhamentos de Conteúdo Produzido pela Unicamp**

Descrição:

- Facebook - qtd de conteúdo publicado, evolução do alcance da página, interações e seguidores (Unicamp);
- Instagram - qtd de conteúdo publicado, evolução do alcance da página, interações e seguidores (Unicamp);
- LinkedIn - qtd de conteúdo publicado, evolução do alcance da página, interações e seguidores (Unicamp);
- X - qtd de conteúdo publicado, evolução do alcance da página, interações e seguidores (Unicamp);
- Youtube - acesso aos vídeos
- Canal Unicamp no Whatsapp: número de seguidores

- **Visibilidade dos docentes e pesquisadores**

Descrição: Acesso ao portal docente por ano e país

- **Divulgação da produção acadêmica, científica e cultural**

Descrição: Quantidade de produção de ensino, pesquisa e extensão divulgada pela UEPEX (TCCs, Iniciações Científicas, projetos de extensão, Dissertações e Teses e Linhas de Pesquisa, etc.)

- **% de atendimento à Transparência**
Descrição: % de atendimento à Transparência*
**conforme avaliação realizada pela Controladoria*
- **Divulgação dos impactos para sociedade**
Descrição: comunicação em mídias (rádio/TV/site notícias) externas sobre os resultados produzidos pela Unicamp (mensurar por meio do clipping e de outras ferramentas, a interação com os meios de comunicação locais e nacionais, tanto por meio das produções próprias da SEC quanto do oferecimento de temas desenvolvidos na Universidade)
- **% de participantes de comunidade externas* nos colegiados da universidade**
*(*representantes que não possuam vínculo com a Unicamp)*
Descrição: total de participantes da comunidade externa nos colegiados / total de participantes dos colegiados
- **Evolução de Programas/projetos/ações de extensão**
Descrição: Número absoluto de programas e projetos de extensão na Unicamp
- **Evolução dos Docentes responsáveis e docentes Participantes em projetos de extensão**
Descrição: Número total de docentes que coordenam ou participam de programas ou projetos de extensão/total de docentes ativos
- **Impacto em políticas públicas**
Descrição: Total de citação de artigos produzidos pela Unicamp em documentos de políticas públicas
- **Percentual de licenciamento de tecnologia**
Descrição: total de contratos e de licenciamentos assinados
- **Conversão de licenciamento em spin-offs**
Descrição: total de licenciamentos convertidos em spin-offs
- **Incubação de empresas**
Descrição: Total de empresas incubadas pelo programa de Incamp
- **Cursos de extensão**
Descrição: Número de cursos de extensão oferecidos
Estratificar em: Número de participantes dos cursos e Número de participantes em cursos gratuitos
- **Número de Egressos na Plataforma Alumni**
Descrição: número de novos egressos que se registraram na plataforma em cada ano do período analisado
- **Eventos e outras ações com egressos**
Descrição: Total de eventos e outras ações com egressos

ATIVIDADES FIM

Objetivo Estratégico 4

Promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo



9.b - Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities

Contexto

De acordo com a Avaliação Institucional, nos capítulos sobre Extensão e Cultura e Graduação e Profis, houve grandes avanços no processo de curricularização da extensão na Unicamp, acompanhando as diretrizes e estratégias da Resolução CNS/CES nº 7, de 18/12/2018 – Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e da meta 12 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25/06/2014). No entanto, também se aponta que as atividades de extensão ainda estão em um processo de estruturação e consolidação, sob diversos aspectos. Por um lado, identifica-se que as ações de extensão aparecem mais ligadas ao ensino, com menor integração com as atividades de pesquisa. Por outro, o financiamento à extensão, de modo geral, tem sido mais esporádico e de curto prazo, dificultando uma estruturação mais robusta das atividades. Além disso, durante as oficinas de planejamento também foi ressaltado que as diferentes áreas de conhecimento têm apresentado diferentes graus de proximidade com a extensão e que faltariam alguns ajustes em mecanismos institucionais para que a extensão seja mais

valorizada, tanto entre docentes e servidores quanto entre os discentes. Assim, partindo destas premissas é que o presente objetivo estratégico foi estruturado

Indicadores Estratégicos

- **Disciplinas EX e AM**
Descrição: Total de disciplinas EX e AM
- **Percepção dos coordenadores de extensão sobre a inserção curricular**
Descrição: Nível de percepção dos coordenadores de extensão sobre a inserção curricular
- **Editais conjuntos entre a PRP e outras Pró-Reitorias e/ou Diretorias executivas**
Descrição: Quantidade de editais conjuntos
(detalhar sobre a alocação dos recursos vinculados aos editais FAEPEX)
- **Atividades de extensão nos colégios técnicos**
Descrição: Total de atividades de extensão promovidas pelos Colégios Técnicos
- **Integração pós-graduação e extensão**
Descrição: Total de disciplinas EX/AM oferecidas pelos PPG's / total de disciplinas oferecidas pelos PPG's

Objetivo Estratégico 5

Consolidar um ecossistema integrado e eficiente de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo redes interdisciplinares e ampliando colaborações com diferentes setores da sociedade e instituições nacionais e internacionais, com ênfase sul-sul

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável



9.5 - Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento

9.b - Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities



17.6 - Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global

17.17 - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

Contexto

O estímulo à pesquisa colaborativa constitui elemento central da estratégia da Unicamp, fundamentada na premissa de que a cooperação acadêmica acelera a geração de conhecimento e amplia seu impacto. A universidade possui longa tradição nesse campo, tendo promovido, desde a década de 1970, a criação de centros e núcleos interdisciplinares de pesquisa para fomentar a interação entre diferentes unidades acadêmicas. Mais recentemente, essa diretriz foi reafirmada no Objetivo Estratégico 07 do Planes 2021–2025 (“Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea”) e reforçada por iniciativas como a criação do Grant Office, escritório de apoio à elaboração e gestão de projetos de pesquisa que tem contribuído para viabilizar a cooperação entre grupos de pesquisadores na submissão e gerenciamento de grandes projetos (RAI 2019–2023, cap. 9). Com efeito, segundo a AI 2019-2025 (Pesquisa - cap. 9), a ampliação da infraestrutura de apoio institucional à pesquisa para as Unidades e C&N foi o aspecto do atual ecossistema de suporte à pesquisa da Unicamp que recebeu avaliação mais positiva, destacando-se, ao lado do Grant Office, a gestão do FAEPEX - Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão por meio de editais em diversas modalidades, e a captação externa de recursos.

Apesar dos avanços, a percepção é de que é preciso ampliar as iniciativas existentes, especialmente os editais de apoio financeiro a projetos interdisciplinares

e interunidades, e fortalecer a atuação do Grant Office. Entre os desafios, destacam-se a disparidade de contribuição entre áreas do conhecimento, os índices modestos de citações em contraste com o elevado volume de publicações, a ausência de indicadores sobre a participação da Unicamp em políticas públicas e a limitada integração das ações de pesquisa ao planejamento estratégico e aos indicadores institucionais. Para enfrentar esse quadro e potencializar os resultados, recomenda-se o estabelecimento de métricas e metas para a pesquisa, bem como maior estímulo à cultura de publicação internacional (RAI, parecer da Comissão Externa ao cap. 9 e considerações da Comissão Interna).

Por outro lado, no que se refere especificamente aos laboratórios de pesquisa, apenas metade das faculdades e dos institutos os considera suficientemente bem estruturados para assegurar condições para uma produção científica de nível compatível com aquelas produzidas pelos melhores centros de excelência do Brasil e do exterior. As demais unidades avaliam que sua infraestrutura ainda está aquém do potencial de realização, sobretudo em função das dificuldades para construir novos espaços e adquirir equipamentos de última geração, o que limita, em parte, a capacidade de competir em nível internacional. A percepção predominante é a de que os desafios para os próximos anos se concentrarão na estruturação de laboratórios multiusuários, com equipamentos e recursos humanos compartilhados, ampliando e modernizando a infraestrutura dos atuais, além da incorporação das novas tecnologias e da inteligência artificial que complementam a experimentação científica.

Por sua vez, a internacionalização da Unicamp apresentou avanços nos últimos anos e permanece como eixo estratégico relevante. A AI 2019-2023 destaca a importância de intensificar as colaborações internacionais para estimular a produção acadêmica, ampliar a captação de recursos externos e diversificar as parcerias, atualmente concentradas em poucos países.

Além disso, o fortalecimento das colaborações internacionais constitui base para a ampliação da mobilidade internacional e para a promoção da internacionalização em casa, que dependem, em grande medida, da consolidação de parcerias com instituições e programas estrangeiros em ensino, pesquisa, extensão, esporte e cultura. O foco ativo em parcerias Sul-Sul, por sua vez, contribui para a pluralidade da cooperação internacional e para a inserção da Unicamp em redes diversificadas e abrangentes.

Nesse contexto, o OE proposto reafirma o caráter estratégico da cooperação em pesquisa, dando continuidade à tradição da Unicamp de valorizar a interdisciplinaridade e fortalecer parcerias externas e internas. Espera-se, assim, ampliar o impacto científico e social da produção acadêmica da universidade, refletido em indicadores de relevância nacional e internacional.

Indicadores Estratégicos

- **Alunos de graduação com duplo diploma**
Descrição: Total de discentes em processo de duplo-diploma / total de discentes
(estratificar: entre discentes de outras instituições que vem para Unicamp e alunos da Unicamp que irão para outras instituições e sul-sul)
- **Alunos com cotutela**
Descrição: Total de alunos da pós-graduação com cotutela / total de alunos da pós-graduação
(estratificar: entre discentes de outras instituições que vem para Unicamp e alunos da Unicamp que irão para outras instituições e sul-sul)
- **Acordos e parcerias com instituições internacionais para pesquisa, ensino e extensão**
Descrição: Total de acordos com instituições internacionais para pesquisa, ensino e extensão
(estratificar sul-sul)
- **Número de centrais multiusuárias disponíveis***
**baseados na resolução CEPE-A-001/2024*
Descrição: Quantidade de espaços multiusuários;
(Estratificar: Número de equipamentos multiusuários; Projetos de pesquisas vinculados)
- **Projetos com parceiros internacionais**
Descrição: Número de projetos financiados pelo FAEPEX com instituições internacionais
(estratificar por: Parcerias internacionais vinculadas ao FAEPEX)
- **Citações com principais parceiros**
Descrição: Total de citações com parceiros
(estratificar por: principais parceiros nacionais e internacionais)

Objetivo Estratégico 6

Aprimorar a experiência de aprendizado com base na inovação e na sustentabilidade, integrando abordagens pedagógicas, tecnológicas e curriculares para toda a diversidade de discentes

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo



13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

Contexto

A busca da excelência no ensino é uma premissa constante da universidade que requer a frequente avaliação das abordagens pedagógicas e metodologias utilizadas. Tal como apontado nos capítulos sobre Educação Básica e Técnica, Graduação e Profis e Pós-graduação da Avaliação Institucional, respectivamente capítulos 6, 7 e 8, a lenta atualização de atualização e pouca flexibilidade curricular, de um lado, e a defasagem quanto a inovações pedagógicas e tecnológicas, por outro, podem desestimular o aprendizado, reduzir a atratividade dos cursos e afetar mesmo a qualificação profissional e acadêmica dos egressos. O Objetivo Estratégico aqui formulado busca, portanto, dar ênfase a esses aspectos cruciais que envolvem a melhoria dos processos de aprendizagem, nos diferentes níveis de ensino. Aperfeiçoar a experiência de aprendizado também sinaliza uma articulação com outras importantes questões presentes na Avaliação Institucional que são altos índices de reprovação em algumas das disciplinas oferecidas e taxas de conclusão de curso acima dos períodos mínimos previstos para uma parcela relevante de estudantes. Além disso, segundo a AI, temas como sustentabilidade e emergências climáticas, capítulo 4, também precisam ser tratados com grande ênfase nos currículos de graduação e pós-graduação e na produção científico-acadêmica da Unicamp.

Por fim, conforme apresentado no Capítulo 5 e 7, é necessário adaptar essa experiência de aprendizado aos PCDs para além da acessibilidade predial, por isso,

algumas unidades adquiriram equipamentos adaptados às necessidades destes e a DEAPE tem sido requisitada para dar suporte à adaptação pedagógica para esses estudantes. Houve também iniciativas de promoção de eventos de conscientização sobre inclusão e combate ao capacitismo e criação de Comissões de Acessibilidade e Inclusão em algumas unidades da Unicamp, mas estas ações precisam ser ampliadas para o período de 2026 até 2030.

Indicadores Estratégicos

- **Participação estudantil em projetos extra-curriculares**
Descrição: Total de alunos que participaram de pelo menos 2 projetos extracurriculares (iniciação científica, projeto de extensão, esporte ou cultura com contato direto com a comunidade, PIF, ligas, empresa júnior, atlética, centro acadêmico, estágio, etc.) ao longo do curso de graduação
- **% de salas híbridas (que atendem às necessidades para metodologias ativas de aprendizagem)**
Descrição: Total de salas que atendem/total de salas (estratificar por nível de ensino)
- **Créditos cursados fora do programa de pós-graduação**
Descrição: Total de créditos cursados fora do programa / total de créditos cursados
- **Percepção do estudante sobre o seu processo formativo - Graduação**
Descrição: Nível de percepção levantado através do questionário do ENADE aplicado aos cursos
- **% de cursos estruturados com trilhas/rotas de formação flexível (ex.: habilitações, área básica de ingresso (cursão), etc.) - Grad**
Descrição: total de cursos estruturados com trilhas/rotas de formação flexível / total de cursos
- **Percepção do Estudante Sobre o seu Processo Formativo - Colégios Técnicos**
Descrição: % satisfatória para as respostas sobre a percepção do ensino médio
- **Currículos dos cursos técnicos reestruturados**
Descrição: Total de cursos técnicos com currículo reestruturado / total de cursos técnicos
- **% de cursos que incorporam conteúdos de sustentabilidade e emergência climática**
Descrição: total de cursos que incorporam / total de cursos (Estratificar: colégios técnicos e pós-graduação)

- **% estudantes com deficiência participantes do programa PAEE (Programa de Atendimento Educacional Especializado)**

Descrição: Total de estudantes com deficiência participantes do PAEE (estratificar: Graduação e pós-graduação; % evasão de estudantes com deficiência que solicitaram adaptações curriculares x % evasão de estudantes com deficiência que não solicitaram adaptações curriculares)

Objetivo Estratégico 7

Consolidar as Políticas de Cultura e de Esporte como atividades acadêmicas integradas, articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, que promovam o diálogo intercultural, a vivência em sociedade, a saúde, o bem-estar e a formação integral

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

Contexto

Embora a Unicamp possua uma forte tradição no ensino, pesquisa e extensão relacionada ao campo da cultura e do esporte, as políticas institucionais destas áreas ainda enfrentam desafios relevantes. De acordo com a Avaliação Institucional, no capítulo Extensão e Cultura, existe uma necessidade de maior valorização institucional das ações na forma de apoio financeiro, de materiais, de equipamentos, de bolsas de estudo e de auxílio-transporte para ambas as áreas, sobretudo para sustentar ou ampliar de maneira mais robusta as atividades em médio ou longo prazo. O número de editais na área de extensão, cultura e esporte é considerado insuficiente para o contexto atual e aponta-se ainda que é preciso aumentar a divulgação dos eventos culturais e esportivos, ultrapassando os muros da universidade. Outra questão mencionada é garantir a finalização de obras de infraestrutura para tais atividades. Ademais, de acordo com a Avaliação, a institucionalização das políticas de cultura e esporte passa pela consolidação de bases de dados de diferentes órgãos e pelo desenvolvimento de avaliações quantitativas e qualitativas sobre as ações de extensão, cultura e esporte. De tal

maneira, o objetivo estratégico colocado busca avançar sobre as lacunas identificadas nas referidas políticas.

Indicadores Estratégicos

- **Equipamentos culturais e esporte adequados para uso**

Descrição: total de equipamentos culturais e de esportes adequados para uso / total de equipamentos culturais e de esportes

Objetivo Estratégico 8

Promover mecanismos para fomentar a internacionalização em casa, visando a construção de um ambiente multicultural e plurilinguístico na universidade

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



17.16 - Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento

Contexto

O fomento à internacionalização em casa amplia as oportunidades a estudantes, docentes e servidores não-docentes de terem contato com outras línguas e culturas, criando um ambiente propício para trocas de experiências, identificação de oportunidades de colaboração e preparo para participação em programas de mobilidade internacional. A Avaliação Institucional 2019-2023 (capítulo 10, pareceres da Comissão Externa e réplica da Comissão Gerencial) ressaltou a importância das iniciativas da Unicamp de internacionalização em casa, que ganharam ainda mais relevância durante a pandemia de covid-19, e recomenda que essas iniciativas sejam fortalecidas. Alinhadas a este objetivo, a AI sugere, dentre outras medidas: oferta de programas híbridos e online em parceria com instituições estrangeiras; valorização da internacionalização virtual no currículo acadêmico; organização de eventos de disseminação no campus da Unicamp que aumentem a visibilidade da cooperação internacional dentro da universidade; promoção de workshops científicos virtuais para aproximar pesquisadores da Unicamp e parceiros internacionais; ampliação da oferta de disciplinas ministradas em inglês. Desse modo, a internacionalização em casa configura-se como estratégia complementar e sinérgica à mobilidade internacional, ampliando o alcance das ações de internacionalização como um todo.

Indicadores Estratégicos

- **Número de eventos sobre internacionalização nos Campi**
Descrição: Quantidade de eventos sobre internacionalização nos Campi (estratificar com parceiro internacional, cultural, etc.)
- **Institutos e faculdades com responsável por suporte a internacionalização**
Descrição: total de institutos e faculdades com responsável por suporte a internacionalização
- **Disciplinas em língua estrangeira**
Descrição: quantidade de disciplinas em língua estrangeira oferecidas pelas unidades de ensino e pesquisa
(Estratificar: graduação e pós-graduação)
- **Participantes em disciplinas em língua estrangeira**
Descrição: número de estudantes matriculados nessas disciplinas em língua estrangeira

Objetivo Estratégico 9

Ampliar mobilidade internacional *in* e *out* de estudantes, com apoio complementar aos discentes de baixa renda

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável



17.6 - Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global

17.7 - Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado

Contexto

O Planes 2020-2025 incluiu diversos indicadores relacionados à mobilidade internacional, que, no caso dos estudantes, mostraram tendência estável no período (desconsiderados os efeitos da pandemia de covid-19). Os dados revelam que, embora ainda seja reduzido o número de cursos de graduação e pós-graduação com duplo diploma ou cotutela, bem como o de estudantes estrangeiros matriculados e de alunos da Unicamp que realizaram pelo menos um semestre no exterior, há amplo potencial de expansão. Essa constatação é reforçada pela Avaliação Institucional 2019-2023 (capítulo 10, pareceres da Comissão Externa e réplica da Comissão Gerencial), que destacou a necessidade de ampliar colaborações em ensino, pesquisa e extensão com instituições estrangeiras, bem como de elevar a proficiência em línguas estrangeiras de docentes e estudantes e de criar mais oportunidades de participação nos programas de mobilidade para estudantes de baixa renda. A AI também concluiu pela necessidade de superar obstáculos institucionais, por meio da consolidação da institucionalização de estruturas e processos de apoio à internacionalização; do aprimoramento da coordenação entre os diferentes níveis organizacionais da universidade no desenvolvimento de ações de internacionalização; da agilidade na formalização de convênios internacionais; e da maior disponibilidade de servidores qualificados e dedicados à área. Esses fatores evidenciam a importância estratégica da mobilidade internacional e justificam sua definição como objetivo estratégico da Unicamp.

Indicadores Estratégicos

- **Percentual de Estudantes Estrangeiros Regulares e Intercambistas na Unicamp**

Descrição: total de estudantes estrangeiros regulares e intercambistas matriculados / total de discentes
(Estratificar por nível)

- **Percentual de Discentes da graduação com Experiências Internacionais**

Descrição: Discentes da graduação com experiências internacionais / total de discentes da graduação (estratificar por bolsas sociais)

PESSOAS E CAPACITAÇÃO

Objetivo Estratégico 10

Aprimorar desenvolvimento profissional, focando no reconhecimento, incentivo, qualificação contínua e valorização de todas as carreiras

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

Contexto

Os indicadores do Planes anterior mostraram avanços relevantes na valorização e qualificação de pessoal. Um percentual expressivo de servidores progrediram na carreira em 2022 devido à reestruturação no processo (33% entre servidores técnico-administrativos e 22% entre docentes), estabilizando em 6% (docentes) e 13% (servidores técnico-administrativos) a partir de 2023. A proporção anual de funcionários que passaram por capacitação no ano foi de 23% em 2020 e atingiu 47% em 2024. Contudo, desafios importantes ainda persistem. A AI 2019-2023 apontou como pontos críticos a reposição muito lenta de profissionais frente ao volume de aposentadorias, a insuficiência de determinadas capacitações para servidores técnico-administrativos e a limitação de vagas para professores titulares e pesquisadores, além do número reduzido de novas contratações em algumas unidades. Soma-se a essas dificuldades a elevada restrição orçamentária, com a folha de pagamentos representando em média mais de 80% das liberações financeiras do Tesouro Estadual, chegando a quase 90% em 2023. Diante desse cenário, considera-se estratégico aprimorar o desenvolvimento profissional de todas as carreiras na Unicamp, articulando reconhecimento, incentivo, qualificação contínua e valorização dos servidores. Embora isoladamente não represente solução definitiva para a carência de mão de obra, o investimento em capacitação e valorização das carreiras, aliado à revisão dos processos de trabalho, pode ampliar e otimizar o aproveitamento do quadro funcional, contribuindo tanto para o desempenho organizacional como para a satisfação profissional dos servidores da Unicamp.

Indicadores Estratégicos

- **Políticas ou programas de reconhecimento implementados**
Descrição: Número de políticas ou programas de reconhecimento implementados
(Estratificar por participações e contemplados em cada prêmio)
- **Servidores beneficiados com algum tipo de incentivo (PROSERES, pós-graduação, bolsas, auxílios, editais, etc.)***
**excluindo VA, VR, Fretado- estratificar por categoria*
Descrição: Quantidade de servidores beneficiados com algum tipo de incentivo (PROSERES, pós-graduação, bolsas, auxílios, editais, etc.)
- **Proporção de treinamento**
Descrição: Total de servidores ativos que participaram de capacitações com carga horária igual ou superior a 8 horas / total de servidores
- **% de servidores cursando grad/pós/extensão**
Descrição: Total de servidores cursando grad/pós/extensão / total de servidores
(Estratificar por carreira)
- **Formação em gestão da extensão para docentes e servidores dos órgãos/setores responsáveis pela extensão**
Descrição: Total de docentes e servidores da extensão capacitados no ano / número total de docentes e servidores da extensão
- **Políticas de Progressão nas diferentes carreiras**
Descrição:
Carreira PAEPE = número de solicitantes/número de contemplados;
Outras carreiras (MS, Colégios, Pesquisadores, etc.) = relatórios RADEP aprovados/número ativos na carreira
- **Percentual de PAEPES com experiências internacionais acima de 5 dias**
Descrição: Total de PAEPES com afastamento, acima de 5 dias, para trabalhos no exterior / total de PAEPES ativos
- **Percentual de docentes e pesquisadores com experiência internacional**
Descrição: Total de docentes e pesquisadores com afastamento para trabalhos no exterior / Total de docentes e pesquisadores ativos

Objetivo Estratégico 11

Fortalecer as políticas de diversidade, equidade e inclusão para todas carreiras de servidores

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



5.5 - Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública

5.c - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis



10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

Contexto

No âmbito das políticas de diversidade, equidade e inclusão, além daquelas direcionadas aos estudantes, o principal destaque da Avaliação Institucional 2019-2023 foi a criação da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH), evidenciando a relevância do tema para a universidade. Desde sua implantação, esta diretoria vem promovendo iniciativas em áreas como diversidade, acessibilidade e combate à discriminação. Destaca-se a criação, pela DEDH, de serviços essenciais, como o Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS) e a Comissão de Averiguação (CAVU). A AI ressalta que, apesar dos avanços, a política de direitos humanos, que engloba os temas referentes à diversidade, equidade e inclusão, ainda se encontra em estágio incipiente, motivo pelo qual foi proposto um objetivo estratégico específico para essa área. Entre as recomendações da AI, destacam-se a necessidade de articular de forma mais efetiva a atuação da DEDH com as unidades, cujas ações ainda são dispersas, pouco institucionalizadas e dependentes de iniciativas individuais, além de promover maior integração entre as comissões temáticas assessoras, ampliar a participação das UEPExs e C&Ns e fortalecer a divulgação dos serviços da diretoria dando ênfase em seus resultados concretos. Para viabilizar essas ações, a AI ressalta a importância de uma estrutura administrativa mais robusta, com equipe ampliada e perfis profissionais adequados às demandas. Quanto aos indicadores do Planes 2021-2025 relacionados à diversidade, observa-se estabilidade ao longo

de sua vigência, ainda que alguns aspectos requeiram ações de fortalecimento das políticas institucionais voltadas à diversidade e equidade. Entre docentes, pesquisadores e servidores PAAPE, a proporção de mulheres corresponde, respectivamente, a 40%, 70% e 60%, destacando-se a baixa presença feminina no topo da carreira docente (29%). Quanto à diversidade étnico-racial, a proporção de declarados não-brancos entre docentes e pesquisadores é de 12% e 9%, respectivamente, enquanto na carreira PAAPE a presença de não-brancos é de 28%, proporção que deve aumentar com a adoção de cotas étnico-raciais nos concursos de ingresso. Destaca-se, ainda, a aprovação, em 2023, de concurso para docentes com cotas étnico-raciais e cotas para Pessoas com Deficiência (PCDs).

Indicadores Estratégicos

- **Políticas e programas de inclusão**
Descrição: Total de políticas e programas de inclusão (estratificar: gênero, PPI e PCD's)
- **Diversidade nas carreiras**
Descrição: Total do grupo em destaque em determinada carreira / total de servidores em determinada carreira (Estratificar por: gênero, PPI e PCD)
- **% de servidores PCDs**
Descrição: Total de servidores PCD's / total de servidores (estratificar por carreira e local)
- **Gestores capacitados para gerenciar servidores com deficiência**
Descrição: total de gestores que receberam alguma capacitação para gerenciar servidores com deficiência / total de gestores

Objetivo Estratégico 12

Melhorar a saúde, bem-estar e condições de pertencimento da comunidade em toda sua diversidade

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar



5.2 - Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos



10.3 - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito



16.3 - Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos

16.b - Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável

Contexto

Melhorar a saúde e bem-estar da comunidade interna foram questões presentes nas discussões nas oficinas de planejamento e na Avaliação Institucional 2019-2023, nos capítulos sobre gestão da saúde e governança e gestão. Embora muitas ações e programas já existam a este respeito, foi salientada a necessidade de ampliar o alcance das atividades e mesmo criar novos serviços, tais como programas de saúde mental preventiva e de apoio psicológico e bem-estar, desenvolver e implantar projetos de ergometria laboral, ampliar cursos de formação de acolhedores, incentivar a prática de atividades físicas, entre outros. O Objetivo Estratégico proposto surge para encaminhar estas demandas, contemplando também outra questão muito importante que diz respeito à dimensão de pertencimento e respeito à diversidade na comunidade. Um conjunto substancial de pessoas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à permanência e ao pertencimento, como, por exemplo, alunos cotistas dos CTs e da graduação. Por outro lado, situações variadas de violências e discriminações também ocorrem nos campus, reafirmando a necessidade de atuação institucional estratégica e articulada sobre tais problemas.

Indicadores Estratégicos

- **Absenteísmo por doenças geradas no local de trabalho (mental ou físico) - doença ocupacional**

Descrição: $\text{Número total de dias perdidos por afastamento por licença médica no ano} \times 100 / \text{Total de dias previstos de trabalho no ano (total de servidores ativos} \times 12 \times 22)$

(Estratificar por tipo de afastamento, carreira e vínculo)

- **Ações do CECOM para comunidade interna**

Descrição: Quantidade de ações anuais do CECOM com a comunidade interna

(Estratificar: por tipo e quantidade de participantes)

- **Tempo médio até conclusão de processos de denúncias de assédio sexual e racismo/preconceito**

Descrição: somatório do tempo até conclusão dos processos de assédio sexual ou racismo/preconceito / total de processos

(Estratificar por tipo de denúncia)

- **Servidores que realizaram treinamentos/outros sobre o tema (letramento - diversidade e equidade)**

Descrição: total de servidores que realizaram treinamentos/outros sobre o tema (letramento - diversidade e equidade)

PROCESSOS DE GESTÃO E INFRAESTRUTURA

Objetivo Estratégico 13

Potencializar as articulações internas e externas da área da saúde

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



3.c - Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento



17.17 - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

Contexto

O capítulo sobre gestão da saúde da avaliação institucional destaca que a despeito da importância do setor de saúde na universidade, capaz de atender uma alta e complexa demanda de serviços, também estão presentes dificuldades com relação a capacidade financiamento da área, na manutenção das atividades atuais e também para realização de investimentos necessários em infra-estrutura e modernização de equipamentos de saúde. Neste sentido, a construção de parcerias com órgãos e entidades externas, públicas e privadas, para a captação de recursos tem-se colocado como uma alternativa muito relevante, tal como se enuncia neste objetivo estratégico. Em complemento, potencializar as articulações entre todos os atores da área da saúde da Unicamp é outro elemento evidenciado para aprimorar a governança interna e mesmo para viabilização de articulação externa robusta.

Indicadores Estratégicos

- **Parcerias da área de saúde com UEPEs, C&Ns, CTs ou órgãos da universidade**
Descrição: total de parcerias da área de saúde com UEPEs, C&Ns, CTs ou órgãos da universidade

- **Representatividade da DEAS em conselhos, discussões da saúde, orçamento, etc. e ações realizadas para a comunidade externa.**

Descrição: Total de representações realizadas pela DEAS em conselhos, comitês e outras instâncias externas da comunidade externa

Objetivo Estratégico 14

Modernizar e manter, de forma contínua e eficiente, a infraestrutura dos campi, consolidando a governança digital como alavanca da transformação da Unicamp — por meio de soluções de TIC inovadoras e sustentáveis que integrem a universidade internamente e com a sociedade — e otimizar a gestão universitária com processos integrados, simplificados e orientados à inovação

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



11.7 - Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência



12.2 - Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais

12.5 - Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

12.7 - Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais

12.8 - Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza



16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

Contexto

A Avaliação Institucional, em seu capítulo sobre Gestão e Governança (Cáp. 1) e Gestão da Saúde (Cáp. 2), evidencia a complexidade dos processos administrativos da Unicamp e a robustez das instâncias que compõem sua governança, o que lhe confere atuação autônoma, transparente e colaborativa. Entretanto, muitos processos são avaliados como burocráticos e morosos, em razão da falta de integração entre órgãos e da pulverização de autoridade e responsabilidades. A tramitação em múltiplas instâncias e a baixa frequência de reuniões de parte dos colegiados contribuem para a lentidão na aprovação de projetos e propostas. Assim, a simplificação e a otimização dos processos são apontadas como medidas necessárias para mitigar o desequilíbrio entre o ritmo de saída de servidores e a reposição mais lenta dos quadros.

A Avaliação também indica a carência de sistemas integrados de informação que atendam plenamente às necessidades da comunidade universitária, exigindo investimentos para integração e modernização dos sistemas existentes. Nesse sentido, o objetivo estratégico volta-se à simplificação de processos e à otimização da gestão, com ênfase na integração das atividades, na revisão da estrutura organizacional e na incorporação de mudanças tecnológicas e metodológicas, incluindo medidas de acessibilidade atitudinal e instrumental. No campo da comunicação, destacam-se a necessidade de investimentos em tecnologias assistivas, de treinamento especializado para profissionais de comunicação e de TI e da criação de uma política de acessibilidade digital.

A Avaliação também associa o aprimoramento da gestão à melhoria da infraestrutura física e tecnológica. Apesar dos avanços recentes, persistem disparidades significativas entre unidades e campi, com necessidade de adequações, especialmente no que se refere à acessibilidade.

A criação, em 2019, da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI) representou avanço na gestão de obras, embora sua capacidade de atendimento ainda seja insuficiente frente à demanda. A morosidade dos processos públicos e a contratação de serviços de baixa qualidade também são apontadas como obstáculos, além da disparidade na qualidade e na depreciação da infraestrutura entre unidades, da falta de espaço para laboratórios e da obsolescência de equipamentos. No campo tecnológico, ressalta-se a necessidade de melhorar a disponibilidade e a eficiência no uso dos recursos de TIC e de evitar a replicação de esforços entre diferentes unidades

Indicadores Estratégicos

- **Nível de satisfação com os serviços prestados pelos órgãos centrais**
Descrição: média das notas atribuídas por cada uma das categorias de respondentes ("Servidores Técnico-Administrativos", "Alunos de Graduação", "Alunos de Pós-Graduação", "Docentes" e "Pesquisadores")
- **% de Processos Críticos com Nível de Maturidade Controlado**
Descrição: total de processos críticos auto avaliados como "P2 - Gerenciados" / total de processos críticos auto avaliados
- **Taxa de Integração e Modernização dos Processos da Universidade**
Descrição: total de processos integrados/simplificados/inovados / total de processos críticos mapeados
- **% execução do PCA**
Descrição: total de contratações/compras realizadas no PCA do ano de referência / total de contratações/compras previstas no PCA do ano de referência
- **Percentual de Execução do Orçamento Planejado para o Período (%) - grupos 9 (Projetos Especiais) e 11 (Despesas custeadas com recursos próprios)**
Descrição: total de dotação de recursos para grupos 9 e 11 / total de recursos empenhados para grupos 9 e 11
- **% Obras e ampliações entregues**
Descrição: total de obras e ampliações entregues / total de obras e ampliações previstas
- **Tempo médio de vida útil dos equipamentos críticos de suporte***
**lista a ser definida pelo CEMEQ*
Descrição: Média entre data de instalação e data atual de equipamentos ativos
- **Percentual de Conservação Predial**
Descrição: Total de edificações com nota maior ou igual a 3 / total de edificações que se auto avaliaram
- **Disponibilidade de equipamentos críticos***
**lista a ser definida pelo CEMEQ*
Descrição: Total de OS CORRETIVA no ano de referência
- **% de área da saúde adequada para atendimento da atividade-fim**
Descrição: Área adequada para o exercício pleno das atividades / total da área da saúde
- **Índice de Maturidade da Governança de TIC (IM_GovTIC)**
Descrição: Avaliação baseada no modelo de Autodiagnóstico do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISP (GovBR)

- **Índice Unicamp Digital**
Descrição: Porcentagem de acessos a serviços da Unicamp resolvidos de forma predominantemente digital e livre de papel. Pesquisa de opinião.
- **Índice de Qualidade do *Data Lake***
Descrição: Qualidade geral do data lake para suporte aos serviços acadêmicos e administrativos. Pesquisa de opinião com os usuários-chave.
- **Taxa de redução da duplicação de dados**
Descrição: Taxa de redução da necessidade de inserção duplicada de dados nos sistemas acadêmicos e administrativos. Pesquisa de opinião por amostragem
- **Taxa de redução da burocratIC**
Descrição: Taxa de redução da necessidade de acesso a diferentes sistemas da administração central e acadêmica para resolver determinado problema. Pesquisa de opinião por amostragem
- **Taxa de disponibilidade dos Sistemas Críticos**
Descrição: Percentual acumulado de disponibilidade dos sistemas críticos da universidade.
- **Tempo médio de resposta a incidentes de segurança**
Descrição: Tempo médio para resolução de incidentes críticos de segurança.
- **Taxa de crescimento do uso de recursos de TIC por instituições parceiras de ensino e pesquisa**
Descrição: Taxa de crescimento do uso de recursos (humanos, computacionais e de conectividade) disponibilizados pela Unicamp para instituições parceiras de ensino e pesquisa.
- **Taxa de crescimento do uso de recursos de TIC em benefício da sociedade**
Descrição: Taxa de crescimento do uso de recursos (humanos, computacionais e de conectividade) disponibilizados pela Unicamp para ações, projetos ou serviços de alcance social.
- **Evolução rankings universitários de sustentabilidade**
Descrição: total que rankings universitários de sustentabilidade que a Unicamp avançou ou se manteve / total de rankings universitários de sustentabilidade que a Unicamp participa
- **Projetos de estruturação da sustentabilidade nos Campi**
Descrição: total de projetos de gestão voltados para sustentabilidade nos Campi

- **Índice de eficiência energética**

Descrição: O índice de Eficiência Energética é uma métrica estabelecida pelo consórcio The Green Grid e é calculado dividindo a potência total de entrada do datacenter pela potência consumida pelos equipamentos de TI (Tecnologia da Informação).

Objetivo Estratégico 15

Assegurar a sustentabilidade financeira por meio da diversificação das fontes de receita, captação estratégica de recursos, análise de dados e gestão orçamentária eficiente

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis



17.17 - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

Contexto

A temática a respeito da manutenção financeira de médio e longo prazo da Universidade é um ponto constante na gestão institucional e aparece bem sinalizada no capítulo sobre Gestão e Governança da Avaliação Institucional e também nos resultados parciais do Planes 2021-2025. Ressalta-se na avaliação que há alta dependência de recursos do Tesouro Estadual (que representam 70% do orçamento) e um elevado comprometimento com folha de pagamentos (servidores e aposentados), já que, ilustrativamente, as despesas de pessoal sobre o total de repasses foram de 89,8% em 2023 e 87,9% em 2024. O objetivo estratégico em questão aborda diretamente esse tema, indicando a ampliação e diversificação de fontes de receitas como estratégias alternativas. Além disso, outros pontos contemplados referem-se à melhoria na gestão de dados e de obras, o que deriva de problemas já identificados na avaliação institucional. Existe uma disparidade na qualidade da infraestrutura da universidade e ainda, em muitos dos

investimentos, há morosidade nos processos de contratação, a baixa qualidade de algumas empresas contratadas e dificuldades na execução de obras.

Indicadores Estratégicos

- **% de comprometimento do RTE**

Descrição: Total de despesas / total de RTE
(Estratificar: pessoal, custeio e investimento / Folha x RTE: Geral, Carreira (docente, PQ e PAEPE) e ativo x inativo)

- **Recursos extra-orçamentário provenientes de fontes alternativas**

Descrição: Recursos extraorçamentários provenientes de fontes alternativas (fontes que não sejam de fomento de pesquisa - ou seja, emendas parlamentares para o custeio dos hospitais, recursos para construção ou reforma de prédios, endowments, doações, etc.)

- **% de orçamento vinculado a eixos matriciais (indicando como o orçamento está vinculado à atividade-fim)**

Descrição: Total de despesas estratificadas por atividade-fim / total de despesas

- **Estudos/análises de impacto orçamentário de longo prazo**

Descrição: Quantidade de estudos/análises de impacto orçamentário de longo prazo

- **Aplicação do PQO com ações/atividades relacionadas ao Planes Unicamp**

Descrição: Total de recursos / indicadores de qualificação

- **Sustentabilidade financeira da área da Saúde**

Descrição: total de execução orçamentária da área da Saúde (orçamentária) / Total de recursos PDO + SUS

- **Taxa de Eficiência de Gastos de TIC**

Descrição: Essa taxa mede o quão perto uma unidade (por exemplo, um datacenter, um rack ou um serviço de TI) está de operar na sua Fronteira de Eficiência – calculada por análise envoltória de dados (DEA) a partir dos gastos com recursos de TIC contrapostos aos serviços e recursos oferecidos.

Objetivo Estratégico 16

Assegurar a ocupação do HIDS UNICAMP de forma sustentável e integrada ao ecossistema de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Unicamp

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



11.3 - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.7 - Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

Contexto

Por se tratar uma iniciativa inovadora e com múltiplos atores envolvidos, o diagnóstico trazido no capítulo sobre sustentabilidade da Avaliação Institucional aponta que a ocupação do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) tem como principais desafios externos, além da atração de investimentos, o processo de articulação entre a Unicamp e centros de pesquisa, empresas, startups, empreendedores, investidores, poder público e comunidade. Já do ponto de vista interno, ampliar a noção de pertencimento da comunidade acadêmica em relação ao HIDS e integrar as iniciativas do novo espaço com os projetos e atividades das UEPEs e C&Ns da Unicamp são as principais questões a serem enfrentadas que se alinham ao Objetivo Estratégico em tela.

Indicadores Estratégicos

- **Implementação - FASE 1**

Descrição: total de itens (milestones/marcos) concluídos da FASE 1 de ocupação do HIDS / total de itens (milestones/marcos) previstos da FASE 1

- **Empreendimentos aprovados que atendam requisitos mínimos de sustentabilidade ambiental e acessibilidade estrutural**

Descrição: total de empreendimentos entregues que atendem aos requisitos mínimos de sustentabilidade ambiental e acessibilidade estrutural

- **% empreendimentos disponíveis com atividades de ensino, pesquisa e extensão obrigatoriamente**

Descrição: total de empreendimentos disponíveis com atividades de ensino, pesquisa e extensão obrigatoriamente / total de empreendimentos disponíveis.

17.5. Projetos Estratégicos e seus indicadores

Definido o conjunto de Objetivos Estratégicos e seus respectivos indicadores, foram elaborados os projetos estratégicos necessários para impulsionar as transformações previstas em tais objetivos. A lista completa dos indicadores estratégicos bem como dos Projetos Estratégicos (com o detalhamento dos órgãos responsáveis, ações previstas, recursos envolvidos e cronograma de execução) serão disponibilizados a partir do primeiro semestre de 2026, no site do GEPlanes, no endereço: <https://geplanes.unicamp.br/>.

18. CONCLUSÃO

A Unicamp é uma universidade complexa, plural, que busca sempre a excelência em sua atuação sem perder do horizonte o compromisso institucional como universidade pública e gratuita. Desempenhar suas diversas funções de ensino, pesquisa e extensão com qualidade requer um planejamento igualmente plural e robusto, com a participação ampla dos órgãos e unidades institucionais, bem como da comunidade acadêmica.

O presente PDI sintetiza esse grande processo de engajamento e mobilização da universidade na produção de instrumento de planejamento que garante transparência e uma rota efetiva para o alcance dos objetivos institucionais de médio prazo, alinhando pessoas, ações e projetos na busca pelos melhores resultados.